

I Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil – um mapeamento de capacidades e instrumentos

RESULTADOS COLETA 2015



**Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais do Ensino Superior
- ANDIFES**

**Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis -
FONAPRACE**

**Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR
Grupo Ideias, Intelectuais e Instituições**

I Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil – um mapeamento de capacidades e instrumentos

RESULTADOS COLETA 2015



São Carlos

2017

I Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil – um mapeamento de capacidades e instrumentos. Resultados da Coleta 2015. Organização: Vera Alves Cepêda. São Carlos: Ideias, Intelectuais e Instituições; FONAPRACE; ANDIFES, 2017.

Versão pública do Relatório Técnico Coleta 2015 - ISBN: 978-85-69172-14-7

Idealização

Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis – FONAPRACE; Grupo de Pesquisa Ideias, Intelectuais e instituições para o desenvolvimento e a democracia (CNPq/UFSCar)

Realização

Grupo de Pesquisa Ideias, Intelectuais e instituições para o desenvolvimento e a democracia (CNPq/UFSCar).

FONAPRACE

Coordenação

Vera Alves Cepêda (UFSCar)

Coordenação metodológica e de campo

Antonio Carlos Henriques Marques (UFSCar)

Aline Vanessa Zambello (UFSCar)

Equipe de Coleta e Tratamento de Dados

Dayane Aparecida dos Santos, Guilherme de Carli Pavão de Godoy, Henrique Almeida Forini, Jennifer Cristine Costa de Oliveira, Rodrigo Fim Silva de Almeida.

Construção da Plataforma de Coleta de Dados: Grupo Ideias; TOKENLAB - Tecnologia da Informação LTDA.

Análise de Resultados: Observatório Nacional de Políticas de Assistência Estudantil FONAPRACE - Suzi Alves Camey (UFRGS); Noriel Viana Pereira (UFU), Leonardo Barbosa e Silva (UFU), Marcia Cristina Feres (CEFET-MG), Marcia Cristina de Oliveira (CEFET-RJ), Aline Souza Araújo (UNIFAL), Josimeire de Omena Leite (UFAL), Rodrigo Ednilson de Jesus (UFMG), Maria Goretti da Fonseca (UFRB), Cássia Virgínia Bastos Maciel (UFBA) e Erivã Garcia Velasco (UFMT).

Colaboração: GT Pesquisa FONAPRACE, Maria Aparecida Mello, Geraldo Costa Dias Júnior, Leonardo Barbosa e Silva.

Agradecimentos

Este trabalho de pesquisa nasceu do reconhecimento da necessidade e da importância de obtenção de informações qualificadas sobre o cenário da assistência estudantil praticada no seio das universidades federais brasileiras por parte do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis – FONAPRACE. Seu objetivo original visava construir ferramentas que permitissem às IFES uma gestão mais eficiente dos recursos alocados pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), bem como obter conhecimento sobre as várias modalidades, formas e estratégias de atuação pelas quais as instituições espalhadas pelo território nacional atuam e inovam nas ações da proteção estudantil no ensino superior público federal. Dessa demanda nasceu o convite para integração da equipe da UFSCar no desenvolvimento de instrumentos de pesquisa que dessem concretude à essa ideia.

Desse período de convívio de quase quatro anos consolidou-se um projeto amplo - a *Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil – um mapeamento de capacidades e instrumentos* e duas pesquisas realizadas - a Coleta 2015, cujo resultado é neste documento apresentado, e a Coleta 2016, em etapa de finalização. Gostaríamos de agradecer a confiança do FONAPRACE no projeto desenvolvido pelo grupo Ideias/UFSCar, também a disposição para o diálogo, o apoio e a flexibilidade para incorporação de mudanças nos momentos críticos da pesquisa. Este sincero agradecimento dirige-se para as coordenações nacionais do período 2012-2017, o coletivo do FONAPRACE e, muito especialmente, aos pró-reitores e gestores da assistência estudantil de cada IFES participante que consolidaram, na prática, a proposta de levantamento de dados ora apresentados.

À ANDIFES agradecemos o apoio financeiro para aplicação da Coleta 2016 e finalização do tratamento da Coleta 2015.

À Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - ProACE/UFSCar e à reitoria da Universidade Federal de São Carlos devemos o acolhimento e apoio ao projeto em todas as fases de sua realização, do ano de 2012 até o final da coleta em 2016. Importante ressaltar a cessão de espaço físico, o custeio de passagens da coordenação para participação dos fóruns do FONAPRACE, na hospedagem do Sistema de Coleta e dos Bancos de Dados no servidor da UFSCar (com apoio da Secretaria de Informática - SIN/UFSCar), no diálogo com a Tokenlab e nos demais procedimentos que se fizeram necessários para enfrentamento dos desafios da tarefa proposta. Gostaríamos de deixar nosso agradecimento institucional através de pessoas que foram essenciais nesse processo: os pró-reitores de Assistência Estudantil da UFSCar, Geraldo Costa Dias

e Profa. Dra. Maria Aparecida Mello, e ao Prof. Dr. Targino de Araújo Filho, reitor da Universidade Federal de São Carlos.

Ao Grupo Observatório Nacional de Políticas de Assistência Estudantil - FONAPRACE agradecemos a preciosa colaboração para análise do primeiro relatório técnico e pelas contribuições para sua melhoria, ajustes e definição de estratégias para solução de impasses e gargalos.

À equipe de pesquisadores do grupo Ideias - Antonio Carlos, Aline, Guilherme, Jenniffer, Dayane, Henrique e Rodrigo - agradeço o empenho e compromisso com o projeto. Sem a dedicação e a solidariedade deles este projeto não teria se concretizado.

Por último, esperamos que os resultados obtidos pela *I Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil – um mapeamento de capacidades e instrumentos* sejam úteis para o reconhecimento do papel que a assistência estudantil assume para a concretização do desafio da permanência e formação qualificada dos estudantes, especialmente no propósito da inclusão e da transformação social que orienta a função da universidade pública brasileira.

São Carlos, 10 de dezembro de 2017.

Lista de Tabelas

Tabela 1: Evolução do número de IFES no Brasil - 1920 a 2015.....	29
Tabela 2: Relação de IFES da base de dados da I Pesquisa Perfil Institucional – Coleta 2015.....	40
Tabela 3: Quadro geral de participação das IFES - Coleta 2015.....	44
Tabela 4: Blocos de seções da etapa de checagem e padrão retorno - Coleta 2015.....	44
Tabela 5: Distribuição e evolução do número de IFES por data de criação - 1920 a 2013.....	49
Tabela 6: Perfil das IFES quanto aos tipos de campi - regiões e Brasil (números absolutos).....	53
Tabela 7: Número de cursos de graduação presencial por regiões e Brasil (números absolutos e %).	54
Tabela 8: Distribuição do número de cursos de graduação presencial segundo estratos - regiões e Brasil.....	54
Tabela 9: Número de matrículas na graduação presencial por regiões e Brasil (números absolutos e %)	56
Tabela 10: IFES por cursos de pós-graduação presencial segundo estratos e modalidades - regiões.	58
Tabela 11: Número de matrículas na pós-graduação por modalidade e regiões (números absolutos).	60
Tabela 12: Distribuição do número de matrículas na pós-graduação por modalidade e regiões.....	60
Tabela 13: Vagas no ensino médio nas regiões e Brasil (números absolutos e %)......	61
Tabela 14: Número de docentes efetivos e temporários por IFES por regiões e Brasil.....	63
Tabela 15: Número de técnicos administrativos por nível superior e médio - regiões e Brasil (números absolutos e %)......	65
Tabela 16: Número de matrículas, docentes e técnico-administrativos e estagiários nas IFES - regiões e Brasil (números absolutos).....	69
Tabela 17: Órgão responsável pela gestão da Assistência Estudantil nas IFES - regiões e Brasil.....	71
Tabela 18: Gestão da Assistência Estudantil nas IFES segundo mandato ou nomeação - regiões e Brasil (números absolutos e %)......	72
Tabela 19: Existência de segundo nível de gestão da Assistência Estudantil - regiões e Brasil (números absolutos e %)......	73
Tabela 20: Remuneração da equipe gestora da Assistência Estudantil nas IFES por FG (Função Gratificada) e CD (Cargo de Direção) - Brasil (números absolutos e %)......	74
Tabela 21: Número de técnicos administrativos efetivos vinculados à Assistência Estudantil segundo áreas de atuação - regiões e Brasil.....	75
Tabela 22: Outros vínculos de trabalho que atuam na Assistência Estudantil - regiões e Brasil (números absolutos e %)......	76

Tabela 23: Mecanismos de deliberação e regulamentação na área da Assistência Estudantil - Brasil.....	78
Tabela 24: Origem dos recursos para ação da Assistência Estudantil nas IFES - regiões e Brasil...	80
Tabela 25: Existência de moradia própria nas IFES(dentro e fora do campus ou nas duas modalidades) - regiões e Brasil (números absolutos).....	84
Tabela 26: Número de campi com moradia própria - regiões e Brasil (números absolutos).....	84
Tabela 27: Total de vagas em moradia própria para graduação e pós-graduação - regiões e Brasil (números absolutos).....	84
Tabela 28: Número de IFES que alugam moradia - regiões e Brasil.....	85
Tabela 29: Número de Bolsa Moradia e valores médios praticados - regiões e Brasil.....	86
Tabela 30: Total do número de vagas oferecidas em moradia - Brasil (números absolutos).....	87
Tabela 31: Distribuição de outros tipos de política de assistência à moradia estudantil - Brasil.....	88
Tabela 32: Número de beneficiários de política de moradia segundo grupos específicos - Brasil (números absolutos).....	90
Tabela 33: Existência de moradia estudantil mista nas IFES - regiões e Brasil (%).....	90
Tabela 34: Existência de resoluções específicas (regimentos, normas internas) para moradia estudantil - regiões e Brasil (%).....	91
Tabela 35: Número de técnicos administrativos efetivos e terceirizados atuando nas ações de assistência à moradia estudantil - regiões e Brasil (números absolutos e % no total Brasil da modalidade).....	91
Tabela 36: Distribuição do número de técnicos administrativos efetivos e terceirizados atuando nas ações de assistência à moradia estudantil por regiões e Brasil (%).....	92
Tabela 37: Cobertura de refeições por modalidades em restaurante próprio por IFES - Brasil (números absolutos e %).....	96
Tabela 38: Cobertura de refeições por modalidades em restaurante próprio por IFES - regiões.....	97
Tabela 39: Refeições diárias servidas em restaurante próprio ao longo da semana segundo modalidades, por IFES - Brasil (números absolutos e %).....	97
Tabela 40: Número médio de refeições em restaurante próprio por dia - regiões e Brasil (números absolutos e %).....	98
Tabela 41: Número médio de refeições em restaurante próprio por dia no mês de menor fluxo - regiões e Brasil (números absolutos e %).....	98
Tabela 42: Número médio de refeições em restaurante próprio por dia no mês de maior fluxo - regiões e Brasil (números absolutos e %).....	98
Tabela 43: IFES que possuem refeitório por campus - Brasil (números absolutos e %).....	99
Tabela 44: Número de beneficiários atendidos no Refeitório por dia da semana - regiões e Brasil.....	100
Tabela 45: Modalidades de gestão de Restaurante Universitário por IFES respondentes - regiões (números absolutos) e Brasil (%).....	100

Tabela 46: Cobertura de demanda de alimentação por outro instrumento – Brasil (números absolutos e %).	101
Tabela 47: Existência de política de alimentação segundo Bolsa e número de beneficiários de graduação e pós-graduação por campus - regiões e Brasil (números absolutos e %).	102
Tabela 48: Cobertura de alimentação, via Bolsa (100%) por IFES e % de beneficiários – Brasil.	102
Tabela 49: Tipos de vínculos de trabalho utilizados pelas IFES nas atividades no setor de alimentação - Brasil (números absolutos e %).	103
Tabela 50: Número de pessoas trabalhando nas ações ligadas à alimentação, por tipos de vínculos – regiões e Brasil (números absolutos e %).	104
Tabela 51: Oferecimento de transporte com frota própria por nº campi/IFES - Brasil (números absolutos e %).	107
Tabela 52: Transporte dentro, entre campi e externo com frota própria por nº campi/IFES - Brasil (números absolutos e %).	107
Tabela 53: Número de campi atendidos pela cobertura de transporte com veículos terceirizados - regiões e Brasil.	108
Tabela 54: Cobertura de demandas de transporte através de veículos terceirizados por campi - regiões e Brasil.	109
Tabela 55: Política sistematizada de cobertura de demandas de transporte através de veículos terceirizados por IFES - Brasil (números absolutos e %).	109
Tabela 56: Número de beneficiários e valores médios de Bolsa ou Auxílio transporte - regiões e Brasil.	110
Tabela 57: Existência de Política Pública de Transporte para estudantes no município ou estado de localização do campus como Lei de Passes ou outras - nº campi/região.	110
Tabela 58: Número de atendimento por especialidades na área da saúde e número de profissionais por IFES - Brasil (números absolutos).	116
Tabela 59: Especialidades oferecidas pelas IFES, número anual de atendimentos e número de profissionais - Brasil (Números absolutos).	117
Tabela 60: Número de estudantes atendidos com seguro de saúde ou de vida - regiões.	118
Tabela 61: Existência de equipamentos médicos por campi - regiões.	119
Tabela 62: Forma de oferecimento e número de beneficiários da política de inclusão digital - regiões.	123
Tabela 63: Número de campi e número de beneficiários de acesso ao uso de computadores via laboratórios ou outros espaços (por campi) - regiões e Brasil.	124
Tabela 64: Número de pessoas alocadas no desenvolvimento de atividade de inclusão digital nas IFES - regiões e Brasil (números absolutos).	125
Tabela 65: Número de IFES com Programa, Política ou ações de Cultura ligadas à Assistência Estudantil por campi/IFES - Brasil e regiões.	127
Tabela 66: Existência de Programa, Política de cultura e ações ligadas à Assistência Estudantil nas IFES - Brasil (números absolutos).	128

Tabela 67: Número de servidores técnico-administrativos ou outros vínculos alocados nas ações de cultura da Assistência Estudantil por IFES - Brasil.....	130
Tabela 68: Número de IFES por período de cobertura e tipo de público atendido - Brasil.....	133
Tabela 69: Cobertura por Bolsa ou Auxílio-creche nas IFES, modalidade graduação - regiões e Brasil (números absolutos e %).....	133
Tabela 70: Valor da Bolsa ou auxílio-creche e número de beneficiários por região.....	134
Tabela 71: Número de servidores técnico-administrativos e outros vínculos alocados nas ações de cobertura de creche - regiões e Brasil (números absolutos).....	135
Tabela 72: Número de pessoas do setor de Assistência Estudantil alocadas nos programas de creche por IFES - Brasil.....	136
Tabela 73: Número de servidores técnico-administrativos e outros vínculos alocados nos Programas de esporte - IFES, Brasil.....	141
Tabela 74: Foco dos programas ou política de acompanhamento estudantil ligados aos temas das Ações Afirmativas, diversidade e equidade - número de IFES, Brasil.....	148
Tabela 75: Política de acessibilidade e mobilidade de estudantes com deficiência nos espaços dos campi, número de campi – regiões e Brasil.....	153
Tabela 76: Nome das IFES, sigla, data de criação e número de campi por regiões.....	182

Lista de gráficos

Gráfico 1: Evolução do número de matrículas no ensino superior privado e público no Brasil - 1968 a 2003.....	29
Gráfico 2: Evolução das matrículas de educação superior na graduação, por categoria administrativa no Brasil - 1980 a 2013.....	30
Gráfico 3: Evolução do número de matrículas de graduação na rede pública de educação superior no Brasil - 1980 a 2013.....	31
Gráfico 4: Evolução dos recursos PNAES - 2008 a 2013.....	33
Gráfico 5: Fluxo de preenchimento da Plataforma pelas IFES - período 28/02 a 17/09 de 2015.....	43
Gráfico 6: Evolução da criação de IFES - 1920 a 2015.....	50
Gráfico 7: Distribuição das IFES por número de campi em estratos - Brasil (%).....	51
Gráfico 8: Distribuição das IFES por número de campi em estratos nas regiões (%).....	51
Gráfico 9: Distribuição do perfil das IFES por tipos de campi - Brasil (%).....	53
Gráfico 10: Distribuição das IFES por tipo de campi nas regiões (números absolutos).....	54
Gráfico 11: Distribuição das IFES por número de cursos de graduação presencial - Brasil (%).....	55
Gráfico 12: Distribuição das IFES por número de cursos de graduação presencial - Brasil (%).....	55
Gráfico 13: Distribuição dos cursos de graduação presencial por estratos - regiões.....	56
Gráfico 14: Número de matrículas nos cursos de graduação presencial por regiões (%).....	57
Gráfico 15: Número de matrículas graduação presencial segundo estratos - Brasil (%).....	57
Gráfico 16: IFES segundo modalidade de curso de pós-graduação no Brasil (%).....	58
Gráfico 17: Cursos de pós-graduação presencial stricto e latu senso por estratos - Brasil (%).....	59
Gráfico 18: Cursos de pós-graduação presencial profissionalizante por estratos - Brasil (%).....	59
Gráfico 19: Distribuição do número de matrículas na pós-graduação por modalidade e regiões.....	61
Gráfico 20: Oferecimento de ensino médio por IFES no Brasil (%).....	61
Gráfico 21: Número de vagas no ensino médio por regiões (números absolutos).....	62
Gráfico 22: Número de vagas no ensino médio por regiões (%).....	62
Gráfico 23: Porcentagem de docentes efetivos e temporários nas IFES no total Brasil (%).....	63
Gráfico 24: Número de docentes efetivos e temporários por região.....	64
Gráfico 25: Distribuição do número de docentes efetivos e temporários nas IFES segundo estratos - Brasil (%).....	64
Gráfico 26: Distribuição do número de técnicos administrativos por nível superior e médio - regiões (números absolutos).....	65
Gráfico 27: Distribuição do número de técnicos administrativos por nível superior e médio - regiões (%).....	66

Gráfico 28: Distribuição no número de técnicos administrativos nível superior por IFES.....	66
Gráfico 29: Distribuição no número de técnicos administrativos nível médio por IFES.....	67
Gráfico 30: Distribuição de IFES por número de técnicos administrativos (superior e médio) - Brasil (%).....	67
Gráfico 31: Número de estagiários nas IFES, por estratos - Brasil (%).....	68
Gráfico 32: Número de estagiários por regiões (números absolutos).....	68
Gráfico 33: Tipos de órgãos gestores da Assistência Estudantil nas IFES - Brasil.....	72
Gráfico 34: Gestão da Assistência Estudantil nas IFES segundo mandato ou nomeação por regiões (%).....	72
Gráfico 35: Gestão da Assistência Estudantil nas IFES por mandato ou nomeação - Brasil (%).....	73
Gráfico 36: Existência de segundo nível de gestão da Assistência Estudantil – regiões (%).....	73
Gráfico 37: Existência de segundo nível de gestão da Assistência Estudantil nas IFES – Brasil (%).....	74
Gráfico 38: Existência de remuneração para equipe gestora da Assistência Estudantil nas IFES - Brasil (%).....	74
Gráfico 39: Remuneração para cargo de pró-reitor ou equivalente por CD ou FG - Brasil (%).....	75
Gráfico 40: Remuneração para cargo de pró-reitor adjunto ou equivalente por CD ou FG - Brasil (%).....	75
Gráfico 41: Distribuição e número de técnicos administrativos efetivos (nível superior e médio) segundo áreas de atuação, vinculados à Assistência Estudantil - Brasil (números absolutos).....	76
Gráfico 42: Técnicos administrativos efetivos (nível superior e médio) por áreas de atuação, vinculados à Assistência Estudantil - Brasil (%).....	76
Gráfico 43: Porcentagem de bolsistas e estagiários atuando na Assistência Estudantil - Brasil.....	77
Gráfico 44: Número de bolsistas e estagiários atuando na Assistência Estudantil - regiões.....	77
Gráfico 45: Número de bolsistas e estagiários atuando na Assistência Estudantil - regiões.....	77
Gráfico 46: Mecanismos de deliberação e regulamentação na área da Assistência Estudantil - Brasil.....	79
Gráfico 47: Existência de site ou página eletrônica da Assistência Estudantil - regiões.....	79
Gráfico 48: Origem dos recursos utilizados para atividades da Assistência Estudantil – Brasil.....	80
Gráfico 49: Número de IFES segundo fonte dos recursos para ação da Assistência Estudantil - regiões.....	80
Gráfico 50: Indicação de alíneas deficitárias por regiões (%).....	81
Gráfico 51: Distribuição do total de vagas em moradia própria - Brasil (%).....	85
Gráfico 52: IFES que oferecem vagas em moradia alugada - Brasil (%).....	85
Gráfico 53: Valores da modalidade de Bolsa Moradia e número de beneficiários - Brasil.....	86
Gráfico 54: Valor médio da modalidade Bolsa Moradia por regiões.....	87

Gráfico 55: Distribuição de outros tipos de política de assistência à moradia estudantil - Brasil (%).....	88
Gráfico 56: Existência de apoio complementar à moradia estudantil - Brasil.....	88
Gráfico 57: Modalidades de apoio complementar praticados pelas IFES - Brasil.....	89
Gráfico 58: Política de moradia aplicada a grupos específicos - Brasil (%).....	89
Gráfico 59: Política de moradia aplicada a grupos específicos - Brasil (%).....	89
Gráfico 60: Número de IFES que com política de moradia para grupos específicos - Brasil (%).....	90
Gráfico 61: Existência de resoluções específicas (regimentos, normas internas) para moradia estudantil - regiões e Brasil (%).....	91
Gráfico 62: Número de técnicos administrativos atuando na cobertura de assistência à moradia estudantil, por regiões.....	92
Gráfico 63: Distribuição do número de técnicos administrativos atuando nas ações de assistência à moradia estudantil - regiões e Brasil.....	93
Gráfico 64: Existência de Restaurante Universitário próprio nos campi segundo estratos - Brasil (%).....	95
Gráfico 65: Existência de Restaurante Universitário próprio nos campi segundo estratos - regiões (números absolutos).....	95
Gráfico 66: Número de IFES que planejam a construção de restaurante próprio nos próximos três anos - regiões (números absolutos).....	95
Gráfico 67: Cobertura de refeições por modalidades em restaurante próprio por IFES - Brasil (%).....	96
Gráfico 68: Refeições diárias servidas em restaurante próprio ao longo da semana segundo modalidades, por IFES - Brasil (%).....	97
Gráfico 69: Número de refeições servidas por dia em restaurante próprio nos meses de maior e menor fluxo - regiões.....	99
Gráfico 70: Distribuição das IFES quanto ao quesito Refeitório - Brasil (%).....	100
Gráfico 71: Modalidades de gestão de Restaurante Universitário por campus/IFES - Brasil.....	101
Gráfico 72: Modalidades de gestão de Restaurante Universitário por campus/IFES - Brasil.....	101
Gráfico 73: Cobertura de alimentação por outro instrumento por número de IFES – Brasil.....	102
Gráfico 74: Cobertura de alimentação, via Bolsa (100%), número de campi - regiões.....	103
Gráfico 75: Cobertura de demandas de alimentação via algum tipo de Bolsa (graduação e pós-graduação) – número de beneficiários por região.....	103
Gráfico 76: Tipos de vínculos de trabalho utilizados pelas IFES nas atividades no setor de alimentação - Brasil (%).....	104
Gráfico 77: Vínculos de trabalho nas ações ligadas à alimentação por IFES - regiões.....	104
Gráfico 78: Existência de documento com Política de alimentação por IFES.....	105

Gráfico 79: Existência de política de transporte para circulação de estudantes com frota própria segundo cobertura de campus nas IFES - Brasil (%).....	107
Gráfico 80: Existência de transporte para circulação de estudantes com frota própria na IFES e campus.....	108
Gráfico 81: Existência de política de transporte para circulação de estudantes com frota própria segundo número de IFES - regiões (números absolutos).....	108
Gráfico 82: Oferecimento de Bolsa ou Auxílio transporte por IFES e campi - Brasil.....	110
Gráfico 83: Existência de Política Pública de Transporte para estudantes no município ou estado de localização do campus (como Lei de Passes ou outras) - Brasil (%).....	111
Gráfico 84: Existência de Política Pública de Transporte para estudantes no município ou estado de localização do campus como Lei de Passes ou outras - região.....	111
Gráfico 85: Número de técnicos administrativos alocados no sistema de cobertura de demandas de transporte - por número de IFES nas regiões.....	111
Gráfico 86: Número de técnicos administrativos alocados no sistema de cobertura de demandas de transporte - IFES no Brasil (%).....	112
Gráfico 87: Distribuição das IFES segundo a oferta de serviços estruturados de atendimento à saúde nos campi - Brasil (%).....	114
Gráfico 88: Distribuição das IFES segundo a o número de campi com oferta de serviços estruturados de atendimento à saúde - regiões.....	114
Gráfico 89: Utilização dos serviços e estrutura de saúde das IFES para o campo específico da Assistência Estudantil - por cobertura de campi nas IFES - Brasil (%).....	115
Gráfico 90: Utilização dos serviços e estrutura de saúde das IFES para o campo específico da Assistência Estudantil - por cobertura de campi nas IFES - regiões.....	115
Gráfico 91: Existência de Hospital Universitário nas IFES - Brasil (%).....	117
Gráfico 92: Hospital Universitário atendendo a Assistência Estudantil nas IFES - Brasil (%).....	117
Gráfico 93: Cobertura de seguro saúde ou de vida para os estudantes da IFES - Brasil (%).....	118
Gráfico 94: IFES com cobertura de seguro saúde ou de vida - regiões.....	118
Gráfico 95: Existência de equipamentos médicos por campi/IFES - Brasil (%).....	119
Gráfico 96: Existência de Política de Atenção à Saúde nas IFES - Brasil (%).....	119
Gráfico 97: Existência de Política de Atenção à Saúde nas IFES por número de campi - regiões..	120
Gráfico 98: Existência de Políticas de Inclusão Digital nas IFES - Brasil (%).....	122
Gráfico 99: Existência de Políticas de Inclusão Digital nas IFES por região (número de campi)...	122
Gráfico 100: Existência de atividade de treinamento ou disciplina para inclusão digital nas IFES, por número de campi - região.....	123
Gráfico 101: Existência de atividade de treinamento ou disciplina para inclusão digital nas IFES - Brasil (%).....	124

Gráfico 102: Política de acesso ao uso de computadores no campus via laboratórios ou outros espaços no campus nas IFES - Brasil (%).....	124
Gráfico 103: Número de pessoas alocados nos Programas de inclusão digital, por região.....	125
Gráfico 104: Existência de Programa ou Política de Cultura ligada à Assistência Estudantil – campus/IFES - Brasil (%).....	126
Gráfico 105: Existência de Programa ou Política de Cultura ligada à Assistência Estudantil por campus/IFES - regiões.....	127
Gráfico 106: Programa, Política ou desenvolvimento de ações de Cultura voltadas para a Assistência Estudantil por número de campi/IFES - regiões.....	128
Gráfico 107: Programa, Política ou desenvolvimento de ações de Cultura voltadas para a Assistência Estudantil por número de campi/IFES - Brasil (%).....	129
Gráfico 108: Programa, Política ou desenvolvimento de ações de Cultura voltadas para a Assistência Estudantil por número de campi/IFES - regiões.....	129
Gráfico 109: Número de pessoas do setor de Assistência Estudantil alocados nos Programas de cultura - região.....	129
Gráfico 110: Existência de Política estruturada para cobertura de demandas de estudantes com filhos por IFES/campi - Brasil (%).....	131
Gráfico 111: Existência de Política estruturada para cobertura de demandas de estudantes com filhos nas IFES - regiões (por número de campi).....	132
Gráfico 112: Presença de creche na própria IFES, por IFES/campi - Brasil (%).....	132
Gráfico 113: Presença de creche na própria IFES, por IFES/campi - regiões (por número de campi).	133
Gráfico 114: Distribuição dos valores de Bolsa ou auxílio-creche e número de beneficiários - Brasil.	134
Gráfico 115: Número de servidores técnico-administrativos e outros vínculos alocados nas ações de cobertura de creche - regiões.....	135
Gráfico 116: Existência de política estruturada de esporte e lazer associada à Assistência Estudantil na instituição, por IFES/campi - regiões.....	137
Gráfico 117: Existência de política estruturada de esporte e lazer associada à Assistência Estudantil na instituição, por IFES/campi - Brasil (%).....	138
Gráfico 118: Estrutura física própria para desenvolvimento das atividades esportivas destinadas à Assistência Estudantil, por campi/IFES – regiões.....	138
Gráfico 119: Estrutura física própria para desenvolvimento das atividades esportivas destinadas à Assistência Estudantil, por campi/IFES – Brasil (%).....	139
Gráfico 120: Existência de apoio à participação em eventos esportivos promovidas pelo órgão coordenador da Assistência Estudantil, por campi/IFES – regiões.....	139
Gráfico 121: Existência de apoio à participação em eventos esportivos promovidas pelo órgão coordenador da Assistência Estudantil, por campi/IFES – Brasil (%).....	139
Gráfico 122: Existência de apoio a equipes esportivas, por campi/IFES – regiões.....	140

Gráfico 123: Existência de apoio a equipes esportivas, por campi/IFES – Brasil (%).....	140
Gráfico 124: Número de servidores técnico-administrativos e outros vínculos alocados nos Programas de esporte - regiões.....	140
Gráfico 125: Modalidade de ingresso dos alunos nas IFES - Brasil (%).....	143
Gráfico 126: Modalidade de ingresso dos alunos nas IFES - número de campi por região.....	143
Gráfico 127: Percentuais utilizados quando ingresso SISU com outra porcentagem de vaga - IFES, Brasil.....	144
Gráfico 128: Existência de processo de ingresso específico para estudantes indígenas nas IFES - regiões.....	144
Gráfico 129: Existência de processo de ingresso específico para estudantes indígenas nas IFES - Brasil (%).....	145
Gráfico 130: Implementação de políticas de ingresso de Ações Afirmativas por período - Brasil (%).	145
Gráfico 131: Implementação de políticas de ingresso de Ações Afirmativas por período - regiões.	146
Gráfico 132: Implementação de políticas de ingresso de Ações Afirmativas nas IFES (ano) - Brasil	146
Gráfico 133: Número de estudantes beneficiários de política de acompanhamento acadêmico - Brasil (%).....	147
Gráfico 134: Número de estudantes beneficiários de política de acompanhamento acadêmico - regiões.....	147
Gráfico 135: Existência de programas ou política de acompanhamento estudantil ligados aos temas das Ações Afirmativas por campi/IFES - Brasil (%).....	148
Gráfico 136: Existência de programas ou política de acompanhamento estudantil ligados aos temas das Ações Afirmativas por campi/IFES - regiões.....	149
Gráfico 137: Número de estudantes por modalidade de política de acompanhamento estudantil - regiões.....	149
Gráfico 138: Existência de coordenadoria ou grupo similar para acompanhamento de rendimento acadêmico, desempenho e enfrentamento de reprovação ou evasão por campi/IFES – Brasil (%).....	150
Gráfico 139: Existência de coordenadoria ou grupo similar para acompanhamento de rendimento acadêmico, desempenho e enfrentamento de reprovação ou evasão por campi/IFES – regiões.....	150
Gráfico 140: Existência de programas quanto à garantia de rendimento acadêmico, desempenho e enfrentamento de reprovação ou evasão dirigidos aos estudantes de maior vulnerabilidade social por campi/IFES – Brasil (%).....	151
Gráfico 141: Existência de programas quanto à garantia de rendimento acadêmico, desempenho e enfrentamento de reprovação ou evasão dirigidos aos estudantes de maior vulnerabilidade social por campi/IFES – regiões.....	151
Gráfico 142: Política estruturada para acessibilidade e mobilidade de estudantes com deficiência por campi/IFES – Brasil (%).....	152

Gráfico 143: Focos atuação para acessibilidade e mobilidade de estudantes com deficiência por campi/IFES – Brasil.....	153
Gráfico 144: Política estruturada para acompanhamento da inserção pedagógica de estudantes deficientes por campi/IFES – Brasil (%).....	154
Gráfico 145: Política estruturada para acompanhamento da inserção pedagógica de estudantes deficientes por campi/IFES – regiões.....	154
Gráfico 146: Número de Técnicos Administrativos da Assistência Estudantil alocado nas Políticas e/ou Programas de apoio à deficiência, por campi/IFES - Brasil (%).....	155
Gráfico 147: Número de Técnicos Administrativos da Assistência Estudantil alocado nas Políticas e/ou Programas de apoio à deficiência, por campi/IFES - regiões e Brasil.....	155

Lista de figuras

Figura 1: Capa da I Pesquisa Perfil socioeconômico dos estudantes de graduação.....	32
Figura 2: Página inicial de acesso à Plataforma de Coleta de Dados.....	39
Figura 3: Página inicial de trabalho na Plataforma de Coleta de Dados.....	39

Lista de siglas

ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEFET-MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CEFET-RJ	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
CGEGPA	Coordenação-Geral de Expansão e Gestão das Instituições Federais de Ensino
DIFES	Diretoria de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FONAPRACE	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituição Federal do Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Legislação e Documentos
MEC	Ministério da Educação
PINGIFES	Plataforma Integrada para Gestão das IFES
PNAES	Plano Nacional de Assistência Estudantil
REUNI	Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SeSU	Secretaria de Educação Superior
SIMEC	Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação
SISU	Sistema de Seleção Unificada.
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
UFABC	Universidade Federal do ABC
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi Árido
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

UFG	Universidade Federal de Goiás
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFOB	Universidade Federal do Oeste da Bahia
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSB	Universidade Federal do Sul da Bahia
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFSJ	Universidade Federal de São João del-Rei
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UNB	Universidade de Brasília
UNIFAL	Universidade Federal de Alfenas

UNIFAP	Universidade Federal do Amapá
UNIFEI	Universidade Federal de Itajubá
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UNIFESSPA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNILAB	Universidade de Integração Internacional de Lusofonia Afro-Brasileira
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNIVASF	Universidade Federal do Vale do São Francisco
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Sumário

I APRESENTAÇÃO DA PESQUISA.....	23
1.1. Trajetória de construção da Pesquisa.....	25
1.2. Objetivos, meios e realização da Pesquisa Perfil Institucional.....	28
1.2.1. Os objetivos da pesquisa.....	35
1.2.2 Universo e periodicidade da pesquisa.....	36
1.2.3 Etapas e Instrumentos da Coleta 2015.....	37
II. RESULTADOS DA COLETA 2015.....	47
SEÇÃO 1 - LOCALIZAÇÃO, TAMANHO, ESTRUTURA E PERFIL DAS IFES.....	48
SEÇÃO 2 - PERFIL DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NAS IFES.....	70
SEÇÃO 3 - COBERTURA E PROGRAMAS DE ATENÇÃO À MORADIA.....	82
SEÇÃO 4 - COBERTURA E PROGRAMAS DE ATENÇÃO À ALIMENTAÇÃO.....	94
SEÇÃO 5 - COBERTURA E PROGRAMAS DE ATENÇÃO AO TRANSPORTE.....	106
SEÇÃO 6 - COBERTURA E PROGRAMAS DE ATENÇÃO À SAÚDE.....	113
SEÇÃO 7 - COBERTURA E PROGRAMAS DE ATENÇÃO À INCLUSÃO DIGITAL.....	121
SEÇÃO 8 - COBERTURA E PROGRAMAS DE ATENÇÃO À CULTURA.....	126
SEÇÃO 9 - COBERTURA E PROGRAMAS DE ATENÇÃO À ESTUDANTES COM FILHOS....	131
SEÇÃO 10 - COBERTURA E PROGRAMAS DE ATENÇÃO AO ESPORTE E LAZER.....	137
SEÇÃO 11 - COBERTURA E PROGRAMAS DE ATENÇÃO ÀS DEMANDAS PEDAGÓGICAS E DE INGRESSO.....	142
SEÇÃO 12 - COBERTURA E PROGRAMAS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE.....	152
III ANEXOS.....	156
ANEXO I - Questionário/Base.....	157
ANEXO II - Relação IFES e número de campi (base de dados MEC).....	181

I APRESENTAÇÃO DA PESQUISA



O material ora apresentado refere-se aos resultados da coleta de dados da *I Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil – um mapeamento de capacidades e instrumentos*, realizada em 2015, com objetivo de levantar dados sobre as ações da Assistência Estudantil nas IFES brasileiras. Consiste em projeto idealizado pelo FONAPRACE em parceria com o Grupo Ideias/UFSCar e apoiado pela ANDIFES, que propõe a realização de pesquisas regulares junto às IFES para acompanhamento do cenário das ações e recursos da assistência estudantil nas universidades federais brasileiras. Neste propósito, este Relatório apresenta os resultados da primeira coleta de dados implementada - 2015, ano de referência 2014.

As informações que constam neste relatório resultam da análise feita pelo *Observatório Nacional de Políticas de Assistência Estudantil - FONAPRACE*¹ a partir da apresentação do relatório técnico da Coleta 2015², apresentada e discutida entre os membros do grupo no segundo semestre de 2017. O formato desta publicação – seção memória; seção metodológica e seção apresentação de dados (com modalidades) – também reflete a decisão do grupo Observatório e a concordância da direção Nacional do FONAPRACE.

Este relatório está organizado em três grandes blocos. No primeiro, é apresentada a memória da *I Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil* e de sua intersecção original com as pesquisas do Perfil Socioeconômico dos Estudantes, com a recuperação da ideia mais ampla de constituição de um Observatório de Políticas de Assistência Estudantil. No segundo, são destacados a natureza, os desafios, as escolhas metodológicas e os instrumentos utilizados para realização da pesquisa. No terceiro bloco, respeitando a ordem dada pelo questionário e pela Plataforma de Coleta de Dados, são disponibilizados os resultados da pesquisa a partir de tabelas (regiões e Brasil) e gráficos com cruzamentos de variáveis para algumas questões. E, na sequência, no Anexo I, deixamos público o Questionário/Base originalmente elaborado pela equipe e cujo conhecimento entendemos ser um auxílio importante na compreensão dos resultados finais da coleta³.

¹ Criado pelo FONAPRACE através do ofício 0001/2017, com a seguinte composição: Suzi Alves Camey, UFRGS, Noriel Viana Pereira - UFU, Leonardo Barbosa e Silva - UFU, Marcia Cristina Feres - CEFET-MG, Marcia Cristina de Oliveira - CEFET-RJ; Aline Souza Araújo - UNIFAL, Josimeire de Omena Leite - UFAL, Rodrigo Ednilson de Jesus - UFMG; Maria Goretti da Fonseca - UFRB e Erivã Garcia Velasco - UFMT. Na primeira reunião do grupo Cássia Virgínia Bastos Maciel - UFBA foi incorporada à equipe.

² Na seção Memória do projeto são identificados as causas na demora no tratamento e análise dos dados coletados em 2015 e somente aptos a divulgação no segundo semestre de 2017.

³ É importante esclarecer que tanto o Questionário-Base quanto a Plataforma on-line utilizados para realização da *Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil* e base de suas duas primeiras edições (2015 e 2016) foram desenvolvidos originalmente pela equipe da UFSCar (diretamente no primeiro caso e na coordenação do processo no segundo caso) que repassou o domínio dos dois instrumentos para o FONAPRACE.

Gostaríamos ainda de assinalar que a Coleta 2015 funcionou, desde sua concepção e realização, como um *projeto piloto*, dado o fato de ser uma ação inédita e em experimentação no âmbito da concepção e na implementação junto às IFES. A partir da finalização da Coleta 2015 e da análise dos dados resultantes pelo grupo *Observatório Nacional de Políticas de Assistência Estudantil* fechou-se um primeiro ciclo, onde vários elementos foram apontados no sentido da melhoria dos instrumentos de pesquisa e das escolhas metodológicas para as futuras edições da coleta. Parte dessas decisões e mudanças foram incorporadas na etapa de checagem e na análise da Coleta 2016, que encontra-se em etapa de finalização e que deve vir a público praticamente na sequência da divulgação deste relatório.

1.1. Trajetória de construção da Pesquisa

Os resultados da Coleta de Dados 2015 da *I Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil – um mapeamento de capacidades e instrumentos*, apresentados neste momento surgiram de um projeto anterior e mais amplo definido pela 52ª Reunião Nacional do FONAPRACE, realizado em outubro de 2012, em Natal/RN. Nesse encontro foi apresentada e aprovada a proposta da criação do *Observatório Nacional de Acompanhamento de Políticas de Permanência Estudantil*, que previa a construção de um *site* com três objetivos:

- ▲ a constituição de um espaço virtual de comunicação e troca de informações entre as IFES sobre os instrumentos e estratégias nas ações da Assistência Estudantil brasileira em nível nacional;

- ▲ a constituição de um repositório de documentos legais, documentos produzidos pelas IFES, relatórios e resultados de pesquisas, textos acadêmicos (artigos, livros, monografias, dissertações e teses), entre outros;

- ▲ a constituição de um Banco de Dados contendo informações sobre o perfil socioeconômico dos estudantes das IFES e sobre a estrutura e ações das IFES no campo da Assistência Estudantil.

Desta forma o *Observatório* teria como função estabelecer simultaneamente uma rede e uma arena de diálogo entre as universidades pertencentes ao FONAPRACE (objetivo 1), funcionar como acervo de documentos, relatórios e estudos sobre o campo da Assistência Estudantil (objetivo 2) e, por último, a geração de um Banco de Dados com informações estatísticas que auxiliassem a melhoria do planejamento e realização das atividades da assistência

estudantil nas IFES brasileiras (objetivo 3). Neste último ponto, já na proposta aprovada ao final de 2012 surgia a ideia do levantamento, através de fontes primárias ou secundárias, de informações que permitissem o delineamento do perfil da demanda (dados sobre alunos) e da oferta (dados sobre estrutura e ação das IFES) no campo da proteção social estudantil brasileira. Nasceram assim, em perspectiva complementar, os projetos iniciais da *Pesquisa Perfil Discente* e da *Pesquisa Perfil Institucional*, ambas a cargo da equipe de pesquisadores da UFSCar⁴, em estreito diálogo e com a coordenação nacional do FONAPRACE.

O primeiro movimento deste grupo ao longo do ano de 2013 orientou-se pela localização de fontes de informações primárias e pela obtenção e sistematização de dados que permitissem subsidiar a construção e ação do Observatório com base em acervos já existentes, agilizando, otimizando e tornando mais rápido esse trabalho. Nesse âmbito foram realizados, simultaneamente, dois esforços preliminares:

▲ o levantamento e a análise das fontes de informações disponíveis em sites oficiais e repositórios de dados, com o propósito de obter o perfil do estudante das universidades brasileiras, em especial no tocante às ações da assistência estudantil;

▲ a sistematização de um painel de informações sobre os tipos de instrumentos, funcionamento, modalidades e grau de cobertura da ação da Assistência Estudantil com objetivo de construção de um roteiro de variáveis que contribuísse para uma posterior pesquisa primária mapeamento da ação e perfil das IFES.

No primeiro caso o estudo preliminar visava verificar a existência de dados já coletados e consolidados que permitissem um trabalho de sistematização, ajustando-os a detecção do perfil estudantil diante das especificidades da ação da Assistência Estudantil. No segundo caso, a proposta nascia no ponto zero, uma vez que esse tipo específico de informação – uma radiografia das IFES concernente à estrutura e atividades da assistência estudantil – nunca fora desenvolvido pelo FONAPRACE ou outra instância de gestão da educação superior⁵.

⁴ A equipe da UFSCar foi constituída por pesquisadores ligados ao Grupo de Pesquisa Ideias, Intelectuais e Instituições – trajetórias da democracia e do desenvolvimento (CNPq), que se associaram no desafio da construção do Observatório em função da anterior agenda de estudos sobre as transformações da educação superior brasileira que vinham sendo desenvolvidos pelo grupo. O grupo funcionou de maneira voluntária e apoiado pela UFSCar nas fases de construção dos instrumentos (questionário e plataforma) e aplicação da Coleta 2015 e recebeu o apoio da ANDIFES na etapa de tratamento dessa coleta e na aplicação/tratamento da Coleta 2016 (em fase de finalização).

⁵ Um Banco de Dados bastante importante é o SIMEC - Sistema Integrado de Planejamento Orçamento e Finanças do Ministério da Educação, que no caso da Assistência Estudantil concentra informações do ciclo orçamentário e das ações desenvolvidas (dados podem ser visualizados em <http://simec.mec.gov.br>). No entanto o SIMEC não contempla informações e análise sobre o conjunto das estruturas funcionais e capacidades das IFES para o segmento, incluindo a variedade de estratégias adotadas e sua relação com perfil e entorno das IFES.

O resultado do pré-estudo sobre fontes de dados para o perfil discente revelou-se frustrante. Nos repositórios de dados governamentais (Censo da Educação Superior/INEP, Questionário ENEM e Questionário ENADE) tanto a metodologia utilizada quanto os universos de captação dos dados não eram idênticos em cada base, impossibilitando o uso combinado dessas fontes ou, quando da adoção de uma delas, reduzindo absurdamente o volume de informações de interesse para o âmbito da ação da Assistência Estudantil⁶. Por outro lado, a exceção só era encontrada nas três edições da *Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das IFES*, realizadas pelo próprio FONAPRACE, com foco estrito no perfil socioeconômico dos alunos para efeito da assistência estudantil, mas realizada em intervalos não regulares de tempo (1996, 2003 e 2010). Assim, de um lado delineava-se a impossibilidade de trabalhar com fontes secundárias e, de outro, emergia a necessidade de retomada da pesquisa aplicada pelo FONAPRACE.

Quanto ao pré-estudo do perfil institucional, o ano de 2013 foi encerrado com a finalização de um mapa de variáveis, contendo um conjunto de dados entendidos como os mais expressivos para capturar o desenho, o funcionamento, os instrumentos e as ações desenvolvidas pelas IFES para a assistência estudantil. Foram extremamente úteis o modelo do SIMEC, a troca de informações com a coordenação do FONAPRACE, a realização de encontro com várias IFES e grupos de trabalho do FONAPRACE (no encontro realizado na UFSCar em março de 2013) e a integração da Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE/UFSCar) nessa fase inicial.

Em 2014 a perspectiva da necessária retomada da aplicação da *Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das IFES* somada ao esforço de criação da inédita *Pesquisa Perfil Institucional das IFES para a Assistência Estudantil*, nos colocaram diante do grave problema da magnitude e grau de complexidade do projeto original sob responsabilidade de uma única equipe e IFES. Em decisão do FONAPRACE, tomada inicialmente por sua direção nacional e posteriormente ratificada no Encontro Nacional, o projeto foi desmembrado em três atividades independentes, a cargo de equipes específicas - todas em estreito contato com a coordenação do Fórum Nacional de Pró-reitores de Assistência Estudantil e submetidas às decisões dos encontros do FONAPRACE. Surgiam assim:

⁶ O ENADE levanta dados relativos aos concluintes da graduação em cursos específicos em dado recorte cronológico; o ENEM captura dados sobre concluintes do ensino médio e considera aspectos socioeconômicos importantes, enquanto o Censo da educação Superior levanta algumas variáveis do perfil socioeconômico dos alunos matriculados e cursantes do ensino superior - no entanto, estas duas últimas bases de dados somam um conjunto menor de informações que as levantadas pela pesquisa do Perfil Socioeconômico e cultural do FONAPRACE. Nesse contexto mesmo usando essas fontes (que, para complicar, usam metodologias e recortes diversos) não se obteria um perfil capaz de possibilitar as ações específicas no campo da proteção estudantil no ambiente do ensino superior.

▲ a *IV Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das IFES* - sob coordenação da Universidade Federal de Uberlândia - UFU;

▲ a *Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil – um mapeamento de capacidades e instrumentos* - sob coordenação da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar;

▲ o *Observatório FONAPRACE* (site) – sob coordenação da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp.

Nesse ponto os grupos e trajetórias de pesquisa separaram-se, mas mantiveram-se conectadas na expectativa de complementariedade entre as informações geradas pela Pesquisa do Perfil Discente (*demanda*) e pela Pesquisa do perfil Institucional da Assistência Estudantil nas IFES⁷ (*oferta*), bem como a orientação geral e as diretrizes estabelecidas pelas instâncias do FONAPRACE.

Estes três subgrupos passaram a trabalhar de forma independente, com cronogramas e resultados distintos. A partir deste ponto, resgatada a trajetória inicial, passamos a descrever o processo de construção da *Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil – um mapeamento de capacidades e instrumentos*, apresentando os principais passos e movimentos que resultaram na Coleta 2015, em seu tratamento até a consolidação dos resultados na forma deste relatório.

1.2. Objetivos, meios e realização da Pesquisa Perfil Institucional

A *Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil – um mapeamento de capacidades e instrumentos* tem como ponto de partida reconhecer que o recente processo de expansão do ensino superior público nas instituições federais brasileiras constituiu uma política pública de democratização de acesso e de inclusão social que só pôde se concretizar, efetivamente, pela associação entre o aumento da quantidade de vagas (e instituições), a consolidação de novas formas de ingresso e a criação de um conjunto de ferramentas com foco em permanência capaz de garantir que estudantes vulneráveis socioeconomicamente pudessem concluir sua graduação. A reconhecida expansão, provocada em especial pelo programa REUNI (com aumento do número de IFES, campus,

⁷ A nomenclatura oficial da pesquisa do perfil discente é *Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das IFES* e da pesquisa do perfil institucional é *Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil – um mapeamento de capacidades e instrumentos*.

curso e vagas) e complementada pela Lei 12.711/2012 (Lei de Cotas), gerou um aumento da presença de alunos de baixa renda na comunidade discente das IFES (dado verificado pela *IV Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das IFES – 2014*), com aumento significativo da demanda por políticas de moradia, alimentação, saúde, transporte, creche, bolsas permanência, entre outras.

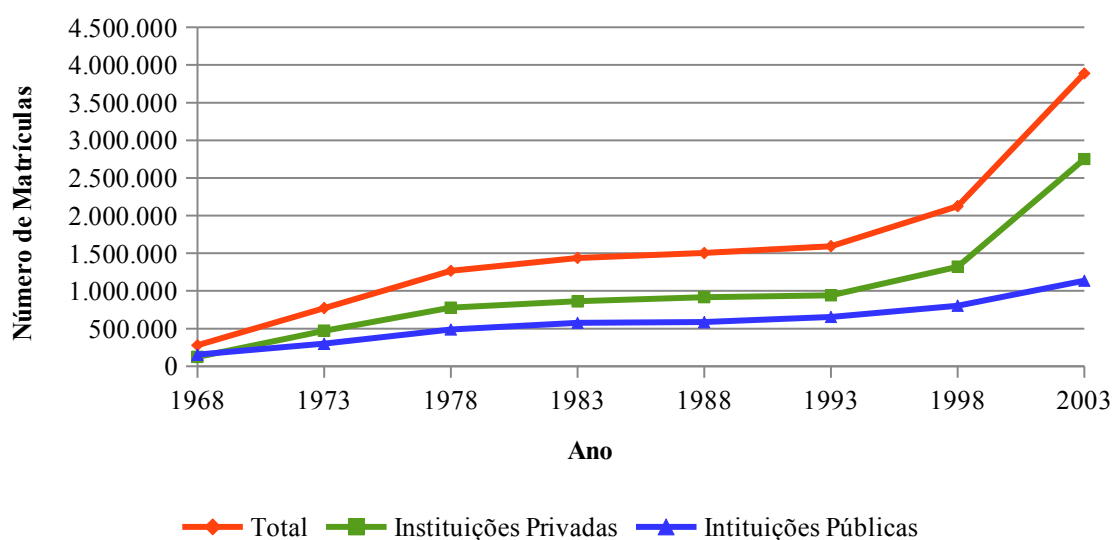
Tabela 1: Evolução do número de IFES no Brasil - 1920 a 2015.

Intervalo (anos)	Nº de IFES existentes	Nº de IFES criadas	Evolução (%)	Total de IFES no Período
1920 a 1963	0	19	-	19
1964 a 1988	19	19	100,0	38
1989 a 2002	38	10	26,3	48
2003 a 2015	48	17	35,4	65

Fonte: MEC, organização equipe Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil.

O Gráfico 1 apresenta a evolução do número de matrículas do ensino superior privado e público até o período anterior ao REUNI (1968-2003), com a visível e contínua distância entre o volume de matrículas do segmento público em comparação com o segmento privado de ensino superior.

Gráfico 1: Evolução do número de matrículas no ensino superior privado e público no Brasil - 1968 a 2003.

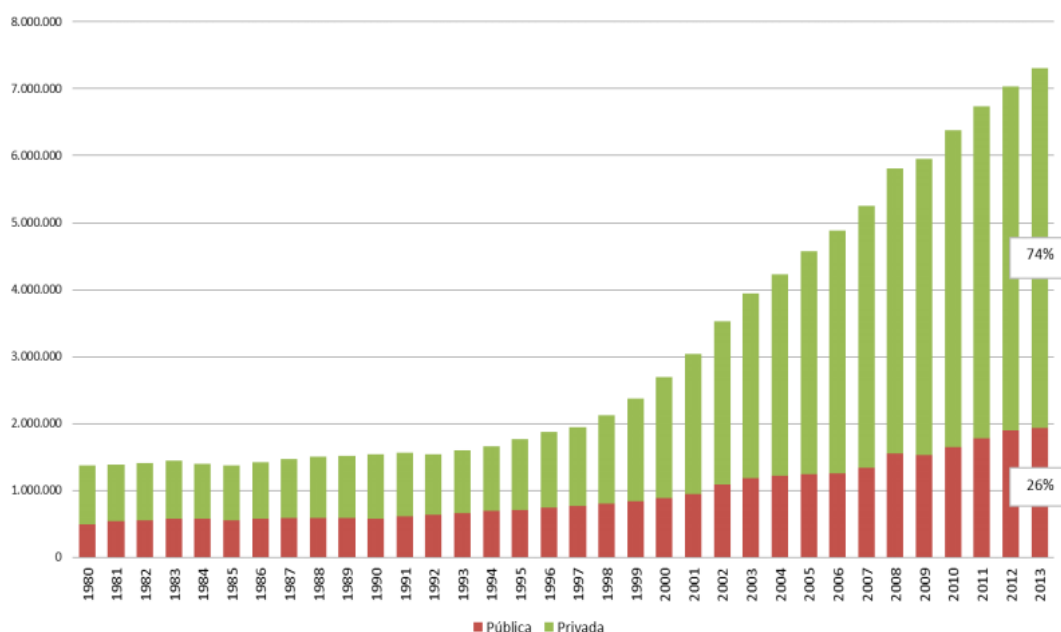


Fonte: INEP (2013).

Dos dados do INEP podemos inferir a existência de dois momentos de expansão do conjunto das matrículas (somadas as modalidades privado e público) no período pós-1964 e novamente em meados da década de 1990.

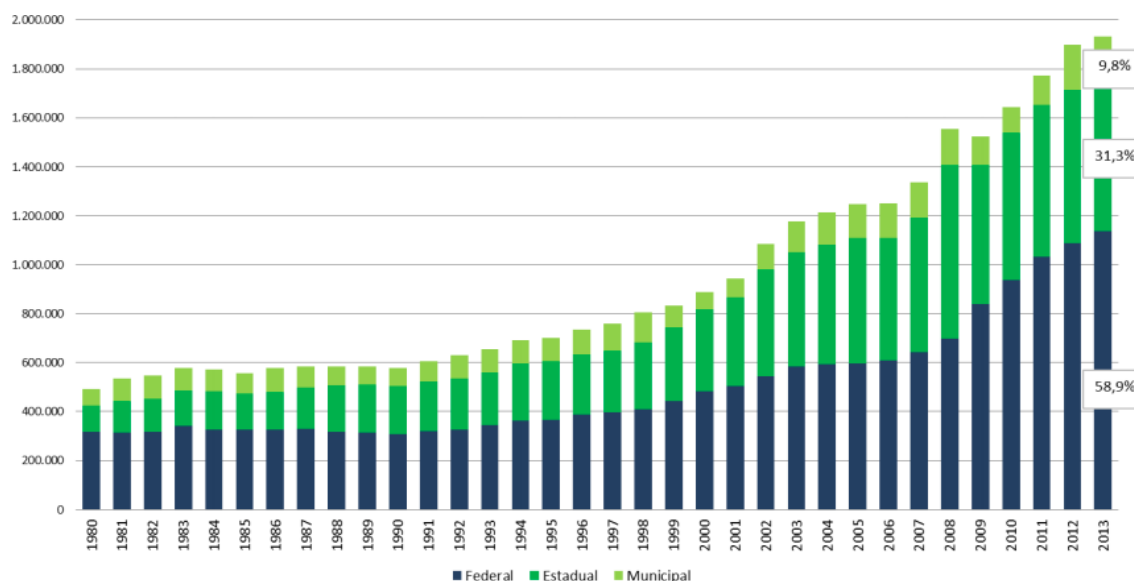
Também visível é o crescimento contínuo das matrículas no setor privado acima do ritmo de expansão do setor público - e com distanciamento acelerado entre 1998 e 2003. Assim, é verdadeiro falar do crescimento recente das matrículas oferecidas pelo setor público (que agrega as instituições federais, estaduais e municipais), mas também que este crescimento ficou muito aquém dos patamares alcançados pelo conjunto de matrículas no setor privado (conferir Gráfico 2 e Gráfico 3).

Gráfico 2: Evolução das matrículas de educação superior na graduação, por categoria administrativa no Brasil - 1980 a 2013.



Fonte: Censo da Educação Superior, MEC, 2014.

Nesse cenário, isolado o segmento das vagas no ensino superior público, foram as instituições federais que demonstraram maior vigor na taxa de crescimento. Lembrando que além da expansão de vagas devemos levar em conta o impacto do SISU e da Lei de Cotas, decorre que esse movimento gerou uma transformação significativa do perfil estudantil das IFES e uma correlata expansão da pressão por mecanismos de apoio para permanência e conclusão da graduação por parte desses alunos.

Gráfico 3: Evolução do número de matrículas de graduação na rede pública de educação superior no Brasil - 1980 a 2013.

Fonte: Censo da Educação Superior, MEC, 2014.

De um lado, as universidades federais aproximaram-se, como nunca, do perfil plural e desigual da sociedade brasileira, com aumento da presença de alunos pretos e pardos, indígenas, oriundos das periferias urbanas e de cidades menores, de origem rural e quilombola, de egressos de escola pública e com baixos patamares de renda familiar per capita⁸. De outro lado, na esteira da alteração do perfil da comunidade discente, as IFES tanto aumentaram o volume de bens e serviços realizados pela assistência estudantil quanto foram, ao longo de quase uma década, diversificando o tipo de coberturas e demandas assistidas. Trata-se, neste caso da ampliação de focos, objetivos e instrumentos para cobertura de itens inexistentes na percepção da ação necessária da Assistência Estudantil antes do PNAES como: inclusão digital, acessibilidade, apoio pedagógico, ampliação dos itens de suporte à moradia (móvel, gás, internet, etc), amparo para estudantes com filhos, incorporação da participação dos estudantes na definição de políticas de Assistência Estudantil e, muito especialmente, as modificações na política de bolsas adotadas pelas IFES⁹.

⁸ Conferir *IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação*. UFU; FONAPRACE, 2016.

⁹ Importante destacar a evolução do conceito "bolsa atividade com contrapartida de trabalho" para "bolsa atividade sem contrapartida de trabalho", deixando de penalizar o aluno que precisa de proteção social na universidade com o adicional de trabalho (com possíveis efeitos em sua trajetória de conclusão e rendimento acadêmico), a possibilidade de acúmulo de bolsas para estudantes indígenas e a ampliação do portfólio de modalidades implementadas e entrelaçadas - bolsas de apoio monetário com bolsas de terceirização de serviços (como Bolsa Aluguel, Bolsa Creche, etc).

Assim, o ponto de partida desta pesquisa reconheceu que a expansão das universidades federais nos últimos anos *acarretou uma expansão da função social e protetiva das IFES, traduzida e operacionalizada pela expansão do campo das ações da Assistência Estudantil brasileira.*

A maior prova da conjunção entre esses dois movimentos – expansão da universidade como um todo e a expansão das funções (e necessidade de recursos) da Assistência Estudantil - foi a criação do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (2007/2010). Nesse processo cabe lembrar o papel fundamental desempenhado pelo FONAPRACE que, desde meados da década de 1990, propunha a criação de uma política nacional para a assistência estudantil que atendesse ao estudante de baixa renda, promovendo a redução das desigualdades sociais e potencializando a permanência e desempenho acadêmico. A defesa da criação dessa política é fortalecida a partir da publicação dos resultados da *Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das IFES Brasileiras* realizada em 1996, onde foi demonstrado o equívoco do discurso corrente que afirmava "serem as vagas das universidades públicas ocupadas, em sua maioria por elites econômicas", enquanto que os "dados obtidos apontaram para uma realidade distinta (abrindo) terreno para a ampliação das pressões em prol da assistência estudantil. (FONAPRACE, 2012: 20)

Figura 1: Capa da I Pesquisa Perfil socioeconômico dos estudantes de graduação.



Fonte: Revista Comemorativa 25 Anos. FONAPRACE, 2012.

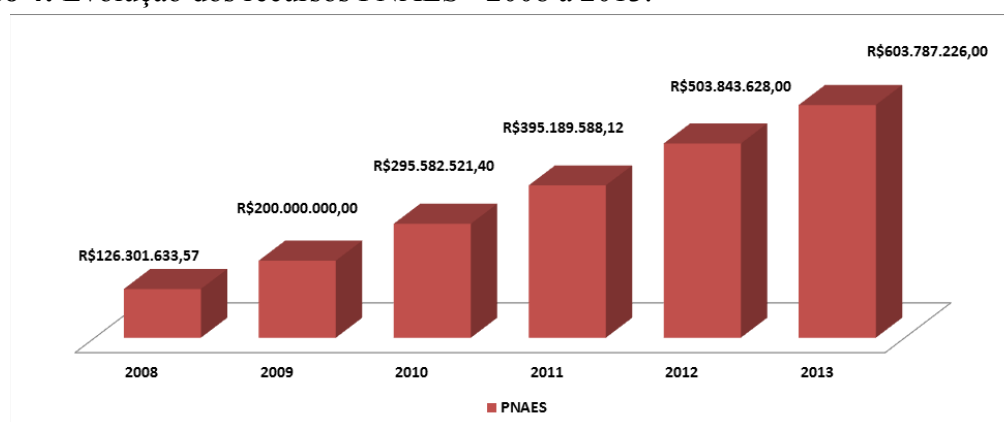
A pressão pelo reconhecimento do papel da proteção estudantil no ensino superior ecoou em várias políticas públicas e regulatórias nos anos subsequentes: no Plano Nacional de Educação (PNE, 2001), nas metas do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI, 2007), no Plano de

Desenvolvimento da Educação (PDE, 2007) e na instituição do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES, 2008-2010).

O PNAES foi instituído pela portaria nº 39 do MEC (2007) para implementação a partir do ano subsequente (2008), tendo como estratégias centrais o "combate às desigualdades sociais e regionais" e "a ampliação e democratização das condições de acesso e permanência dos jovens no ensino superior público federal". Posteriormente a portaria nº 39 foi regulamentada pelo Decreto 7.234 (2010), centrado no objetivo de democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, reduzindo os efeitos das desigualdades sociais e regionais sobre a permanência, com aumento do desempenho acadêmico e com a conclusão dos cursos de graduação superior por parte dos alunos de maior vulnerabilidade social.

O PNAES constitui-se como fonte de financiamento e de orientação das ações da Assistência Estudantil no plano nacional. De um lado, a existência de recursos permitiu às universidades promoverem a expansão da cobertura no âmbito da proteção estudantil e, de outro, produziu um efeito de homogeneização de ações através do estabelecimento de alíneas que funcionaram como balizas para ação das IFES nesse campo: moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. A evolução dos recursos aportados pelo governo federal para o segmento da Assistência Estudantil é representada no Gráfico 4¹⁰. Para os anos subsequentes as cifras são de R\$ 713.567.760,01 em 2014 e de R\$ 603.787.226,00 em 2015¹¹.

Gráfico 4: Evolução dos recursos PNAES - 2008 a 2013.



Fonte: MEC, 2016.

¹⁰ Recorte temporal dos dados PNAES, como anteriormente os referentes a conjunto de matrículas nas IES, restringem-se ao período próximo dos dados obtidos na Coleta – ano de 2014.

¹¹ Fonte: SIAFI/TESOURO GERENCIAL, 2015.

Com base nesse amplo cenário de expansão, inclusão e capacitação das IFES para atuação no campo da proteção estudantil, para a construção da *I Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil* a equipe estabeleceu alguns elementos como fundamentais:

▲ a percepção da combinação de três dimensões distintas no aumento da demanda estudantil por proteção social: a) o aumento *quantitativo* da demanda, proporcional ao aumento do volume de alunos matriculados nas universidades gerada pela expansão de vagas, de IFES e de campus das novas e velhas IFES; b) o aumento do *número de alunos vulneráveis* e dependentes das políticas da Assistência Estudantil no conjunto total da comunidade discente em função de políticas de democratização de acesso como o SISU, as cotas e políticas de Ações Afirmativas; c) o aumento de *tipos de cobertura* pela introdução de novos focos e demandas a serem cobertas pela assistência estudantil.

▲ o surto de crescimento e complexificação da estrutura e funcionamento da Assistência Estudantil, em termos de pessoal, serviços prestados, aparelhamento material, estratégias e focos de cobertura, resultante de dois movimentos: o primeiro, pela pressão por resolução das demandas de cobertura das ações da Assistência Estudantil geradas pelas condições já apontadas acima e que transformaram a Assistência Estudantil em fator importante na gestão universitária; e, em segundo lugar, pela criação do PNAES que através do aporte de recursos e do estabelecimento das alíneas que orientaram e definiram a ação esperada das IFES nesse campo, estimulou e deu condições ao fortalecimento e sofisticação das ações da Assistência Estudantil brasileira recente.

▲ a constatação da lacuna de estudos dirigidos especificamente para mapeamento da estrutura e das atividades desenvolvidas no segmento das pró-reitorias ou outros setores de assistência estudantil das IFES em contexto nacional. A importância da realização de pesquisas específicas sobre esse tema surge da necessidade de informações sobre o perfil da assistência estudantil que se pratica no país hoje, revelando quais seus pontos positivos, seus deficit e qual seu papel na estrutura funcional e missão das universidades públicas brasileiras¹². Também surge como significativo que a partir do levantamento de dados se torna possível descrever, conhecer e comparar as diversas ações da Assistência Estudantil em *diferentes contextos*: IFES antigas (já consolidadas) ou novas (da expansão recente, nos anos 2000); instaladas em regiões distintas e em entornos socioeconômicos diversos (metropolitano, interior

¹² Restringindo o mapeamento às Instituições Federais de Ensino Superior na condição de universidades pelo recorte da pesquisa ser dado pelo vínculo ao FONAPRACE – por esse motivo dos Institutos Federais apenas o CEFET/MG e CEFET/RJ entraram na base da pesquisa na condição de membros do FONAPRACE.

ou região rural); pequeno, médio e grande portes (em termos de nº de cursos, nº de alunos, nº de campi; recursos humanos e financeiros); presentes em uma única unidade da federação ou múltiplas unidades da federação. Essa descrição minuciosa da estrutura permite conhecer e identificar perfil, ação e instrumentos da Assistência Estudantil nas IFES, bem como observar estas informações diante do contexto nacional, marcado pela amplitude continental do país e por suas diferenças de entorno geográfico e social.

Em síntese, a proposta inicial do projeto *Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil – um mapeamento de capacidades e instrumentos* consistiu no desafio de compreender *como e quanto* se faz na assistência estudantil nas IFES brasileiras, destacando a questão de compreendê-la no atual cenário de modificação e ampliação de sua estrutural funcional.

1.2.1. Os objetivos da pesquisa

Com base nesse contexto a *I Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil – um mapeamento de capacidades e instrumentos* estipulou como objetivos de pesquisa realizar:

- ▲ o mapeamento da estrutura da IFES quanto: localização, tipos e número de campi; tamanho da IFES através da mensuração do número de alunos de graduação e da pós-graduação, número de cursos, número de docentes e técnicos administrativos; volume e fonte de recursos para assistência estudantil;

- ▲ o mapeamento da estrutura funcional da Assistência Estudantil nas IFES via informações sobre o órgão gestor: existência e perfil do setor com essa competência; nível de autonomia, reconhecimento no âmbito da gestão universitária e capacidade decisória; detecção do volume de recursos financeiros, materiais e humanos existentes especificamente no âmbito da assistência estudantil;

- ▲ o mapeamento do conjunto de serviços prestados no campo da Assistência Estudantil em cada instituição com descrição de formatos, instrumentos e modalidade de cobertura, por alíneas do PNAES (por campus ou geral, dependendo da variável observada).

- ▲ o mapeamento da cobertura de demanda via levantamento do número de beneficiários contemplados em cada modalidade, valores médios e estimativa de setores deficitários por alíneas do PNAES (por campus);

▲ o levantamento dos documentos e políticas aplicadas em cada IFES (quando houver).

1.2.2 Universo e periodicidade da pesquisa

O universo da *I Pesquisa Perfil Institucional das IFES para a Assistência Estudantil – FONAPRACE* é composto por:

▲ todas as instituições federais de ensino superior (IFES) vinculadas ao Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantes (FONAPRACE);

▲ por este vínculo, estão incluídos o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG e o Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro – CEFET/RJ;

Observação: não estão presentes na base de IFES da Coleta 2015 as universidades criadas mas não implementadas até o ano de 2014 (sem turma de graduação em funcionamento).

O caráter da pesquisa é censitário. Ao término do período de preenchimento da Coleta 2015 o quadro de IFES era o seguinte:

65 IFES arroladas

60 IFES cadastradas

55 IFES, dentre as 60 instituições cadastradas, efetivamente participaram da coleta. Ao final, 47 IFES haviam preenchido na totalidade o questionário (100%). Como melhor descrito na subseção sobre procedimentos de análise, a opção da equipe foi a de utilizar nas análises tanto a resposta das 47 instituições que concluíram o preenchimento quanto as respostas das instituições que o concluíram apenas parcialmente. A decisão orientou-se no sentido de incorporar o máximo possível de informações e ampliar o leque de representação e cobertura nacional por tema/variável¹³.

Em termos de periodicidade, a *I Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil* foi definida com a intenção de geração de seriação histórica, com a aplicação de uma coleta anual ou bianual, com referência ao ano anterior à aplicação da pesquisa. A primeira coleta (*piloto*) realizou-se no ano de 2015, referente ao ano de 2014¹⁴.

¹³ Assim, na apresentação dos dados há variação no total de respostas obtidas por questão.

¹⁴ A segunda coleta (2016, ano de referência 2015) já foi realizada e será divulgada em breve. Nela alguns problemas detectados na primeira aplicação foram sanados.

As informações foram coletadas através do preenchimento online em uma plataforma (que reproduziu o Questionário/Base). Esta plataforma foi acessada pelas IFES cadastradas através do endereço <http://www.perfilinstitucional.ufscar.br/>. Somente tiveram acesso à plataforma as IFES cadastradas, que receberam login e senha gerados pela equipe de pesquisa a partir da indicação de apenas um (01) respondente indicado pelo pró-reitor da área da Assistência Estudantil ou competência similar. Com esse procedimento foi garantida a origem institucional e legítima dos dados.

O mapeamento das atividades da Assistência Estudantil incluiu as ações desenvolvidas na cobertura e proteção dos alunos dos cursos de graduação e da pós-graduação *stricto sensu* na modalidade presencial. Em algumas questões específicas, são levantadas também informações também sobre os estudantes da pós-graduação *lato sensu*.

1.2.3 Etapas e Instrumentos da Coleta 2015

Para chegarmos até a divulgação dos resultados da *I Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil – FONAPRACE* muitos passos foram dados, a maioria deles marcados pelas dificuldades inerentes à sua condição de pesquisa pioneira. Para preservação da trajetória entendemos como importante apresentar as etapas e o *modus operandi* da pesquisa a partir de suas fases de organização e implementação (quatro fases).

Primeira Fase - Construção da pesquisa e dos instrumentos de Coleta. O primeiro movimento ocorreu com realização de pré-estudo que estabeleceu o conjunto de informações necessárias para a viabilização do objetivo central da pesquisa de mapear a estrutura funcional, as ações e as capacidades da Assistência Estudantil existentes nas IFES brasileiras. Neste processo foi elaborado um roteiro de variáveis e de questões-chave, um mapa inicial que permitiu à equipe da UFSCar elaborar a primeira versão do Questionário/Base, dividido em 12 sessões e atingindo um total de 126 questões, além dos desdobramentos em muitas delas. A maioria das questões são fechadas, para garantia da padronização de resposta. Esse questionário inicial foi discutido em dois momentos com o coletivo do FONAPRACE: com grupo das IFES reunidos em Uberlândia (abril de 2014) e na fase teste do início da Coleta em janeiro de 2015, aberta a todas as IFES que quisessem colaborar. As sugestões foram incorporadas, resultando na versão final utilizada e que se encontra disponível na íntegra no Anexo I deste Relatório. As doze

sessões da versão final do questionário aparecem organizadas em dois blocos com temas e objetivos distintos:

Bloco 1 (seções I e II) - composto pelas informações referentes ao perfil da IFES (seção 1) e descrição funcional e estrutura do órgão de gestão da Assistência Estudantil (seção II);

Bloco 2 (seções III até XII) - informações referentes às ações das instituições frente às alíneas do PNAES: seção III (Cobertura e programas de assistência à moradia estudantil), seção IV (Cobertura e programas de alimentação), seção V (Cobertura e programas demandas de transportes), seção VI (Cobertura e programas de atenção à saúde), seção VII (Cobertura e programas de inclusão digital), seção VIII (Cobertura e programas de cultura), seção IX (Assistência e cobertura de estudantes com filhos), seção X (Cobertura e programas de esporte; seção XI (Cobertura e programas de apoio pedagógico) e seção XII (Cobertura e programas de inclusão e acessibilidade).

O primeiro bloco buscou levantar e sistematizar informações sobre a natureza, desenho e estrutura das IFES, enquanto o segundo, a partir das diretrizes da política nacional consolidada no PNAES, buscou a descrição das modalidades, instrumentos e perfil da ação da assistência estudantil nas universidades federais brasileiras.

Com a criação da Plataforma (Figura 2e Figura 3) a equipe de pesquisa iniciou a primeira fase do processo de coleta, a partir dos seguintes procedimentos:

- ▲ listagem das IFES para composição da base da pesquisa com adoção dos seguintes critérios: instituição com pertencimento ao grupo de universidades ligadas ao FONAPRACE/ANDIFES e cursos de graduação em funcionamento no ano de 2014;

- ▲ estabelecimento de contato com as IFES através do e-mail da pró-reitoria ou do pró-reitor (ou cargo com competência similar) apresentando a Pesquisa e seus instrumentos e solicitando a indicação de um respondente (nome, CPF, e-mail pessoal). Este procedimento possibilitou a criação de uma rede de respondentes composta por gestores e servidores atuantes na área da Assistência Estudantil das IFES de todo o país;

- ▲ cadastramento das IFES que informaram o responsável pelo preenchimento, com geração e envio de login e senha definido pela coordenação de campo da pesquisa (um único cadastro por instituição);

- ▲ a partir da constituição da rede de respondentes a equipe informou o cronograma e disponibilizou os mecanismos de apoio à Coleta (tutorial, vídeos explicativos, logística do Plantão de dúvidas, cronograma de vídeo conferência, etc.).

Figura 2: Página inicial de acesso à Plataforma de Coleta de Dados.

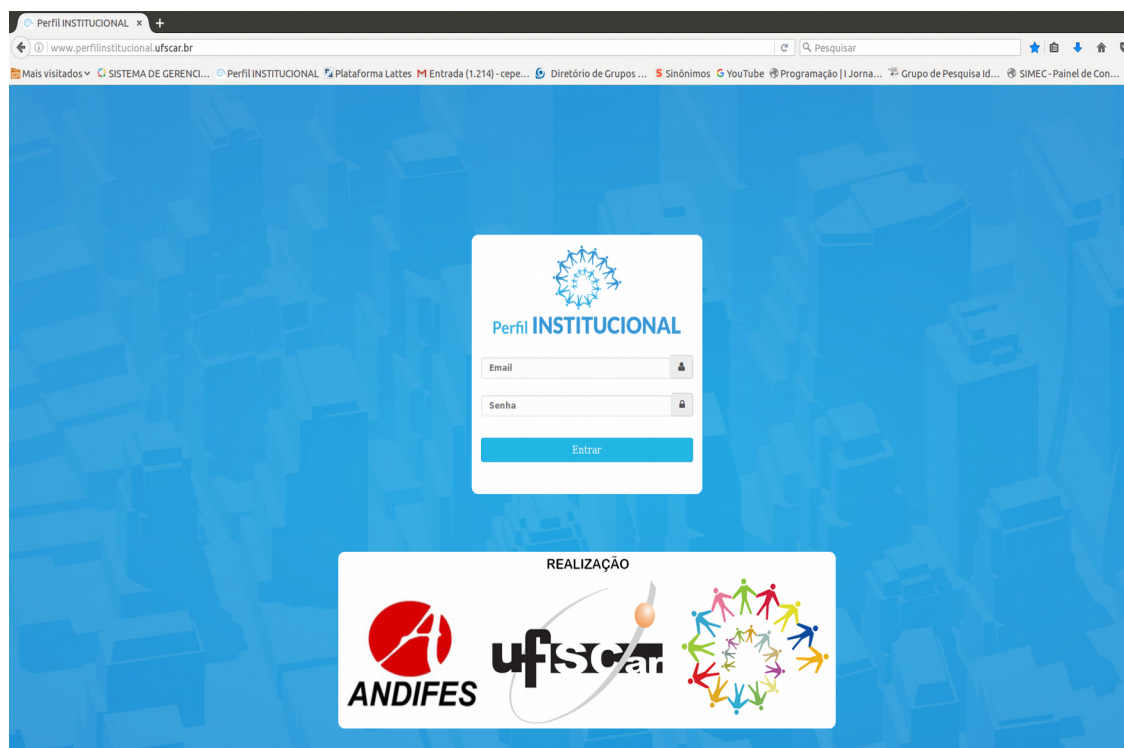


Figura 3: Página inicial de trabalho na Plataforma de Coleta de Dados.

www.perfilinstitucional.ufscar.br/questionario/form/questionario_2014/1

Perfil Institucional

QUESTIONÁRIOS

AJUDA

Seções

☒ I. Dados da IFES

☐ II. Dados Sobre Órgão Responsável pela Assistência Estudantil

☐ III. Cobertura e Programas de Assistência à Moradia Estudantil

☐ IV. Cobertura e Programas de Alimentação

☐ V. Cobertura e Programas de Transportes

☐ VI. Cobertura e Programas de Atenção à Saúde

☐ VII. Cobertura e Programas de Inclusão Digital

☐ VIII. Cobertura e Programas de Cultura

☐ IX. Assistência e Cobertura à Estudantes com filhos

☐ X. Cobertura e Programas de Esporte

☐ XI. Cobertura e Programas de Apoio Pedagógico

☐ XII. Cobertura e Programas de Inclusão e Acessibilidade

☐ XIII. Avaliação da Atuação da Assistência Estudantil na IFES

I. DADOS DA IFES

1.1 Os campi da universidade estão localizados em região:

campus 1: ☒ a) Metropolitana ☐ b) Interior ☐ c) Rural

1.2 Número de cursos de graduação oferecidos pela IFES:

campus 1:

Total:

1.3 Número de cursos de pós-graduação (stricto sensu, lato sensu e profissional) oferecidos pela IFES:

Tabela 2: Relação de IFES da base de dados da I Pesquisa Perfil Institucional – Coleta 2015.

Região Norte		Sigla
1	Fundação Universidade Federal de Rondônia	UNIR
2	Universidade Federal de Roraima	UFRR
3	Universidade Federal do Acre	UFAC
4	Fundação Universidade Federal do Amapá	UNIFAP
5	Universidade Federal do Amazonas	UFAM
6	Universidade Federal do Oeste do Pará	UFOPA
7	Universidade Federal do Pará	UFPA
8	Universidade Federal Rural da Amazônia	UFRA
9	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Para	UNIFESSPA
10	Universidade Federal do Tocantins	UFT
Região Nordeste		
11	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	UNILAB
12	Universidade Federal da Bahia	UFBA
13	Universidade Federal do Sul da Bahia	UFSB
14	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UFRB
15	Universidade Federal da Paraíba	UFPB
16	Universidade Federal de Campina Grande	UFCG
17	Universidade Federal do Cariri	UFCA
18	Universidade Federal do Ceará	UFC
19	Universidade Federal de Alagoas	UFAL
20	Universidade Federal do Maranhão	UFMA
21	Universidade Federal do Piauí	UFPI
22	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN
23	Federal Rural do Semi-Árido	UFERSA
24	Universidade Federal de Sergipe	UFS
25	Universidade Federal do Vale do São Francisco	UNIVASF
26	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE
27	Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE
28	Oeste da Bahia	UFOB
Região Centro-Oeste		
29	Universidade de Brasília	UNB
30	Fundação Universidade Federal da Grande Dourados	UFGD
31	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	UFMS
32	Universidade Federal de Goiás	UFG
33	Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT
Região Sudeste		
34	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	CEFET-MG
35	Universidade Federal de Alfenas	UNIFAL
36	Universidade Federal de Itajubá	UNIFEI
37	Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF
38	Universidade Federal de Lavras	UFLA
39	Universidade Federal de Ouro Preto	UFOP
40	Universidade Federal de São João Del Rei	UFSJ

(continuação **Tabela 2**)

41	Universidade Federal de Uberlândia	UFU
42	Universidade Federal de Viçosa	UFV
43	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	UFTM
44	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	UFVJM
45	Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro	CEFET-RJ
46	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ
47	Universidade Federal Fluminense	UFF
48	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	UFRRJ
49	Fundação Universidade Federal do ABC	UFABC
50	Universidade Federal de São Carlos	UFSCar
51	Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP
52	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES
53	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO
54	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG
Região Sul		
55	Universidade Federal da Fronteira Sul	UFFS
56	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC
57	Universidade Federal da Integração Latino-Americana	UNILA
58	Universidade Federal do Paraná	UFPR
59	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	UTPR
60	Universidade Federal de Pelotas	UFPEL
61	Universidade Federal de Santa Maria	UFSM
62	Universidade Federal do Pampa	UNIPAMPA
63	Universidade Federal do Rio Grande	FURG
64	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS
65	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	UFCSPA

Segunda fase - Realização da Coleta. Finalizado o Questionário/Base, construída a Plataforma de Coleta, montada a rede de respondentes e gerados os mecanismos de apoio, deu-se início ao período de preenchimento da Coleta 2015 a partir de uma fase teste, realizada entre os dias 26 de janeiro e 06 de fevereiro de 2015. Foram enviados às IFES cadastradas um usuário e uma senha para acesso ao questionário, onde era possível simular o preenchimento de todas as questões até a etapa final de submissão final. O teste do uso e da compreensão da plataforma visava a detecção e saneamento de problemas, erros e situações não previstas antes do início oficial do preenchimento.¹⁵

¹⁵ Para esta ação foi disponibilizado suporte técnico com atendimento via telefone e por e-mail, porém a adesão das universidades foi menor que a desejada.

Terminada a fase teste, a Plataforma de Coleta foi aberta para preenchimento real. Foi processo árduo e muito mais demorado que o previsto inicialmente. Após o balanço final da pesquisa pela equipe, os fatores mais significativos foram:

▲ a condição inédita da coleta - mesmo que parte dos dados coincidissem com as informações prestadas ao SIMEC (Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação) ou ao anterior PINGIFES (Plataforma Integrada para Gestão das IFES), a *Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil* visava outras variáveis e orientava-se por outro foco. Assim, houve uma demora e um conjunto de dificuldades compreensíveis na rotina de seu preenchimento;

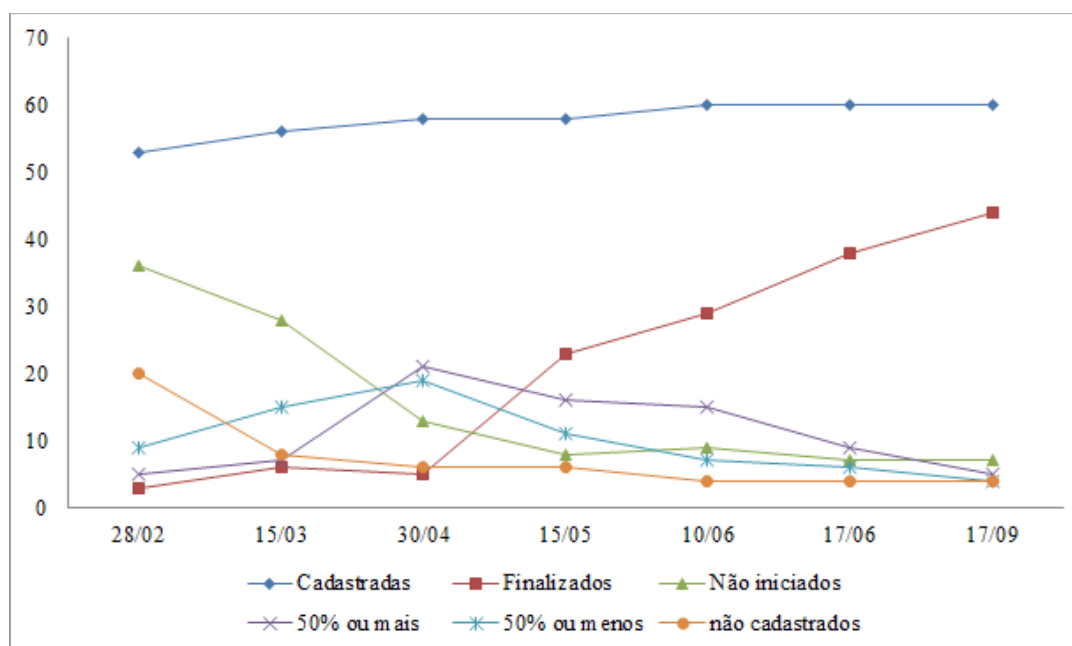
▲ o processo de ajuste e aperfeiçoamento da Plataforma de Coleta, em especial os mecanismos de salvamento automático das informações parcialmente inseridas e os problemas não previstos de excessos simultâneos de acesso (com travamento do sistema);

▲ a dificuldade na obtenção de dados pelas IFES, de duas ordens: a) os referentes aos dados globais da instituição, que dependiam de busca ou cessão por outras instâncias ou pró-reitorias da universidade; b) que demandassem uma problematização e organização, fora do padrão SIMEC, por parte dos respondentes, como o caso da mensuração de custos médios ou proporção do custeio de alíneas no conjunto dos recursos PNAES recebido;

▲ dificuldade em isolar ações específicas da Assistência Estudantil das ações ou políticas globais desenvolvidas pelas IFES para atividades de esporte, cultura, saúde, alimentação, transporte, acessibilidade, etc¹⁶.

Pelo somatório desses motivos o cronograma de coleta estendeu-se mais que o previsto. A coleta, fixada para acontecer originalmente entre 08 até 28 de fevereiro de 2015, foi prorrogada sete vezes, com reabertura e possibilidade de todas as IFES utilizarem este novo período, até 17 de junho, momento em que o quórum de IFES com questionários finalizados atingiu o total de 38 IFES (63% do total). Somente em 30 de novembro de 2015 atingiu-se o total das 47 IFES (78,3% de questionários finalizados), performance obtida pela mudança de estratégia com contato e auxílio individual às instituições não concluintes (Gráfico 5).

¹⁶ Apontamos ainda a a exigência de revisão e aperfeiçoamento contínuo dos instrumentos, da formulação de algumas questões do Questionário/Base e do sistema de Coleta on-line, entre outros ajustes que somente a experiência prática da aplicação permite detectar. Podemos indicar como elementos que merecem ser discutidos: a necessidade de padronização do cálculo de "custos" (em especial para alimentação e moradia), a melhor definição de entorno dos campi (metropolitano, interior e rural) com base em definição de critérios mais claros (adoção da definição do IBGE, por exemplo), alternativas para obtenção de dados gerais fora da expertise da Assistência Estudantil, entre outros.

Gráfico 5: Fluxo de preenchimento da Plataforma pelas IFES - período 28/02 a 17/09 de 2015.

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Com o fechamento do processo de preenchimento, os dados implementados na Plataforma geraram o *Banco de Dados Original* - arquivo que garante a fidelidade e fidedignidade das informações prestadas pelos respondentes.

As IFES que concluíram o preenchimento na sua totalidade foram: UFAC, UFAM, UFOPA, UFPA, UFRA, UNIFESSPA, UFT, UNILAB, UFBA, UFRB, UFPB, UFCG, UFPI, UFRN, UFERSA, UFS, UNIVASF, UFRPE, UNB, UFGD, UFMS, UFMT, CEFET-MG, UNIFAL, UNIFEI, UFLA, UFOP, UFSJ, UFU, UFV, UFTM, UFVJM, CEFET-RJ, UFF, UFRRJ, UFABC, UFSCAR, UNIFESP, UFSC, UNILA, UFPR, UTPR, UFPEL, UFSM, UNIPAMPA, FURG, UFRGS. As que concluíram parcialmente são: UFCA, UFAL, UFMA, UFG, UFJF, UFES, UFFS (Tabela 3). Deixamos aqui registradas duas ocorrências:

▲ a perda parcial de dados da universidade de Roraima (UFRR), por problema de sobrecarregamento do sistema on-line. Dados foram completados pela instituição (100%), mas no envio final o registro não foi concluído e parte desses dados perdida. Com a ação da Tokenlab conseguimos recuperar boa parte das respostas e estas foram utilizadas no cômputo das questões a elas referentes;

▲ o segundo caso refere-se à UFPE, que se integrou à coleta 2015 após o término do preenchimento. A universidade entrou em contato com a equipe solicitando a participação extemporânea, aceita pela equipe e pela direção do FONAPRACE. No entanto, os

dados foram enviados manualmente (fora da plataforma) e infelizmente e não puderam ser integrados à base de dados¹⁷.

Tabela 3: Quadro geral de participação das IFES - Coleta 2015.

Ano	BR	Cadastradas				Não cadastradas
		Total	Finalizadas	Não Finalizadas	Não Iniciadas	
2015	65	60	47	7*	6	5
%		100	78,3	11,7	10,0	

Nota: (*) incluindo a UFRR neste bloco.

Terceira Fase - Tratamento dos dados. Após a finalização da coleta deu-se início ao processo de tratamento dos dados. A partir do *Banco de Dados Original* criou-se uma cópia para trabalho de avaliação e correção (etapas de crítica e checagem). Uma vez concluída a verificação e saneamento dos dados gerou-se uma segunda versão finalizada, nomeada como *Banco de Dados Tratado*, constituindo a base de informações para geração de tabelas, gráficos e análise realizadas na fase subsequente. Este importante processo começou em março de 2016 e terminou somente em setembro de 2016, sendo realizado em três etapas:

Etapas de Crítica: avaliação de todas as respostas das IFES resultantes do preenchimento realizado em 2015 para detecção de inconsistências. Geração do mapa individual de problemas por IFES.

Etapas de Checagem: elaboração de planilha por blocos de seções e do cronograma para contacto com as IFES com objetivo de averiguação dos problemas encontrados.

Tabela 4: Blocos de seções da etapa de checagem e padrão retorno - Coleta 2015.

Blocos	Seções verificadas	Enviados	Recebidos
I	verificação do nome da IFES e dos campus	47	39
II	Cultura, Esporte, Inclusão Digital, Apoio Pedagógico e Acessibilidade	26	16
III	Dados da IFES e dados do órgão da Assistência Estudantil	13	7
IV	Moradia e Transporte	28	19
V	Alimentação, Saúde e Creche	43	24
VI	Distribuição PNAES por alíneas	47	12

¹⁷ Na Coleta 2016 tanto a UFRR quanto a UFPE concluíram o preenchimento com êxito.

A partir da devolutiva das IFES - confirmando ou alterando as informações - gerou-se um novo conjunto de dados individuais, que possibilitaram a correção das informações na cópia do banco de dados utilizada como base (Tabela 4). Neste procedimento também houve dificuldades com o prazo que, fixado no período de 23 de junho a 13 de julho de 2016, foi prorrogado até agosto em função do baixo retorno das IFES.

Etapas de Correção: dados obtidos no contacto com as IFES foram inseridos na cópia de trabalho e novamente verificado. Após esta última verificação o Banco foi salvo como *Banco de Dados Tratado*, abrindo a etapa de construção das tabelas, gráficos e análise.

Quarta Fase - Análise preliminar e construção do Relatório. Dois imbróglios impuseram-se de saída para finalização da pesquisa: o descarte ou não dos dados das IFES que não haviam completado o preenchimento, em especial diante do baixo número de devolutivas recebidas durante o processo de checagem. Para o primeiro ponto optou-se por aproveitar o máximo possível de informações obtidas, utilizando-se como eixo do tratamento não o critério *questionário finalizado* e sim o de *questão respondida*. Com este procedimento conseguiu-se aproveitar toda informação prestada e, por consequência, ao longo da apresentação das tabelas e dos gráficos das próximas seções o número de respostas válidas oscilará na dependência do total de IFES que tenham respondido especificamente cada questão.

Quanto à questão do baixo grau de retorno das perguntas levantadas na checagem pelas instituições, a opção da equipe foi pela análise individual de cada resposta e ponderação do seu risco, optando-se pelo descarte caso fosse constatado, com segurança, um quadro de gravidade e risco para o conjunto da pesquisa.

Com base nas tabelas geradas a partir dos dados brutos (Banco de Dados Tratado) foram montadas tabelas com dados agregados por região e Brasil e que constituem as informações deste relatório da Coleta 2015. Também foram geradas algumas tabelas complementares, com organização dos dados estratificados segundo viés de análise ou cruzamento, gerando tabelas analíticas com maior grau de informação. A maioria das tabelas foi transformada em gráficos. Ao final das tabelas derivadas diretamente dos dados brutos das planilhas de cálculo o número de IFES respondentes é informado.

Nas próximas seções são apresentados o conjunto dos gráficos e das tabelas que resultaram da aplicação e tratamento da Coleta 2015, agrupados em seções e contendo breve descrição de variáveis e do resultado de pesquisa obtidos no preenchimento feito pelas IFES na

I Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil. Ressaltamos que foram utilizados os dados informados pelas IFES verificados nos procedimentos de crítica e checagem. No caso das IFES não responderam as demandas apontadas na fase de checagem a equipe da UFSCar avaliou cada caso individualmente, com invalidação de algumas ocorrências. No mais, foi respeitada e mantida a informação prestada pela instituição, que está preservada, por questão de garantia legal da legitimidade da pesquisa, no Banco de Dados Original.

Cumpramos observar também que as respostas envolvendo custo médio, alocação de recursos para alíneas PNAES na composição do orçamento segmentado e total, bem como as respostas abertas não puderam ser utilizadas em função do grau de disparidade e dificuldade de padronização de estratos de respostas (no caso das questões abertas).

O primeiro *Relatório Técnico da Coleta 2015* foi apresentado e discutido durante o segundo semestre de 2017 com o coletivo do Grupo Observatório Nacional de Políticas de Assistência Estudantil - FONAPRACE. Como resultado dessa avaliação foram modificados alguns cruzamentos, selecionados novos recortes e indicados pontos para aprofundamento na descrição do campo da pesquisa - elementos que foram implementados pela equipe da UFSCar para consolidação do material final aqui apresentado. Também é produto do diálogo com o Grupo Observatório a fixação das diretrizes para redação do material de divulgação ora apresentado, com destaque para a presença da seção de recuperação de trajetória do projeto (memória) e a prioridade de exposição objetiva dos dados (remetendo a análise em profundidade para a etapa comparativa entre as Coletas 2015 e 2016).

II. RESULTADOS DA COLETA 2015



SEÇÃO 1 - LOCALIZAÇÃO, TAMANHO, ESTRUTURA E PERFIL DAS IFES

Nesta seção apresentamos algumas tabelas e gráficos que não têm relação direta com o primeiro bloco de questões do Questionário/Base e da Plataforma de Coleta on-line. As informações sobre a data de criação das IFES e de seus campi, foram obtidas a partir de consulta ao site do MEC. Essas informações fazem parte de um dos objetivos propostos na pesquisa: o de produzir um conjunto de informações sobre a complexidade, a estrutura e as capacidades instaladas nas IFES brasileiras no tocante a ação da assistência estudantil. Fundamenta essa proposta de *complexidade* a ideia de que as diferenças de trajetória, idade de criação e/ou ampliação da instituição (em número de vagas ou número de campi), tamanho da comunidade acadêmica e das demandas, estrutura física e funcional, volume dos recursos existentes e a localização em contextos socioeconômicos bastante variados impactam diretamente na capacidade de resposta ao problema da proteção social em cada universidade.

Entendemos que sejam elementos que mereçam ser levados em conta na compreensão dos desafios das IFES para realização das ações da Assistência Estudantil:

▲ o período de criação das instituições (Tabela 5) - uma vez que as universidades novas ainda estão em processo de estabilização de sua estrutura, recursos e perfil da comunidade acadêmica, enquanto universidades mais antigas possuem um grau maior de consolidação. Mesmo levando-se em consideração que o REUNI transformou a rede das universidades federais, com criação de novos campi, novos cursos, expansão de vagas e mudança do perfil dos ingressantes, a existência de estrutura anteriormente instalada pode ter suavizado o impacto dessa transformação. Situação muito diversa é a das universidades criadas do “ponto zero”, muitas delas em regiões que não contavam anteriormente com a presença de instituições de ensino superior pública, no modelo inédito de IFES regional (entre estados distintos) ou de fronteira. Nestas, o tempo rápido da instalação dos cursos, muitas vezes em espaços provisórios, somado ao ingresso de estudantes com perfil socioeconômico coerente com as políticas de democratização de acesso recente, podem ter gerado um volume alto de pressões por políticas de acolhimento e permanência sem contrapartida logística instalada, exigindo (ou provocando) respostas institucionais novas.

▲ a envergadura da IFES, entendida quanto: a) ao seu tamanho físico/cobertura geográfica, número de campi, distância entre campi, tipos de entorno

(metropolitanos, municípios do interior ou zonas rurais); b) número de cursos e alunos matriculados; c) número de docentes e técnicos administrativos; d) estrutura física instalada (para gestão e para ação da Assistência Estudantil); d) recursos financeiros.

Especificamente para as ações da Assistência Estudantil pesam ainda o perfil socioeconômico dos estudantes, sua procedência (se de regiões próximas ou de grande deslocamento), a caracterização do entorno dos campi e o grau de estruturação do órgão gestor (em especial capacidade decisória, autonomia funcional e recursos).

Tabela 5: Distribuição e evolução do número de IFES por data de criação - 1920 a 2013.

Ano	nº instituições	Ano	nº instituições	Ano	nº instituições
1920	1	1965	3	1994	1
1946	1	1966	1	2000	1
1949	1	1968	3	2002	5
1950	1	1969	3	2005	8
1954	2	1970	1	2006	1
1955	1	1974	1	2008	1
1956	1	1978	3	2009	2
1957	1	1979	3	2010	2
1960	7	1982	1	2013	4
1961	2	1989	1		
1963	1	1990	1	Total	65

Fonte: MEC, organização equipe Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil.

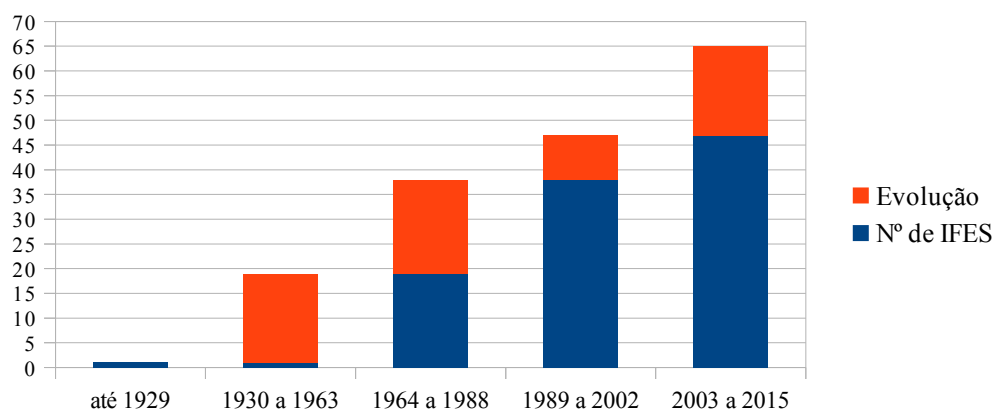
Usando como marco inicial o ano de 1920 e o marco final a data da Coleta 2015 (ano de referência 2014), sugerimos como tipologia, para a estratificação das IFES por idade, a seguintes modalidades:

▲ *universidades novas*: aquelas criadas em período menor ou igual a 10 anos, portanto posteriores à 2004. Pelos dados apresentados na Tabela 5 18 IFES (27,7%);

▲ *universidades médio-consolidadas*: aquelas com até 25 anos de existência, com criação anterior ou igual a 2003 (1978/2003), correspondendo a 16 IFES (24,6%);

▲ *universidades consolidadas* - criadas no amplo período anterior a 1978: 31 IFES (47,7%).

O Gráfico 6 mostra essa evolução comparando o número de universidades existentes até o início da data do intervalo de tempo considerado e as universidades criadas no intervalo.

Gráfico 6: Evolução da criação de IFES - 1920 a 2015.

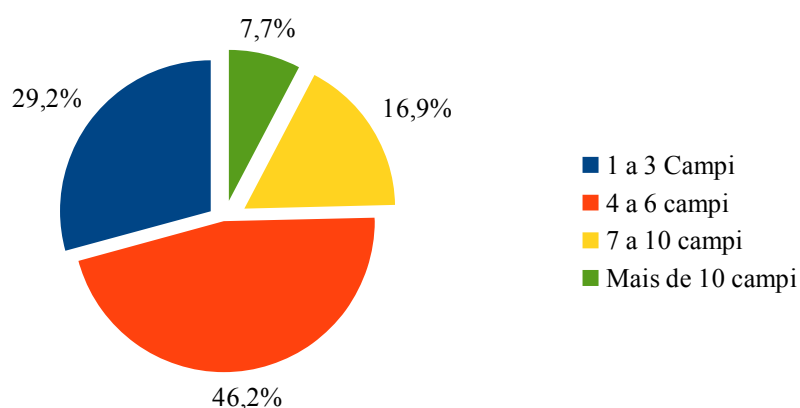
Fonte: MEC (dados organizados pela equipe de pesquisa).

Também é relevante na análise da envergadura das IFES levar em consideração a quantidade de suas unidades ou campi. Na avaliação das dificuldades de gestão da assistência estudantil o quadro de fragmentação e a dispersão territorial são significativos na medida em que impactam diretamente na disponibilidade de recursos, no custo de execução em diferentes unidades e, por extensão, no cálculo de eficiência e eficácia alocativa. Um exemplo são os dois modelos encontrados na pesquisa para a questão da moradia e alimentação, oscilando entre a adoção de estrutura funcional própria ou mecanismos de terceirização e monetarização direta, gerando, por exemplo, o seguinte leque de possibilidades: moradia própria *versus* bolsa moradia; restaurante próprio e refeitório com produção própria das refeições *versus* terceirização da produção de refeições e bolsa alimentação. Na decisão sobre opções de realização da cobertura dos itens de moradia, alimentação, saúde (que demandam grandes estruturas para realização das ações) uma instituição multicampi, com grande número de unidades e alto grau de dispersão territorial (e razoáveis distâncias entre elas) pode tender ao afastamento de opção que exigem elevados investimentos em estruturas fixas e optar pela por modalidades mais flexíveis (como terceirização e monetarização direta). Instituições com menor número de unidades, mais próximas e condensadas, podem fazer a opção contrária (em especial pelo cálculo dos ganhos de longo prazo). De qualquer maneira, este quadro hipoteticamente traçado pretende somente indicar o peso que a variável "número de campi" e sua distribuição pode assumir nas decisões da gestão da assistência estudantil nas IFES.

Na Coleta 2015 foi efetuado o levantamento sobre o número de campi por instituição utilizando como base as informações da SeSU/MEC (cf. Anexo II). A seguir apresentamos o padrão de distribuição nacional (Gráfico 7) e regional (Gráfico 8) das IFES quanto ao número de campi organizados por estratos: IFES com 1 a 3 campi 29,3%); IFES com 4

a 6 campi (46,2%); IFES com 7 a 10 campi (16,9%) e IFES com mais de 10 campi 7,7%). Observando a descrição individual na tabela do Anexo II percebe-se que as instituições de ensino superior público federal no país são em sua maioria esmagadora multicampi e que 63,1% delas estão no estrato de 4 a 10 campi (cf. Gráfico 7).

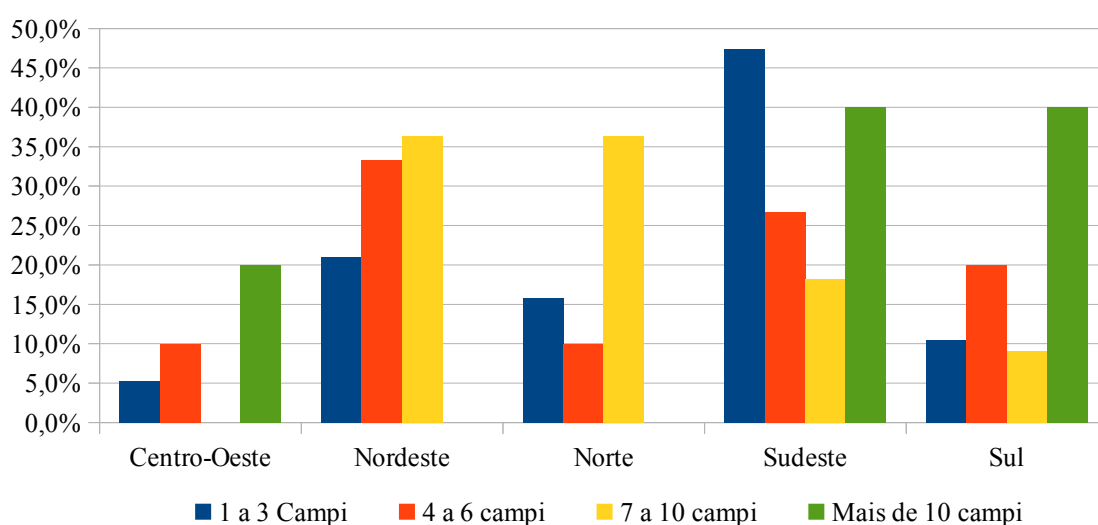
Gráfico 7: Distribuição das IFES por número de campi em estratos - Brasil (%).



Fonte: SeSU/DIFES/CGEGPA, 2016(dados organizados pela equipe de pesquisa).

Outras variáveis relevantes da situação estrutural das IFES referem-se, do ponto de vista físico, ao entorno geográfico e socioeconômico de localização dos campi e, do ponto de vista de seus recursos humanos, ao perfil e número dos servidores ou de outras formas/vínculos de trabalho existentes na instituição.

Gráfico 8: Distribuição das IFES por número de campi em estratos nas regiões (%).



Fonte: SeSU/DIFES/CGEGPA, 2016 (dados organizados pela equipe de pesquisa).

A partir deste momento, neste texto, passamos a utilizar somente as respostas informadas pelas IFES na Coleta 2015, na ordem pela qual elas apareceram na Plataforma de Coleta de Dados para preenchimento.

O primeiro conjunto de informações obtidos pela Coleta 2015 versa sobre o contexto geográfico de inserção dos campi em cada uma das instituições, com a pretensão de mapeamento (a) do tamanho da comunidade discente a partir do número e modalidades dos cursos de graduação, pós-graduação e ensino médio presenciais e (b) do tamanho da comunidade de servidores ou de outros vínculos de trabalho existentes. Como anteriormente apontado, a intenção é contrapor informações que ajudem a compreensão do volume de *demanda* existente nas IFES e a estrutura funcional existentes para execução das ações (capacidade de resposta - *oferta*). Ressalva importante sobre os dados obtidos:

▲ eles resultam das informações preenchidas pelas próprias IFES através de um responsável cadastrado¹⁸;

▲ não incorporam informações das IFES que não participaram por variados motivos da Coleta 2015 e também das instituições que não preencheram estas questões em específico;

▲ os dados foram triados na etapa de crítica em função de sua consistência, mas não houve por parte da equipe responsável pela pesquisa a proposta de cotejamento com outras fontes oficiais (com exceção da data de criação das IFES e número de campi - fonte MEC/SeSU).

▲ ao final de cada Tabela é indicado o número válido de respostas referentes à questão tratada. Esse valor é o resultante da verificação da crítica/checagem com resposta da IFES ou da crítica/checagem manual caso não tenha havido resposta da IFES.

Na Coleta 2015 foram estipulados três tipos básicos de entorno para os campi das instituições: região metropolitana, interior e rural. Estas modalidades foram selecionadas por campus da IFES, podendo gerar a combinação de vários tipos em uma única instituição. O perfil do entorno das IFES é importante na mensuração do impacto sobre demandas de proteção estudantil: nas unidades do interior tende a ser maior o número de estudantes oriundos de outras cidades, incidindo em alunos sem domicílio próximo, aumentando a cobrança por moradia,

¹⁸ Uma observação importante refere-se as dificuldades indicadas pelos respondentes ao longo do preenchimento. Várias instituições reclamaram da dificuldade de obtenção de dados não específicos da competência do segmento da assistência estudantil, como os referentes a número de matrículas, cursos, servidores, etc., e que dependiam da boa vontade ou presteza de outros setores institucionais. Um segundo apontamento, este a nosso ver mais relevante, é que parte das questões propostas na pesquisa não se encontravam organizadas pela rotina do trabalho da assistência estudantil nas IFES.

alimentação e outros itens de apoio a permanência estudantil. Nesse sentido há um aumento quantitativo do número de estudantes com perfil de demanda por assistência estudantil e, simultaneamente uma pressão sobre as modalidades, estrutura e volume dos serviços de apoio e permanência.

Tabela 6: Perfil das IFES quanto aos tipos de campi - regiões e Brasil (números absolutos).

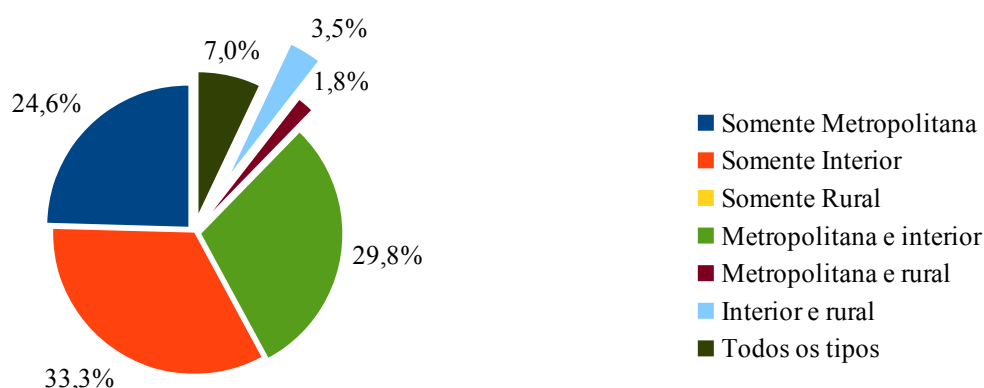
	Somente Metropolitana	Somente Interior	Somente Rural	Metropolitana e interior	Metropolitana e rural	Interior e rural	Todos os tipos
Brasil	14	19	0	17	1	2	4
Norte	3	1	0	3	1	0	1
Nordeste	3	7	0	3	0	0	2
Centro-Oeste	2	1	0	2	0	0	0
Sudeste	3	8	0	6	0	1	0
Sul	3	2	0	3	0	1	1

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 57

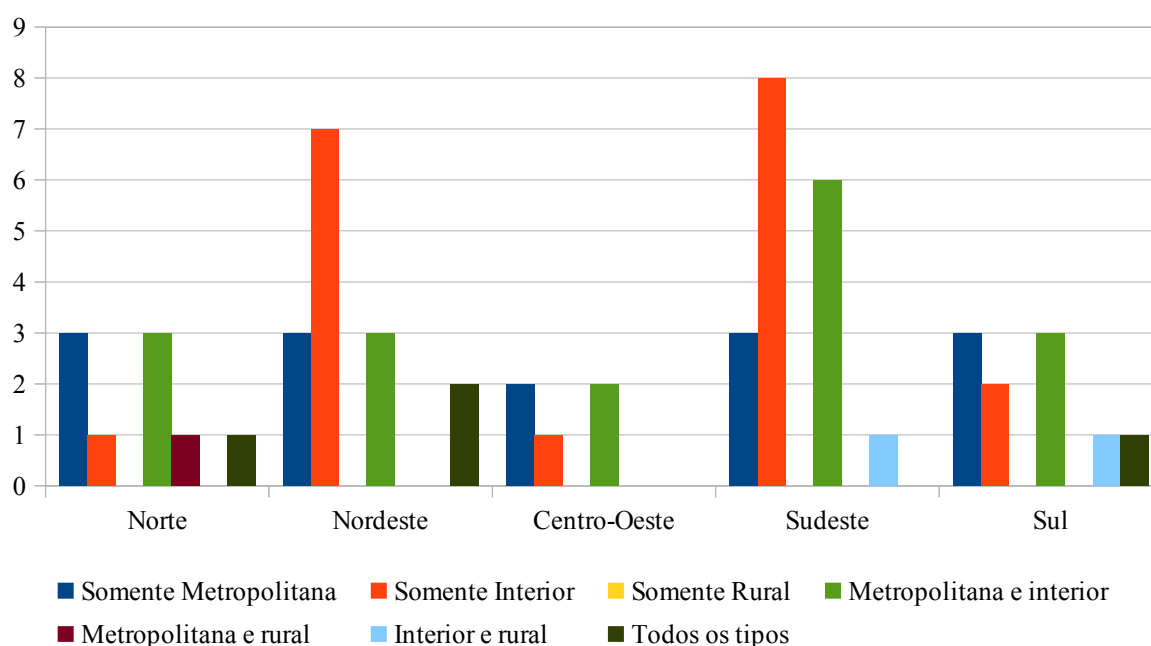
O perfil das IFES quanto a localização geográfica de seus campi constata que a maioria delas tem forte presença no interior dos estados da federação. O percentual de IFES com campus somente no interior representam 33,3% do total, enquanto o total de IFES com campus no interior e também metropolitano representa 63,1%¹⁹ (conferir Tabela 6, Gráfico 9 e Gráfico 10).

Gráfico 9: Distribuição do perfil das IFES por tipos de campi - Brasil (%).



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

¹⁹ lembrando que algumas IFES assinalaram algumas vezes a situação de metropolitana como sendo o campus em município sede. Possivelmente sem este viés o número de IFES com campi somente em contextos definidos como "interior" seria ainda maior.

Gráfico 10: Distribuição das IFES por tipo de campi nas regiões (números absolutos).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 7: Número de cursos de graduação presencial por regiões e Brasil (números absolutos e %).

Regiões	N	NE	CO	SE	S	Brasil
Número de cursos	622	946	354	876	859	3.657
Número de cursos por região (%)	17%	25,8%	9,7%	23,9%	23,4%	100
Número de IFES	08	14	4	17	10	53

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 53.

Tabela 8: Distribuição do número de cursos de graduação presencial segundo estratos - regiões e Brasil.

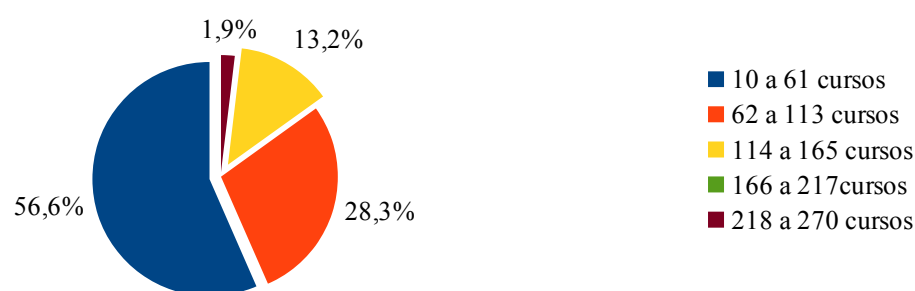
nº de cursos	Nº de IFES por região					Brasil
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
10 a 61 cursos	6	6	1	13	4	30
62 a 113 cursos	0	6	3	3	3	15
114 a 165 cursos	1	2	0	1	3	7
166 a 217 cursos	0	0	0	0	0	0
218 a 270 cursos	1	0	0	0	0	1

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 53

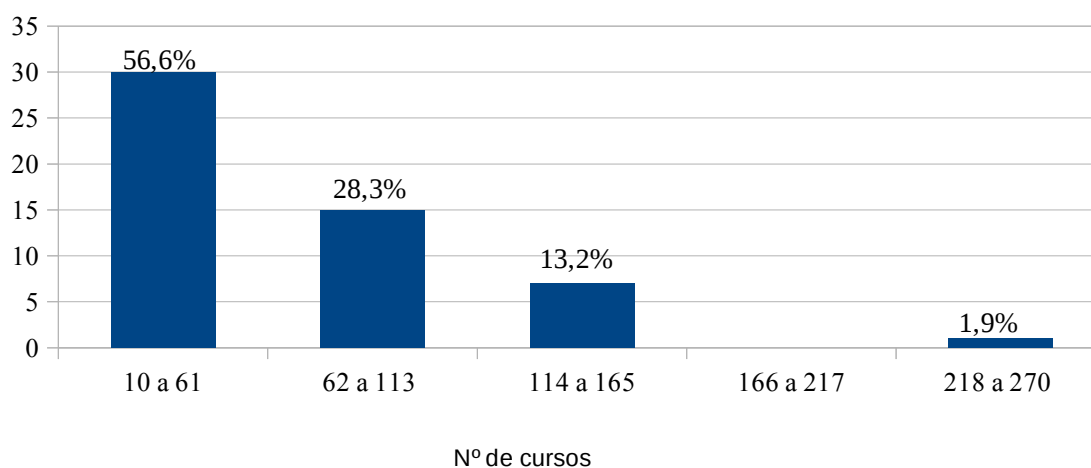
Levando-se em conta a variável "número de cursos" - existente entre as IFES brasileiras, buscou-se destacar que o número de cursos (Gráfico 11, Gráfico 12 e Gráfico 13) impacta na pressão sobre disponibilidade de variadas ações da assistência estudantil em cada instituição, por exemplo, cotas.

Gráfico 11: Distribuição das IFES por número de cursos de graduação presencial - Brasil (%).



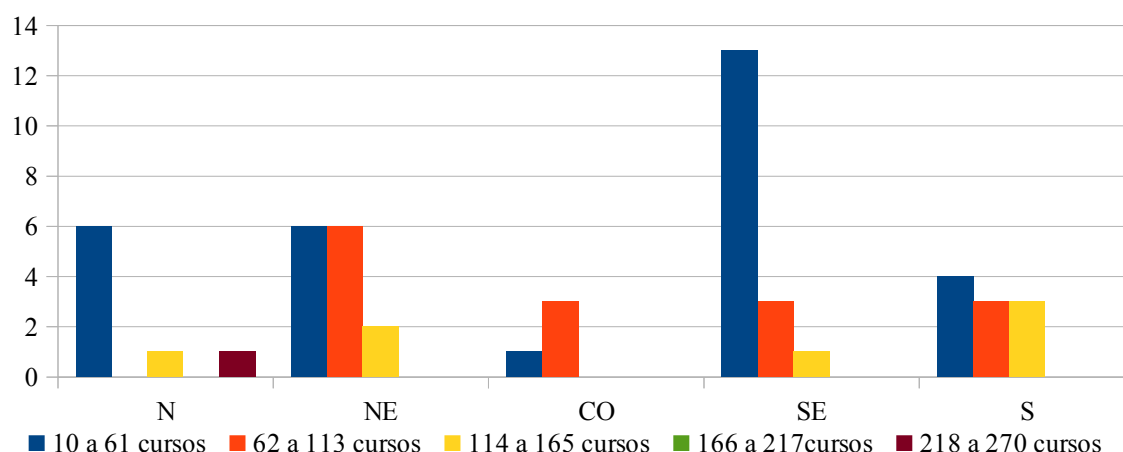
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.²⁰

Gráfico 12: Distribuição das IFES por número de cursos de graduação presencial - Brasil (%).



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

²⁰ Nos gráficos 11, 12 e 13 embora nenhuma IFES esteja incluída no estrato de "166 a 217 cursos" este foi mantido em função do intervalo estatístico.

Gráfico 13: Distribuição dos cursos de graduação presencial por estratos - regiões.

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

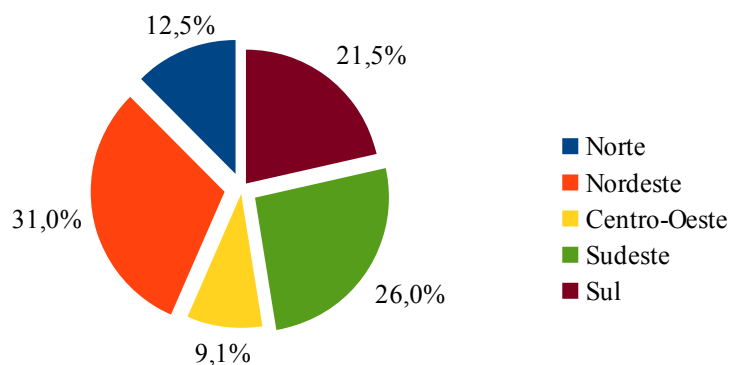
As informações apresentadas na Tabela 9, Gráfico 14 e no Gráfico 15 organizam a distribuição das IFES em termos do número de matrículas por estratos. Assim, 34% das IFES (18 instituições) possuem menos de oito mil alunos matriculados nos seus cursos de graduação presencial, sendo que o menor dado encontrado na pesquisa foi o informado por universidade criada em período recente com 788 alunos matriculados. No oposto, 07 IFES, representando 13,2% do total das instituições, respondem por um conjunto de matrículas superiores a 24.000 alunos, sendo que o maior dado encontrado na pesquisa foi o informado por universidade criada na década de 1950, com 40.444 alunos matriculados.

Tabela 9: Número de matrículas na graduação presencial por regiões e Brasil (números absolutos e %).

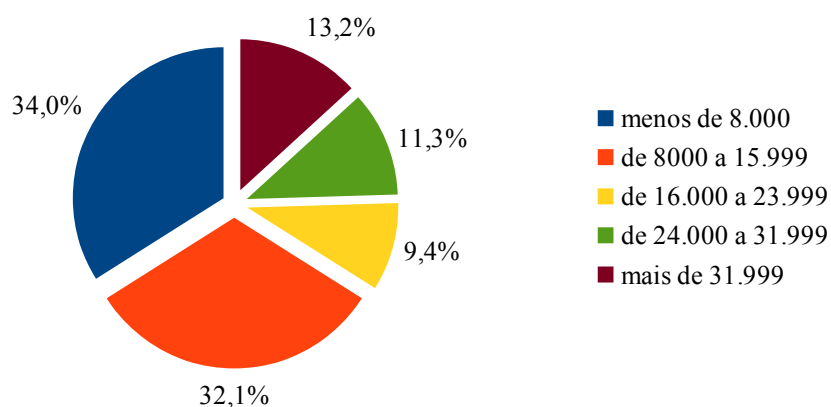
Regiões	N	NE	CO	SE	S	Brasil
Número de matrículas	100.565	250.161	73.557	209.808	173.255	807.346
(%)	12,5	31	9,1	26	21,4	100
IFES respondentes por região	08	14	4	17	10	53

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 53

Gráfico 14: Número de matrículas nos cursos de graduação presencial por regiões (%).

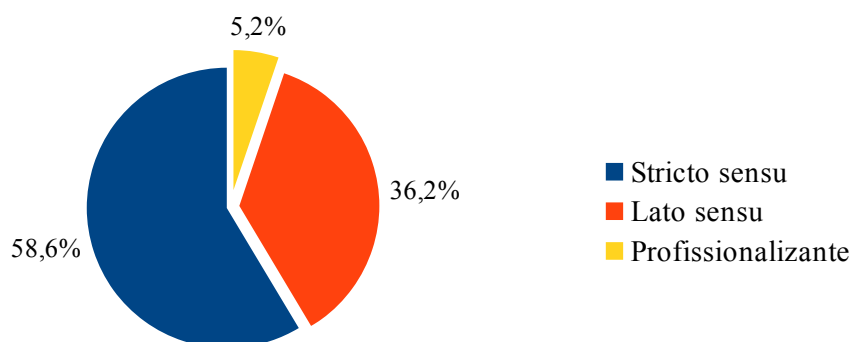
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 15: Número de matrículas graduação presencial segundo estratos - Brasil (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

A ideia de estratificar nos intervalos pretende fornecer um mapa visual da diferença de tamanho - levada em conta a variável "número de matrículas" - existente entre as IFES Brasileiras, lembrando que o número de matrículas impacta na pressão sobre disponibilidade de variadas ações da assistência estudantil em cada instituição.

Quanto à oferta de cursos de pós-graduação, as IFES foram sondadas sobre o oferecimento de cursos (por distribuídos nas modalidades *stricto sensu*, *lato sensu* e profissionalizante), sendo encontrado o total de 4.254 cursos.

Gráfico 16: IFES segundo modalidade de curso de pós-graduação no Brasil (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

E a distribuição segundo modalidades e por regiões (Gráfico 16, Gráfico 17, Gráfico 18 e Tabela 10) é a seguinte:

▲ Stricto sensu: 2.493 programas, equivalendo a 58,6% do total, com a seguinte distribuição regional: Norte: 188; Nordeste: 832; Centro-Oeste: 327; Sudeste: 691 e Sul: 455.

Tabela 10: IFES por cursos de pós-graduação presencial segundo estratos e modalidades - regiões.

Nº de cursos por IFES	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Stricto sensu					
menor que 50	6	10	2	11	6
de 50 a 99	2	1	1	5	1
de 100 a 199	0	1	0	1	2
acima de 199	0	1	1	0	0
Lato sensu					
menor que 30	7	10	3	13	4
de 30 a 59	0	1	0	1	2
de 60 a 89	1	2	1	1	1
maior que 89	0	0	0	2	2
Profissionalizante					
não possui	3	6	1	1	4
menor que 5	3	3	2	7	2
de 5 a 9	1	2	0	8	2
de 10 a 14	1	1	0	0	1
maior que 14	0	1	1	1	0

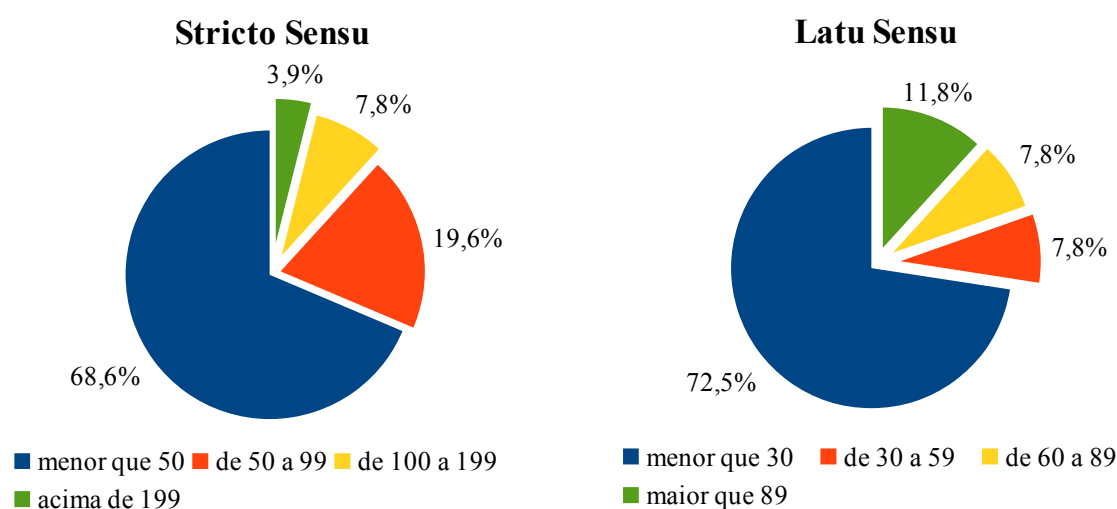
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 51

▲ Lato sensu: ou 1.539 programas equivalentes a 36,2% do total, com a seguinte distribuição regional: Norte: 118; Nordeste: 231; Centro-Oeste: 108; Sudeste: 518 e Sul: 564.

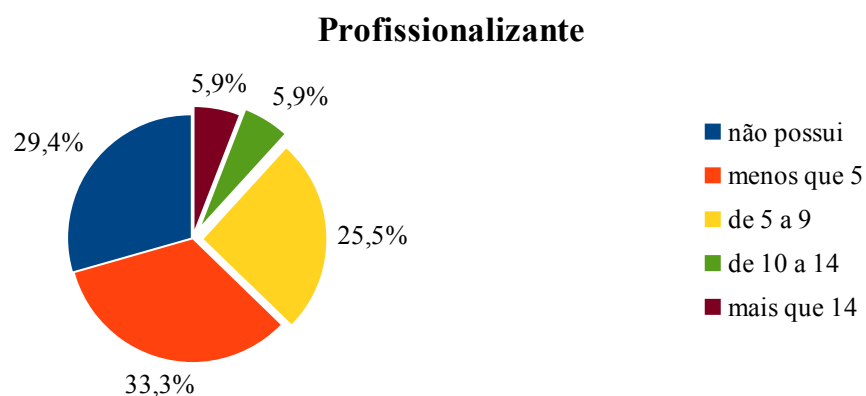
▲ profissionalizante: 222 programas equivalentes a 5,2% do total, com a seguinte distribuição regional: Norte: 26; Nordeste: 46; Centro-Oeste: 28; Sudeste: 89 e Sul: 33) 5,2%.

Gráfico 17: Cursos de pós-graduação presencial stricto e lato sensu por estratos - Brasil (%).



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 18: Cursos de pós-graduação presencial profissionalizante por estratos - Brasil (%).



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 11: Número de matrículas na pós-graduação por modalidade e regiões (números absolutos).

Nº de Matrículas Pós-Graduação			
Região	Stricto Sensu	Lato Sensu	Profissional
N	6.553	4.297	792
NE	19.032	7.717	1.303
CO	11.812	9.777	701
SE	24.556	34.659	4.584
S	13.140	12.912	1.019

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 12: Distribuição do número de matrículas na pós-graduação por modalidade e regiões.

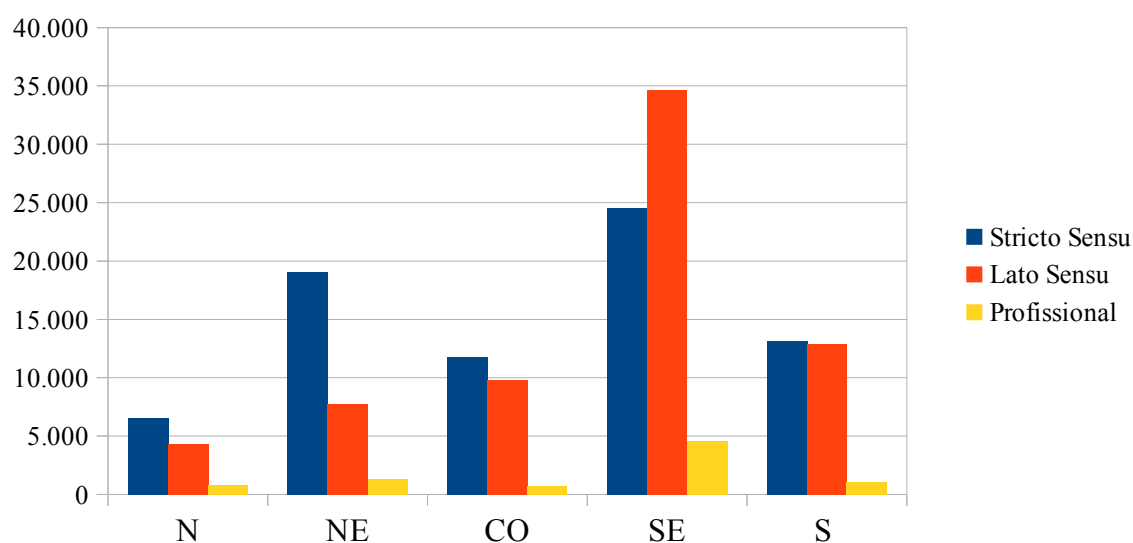
Modalidades		N	NE	CO	SE	S	Brasil
Stricto sensu	números absolutos	6.553	19.032	11.812	24.556	13.140	75.093
	%	8,8	25,3	15,7	32,8	17,4	100
Lato sensu	números absolutos	4.297	7.717	9.777	34.659	12.912	69.362
	%	6,2	11,1	14,1	49,9	18,7	100
Profissional	números absolutos	792	1.303	701	4.584	1.019	8.399
	%	9,5	15,5	8,4	54,5	12,1	100
Nº IFES		07	12	4	17	08	48

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 48.

A comparação entre o número de matrículas na graduação (Tabela 9) e pós-graduação (Tabela 10 e Tabela 11), ambas presenciais, importa para a discussão sobre a relação da assistência estudantil com o aluno de pós-graduação demandante, por sua condição de vulnerabilidade socioeconômica, de proteção social. Nos dados levantados pela Coleta 2015 o número de matriculados na graduação presencial é 807.346 (53 IFES), enquanto que os dados da pós-graduação são, para as 48 IFES com respostas válidas: na modalidade stricto sensu 75.093 matrículas (9,3% do total de matrículas de graduação); modalidade lato sensu 69.362 matrículas na (8,6% em comparação com as matrículas da graduação) e na modalidade profissional 8.399 (1,04% no mesmo padrão de comparação com a graduação) cf Gráfico 19.

A demanda mais presente para extensão da cobertura das políticas da assistência estudantil para a pós- graduação refere-se ao contingente de quase 10% dos alunos da modalidade stricto sensu, e como veremos, em especial nas seções 2 (moradia) e 3 (alimentação), pelo menos para o ano de 2014 era praticamente inexistente.

Gráfico 19: Distribuição do número de matrículas na pós-graduação por modalidade e regiões.

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

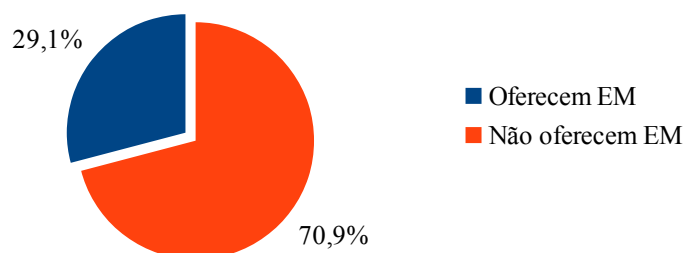
Também foi averiguada a oferta de vagas no ensino médio nas IFES. Do total das 55 IFES e CEFETS que responderam essa questão, 16 instituições informam oferecer ensino médio, com um total de 17.661 vagas nas cinco regiões.

Tabela 13: Vagas no ensino médio nas regiões e Brasil (números absolutos e %).

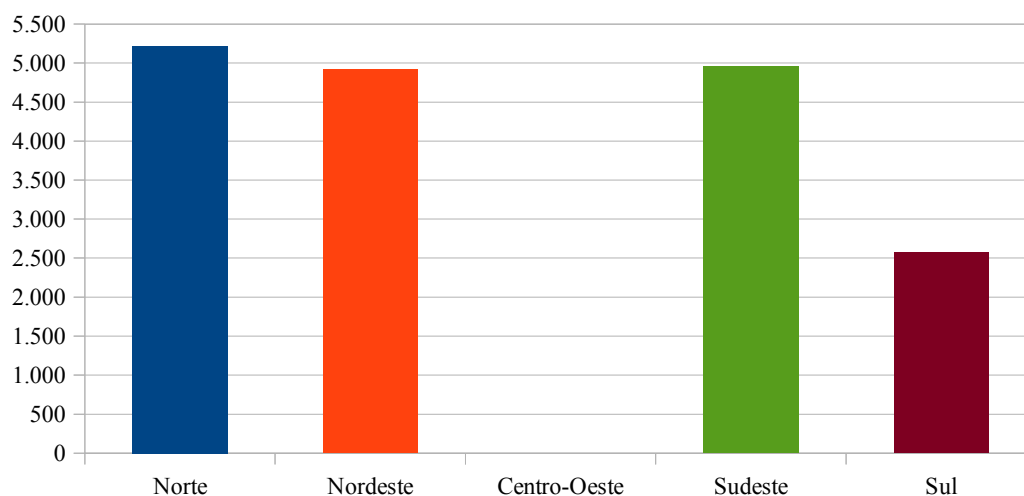
Região	Nº de IFES	Vagas por região	% de Vagas por Região
Norte	2	5.217	29,5%
Nordeste	4	4.916	27,8%
Centro-Oeste	1	0	0,0%
Sudeste	5	4.958	28,1%
Sul	4	2.570	14,6%
Brasil	16	17.661	100,0%

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

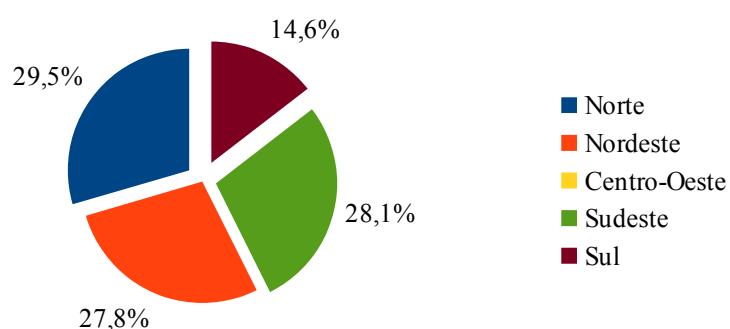
Número de respondentes: 55

Gráfico 20: Oferecimento de ensino médio por IFES no Brasil (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 21: Número de vagas no ensino médio por regiões (números absolutos).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 22: Número de vagas no ensino médio por regiões (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Os próximos dados informam o número de docentes e técnico-administrativos, segmentados por modalidades de vínculo institucional. Os docentes foram estratificados nas categorias efetivos e temporários e os técnicos administrativos segmentados nas modalidades previstas no processo de ingresso - formação ensino médio ou ensino superior. Também foram levantados outros tipos de vínculos ou prestação de trabalho como terceirizados, estagiários e bolsistas.

Sobre o quadro de servidores docentes a primeira informação relevante é sobre a preponderância do número de professores efetivos no cômputo total de 68.237 docentes, distribuídos nas 52 IFES respondentes válidos. Desse total, foram declarados 62.982 docentes

efetivos (92,3%) e 5.255 docentes temporários (7,7%), conforme dados apresentados na Tabela 14). No Gráfico 25 estes totais foram distribuídos em estratos ordenados pelo número de docentes, segundo as modalidades efetivos e temporários, utilizando-se como cortes:

a) docentes efetivos - estrato computando até 500 docentes, totalizando 10 IFES (o menor valor encontrado neste estrato inicial foi o de 95 docentes informado por universidade recente, criada em 2013); estrato de 500 até 999 docentes (16 IFES); estrato de 1000 até 1999 docentes (15 IFES); estrato de 2.000 até 2.999 docentes (8 IFES) e acima de 2.999 docentes (2 IFES, sendo o maior valor encontrado o de 4.018 docentes em instituição criada em 1960).

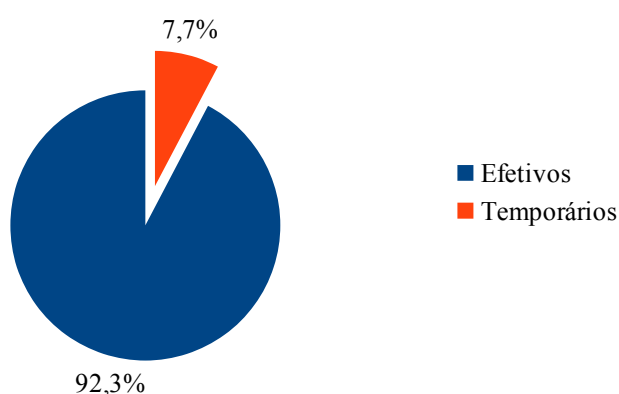
b) docentes temporários - estrato computando até 50 docentes, totalizando 25 IFES (sendo que cinco IFES indicaram não ter docentes temporários em seu quadro funcional no ano de 2014); estrato de 50 até 99 docentes (15 IFES); estrato de 100 até 199 docentes (02 IFES); e acima de 199 docentes (10 IFES, sendo o maior valor encontrado o de 473 docentes em instituição criada também em 1960).

Tabela 14: Número de docentes efetivos e temporários por IFES por regiões e Brasil.

	Região					Brasil
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
Efetivos	7.578	15.983	5.984	18.323	15.114	62.982
%	12,0	25,4	9,5	29,1	24,0	100,0
Temporários	662	1.807	646	1.389	751	5.255
%	12,6	34,4	12,3	26,4	14,3	100,0
						68.237

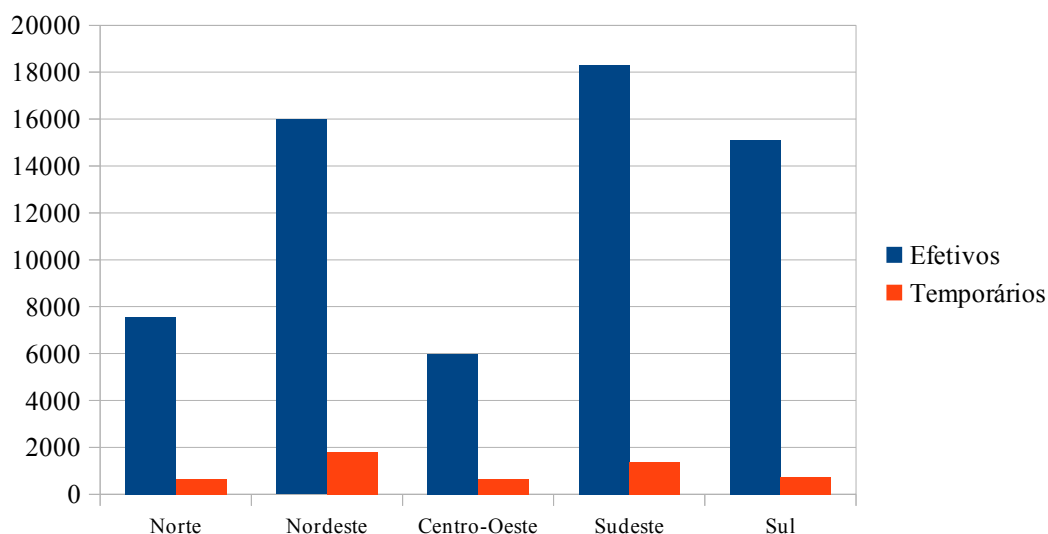
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 52

Gráfico 23: Porcentagem de docentes efetivos e temporários nas IFES no total Brasil (%).



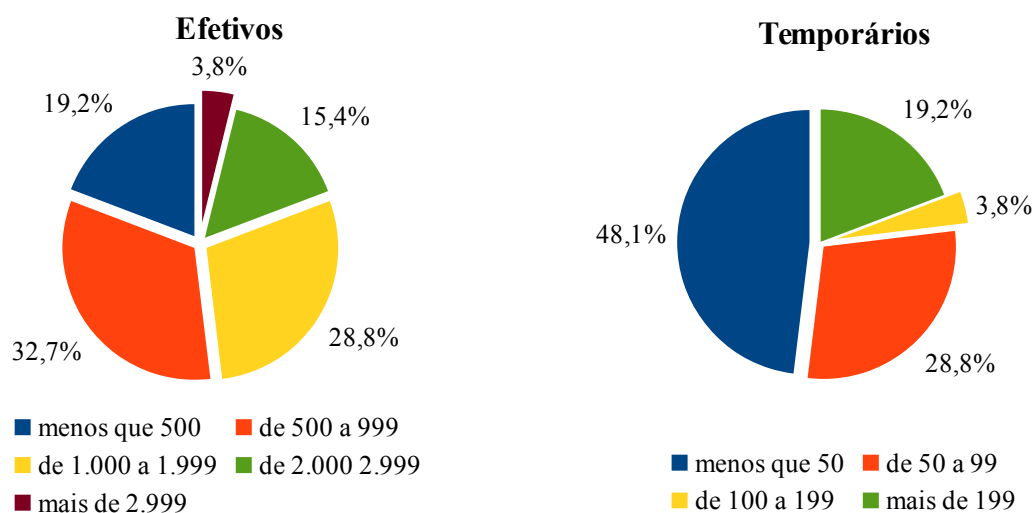
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 24: Número de docentes efetivos e temporários por região.



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 25: Distribuição do número de docentes efetivos e temporários nas IFES segundo estratos - Brasil (%).



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Para o quadro de servidores técnico-administrativos as informações obtidas na Coleta 2015, referentes ao ano de 2014, indicava o total de 57.752 servidores (dados de 48 IFES), distribuídos em 48% de nível superior e 52% de nível médio (conferir Tabela 15). Estas

informações estão organizadas segundo sua distribuição por modalidade e por regiões, conforme Gráfico 26.

Tabela 15: Número de técnicos administrativos por nível superior e médio - regiões e Brasil (números absolutos e %).

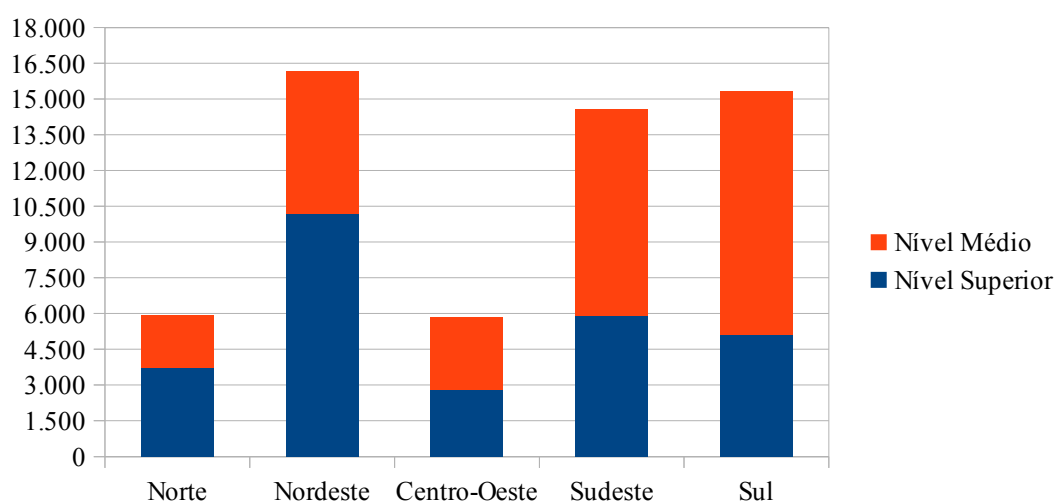
	N	NE	CO	SE	S	Brasil
Nível superior	3.736	10.179	2.792	5.909	5.104	27.720
% no total	13,47	36,72	10,07	21,31	18,41	100
Nível médio	2.178	5.963	3.035	8.657	10.199	30.032
% no total	7,25	19,85	10,10	28,82	33,96	100

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 48

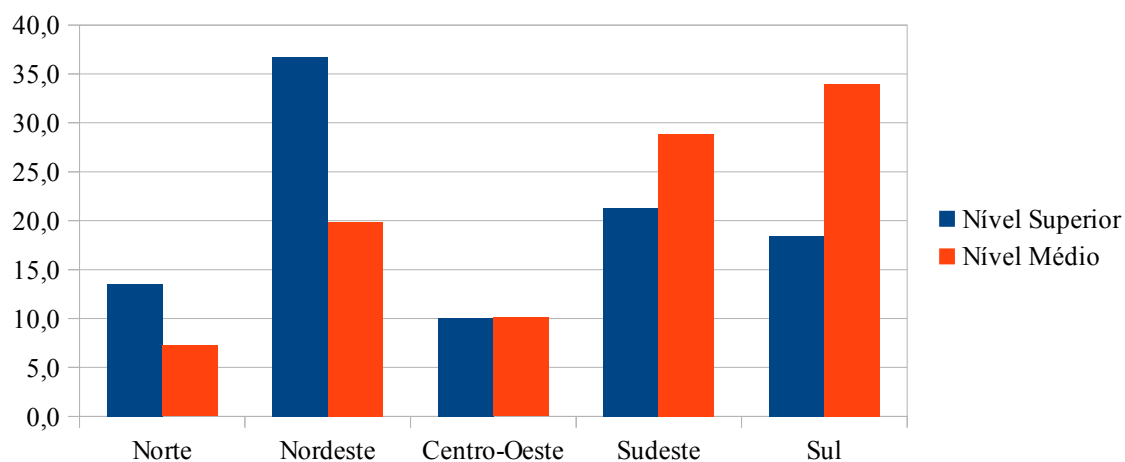
Os dados também foram organizados por estratos, procurando apresentar o padrão de distribuição dessa variável nas IFES, conforme os Gráficos 26 a 30. Os menores números encontrados para servidores técnico-administrativos foram: a) para nível superior: 43 TA's em IFES recente (criada em 2005) e b) para técnico-administrativos nível médio: 70 TA's em IFES recente (criada em 2013). Enquanto os maiores valores encontrados para servidores técnico-administrativos foram: a) para nível superior: 3.694 TA's em instituição criada na década de 1950 e b) para nível médio: 3.198 TA's informado por IFES criada em 1960.

Gráfico 26: Distribuição do número de técnicos administrativos por nível superior e médio - regiões (números absolutos).



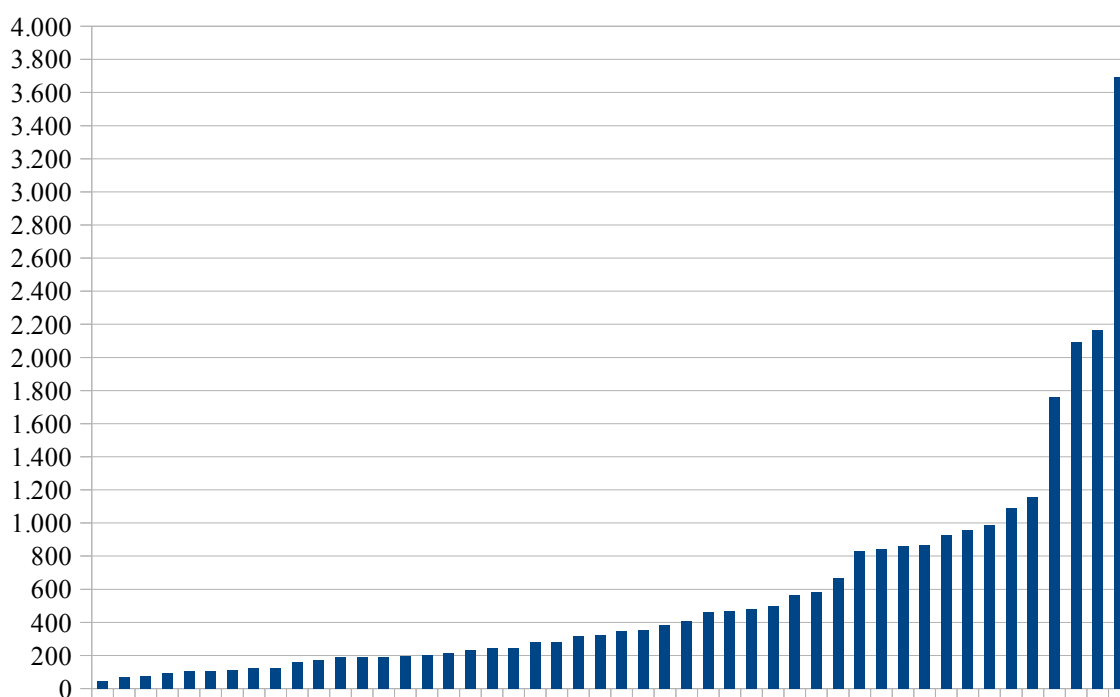
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 27: Distribuição do número de técnicos administrativos por nível superior e médio - regiões (%)

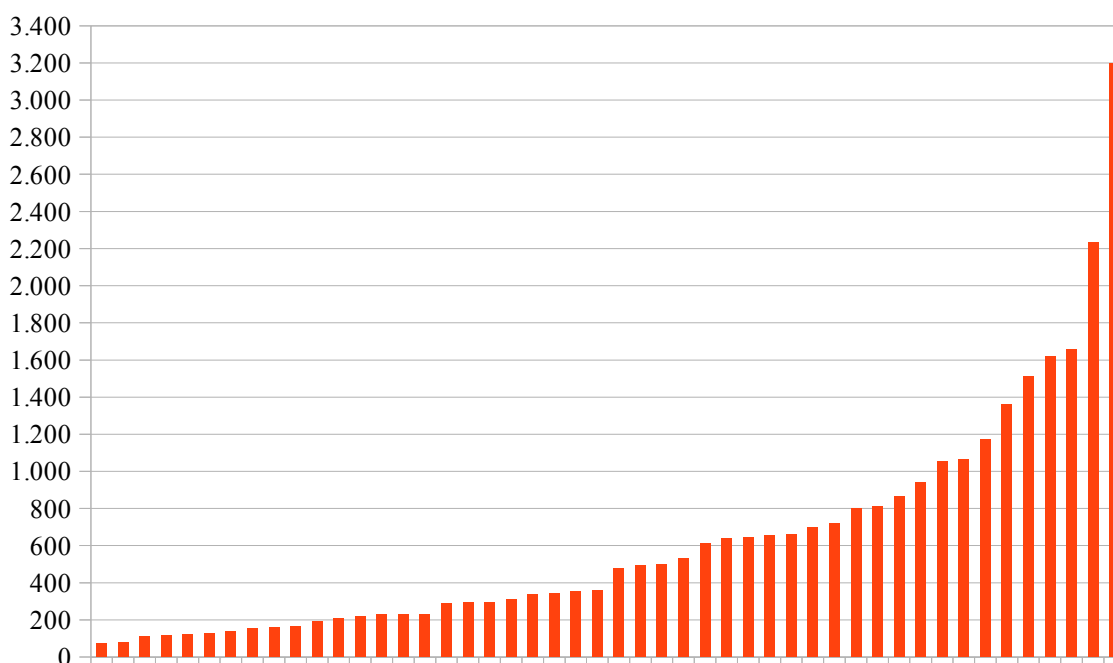


Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

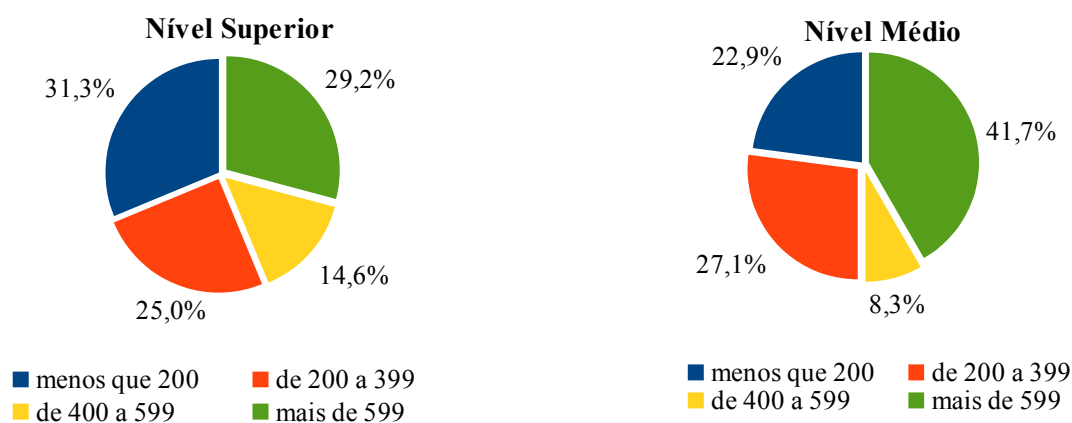
Gráfico 28: Distribuição no número de técnicos administrativos nível superior por IFES.



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 29: Distribuição no número de técnicos administrativos nível médio por IFES.

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 30: Distribuição de IFES por número de técnicos administrativos (superior e médio) - Brasil (%).

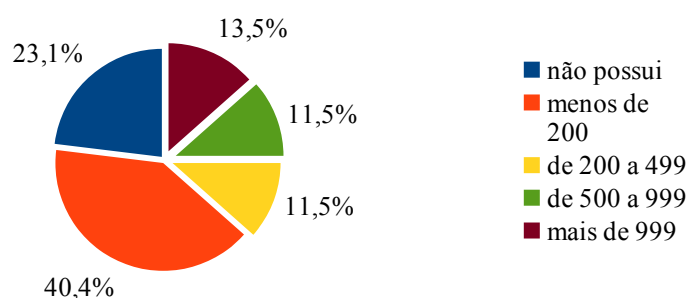
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Na mensuração do total de recursos humanos existentes para cobertura de formação e permanência dos estudantes nas IFES brasileiras, dois dados de caráter estrutural já foram apresentados o número de docentes e o número de servidores técnico-administrativos, responsáveis, respectivamente, pelo conjunto de atividades de formação/pesquisa e atividades de logística, gestão administrativa, implementação de políticas de permanência²¹ e apoio técnico

²¹ Este dado será desagregado do total de servidores mapeados nesta seção adiante. Serão segmentados os TA's com atuação específica na Assistência Estudantil na seção 2 (dados do órgão gestor) e nas demais seções que

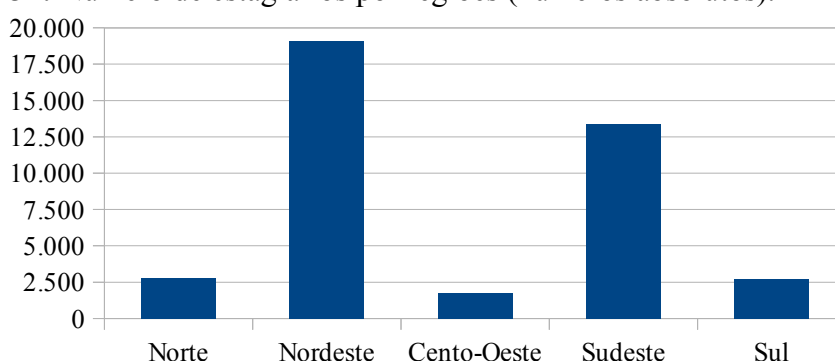
para pesquisa. Foi levantado na Coleta 2015 outro tipo de atuação na estrutura das IFES: o contingente de estagiários. No Brasil o número total encontrado foi de 39.752, assim distribuídos regionalmente: região Norte: 2.806; região Nordeste: 19.129; região Centro-Oeste: 1.743; região Sudeste: 13.374 e região Sul: 2.700.

Gráfico 31: Número de estagiários nas IFES, por estratos - Brasil (%).



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 32: Número de estagiários por regiões (números absolutos).



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Por último, para encerramos esta seção elaboramos uma tabela síntese com os dados das variáveis consideradas importantes para averiguar, de um lado, a pressão de demanda (número de alunos matriculados na graduação presencial) e, por outro, o total de servidores (docentes e técnico-administrativos) atuantes nas IFES. Esta tabela foi montada a partir dos dados das tabelas apresentadas anteriormente e cumpre observar que o número de IFES respondentes para cada linha não é exatamente o mesmo (matrículas = 53 IFES; docentes = 52 IFES e TA's = 48 IFES), mas a síntese proporciona uma visão geral que sobre a proporção entre o universo de estudantes e o tamanho da estrutura funcional das IFES brasileiras no ano de 2014.

tratam da implementação das ações via alíneas do PNAES (seções 3 a 12).

Tabela 16: Número de matrículas, docentes e técnico-administrativos e estagiários nas IFES - regiões e Brasil (números absolutos).

		N	NE	CO	SE	S	Brasil
Matrículas graduação		100.565	250.161	73.557	209.808	173.255	807.346
Matrículas pós-graduação*		6.553	19.032	11.812	24.556	13.140	75.093
Docentes	efetivos	7.578	15.983	5.984	18.323	15.114	62.982
	temporários	662	1.807	646	1.389	751	5.255
	Total	8.240	17.790	6.633	19.712	15.865	68.237
Técnicos administrativos	nível superior	3.736	10.179	2.792	5.909	5.104	27.720
	nível médio	2.178	5.963	3.035	8.657	10.199	30.032
	Total	5.914	16.142	5.827	14.566	15.303	57.752
Estagiários		2.806	19.129	1.743	13.374	2.700	39.752

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

* apenas dados da modalidade stricto sensu.

SEÇÃO 2 - PERFIL DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NAS IFES

O segundo bloco de questões respondido pelas IFES versa sobre as condições institucionais de atuação do segmento da Assistência Estudantil. As informações levantadas referem-se, primeiramente, à detecção do tipo de órgão responsável, em cada IFES, pela decisão e implementação do leque de ações da assistência estudantil. As modalidades indicadas no questionário original de coleta foram pró-reitoria, coordenadoria, secretaria, diretoria, decanato, superintendência e correspondiam, naquele momento, aos tipos existentes no grupo das IFES do FONAPRACE. O referido questionário foi pensando e construído junto ao FONAPRACE entre os anos de 2013 e 2014. O fato de que na Coleta 2015 algumas modalidades terem tido baixa expressividade (duas com "zero" eventos), conforme mostra a Tabela 17, indica a tendência de organização dos órgãos gestores da assistência estudantil no padrão de "pró-reitoria".

Outras informações que foram utilizadas como relevantes para mapeamento das capacidades institucionais de ação da assistência estudantil nas IFES foram:

- ▲ remuneração de responsáveis (pró-reitores e adjuntos, ou cargos similares);
- ▲ número de técnicos administrativos atuando especificamente na estrutura da assistência estudantil, segundo a modalidade nível superior e nível médio, bem como sua distribuição nos postos de trabalhos mais pertinentes a ação da assistência estudantil: funções administrativas, assistentes sociais, psicólogos, profissionais da saúde, área de informática (TI) e outros;
- ▲ outros vínculos, como estagiários e bolsistas;
- ▲ mecanismos de deliberação, de regulação e de participação nas instâncias decisórias das IFES;
- ▲ existência de mecanismo público e específico da assistência estudantil na IFES (site);
- ▲ origem dos recursos para ação da assistência estudantil: fonte PNAES, próprios da instituição ou combinações;
- ▲ aplicação dos recursos da assistência estudantil (PNAES, próprios ou combinações) apenas nas ações do setor;

▲ indicação das demandas deficitárias para a ação da assistência estudantil nas IFES.

O conjunto de dados obtidos pela Coleta 2015 comprovam algumas teses preliminarmente apontadas durante o processo de construção do Questionário/Base, quer pela equipe coordenadora da pesquisa, quer pelos atores do FONAPRACE (diálogo com a direção ou discussão coletiva em alguns momentos desse processo) de que houve, no período recente, um fortalecimento e uma capacitação dos setores ligados as ações da assistência estudantil nas instituições de ensino superior federal no país. Indicativos desse fortalecimento são a inclinação para a constituição de pró-reitorias, com cargos remunerados e dotadas de um amplo conjunto de instrumentos de deliberação e gestão.

Outra suspeita confirmada, é que parte significativa desse processo ocorreu, de um lado, pelo aporte de recursos para realização de demandas da proteção estudantil originadas no estabelecimento de uma política nacional para a assistência estudantil - o PNAES (pauta proposta e defendida arduamente pelo FONAPRACE desde a década de 1990) e, por outro, pelo aumento real de políticas de acolhimento e permanência geradas pela expansão do ensino superior recente.

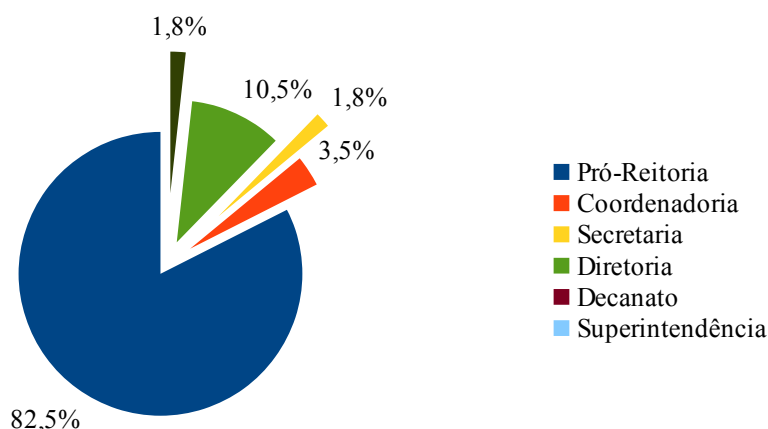
Um outro resultado importante de ser levado em consideração é o nível de dependência das IFES quanto aos recursos do PNAES. Segundo dados apresentados no Gráfico 48, a maioria das instituições utiliza somente recursos oriundos PNAES para as ações da assistência estudantil: 80% (44 instituições). Poucas instituições, outros 20% (11 IFES), possuem alguma outra forma de apoio ou contribuição para formação de fundo de recursos utilizado na prestação dos serviços necessários para cobertura da demanda da assistência estudantil.

Tabela 17: Órgão responsável pela gestão da Assistência Estudantil nas IFES - regiões e Brasil.

Órgão	Nº de IFES por Região					
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Brasil
Pró-Reitoria	7	14	3	14	9	47
Coordenadoria	0	0	1	1	0	2
Secretaria	0	0	0	1	0	1
Diretoria	2	1	1	2	0	6
Decanato	0	0	0	0	0	0
Superintendência	0	0	0	0	0	0
Outro	0	0	0	0	1	1

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 57

Gráfico 33: Tipos de órgãos gestores da Assistência Estudantil nas IFES - Brasil.

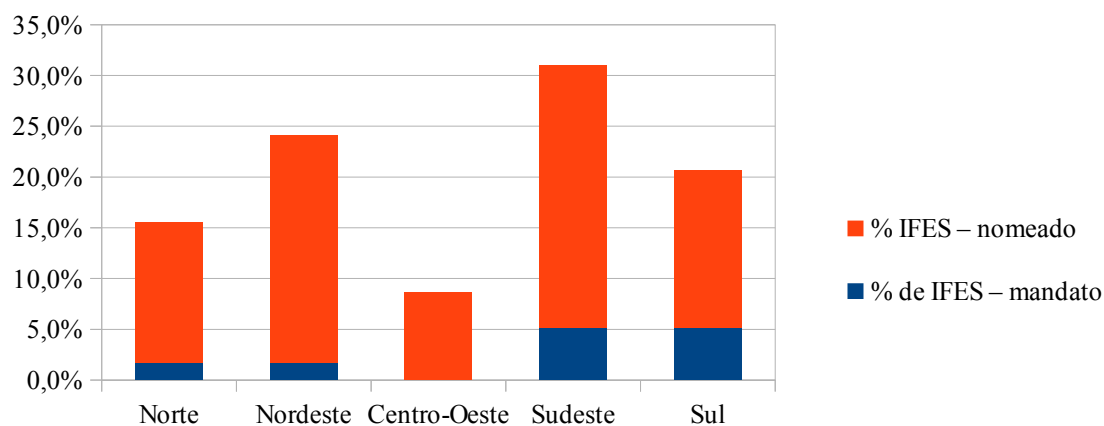
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 18: Gestão da Assistência Estudantil nas IFES segundo mandato ou nomeação - regiões e Brasil (números absolutos e %).

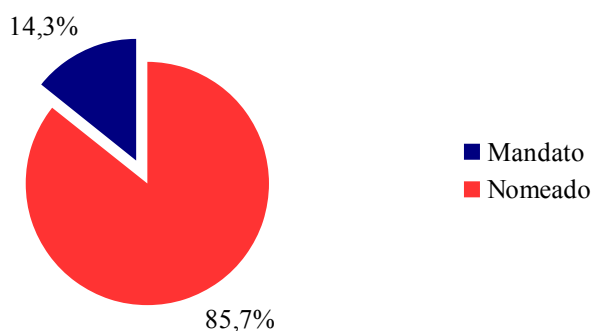
	Região										Brasil	
	Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Mandato	1	1,8%	1	1,8%	0	0,0%	3	5,4%	3	5,4%	8	14,3%
Nomeação	8	14,3%	13	23,2%	5	8,9%	15	26,8%	7	12,5%	48	85,7%

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 56

Gráfico 34: Gestão da Assistência Estudantil nas IFES segundo mandato ou nomeação por regiões (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 35: Gestão da Assistência Estudantil nas IFES por mandato ou nomeação - Brasil (%).

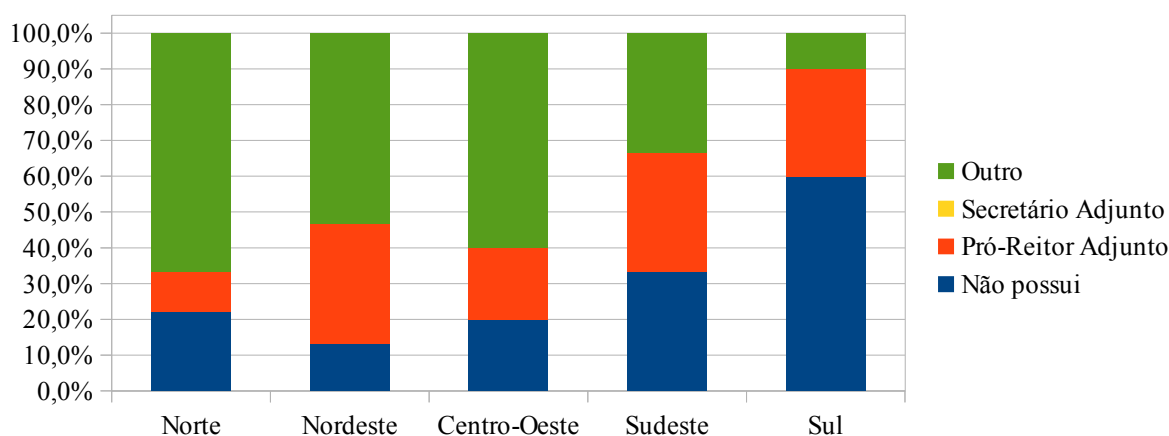
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 19: Existência de segundo nível de gestão da Assistência Estudantil - regiões e Brasil (números absolutos e %)

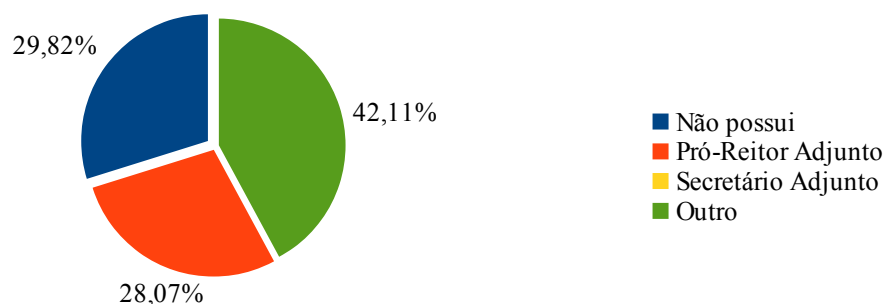
	Região										Brasil	
	Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul			
2º Nível de Gestão	IFES	%	IFES	%	IFES	%	IFES	%	IFES	%	IFES	%
Não	2	22,2%	2	13,3%	1	20,0%	6	33,3%	6	60,0%	17	29,8%
Pró-Reitor Adjunto	1	11,1%	5	33,3%	1	20,0%	6	33,3%	3	30,0%	16	28,1%
Secretário Adjunto	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Outro	6	66,7%	8	53,3%	3	60,0%	6	33,3%	1	10,0%	24	42,1%

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 57

Gráfico 36: Existência de segundo nível de gestão da Assistência Estudantil – regiões (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 37: Existência de segundo nível de gestão da Assistência Estudantil nas IFES – Brasil (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

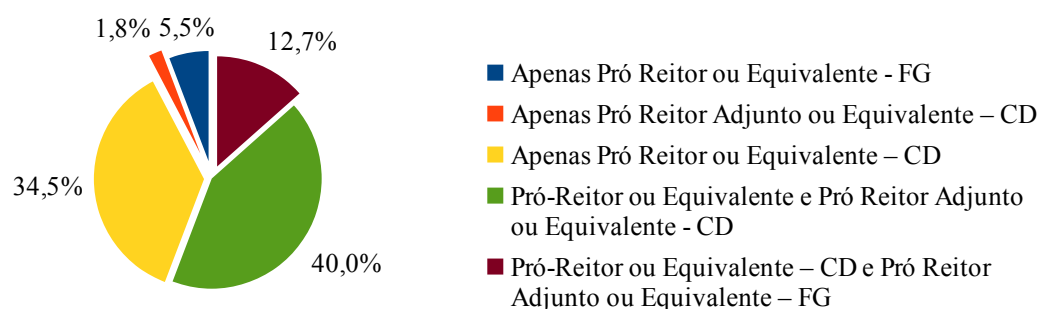
Gráfico 38: Existência de remuneração para equipe gestora da Assistência Estudantil nas IFES - Brasil (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

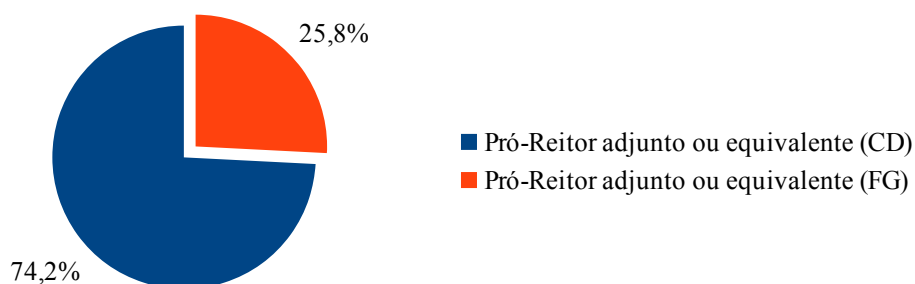
Tabela 20: Remuneração da equipe gestora da Assistência Estudantil nas IFES por FG (Função Gratificada) e CD (Cargo de Direção) - Brasil (números absolutos e %).

	Nº de IFES	% IFES
Gestor sem remuneração	2	3,6%
Apenas Pró Reitor ou Equivalente (FG)	3	5,5%
Apenas Pró Reitor ou Equivalente (CD)	19	34,5%
Apenas Pró Reitor Adjunto ou Equivalente (FG)	0	0,0%
Apenas Pró Reitor Adjunto ou Equivalente (CD)	1	1,8%
Pró Reitor ou Equivalente (FG) e Pró-Reitor Adjunto ou Equivalente (FG)	1	1,8%
Pró Reitor ou Equivalente (CD) e Pró-Reitor Adjunto ou Equivalente (CD)	22	40,0%
Pró Reitor ou Equivalente (CD) e Pró-Reitor Adjunto ou Equivalente (FG)	7	12,7%

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 55

Gráfico 39: Remuneração para cargo de pró-reitor ou equivalente por CD ou FG - Brasil (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 40: Remuneração para cargo de pró-reitor adjunto ou equivalente por CD ou FG - Brasil (%).

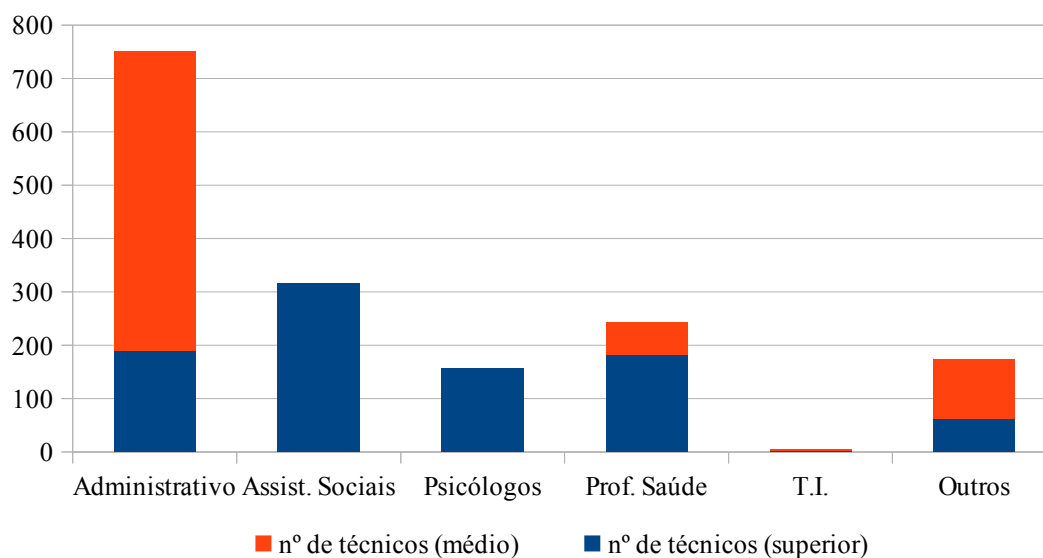
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 21: Número de técnicos administrativos efetivos vinculados à Assistência Estudantil segundo áreas de atuação - regiões e Brasil.

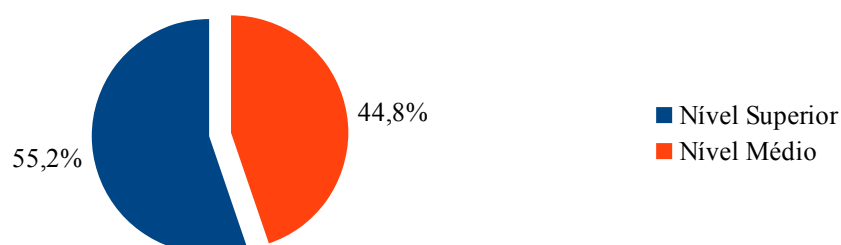
		Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Brasil
Superior	Administrativo	24	40	13	92	20	189
	Assistentes Sociais	15	97	41	99	64	316
	Psicólogos	5	46	11	64	30	156
	Prof. Saúde	1	36	13	113	19	182
	T.I.	0	1	0	1	0	2
	Outros	6	17	5	17	17	62
Médio	Administrativos	25	93	32	320	91	561
	Prof. Saúde	0	11	9	35	5	60
	T.I.	0	0	0	1	1	2
	Outros	9	4	7	48	44	112

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 56

Gráfico 41: Distribuição e número de técnicos administrativos efetivos (nível superior e médio) segundo áreas de atuação, vinculados à Assistência Estudantil - Brasil (números absolutos).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 42: Técnicos administrativos efetivos (nível superior e médio) por áreas de atuação, vinculados à Assistência Estudantil - Brasil (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

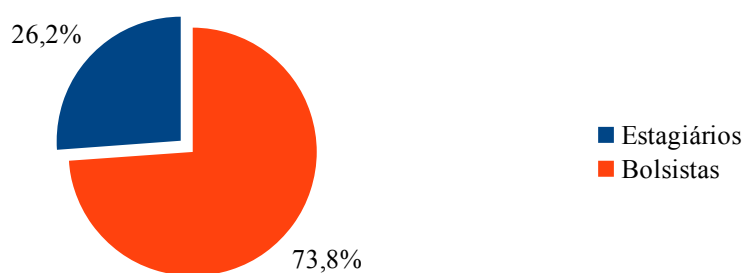
Tabela 22: Outros vínculos de trabalho que atuam na Assistência Estudantil - regiões e Brasil (números absolutos e %).

	Região										Brasil	
	Norte		Nordeste		Cento-Oeste		Sudeste		Sul			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Estagiários	34	50,7%	66	27,8%	12	41,4%	73	19,9%	41	24,8%	226	26,2%
Bolsistas	33	49,3%	171	72,2%	17	58,6%	293	80,1%	124	75,2%	638	73,8%

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

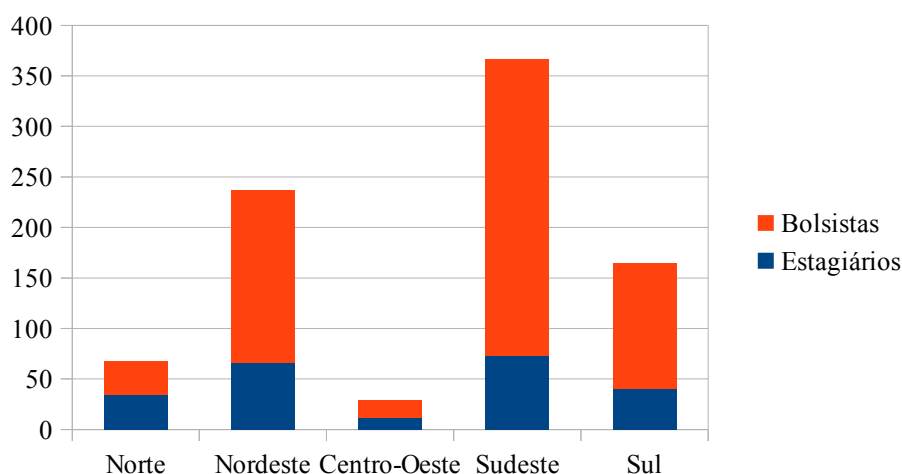
Número de respondentes: 55

Gráfico 43: Porcentagem de bolsistas e estagiários atuando na Assistência Estudantil - Brasil.



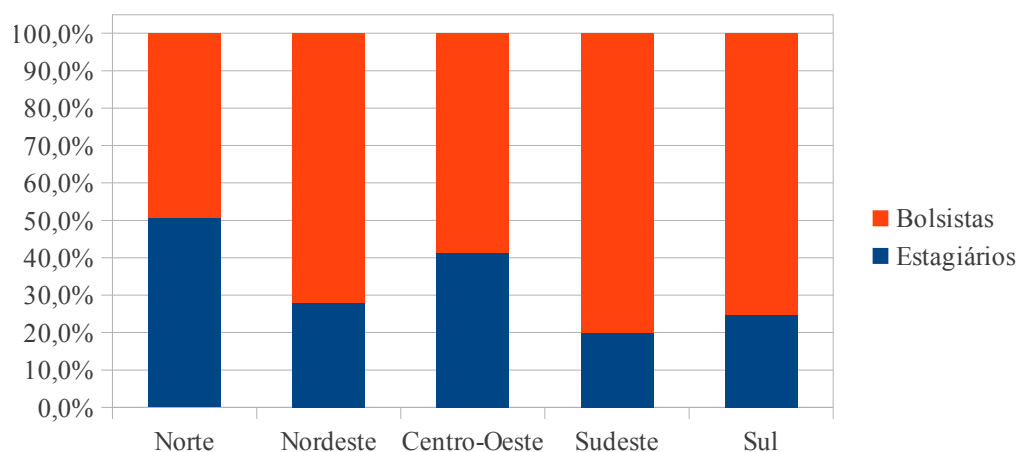
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 44: Número de bolsistas e estagiários atuando na Assistência Estudantil - regiões.



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 45: Número de bolsistas e estagiários atuando na Assistência Estudantil - regiões.



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Na construção da pesquisa entendeu-se, como um segundo elemento que caracterizaria as capacidades da gestão da assistência estudantil nas IFES, sua autonomia decisória. Independentemente de gestões nomeadas ou eleitas, cumpre observar a presença de alguns indicadores importantes para a organização, o processo decisório e a implementação de políticas para o setor. Foram previamente indicados durante o processo de construção do Questionário/Base os seguintes itens:

- ▲ existência de Política para a Assistência Estudantil;
- ▲ participação da gestão nos conselhos superiores das instituições (somente assento ou assento com direito a voto);
- ▲ conselho deliberativo específico da assistência estudantil;
- ▲ regimento.

A presença e a somatória desses mecanismos de representação, participação e decisão podem ilustrar o quadro de maior ou menor autonomia do setor responsável pela gestão da assistência estudantil em cada IFES (incluindo direito de inferir na gestão global das instituições, como o assento em Conselho Superior com direito a voto).

Tabela 23: Mecanismos de deliberação e regulamentação na área da Assistência Estudantil - Brasil.

Mecanismos de deliberação	IFES	%
Nenhum	5	8,9%
Política Assit Estudantil	5	8,9%
Assento C. Superiores	1	1,8%
Cons Próprio e Regimento	1	1,8%
Cons Próprio e Política Assit Estudantil	2	3,6%
Regimento e Política Assist Estudantil	3	5,4%
Política Assit Estudantil e Assento C. Superiores	2	3,6%
Assento em C. Superiores e Direito a Voto	7	12,5%
Assento C. Superiores, Regimento e Política Assist Estudantil	3	5,4%
Cons Próprio, Política Assit Estudantil, Assento C. Superiores	1	1,8%
Regimento, Assento C. Superiores e Direito a Voto	3	5,4%
Política Assit Estudantil, Assento C. Superiores e Direito a Voto	10	17,9%
Cons Próprio, Política Assit Estudantil, Assento C. Superiores, Direito a Voto	1	1,8%
Cons Próprio, Regimento, Assento C. Superiores, Direito a Voto	2	3,6%
Regimento, Política Assit Estudantil, Assento C. Superiores, Direito a Voto	5	8,9%
Cons Próprio, Regimento, Pol Assit Estud, Assento C. Sup e Direito a Voto	5	8,9%

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

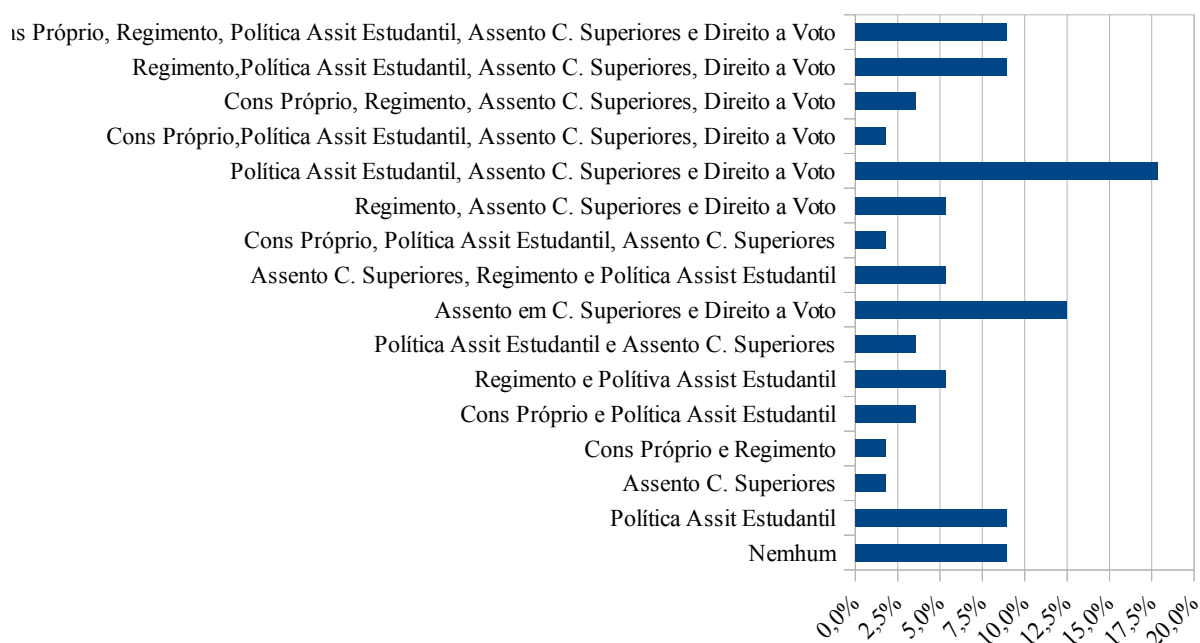
Número de respondentes: 56

Com base nos dados apresentados na Tabela 23 e Gráfico 46 e utilizando como linha divisória para análise a presença da combinação entre "assento em Conselho Superior e

direito a voto", podemos perceber que 58,9% das instituições que inseriram informações nesse tema (33 IFES) possuem um conjunto significativo de instrumentos de gestão e deliberação - além de capacidade de dialogar e interferir no debate interno da gestão acadêmica.

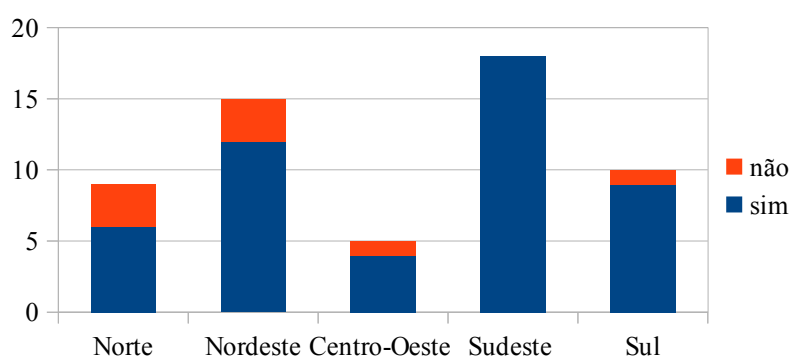
Somado ao fato de que, na maioria das IFES, as ações de assistência estudantil são coordenadas e implementadas por pró-reitorias (85%, cf. Gráfico 33), com recursos e quadro funcional próprio, é lícito reconhecer que as questões ligadas a proteção, acolhimento e estratégias de permanência de estudantes em condição socioeconômica vulnerável tornaram-se um tema importante para a coordenação geral das atividades das instituições federais de ensino superior no país.

Gráfico 46: Mecanismos de deliberação e regulamentação na área da Assistência Estudantil - Brasil.



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 47: Existência de site ou página eletrônica da Assistência Estudantil - regiões.



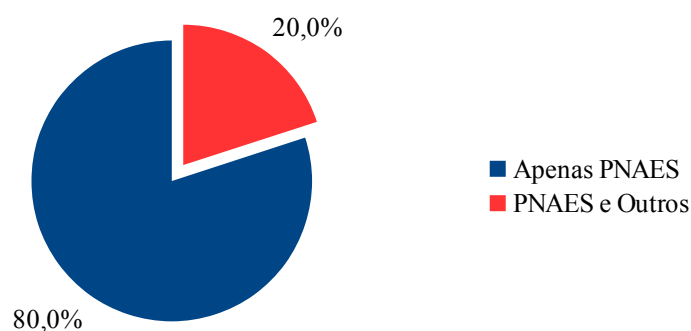
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 24: Origem dos recursos para ação da Assistência Estudantil nas IFES - regiões e Brasil.

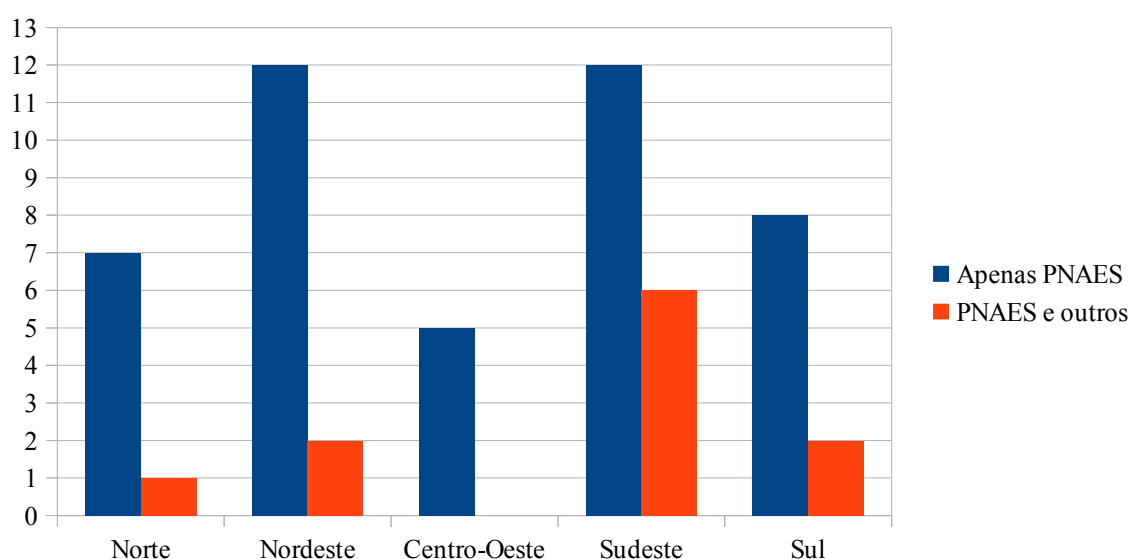
Origem	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Brasil
Somente PNAES	7	12	5	12	8	44
PNAES e outros	1	2	0	6	2	11

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 55

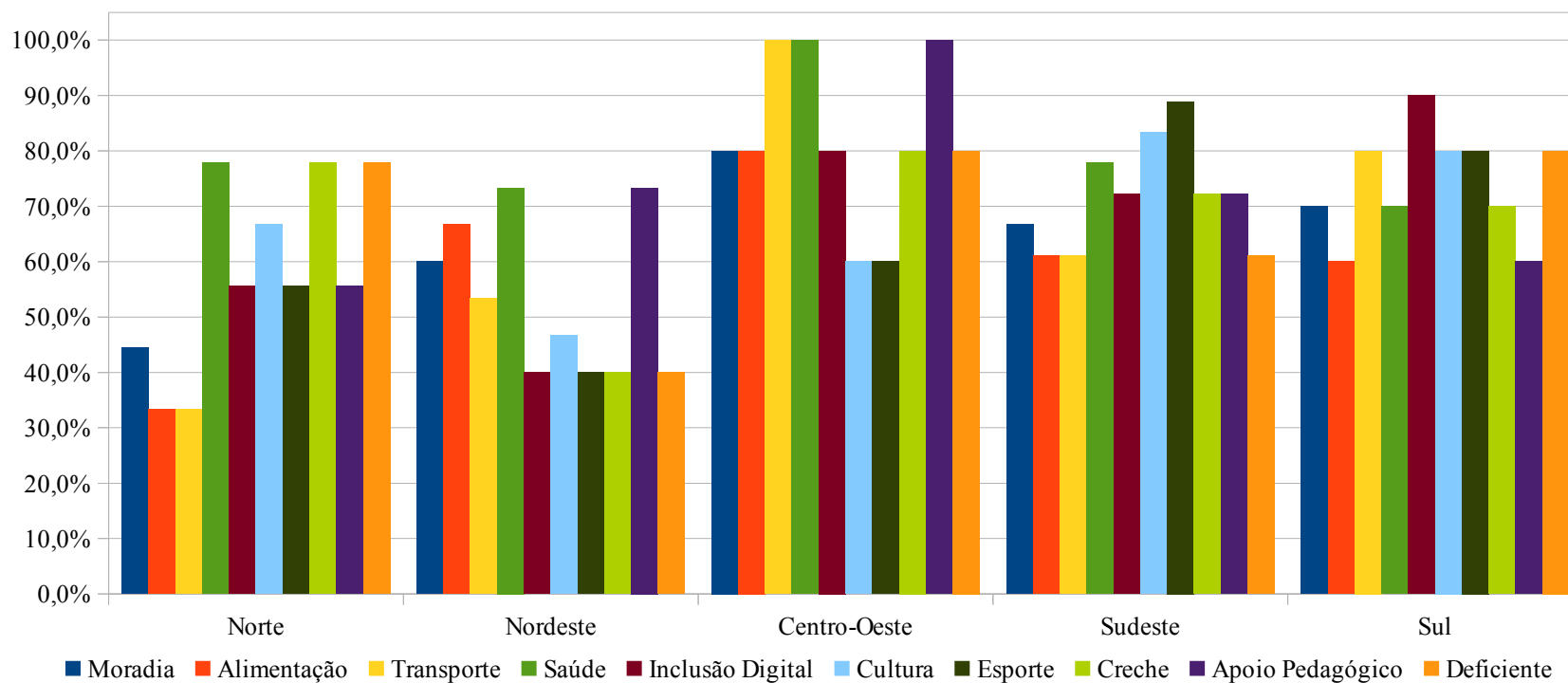
Gráfico 48: Origem dos recursos utilizados para atividades da Assistência Estudantil – Brasil.

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 49: Número de IFES segundo fonte dos recursos para ação da Assistência Estudantil - regiões.

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 50: Indicação de alíneas deficitárias por regiões (%).



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

SEÇÃO 3 - COBERTURA E PROGRAMAS DE ATENÇÃO À MORADIA

Nesta seção são apresentados os resultados da Coleta 2015 quanto a ação das IFES na resolução das demandas por habitação. Uma informação relevante para análise das políticas de moradia no cenário da universidade pública e federal brasileira diz respeito ao aumento da pressão por este tipo de cobertura em função, tanto do aumento da demanda gerada pelo ingresso de mais alunos nas IFES no período (somada à expansão do percentual de estudantes com perfil de maior vulnerabilidade nas comunidades universitárias), quanto pelo processo de expansão física e interiorização de várias IFES e campi para municípios mais distantes e de menor porte provocada pelo REUNI.

Também contribuiu para a mobilidade dos estudantes a associação do ENEM com o SISU²² conforme dados da seção 11, em especial Gráfico 125: o ENEM por ser um exame nacional e o SISU por ser um processo de ingresso também nacional, ambos permitindo ao estudante a realização desses procedimentos sem deslocamento físico original, ao mesmo tempo em que possibilita a escolha por cursos em instituições mais distantes, a partir da visualização de encaixe dado pela nota de corte e nota individual obtida no ENEM.

O incremento do público estudantil universitário por acesso à habitação no entorno dos campi pressionou, por seu turno, a resposta das IFES. Nessa tensão, as políticas de moradia estudantil, faceta antiga na Assistência Estudantil brasileira pautada na construção de prédios próprios, avançou em novas direções e instrumentos como o aluguel de casas externas e o repasse de recurso direto aos estudantes (Bolsa Moradia).

Esta seção organiza dados importantes para o mapeamento dos instrumentos e formas de resolução da demanda por moradia estudantil nas IFES brasileiras. As informações obtidas na Coleta 2015 referem-se ao mapeamento da:

▲ estrutura existente para cobertura da demanda por moradia, por modalidades: moradia própria (interna ou externa ao campus), moradia alugada diretamente pela IFES, repasse de bolsa para aluguel direto de moradia por parte dos estudantes;

²² Não desconsiderar o efeito da Lei de Cotas ou os mecanismos anteriores de democratização de acesso desenvolvidos isoladamente por várias IFES nesse cenário (cf. seção 11 deste relatório).

▲ estimativa do público atendido via oferta de vagas em moradia própria (interna ou externas ao campus) e via bolsa ou outro instrumento;

▲ existência de políticas complementares - como apoio para instalação dos estudantes, custeio de gás, custeio de internet, entre outros;

▲ perfil da organização da moradia por especificidades: gênero, etnia, deficientes, estudantes com filhos, entre outros;

▲ número de pessoas alocadas na cobertura das demandas de moradia, por tipos: servidores técnicos administrativos (recurso funcional próprio da IFES), terceirizados ou outros.

Alguns pontos destacam-se no cenário que surge a partir das informações das próximas tabelas e gráficos, como a proporção de alunos cobertos por políticas de moradia em relação ao total de matriculados das IFES e à variação regional dos valores praticados na modalidade Bolsa Moradia. O número total de matrículas na graduação presencial no Brasil para o ano de 2014 foi 807.346 (dados referentes a declaração de 53 IFES, cf. Tabela 9), enquanto a cobertura de demanda de moradia no mesmo ano atingiu o total de 44.740 beneficiários - entre moradia interna, externa, alugada e bolsa Moradia(cf. Tabela 30; dados declarados por 55 IFES). Assim, o total de beneficiários atinge somente 5,5% da população de estudantes das IFES.

No caso da pós-graduação, recortando-se somente a modalidade *stricto sensu*, o grau de cobertura é ainda menor. Conforme dados da Tabela 12 em 2014 havia 75.093 estudantes matriculados nos programas de pós-graduação *stricto sensu* do país, enquanto que o número de vagas disponibilizados para moradia estudantil para esse grupo era de 258 (0,34% de cobertura, cf. Tabela 30)²³.

Quanto ao valor da Bolsa Moradia adotado pelas IFES foi detectado que esta modalidade já responde por 61,86% da cobertura da demanda de moradia na graduação, mas apresenta uma grande discrepância nos valores praticados, indo de R\$ 127,00 até R\$ 530,00.

²³ Somente 5 IFES cobrem demanda de moradia para a pós-graduação.

Tabela 25: Existência de moradia própria nas IFES(dentro e fora do campus ou nas duas modalidades) - regiões e Brasil (números absolutos).

	Região					Brasil
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
Não oferece moradia	6	3	1	9	5	24
Moradia dentro do campus	0	5	1	7	4	17
Moradia fora do campus	2	1	1	1	1	6
Nas duas modalidades	1	5	2	0	0	8

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 55

Tabela 26: Número de campi com moradia própria - regiões e Brasil (números absolutos).

moradia própria dentro do campus	Região					Brasil
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
Sim	1	26	4	9	7	47
Não	40	29	21	67	48	205

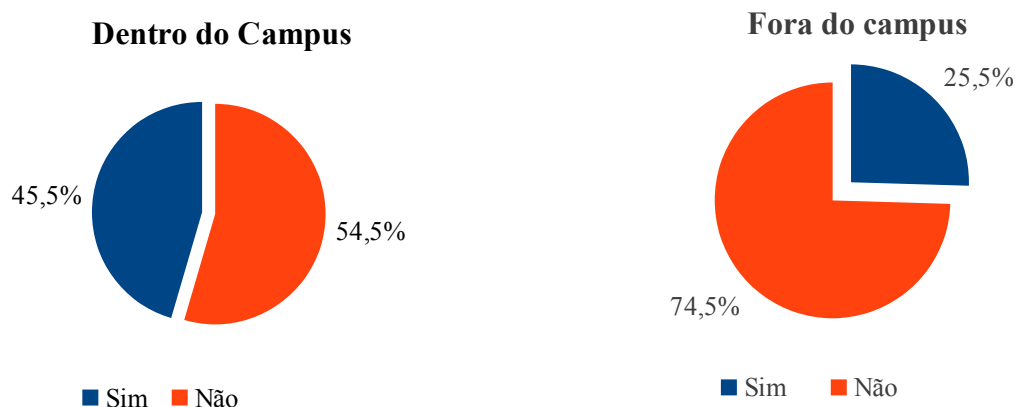
moradia própria fora do campus	Região					Brasil
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
Sim	4	10	4	1	1	20
Não	36	36	21	75	54	222

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 27: Total de vagas em moradia própria para graduação e pós-graduação - regiões e Brasil (números absolutos).

Nº de vagas		Região					Brasil
		Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
Graduação	Dentro do campus	20	3.554	772	5.344	2.739	12.429
	Fora do campus	177	796	167	152	100	1.392
Pós-Graduação	Dentro do campus	0	20	72	33	72	197
	Fora do campus	0	24	0	0	0	24

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 51: Distribuição do total de vagas em moradia própria - Brasil (%)

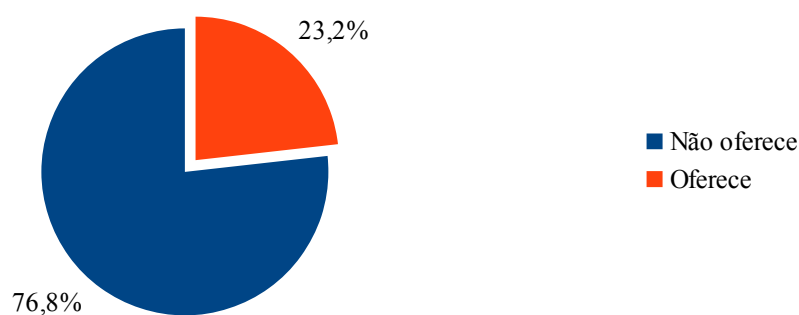
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 28: Número de IFES que alugam moradia - regiões e Brasil.

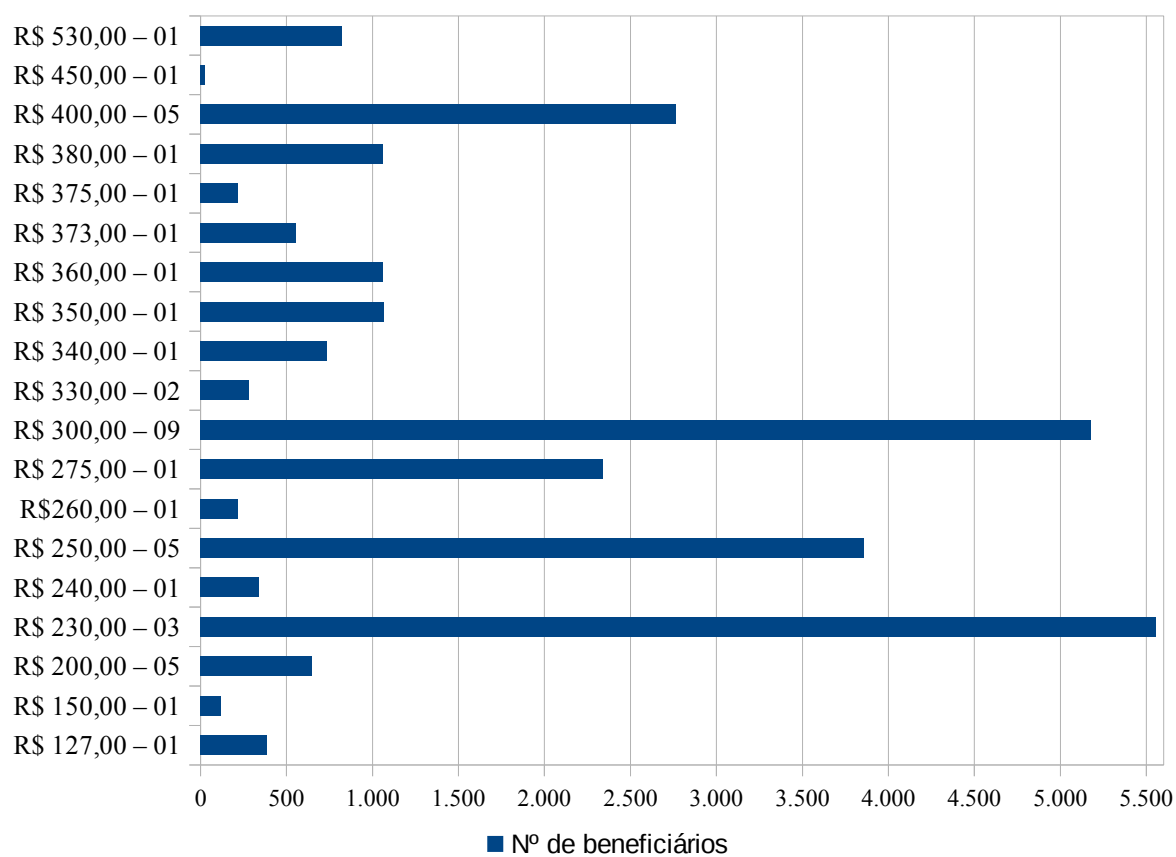
	N	NE	CO	SE	S	Brasil
Alugam	1	7	0	1	4	13
%	1,8	12,5	0	1,8	7,1	23,2
Não alugam	8	7	5	17	6	43
%	14,3	12,5	8,9	30,3	10,8	76,8

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 56

Gráfico 52: IFES que oferecem vagas em moradia alugada - Brasil (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 53: Valores da modalidade de Bolsa Moradia e número de beneficiários - Brasil.

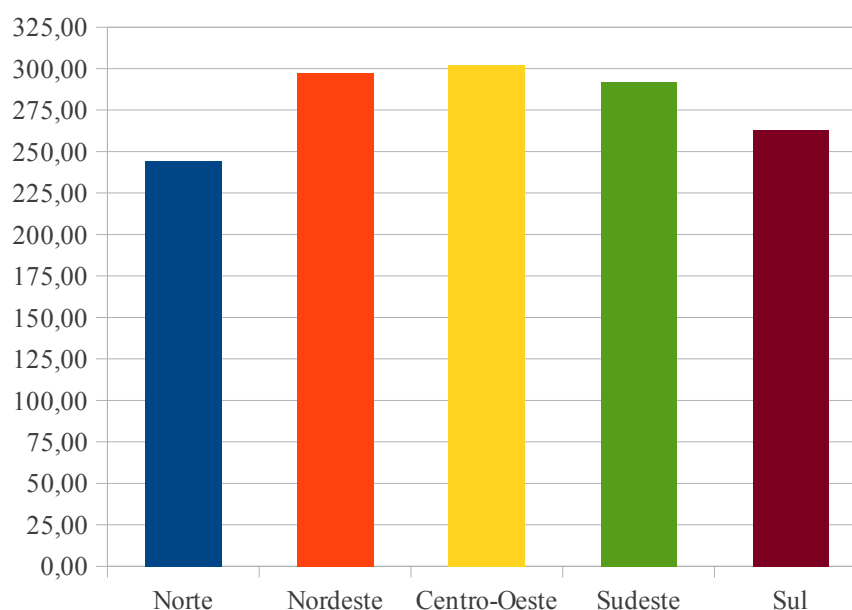
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 29: Número de Bolsa Moradia e valores médios praticados - regiões e Brasil.

Bolsa moradia		Região					Brasil
		Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
Graduação	número de bolsas	2.881	5.677	1.615	7.357	10.148	27.678
	Valor médio	244,16	297,36	302,41	292,15	262,98	278,12
Pós-Graduação	número de bolsas	0	0	4	0	0	4
	Valor médio	0,00	0,00	400,00	0,00	0,00	400,00

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015²⁴.

²⁴ O cálculo do valor médio de bolsas por região foi efetuado: a) pela multiplicação do valor da bolsa X nº de beneficiários em cada estrato; b) a soma de todos os estratos e c) a divisão desse valor final pelo nº total de beneficiários.

Gráfico 54: Valor médio da modalidade Bolsa Moradia por regiões.

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 30: Total do número de vagas oferecidas em moradia - Brasil (números absolutos).

Modalidades	graduação	pós-graduação	Brasil
Vagas em moradia própria (interna ou externa)	13.821	221	14.042
Vagas em moradia alugada	2.032	33	2.065
Vagas cobertas com bolsa moradia	28.887	4	28.891
Total	44.740	258	44.998

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

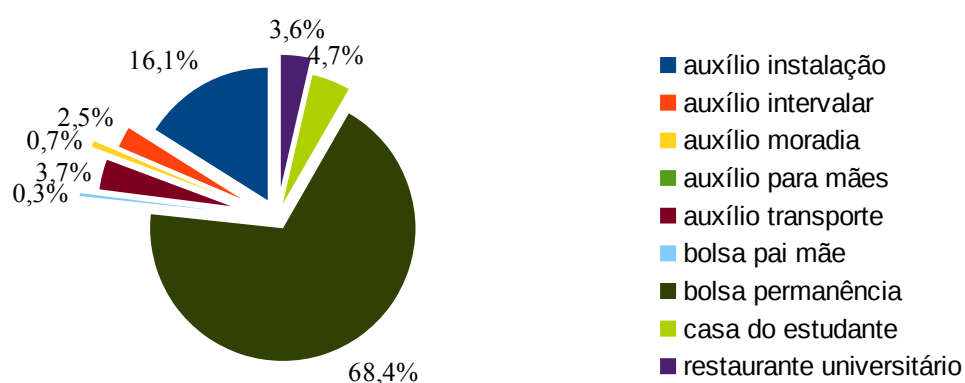
Tabela 31: Distribuição de outros tipos de política de assistência à moradia estudantil - Brasil.

Tipo de Auxílio	Nº de IFES	Nº de Beneficiários	% por tipo de auxílio
auxílio instalação	2	755	16,1%
auxílio intervalar	1	119	2,5%
auxílio moradia	1	33	0,7%
auxílio para mães	1	0	0,0%
auxílio transporte	1	173	3,7%
bolsa pai mãe	1	16	0,3%
bolsa permanência	2	3215	68,4%
casa do estudante	1	220	4,7%
restaurante universitário	1	170	3,6%

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

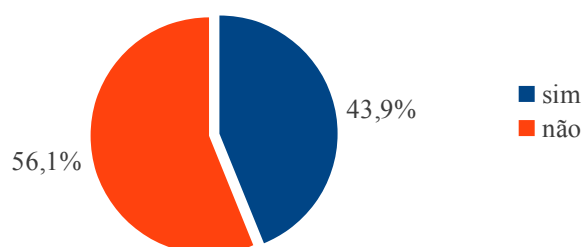
Número de respondentes: 56

Gráfico 55: Distribuição de outros tipos de política de assistência à moradia estudantil - Brasil (%).



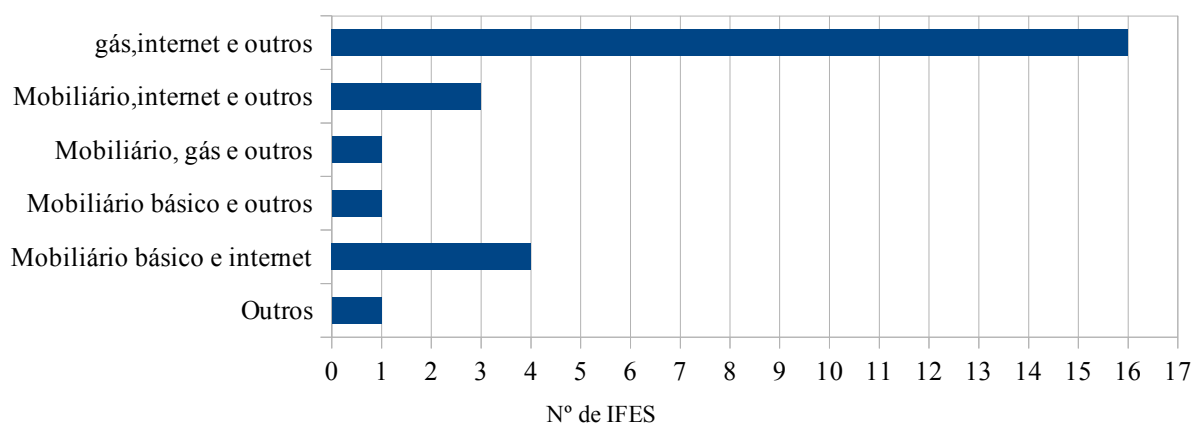
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 56: Existência de apoio complementar à moradia estudantil - Brasil.

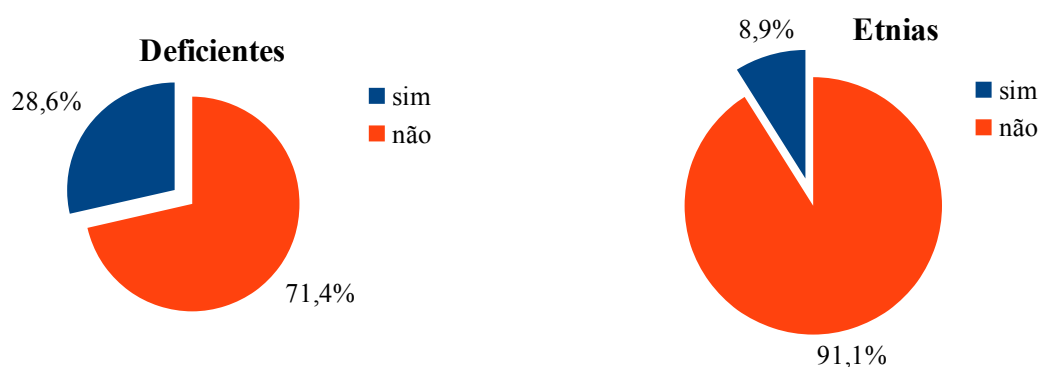


Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

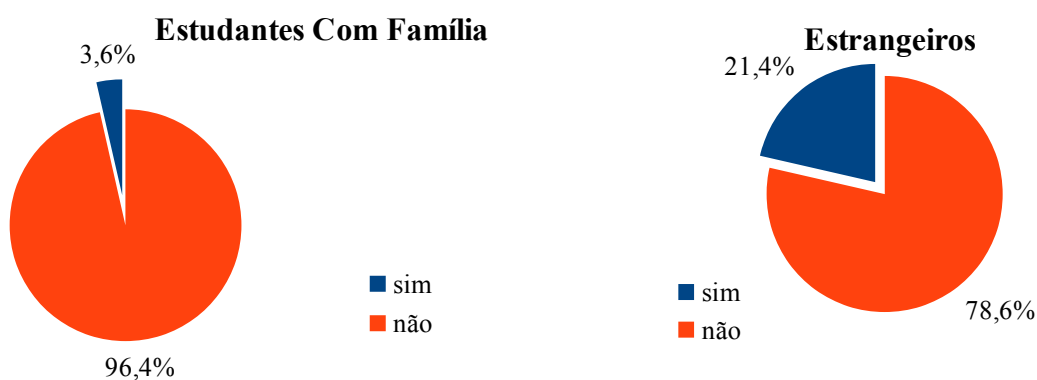
Gráfico 57: Modalidades de apoio complementar praticados pelas IFES - Brasil.



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 58: Política de moradia aplicada a grupos específicos - Brasil (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

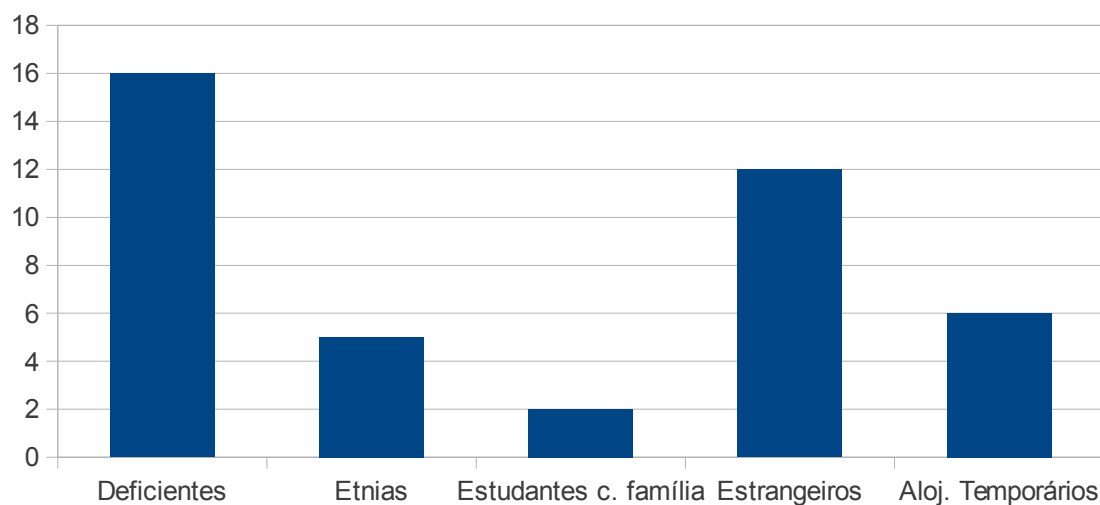
Gráfico 59: Política de moradia aplicada a grupos específicos - Brasil (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 32: Número de beneficiários de política de moradia segundo grupos específicos - Brasil (números absolutos).

Grupos atendidos	Nº IFES	Nº de vagas
Deficientes	16	52
Etnias	5	62
Estudantes com família	2	25
estrangeiros	12	361
Alojamento temporário	6	192

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 60: Número de IFES que com política de moradia para grupos específicos - Brasil (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 33: Existência de moradia estudantil mista nas IFES - regiões e Brasil (%).

Mista	Região					Brasil
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
sim	33,3%	71,4%	80,0%	35,3%	60,0%	52,7%
não	66,7%	28,6%	20,0%	64,7%	40,0%	47,3%

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

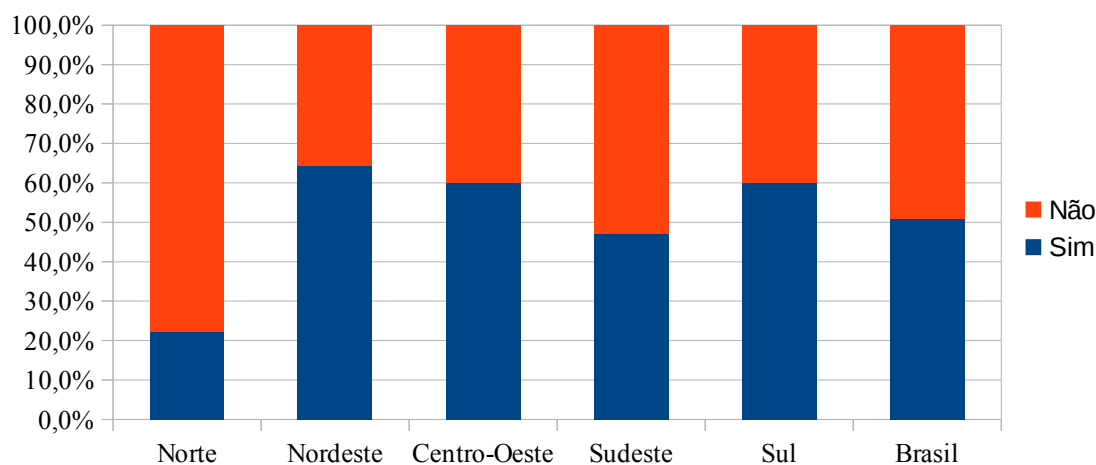
Número de respondentes: 55

Tabela 34: Existência de resoluções específicas (regimentos, normas internas) para moradia estudantil - regiões e Brasil (%).

Resolução Específica	Região					Brasil
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
Sim	22,2%	64,3%	60,0%	47,1%	60,0%	50,9%
Não	77,8%	35,7%	40,0%	52,9%	40,0%	49,1%

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 55

Gráfico 61: Existência de resoluções específicas (regimentos, normas internas) para moradia estudantil - regiões e Brasil (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 35: Número de técnicos administrativos efetivos e terceirizados atuando nas ações de assistência à moradia estudantil - regiões e Brasil (números absolutos e % no total Brasil da modalidade).

	N	NE	CO	SE	S	Brasil
Efetivos	43	114	48	167	191	563
% efetivos no Brasil	7,63	20,24	8,52	29,66	33,92	100
Terceirizados	47	154	22	131	73	427
% terceirizados no Brasil	11	36,06	5,15	30,67	17,09	100

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

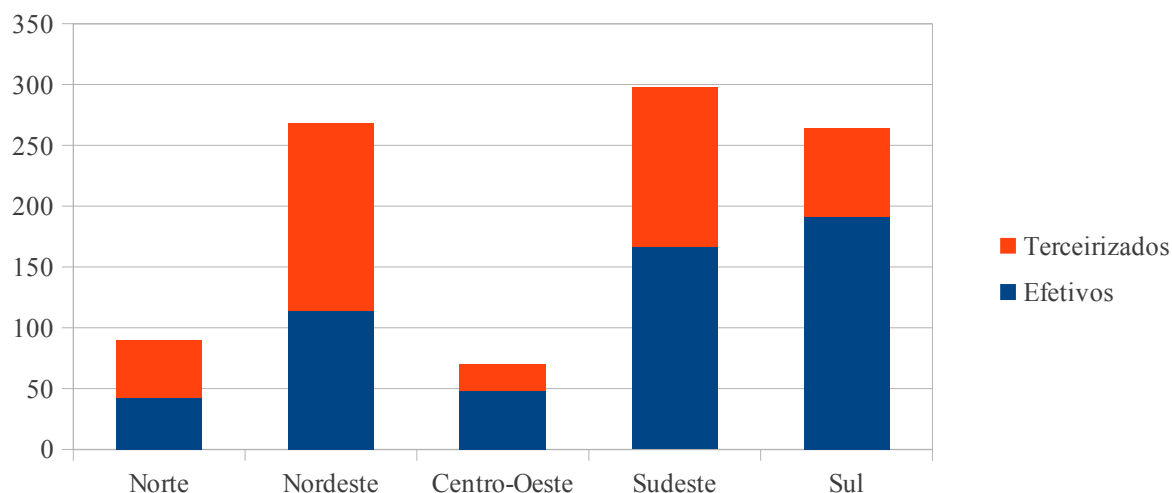
Número de respondentes: 55

Tabela 36: Distribuição do número de técnicos administrativos efetivos e terceirizados atuando nas ações de assistência à moradia estudantil por regiões e Brasil (%).

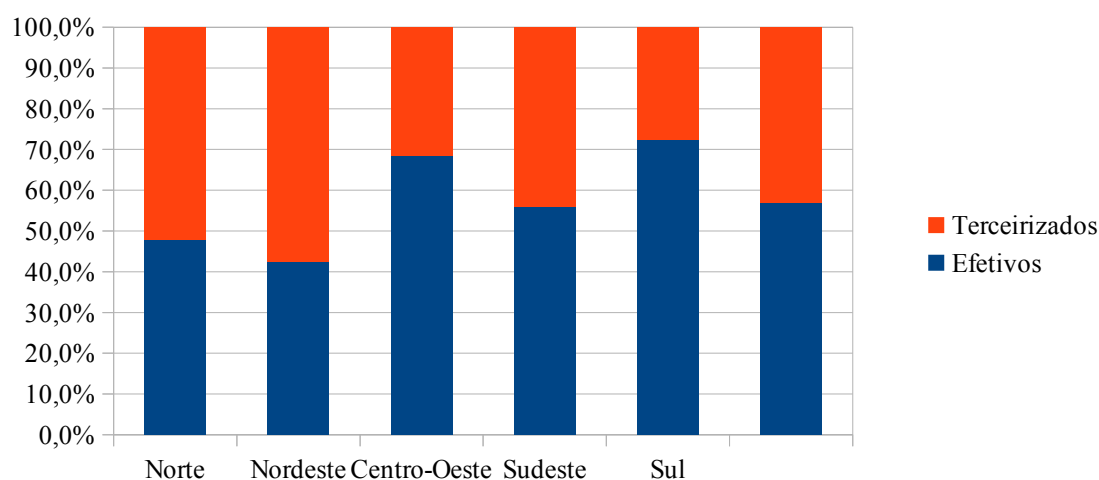
	N	NE	CO	SE	S	Brasil
Efetivos (%)	47,8	42,5	68,6	56,0	72,3	56,9
Terceirizados (%)	52,8	57,5	31,4	44,0	27,7	43,1
	100	100	100	100	100	100

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 55

Gráfico 62: Número de técnicos administrativos atuando na cobertura de assistência à moradia estudantil, por regiões.

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 63: Distribuição do número de técnicos administrativos atuando nas ações de assistência à moradia estudantil - regiões e Brasil.

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Importante ressaltar que as questões que pretendiam estimar o custo médio per capita da moradia (levando em consideração a manutenção de estrutura própria e os custos de transação de moradia alugada) não puderam ser utilizadas. O problema foi o da enorme diversidade de respostas inseridas, revelando que cada IFES realizou o cálculo levando (ou não levando) em consideração itens muito distintos. Como o questionário não previu esse risco, propondo ou orientando uma fórmula padrão que homogeneizasse essa apuração, a consequência

foi a não obtenção deste dado tão importante na Coleta²⁵. O problema referente a "custo" aparecerá em todas as seções subsequentes, pelo mesmo motivo.

²⁵ Sugerimos ao Grupo Observatório Nacional de Políticas de Assistência Estudantil que a elaboração de um critério de mensuração padrão, discutido e decidido entre o coletivo das IFES que compõem o FONAPRACE, a ser adotado em pesquisas futuras.

SEÇÃO 4 - COBERTURA E PROGRAMAS DE ATENÇÃO À ALIMENTAÇÃO

Nesta seção são apresentados os resultados da Coleta 2015 referentes à cobertura das demandas de alimentação. As questões propostas às IFES na Plataforma pretendiam mapear diversos pontos, indo da estrutura ao número de beneficiários por fluxo anual. Os itens mais importantes deste mapeamento são:

▲ estrutura para prestação de serviços de alimentação, própria (restaurante ou refeitório), serviços terceirizados e bolsa. Quanto à estrutura própria (Restaurante Universitário) foi indagado também sobre a pretensão ou planejamento de construção de unidades no período de 03 anos.

▲ o número de refeições cobertas ao longo de um dia: café da manhã, almoço, jantar e quarta refeição, também mapeadas quanto ao oferecimento nos dias da semana (segunda-feira a sexta-feira), sábados e domingos. Estas modalidades foram sondadas também em relação a estrutura utilizada na prestação desse serviço: se por restaurante próprio, refeitório ou bolsa.

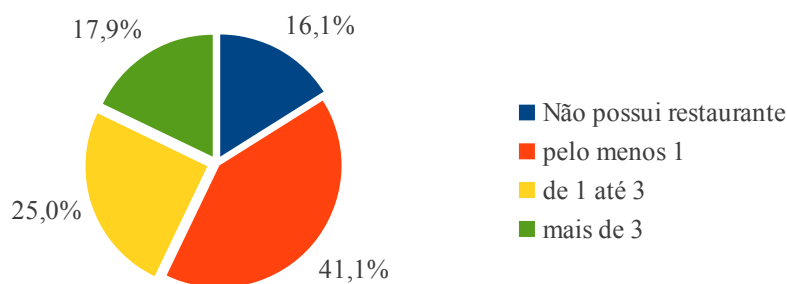
▲ o fluxo médio (calculado pelas próprias IFES) de refeições servidas diariamente e também a média diária calculada para os meses de maior e os meses de menor fluxo;

▲ o volume de público atendido e as políticas aplicadas às modalidades de usuários desse serviço na comunidade universitária;

▲ o número de postos de trabalho atuando na prestação dos serviços de alimentação (servidores efetivos, trabalhadores de empresas terceirizadas e bolsistas);

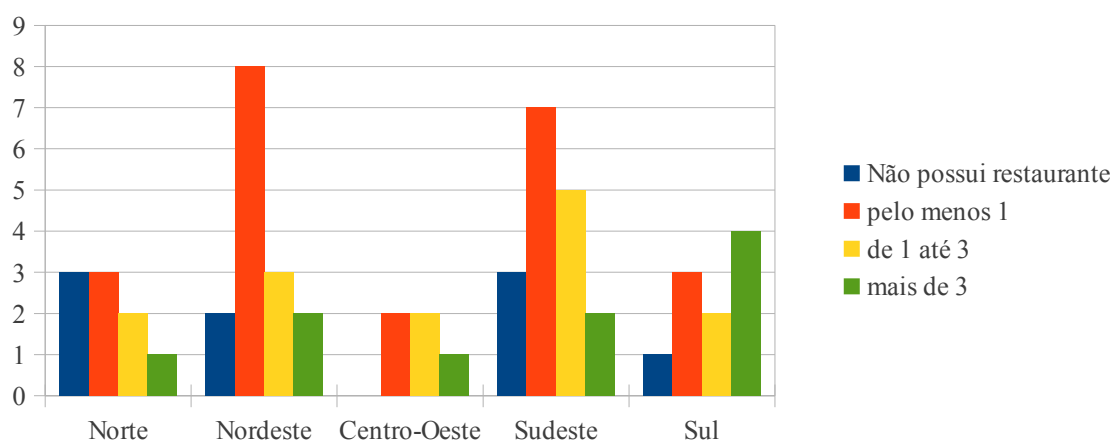
Embora a pergunta sobre média de custo de refeição tenha sido feita, a diversidade de respostas impossibilitou o seu aproveitamento na Coleta 2015. Por outro lado essa dificuldade revela a diversidade de maneiras na realização do cálculo sobre os custos de produção do bem alimentação.

Gráfico 64: Existência de Restaurante Universitário próprio nos campi segundo estratos - Brasil (%).



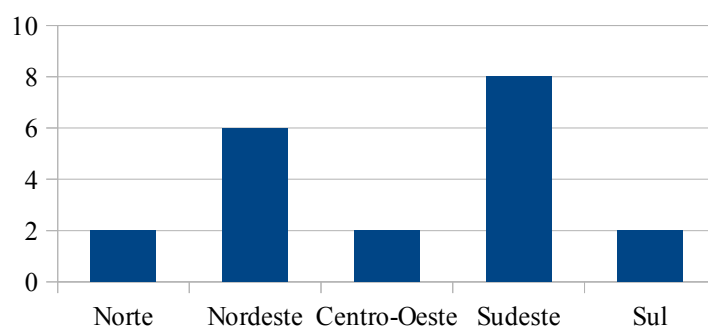
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 56

Gráfico 65: Existência de Restaurante Universitário próprio nos campi segundo estratos - regiões (números absolutos).



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 66: Número de IFES que planejam a construção de restaurante próprio nos próximos três anos - regiões (números absolutos).



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Observação: considerando a intenção de construção em pelo menos 1 campus.

A cobertura das demandas de alimentação pode variar com relação ao número de refeições disponibilizadas ao longo do dia. São quatro as modalidades de refeições passíveis de serem cobertas: café da manhã, almoço, jantar e quarta refeição (noturna). As respostas das IFES na Coleta 2015 apontaram que 16,4% delas (9 instituições) não oferece ou cobre qualquer uma dessas modalidades, enquanto, em seu oposto, 6 IFES (10,95%) oferecem todas as refeições e 14 IFES (25,5%) oferecem café, almoço e jantar aos estudantes. Se pensarmos em um quadro de cobertura de 3 refeições ao longo do dia teremos 38,2% de cobertura, mas a maior parte das instituições federais de ensino superior cobriam, no ano de 2014, almoço e jantar (41,8%).

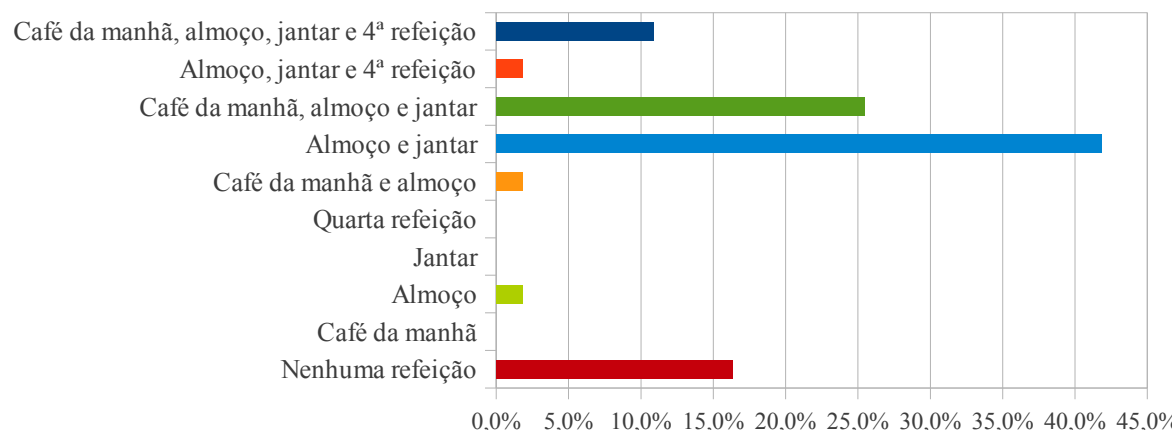
Tabela 37: Cobertura de refeições por modalidades em restaurante próprio por IFES - Brasil (números absolutos e %).

	IFES	% de IFES
Nenhuma refeição	9	16,4%
Somente café da manhã	0	0,0%
Somente almoço	1	1,8%
Somente jantar	0	0,0%
Quarta refeição	0	0,0%
Café da manhã e almoço	1	1,8%
Almoço e jantar	23	41,8%
Café da manhã, almoço e jantar	14	25,5%
Almoço, jantar e 4ª refeição	1	1,8%
Café da manhã, almoço, jantar e 4ª refeição	6	10,9%

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 55

Gráfico 67: Cobertura de refeições por modalidades em restaurante próprio por IFES - Brasil (%).



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 38: Cobertura de refeições por modalidades em restaurante próprio por IFES - regiões.

	Região				
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Nenhuma refeição	3	2	0	3	1
Somente café da manhã	0	0	0	0	0
Somente almoço	1	0	0	0	0
Somente jantar	0	0	0	0	0
Quarta refeição	0	0	0	0	0
Café da manhã e almoço	0	0	0	0	1
Almoço e jantar	2	7	2	9	3
Café da manhã, almoço e jantar	3	1	3	3	4
Almoço, jantar e 4ª refeição	0	0	0	1	0
Café da manhã, almoço, jantar e 4ª refeição	0	5	0	0	1

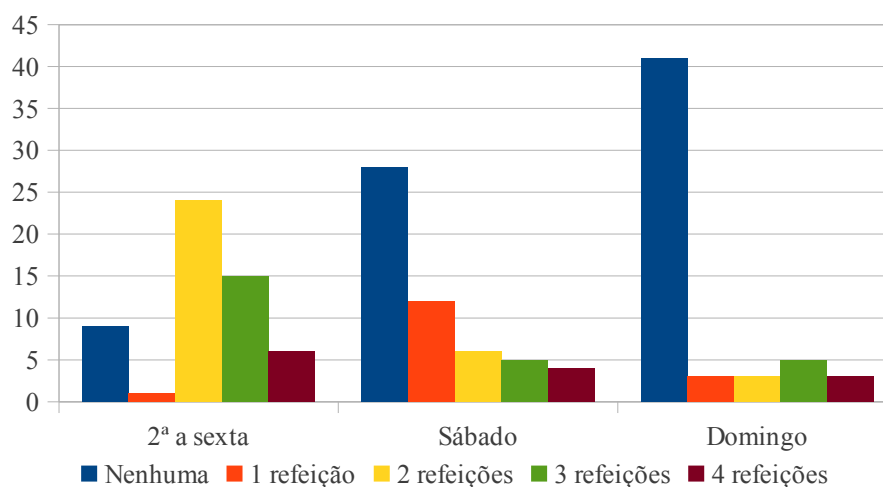
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 39: Refeições diárias servidas em restaurante próprio ao longo da semana segundo modalidades, por IFES - Brasil (números absolutos e %).

	2ª a sexta		Sábado		Domingo	
	IFES	%	IFES	%	IFES	%
Nenhuma	9	16,4	28	50,9	41	74,5
1 refeição	1	1,8	12	21,8	3	5,5
2 refeições	24	43,6	6	10,9	3	5,5
3 refeições	15	27,3	5	9,1	5	9,1
4 refeições	6	10,9	4	7,3	3	5,5

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 55

Gráfico 68: Refeições diárias servidas em restaurante próprio ao longo da semana segundo modalidades, por IFES - Brasil (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 40: Número médio de refeições em restaurante próprio por dia - regiões e Brasil (números absolutos e %).

	Restaurante de 2ª à Sexta					
	Região					Brasil
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
nº de refeições dia	12.990	44.055	23.618	30.927	39.876	151.466
%	8,6%	29,1%	15,6%	20,4%	26,3%	100,0%
Nº de IFES	6	12	5	14	8	45

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 45

Tabela 41: Número médio de refeições em restaurante próprio por dia no mês de menor fluxo - regiões e Brasil (números absolutos e %).

	Restaurante de 2ª à Sexta - mês de menor fluxo					Brasil
	Região					
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
Número médio de refeições dia	6.502	4.612	13.489	15.539	9.957	50.098
%	13,0%	9,2%	26,9%	31,0%	19,9%	100,0%
Nº de IFES	6	4	5	11	6	32

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 32

Tabela 42: Número médio de refeições em restaurante próprio por dia no mês de maior fluxo - regiões e Brasil (números absolutos e %).

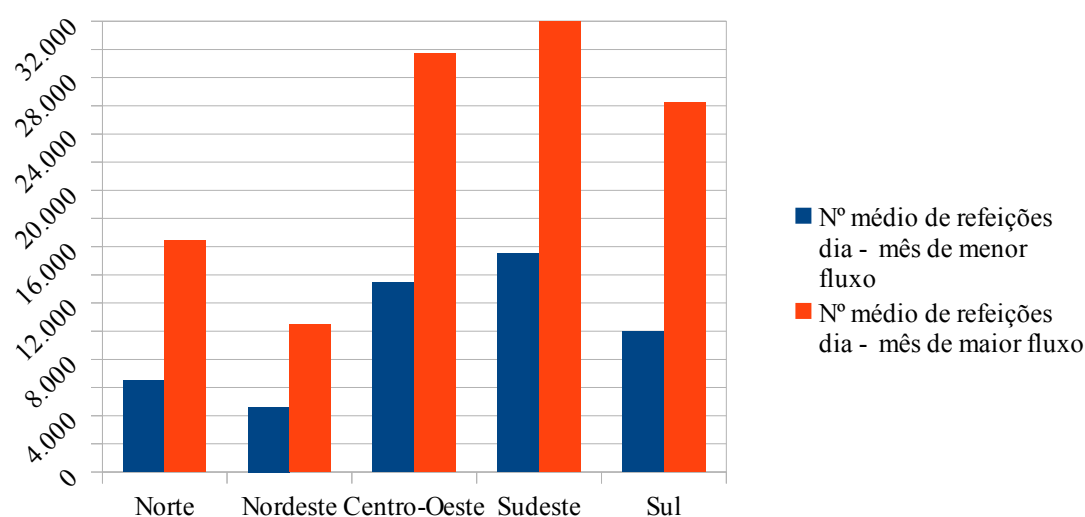
	Restaurante de 2ª à Sexta – mês de maior fluxo					Brasil
	Região					
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
Número médio de refeições dia	16.454	10.496	29.694	32.833	26.211	115.687
%	14,2%	9,1%	25,7%	28,4%	22,7%	100,0%
Nº de IFES	6	4	5	11	6	32

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 32

Observar que o número de respondentes não é o mesmo para a Tabela 40 (45 IFES), a Tabela 41 (32 IFES) e Tabela 42 (32 IFES). A diferença de respondentes explica que o valor da média nos meses de maior fluxo seja menor que a indicada no mês da média padrão (151.466 para o primeiro caso e 115.687)²⁶.

De qualquer modo, a síntese dos dados indica a cobertura de 151.466 refeições/dia na modalidade restaurante (45 IFES), 17.831 refeições diárias na modalidade refeitório (10 IFES) e 40.067 via modalidade bolsas, perfazendo o total de 209.364 refeições disponibilizadas diariamente.

Gráfico 69: Número de refeições servidas por dia em restaurante próprio nos meses de maior e menor fluxo - regiões.



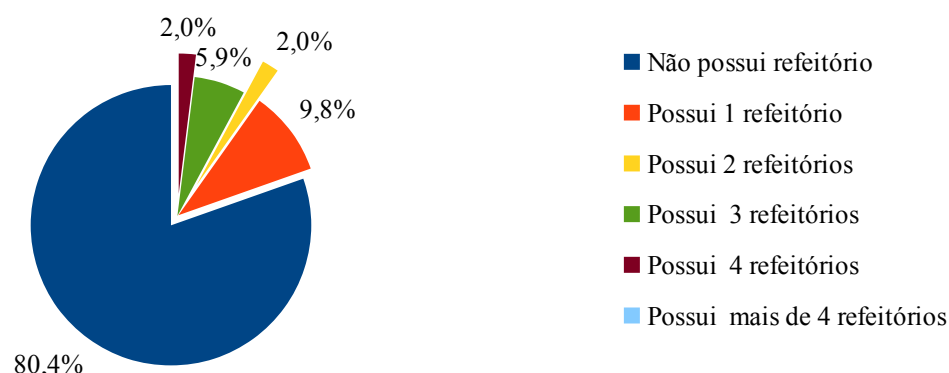
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 43: IFES que possuem refeitório por campus - Brasil (números absolutos e %).

	IFES	%
Não possui refeitório	41	80,4%
Possui 1 refeitório	5	9,8%
Possui 2 refeitórios	1	2,0%
Possui 3 refeitórios	3	5,9%
Possui 4 refeitórios	1	2,0%
Possui mais de 4 refeitórios	0	0,0%

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 51

²⁶ Mantida a proporção (hipotética) de 45 respondentes para a Tabela 41 o total pularia para 162.685.

Gráfico 70: Distribuição das IFES quanto ao quesito Refeitório - Brasil (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 44: Número de beneficiários atendidos no Refeitório por dia da semana - regiões e Brasil.

	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Brasil
2ª a sexta	0	5.424	0	5.152	7.255	17.831
sábado	0	475	0	312	2.780	3.567
domingo	0	0	0	0	2.780	2.780

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

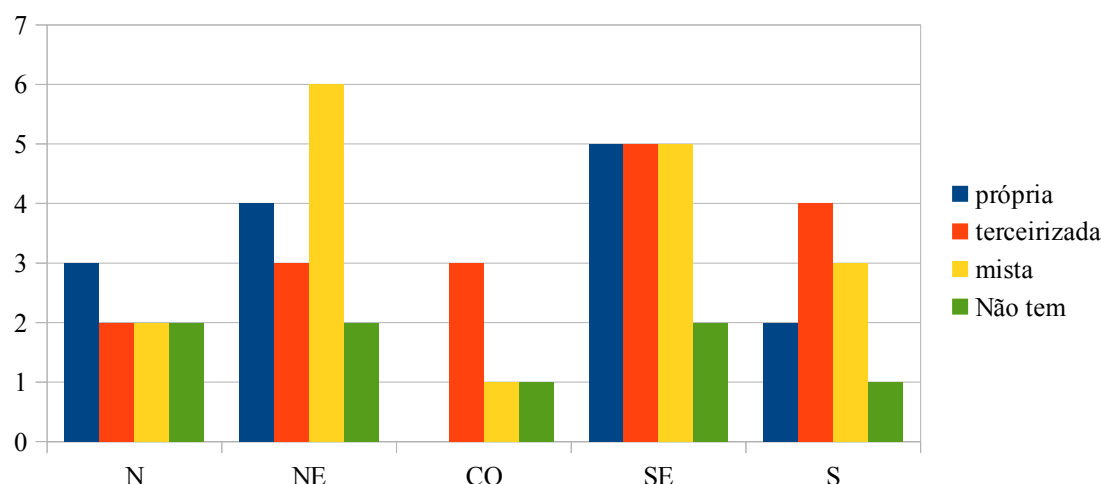
Número de respondentes: 10 (IFES com refeitório, cf. Tabela 43)

Tabela 45: Modalidades de gestão de Restaurante Universitário por IFES respondentes - regiões (números absolutos) e Brasil (%).

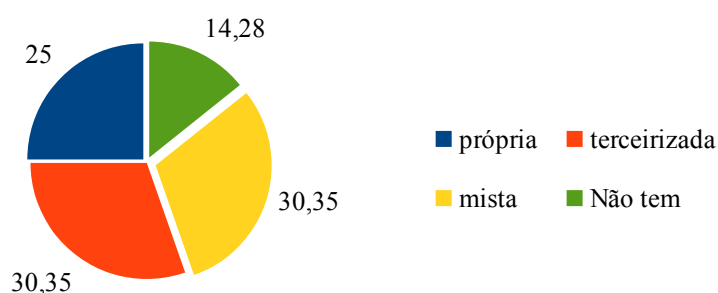
Tipo de gestão	N	NE	CO	SE	S	Brasil	%
própria	3	4	0	5	2	14	25
terceirizada	2	3	3	5	4	17	30,35
mista	2	6	1	5	3	17	30,35
Não tem	2	2	1	2	1	8	14,28
Nº de IFES	9	15	5	17	10	56	10

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 48

Gráfico 71: Modalidades de gestão de Restaurante Universitário por campus/IFES - Brasil.

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 72: Modalidades de gestão de Restaurante Universitário por campus/IFES - Brasil.

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

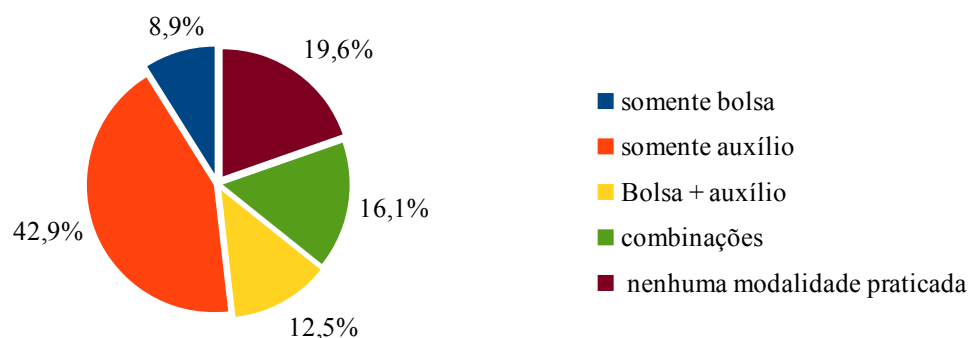
Tabela 46: Cobertura de demanda de alimentação por outro instrumento – Brasil (números absolutos e %).

	IFES	%
somente bolsa	5	8,9%
somente auxílio	24	42,9%
Bolsa + auxílio	7	12,5%
combinações	9	16,1%
nenhuma modalidade praticada	11	19,6%
	56	100,0%

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 56

Observações: "combinações" agrega formatos variados: *outros* (diferentes dos enunciados = 03); *bolsa + auxílio + outro* (03); *auxílio + outro* (3).

Gráfico 73: Cobertura de alimentação por outro instrumento por número de IFES – Brasil.

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 47: Existência de política de alimentação segundo Bolsa e número de beneficiários de graduação e pós-graduação por campus - regiões e Brasil (números absolutos e %).

	Regiões												Brasil
	Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul				
Existência de Bolsa 100%	Campi	%	Campi	%	Campi	%	Campi	%	Campi	%	Campi	%	
Não	37	23,1	27	16,9	22	13,8	43	26,9	31	19,4	160	100	
Sim	5	6,6	17	22,4	4	5,3	31	40,8	19	25,0	76	100	
Graduação/Quantos?	2.025	5,1	7.575	18,9	7.628	19,0	14.429	36,0	8.410	21,0	40.067	100	
Pós-Graduação/Quantos	0	0,0	74	72,5	0	0,0	18	17,6	10	9,8	102	100	

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

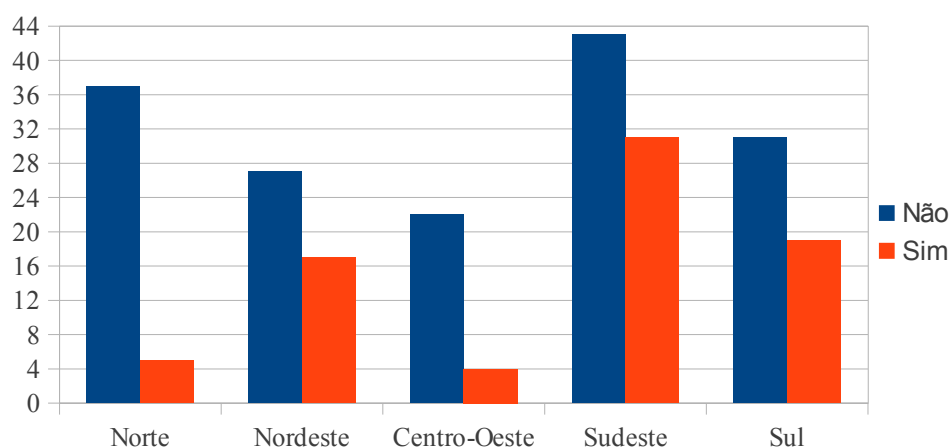
Número de respondentes: 56

Tabela 48: Cobertura de alimentação, via Bolsa (100%) por IFES e % de beneficiários – Brasil.

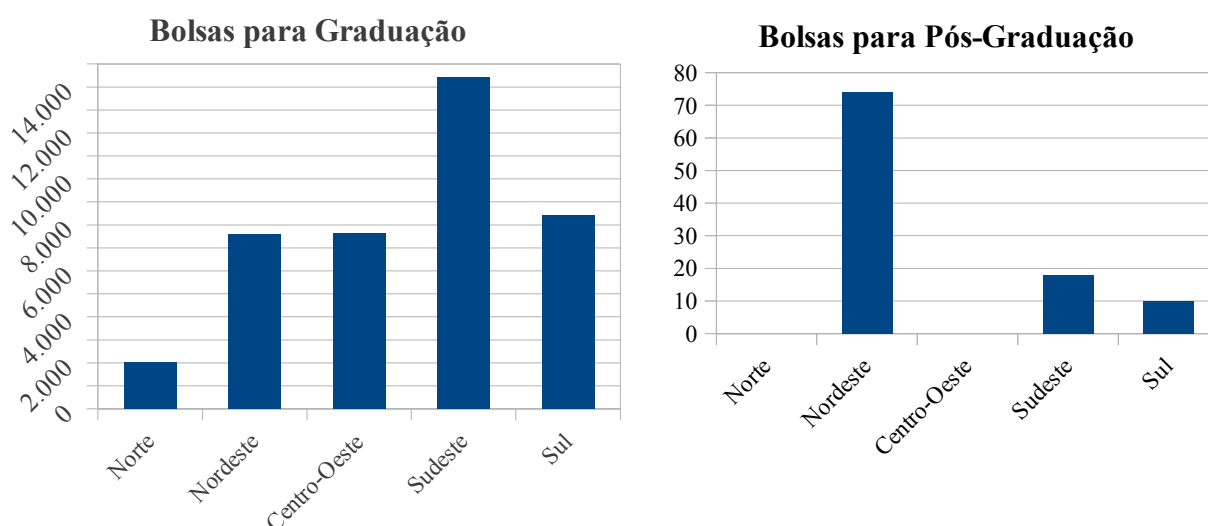
Bolsa 100%	IFES		Beneficiários	
	Nº	%	graduação	Pós-graduação
Não	22	42,6%	0	0
Sim	32	57,4%	40.067	102

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 54

Gráfico 74: Cobertura de alimentação, via Bolsa (100%), número de campi - regiões.

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

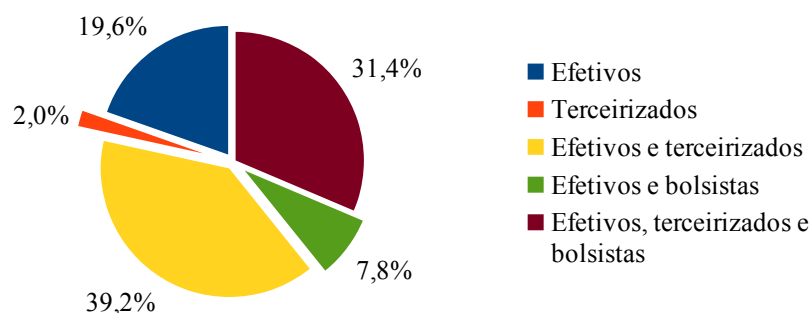
Gráfico 75: Cobertura de demandas de alimentação via algum tipo de Bolsa (graduação e pós-graduação) – número de beneficiários por região.

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 49: Tipos de vínculos de trabalho utilizados pelas IFES nas atividades no setor de alimentação - Brasil (números absolutos e %).

	IFES	%
Efetivos	10	19,6%
Terceirizados	1	2,0%
Efetivos e terceirizados	20	39,2%
Efetivos e bolsistas	4	7,8%
efetivos, terceirizados e bolsistas	16	31,4%

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 51

Gráfico 76: Tipos de vínculos de trabalho utilizados pelas IFES nas atividades no setor de alimentação - Brasil (%).

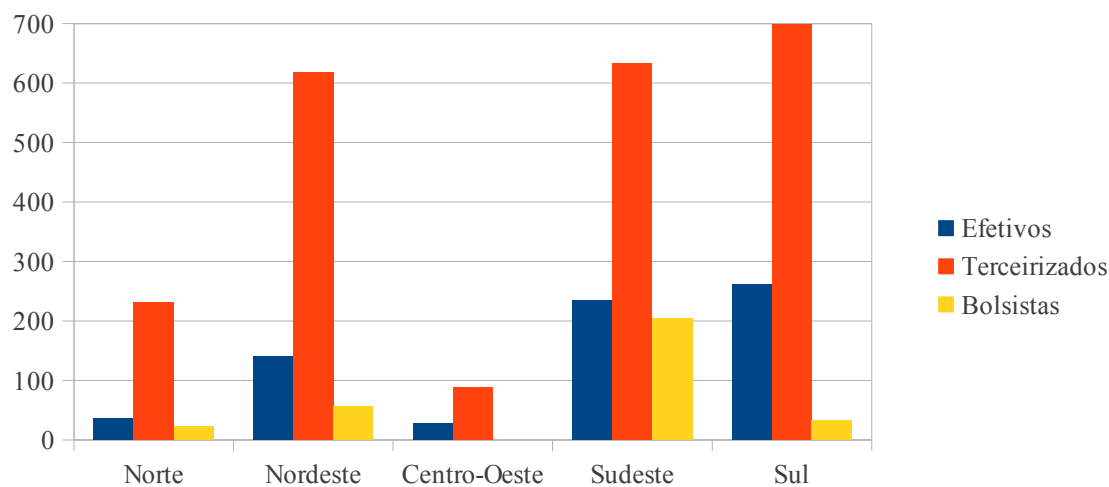
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 50: Número de pessoas trabalhando nas ações ligadas à alimentação, por tipos de vínculos – regiões e Brasil (números absolutos e %).

	Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul		Brasil	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Efetivos	36	5,1	140	20,0	28	4,0	234	33,4	262	37,4	700	100,0
Terceirizados	232	10,2	618	27,2	88	3,9	633	27,9	699	30,8	2.270	100,0
Bolsistas*	22	7,0	56	17,8	0	0,0	204	65,0	32	10,2	314	100,0

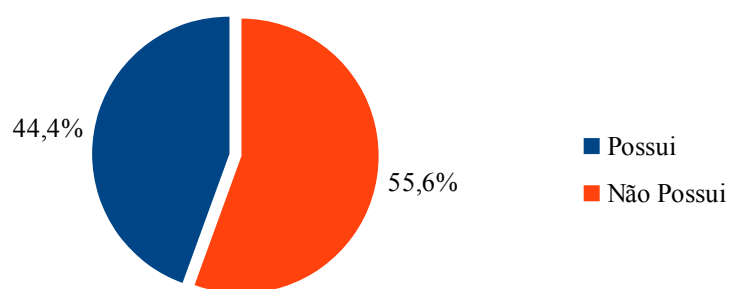
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 51

Gráfico 77: Vínculos de trabalho nas ações ligadas à alimentação por IFES - regiões.

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 78: Existência de documento com Política de alimentação por IFES.



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

SEÇÃO 5 - COBERTURA E PROGRAMAS DE ATENÇÃO AO TRANSPORTE

As informações referentes à cobertura da demanda de transporte nas IFES apresentam um quadro curioso para essa alínea PNAES. De um lado é importante lembrar que a modificação e expansão da rede de instituições de ensino superior federal no Brasil provocou um deslocamento geográfico das IFES e/ou de suas unidades. Assim, o raio de cobertura da boa parte das instituições foi alargado afetando a maneira como os estudantes, em especial aqueles que por sua condição socioeconômica não possuem carro ou recursos próprios para arcar com custos de passagens em rede de transporte coletivo, deslocam-se para realização de suas atividades acadêmicas.

Com base nesse cenário buscou-se obter na Coleta 2015 o seguinte conjunto de informações:

- ▲ existência de frota própria ou terceirizada realizando deslocamentos dentro do campus (dado a extensão territorial elevada de vários campi), entre campi (cobrindo o deslocamento dos estudantes quanto à utilização de salas de aulas, laboratórios e outros em diferentes unidades da instituição) e entre campus e cidade.

- ▲ o grau de cobertura do total de campi quanto ao quesito transporte no conjunto total de unidades da IFES;

- ▲ a existência de políticas de cobertura para auxílio ao transporte de estudantes através de bolsa ou outras modalidades, bem como o total de beneficiários por cada uma delas;

- ▲ dado importante: a existência de política municipal de passes, ou outro, nos municípios de localização dos campi.

- ▲ número de servidores técnico-administrativos ou outras modalidades e vínculos atuando nas ações de atendimento das demandas de transporte nas IFES.

- ▲ A existência de documento ou política norteadora das ações da IFES e do segmento da assistência estudantil quanto à cobertura e estratégias de atuação no campo da demanda por transporte.

Tabela 51: Oferecimento de transporte com frota própria por nº campi/IFES - Brasil (números absolutos e %).

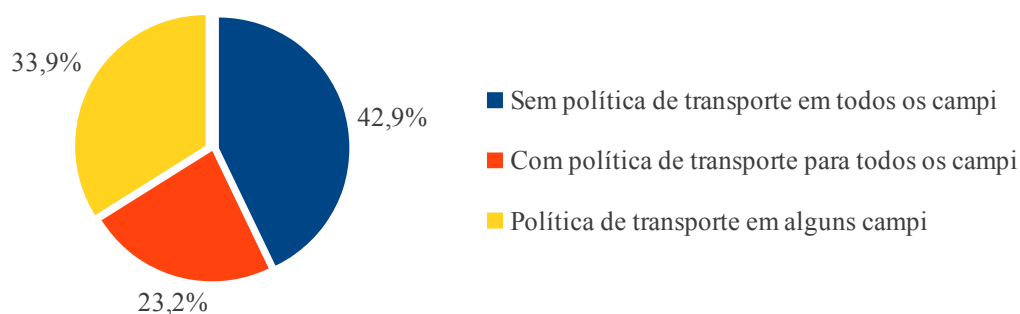
	Nº de campi	%
IFES sem oferecimento em nenhum campus	114	44,9
IFES com oferecimento em todos os campi	37	14,6
IFES com oferecimento em alguns campi	103	40,6

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 55

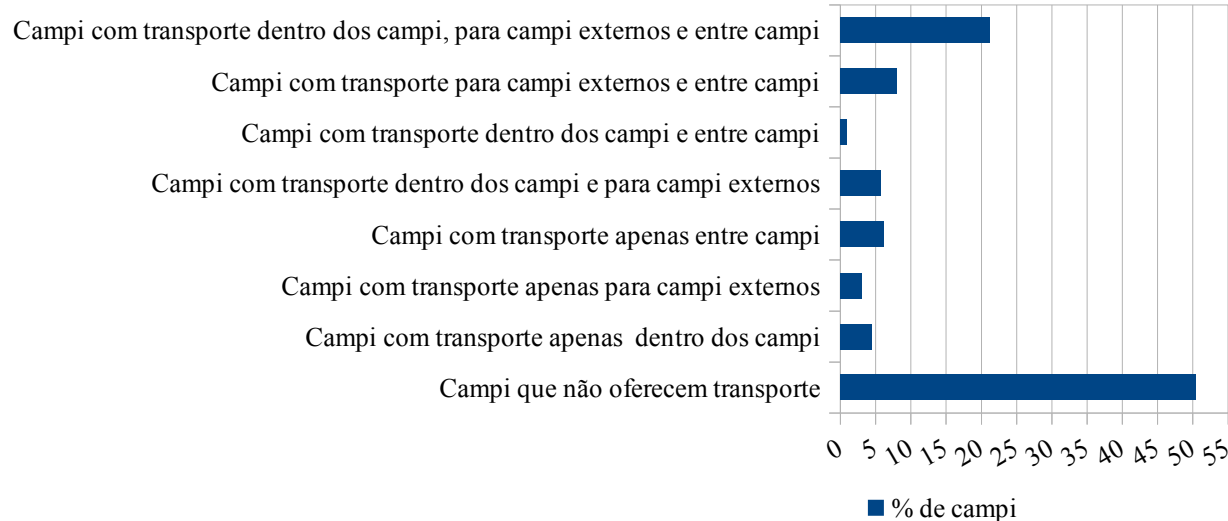
Tabela 52: Transporte dentro, entre campi e externo com frota própria por nº campi/IFES - Brasil (números absolutos e %).

	Nº de campi	%
Transporte apenas dentro dos campi	10	8,9
Transporte apenas para campi externos	7	6,3
Transporte apenas entre campi	14	12,5
Transporte dentro dos campi e para campi externos	13	11,6
Transporte dentro dos campi e entre campi	2	1,8
Transporte para campi externos e entre campi	18	16,1
Transporte dentro dos campi, para campi externos e entre campi	48	42,9

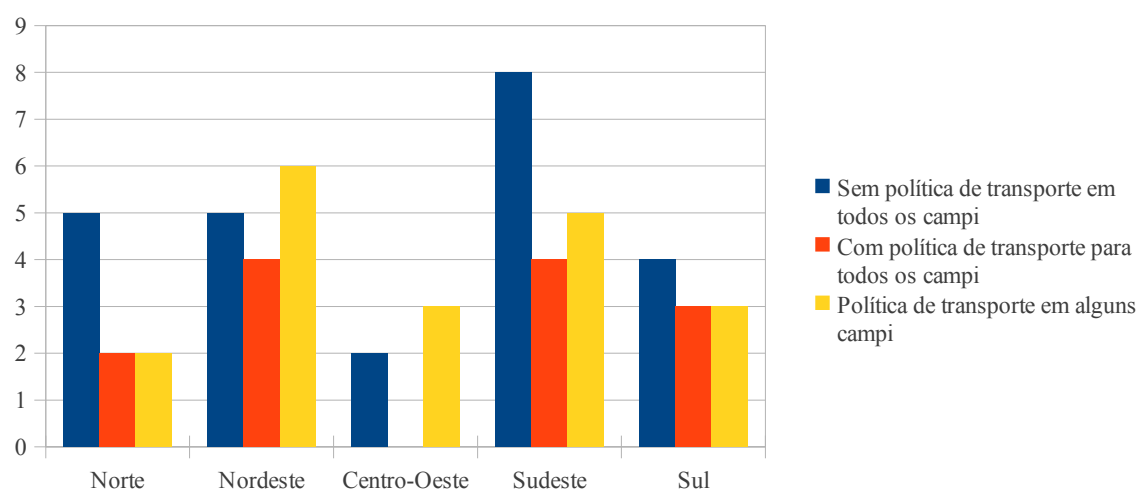
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 55

Gráfico 79: Existência de política de transporte para circulação de estudantes com frota própria segundo cobertura de campus nas IFES - Brasil (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 80: Existência de transporte para circulação de estudantes com frota própria na IFES e campus.

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 81: Existência de política de transporte para circulação de estudantes com frota própria segundo número de IFES - regiões (números absolutos).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 53: Número de campi atendidos pela cobertura de transporte com veículos terceirizados - regiões e Brasil.

	Região					
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Brasil
Não há política de transporte	33	47	21	56	35	192
Há política de transporte dentro do campus	0	0	0	4	5	9
Há política de transporte para campus externo	9	8	0	13	20	50
Há política de transporte entre campi	9	0	5	15	14	43

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 55

Tabela 54: Cobertura de demandas de transporte através de veículos terceirizados por campi - regiões e Brasil.

	Região					
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Brasil
Não Há	7	11	3	12	5	38
Campus-Externo	0	2	0	0	2	4
Entre Campi	0	0	1	0	0	1
Campus-Externo e Entre Campi	1	0	0	3	1	5
Dentro Campus, Campus-Externo e Entre Campi	0	0	0	0	1	1
Não Há e Campus Externo	0	0	0	1	0	1
Não Há e Campus Externo	0	1	0	0	0	1
Não Há e Entre Campi	0	0	1	0	0	1
Não Há, Campus Externo e Entre Campi	1	0	0	1	1	3

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 55

Tabela 55: Política sistematizada de cobertura de demandas de transporte através de veículos terceirizados por IFES - Brasil (números absolutos e %)

	IFES	% de IFES
Não há política na IFES	38	69,1
Há política apenas para área do campus	0	0,0
Há política apenas para campus externo	4	7,3
Há política apenas entre campi	1	1,8
Há política dentro de algum campus e para campus externo	0	0,0
Há política dentro de algum campus e entre campi	0	0,0
Há política para campus externo e entre campi	5	9,1
Há política dentro de algum campus, para campus externo e entre campi	1	1,8
Não há política em alguns campi mas há dentro de algum campus	1	1,8
Não há política em alguns campi mas há para Campus Externo	1	1,8
Não há política em alguns campi mas há entre campi	1	1,8
Não há política em alguns campi mas há dentro algum campus e para campus externo	0	0,0
Não há política em alguns campi mas há dentro de algum campus e entre campi	0	0,0
Não há política em alguns campi mas há para campus externo e entre campi	3	5,5
Não há política em alguns campi mas há dentro de algum campus, para campus externo e entre campi	0	0,0

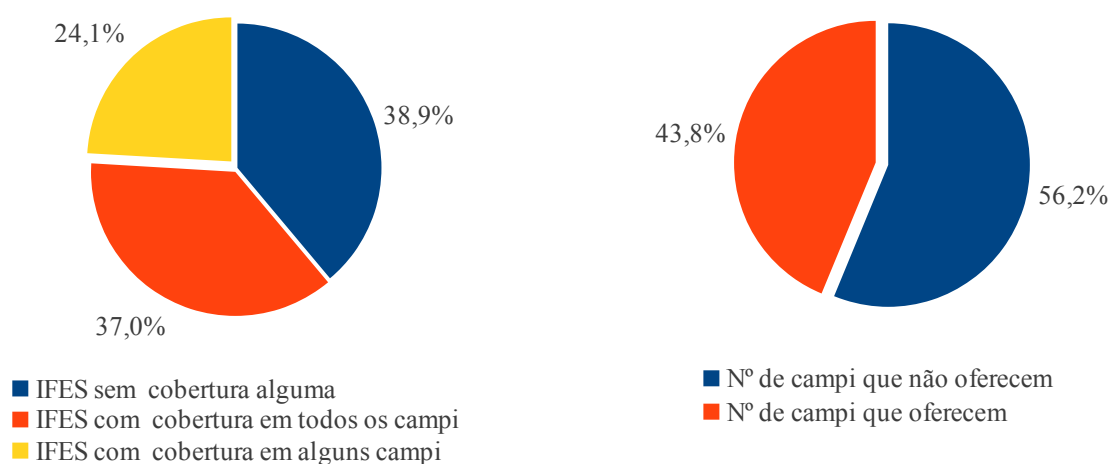
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 56: Número de beneficiários e valores médios de Bolsa ou Auxílio transporte - regiões e Brasil.

	Região					Brasil
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
Nº de beneficiários – Graduação	3.783	3.789	0	5.362	9.480	22.414
Valor mensal auxílio transporte – graduação	80,07	101,07	0	123,45	123,70	112,45
Nº de beneficiários – pós-graduação	0	0	0	1	6	7
Valor mensal auxílio transporte – pós-graduação	0,00	0,00	0,00	150,00	21,50	168,43

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 54

Gráfico 82: Oferecimento de Bolsa ou Auxílio transporte por IFES e campi - Brasil.

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

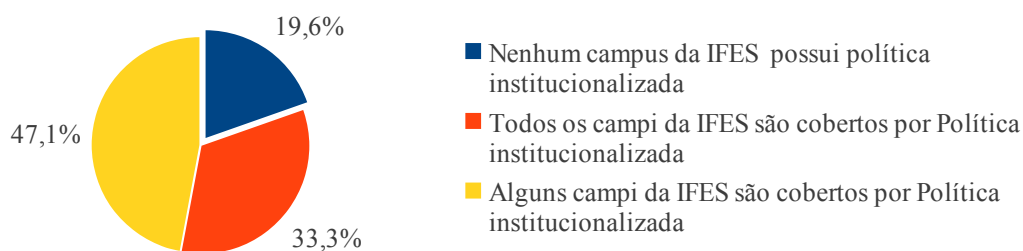
Tabela 57: Existência de Política Pública de Transporte para estudantes no município ou estado de localização do campus como Lei de Passes ou outras - nº campi/região.

	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Brasil
Campi sem Política Pública	19	37	12	43	13	124
Campi com 100% de Política Pública	0	1	8	2	8	19
Campi com 50% de Política Pública	22	16	4	25	29	96
Campi com menos de 50% de Política Pública	1	0	0	5	1	7

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

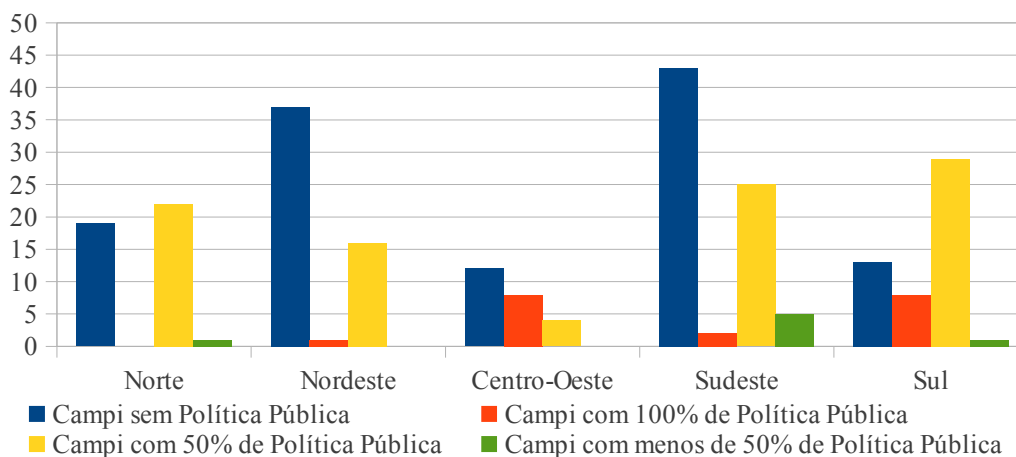
Número de respondentes: 51

Gráfico 83: Existência de Política Pública de Transporte para estudantes no município ou estado de localização do campus (como Lei de Passes ou outras) - Brasil (%).



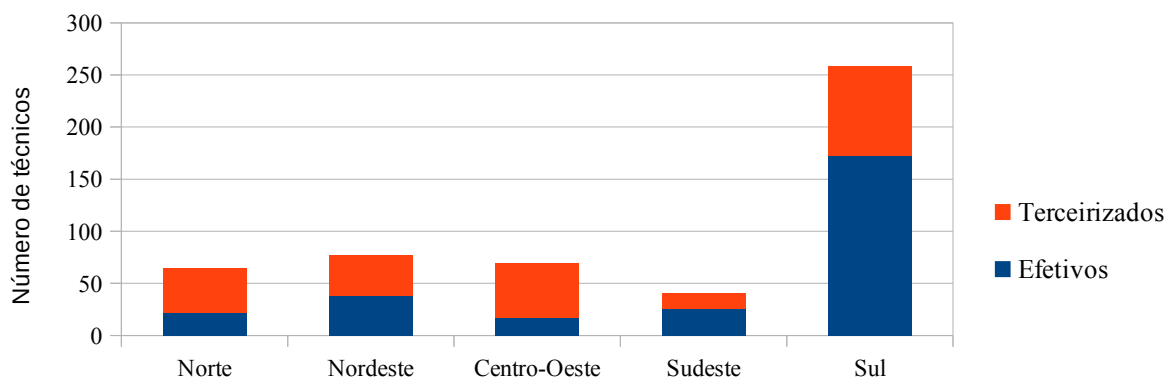
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 84: Existência de Política Pública de Transporte para estudantes no município ou estado de localização do campus como Lei de Passes ou outras - região.



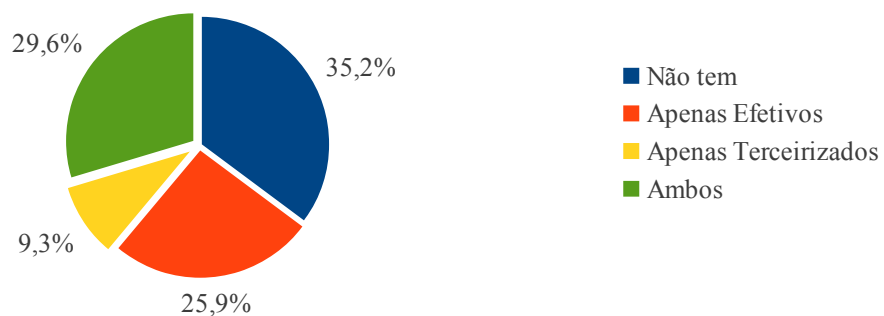
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 85: Número de técnicos administrativos alocados no sistema de cobertura de demandas de transporte - por número de IFES nas regiões.



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 86: Número de técnicos administrativos alocados no sistema de cobertura de demandas de transporte - IFES no Brasil (%).



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

SEÇÃO 6 - COBERTURA E PROGRAMAS DE ATENÇÃO À SAÚDE

Os serviços de saúde representam um segmento importante no tocante às demandas da assistência estudantil nas IFES. Além da procura motivada por demandas gerais da saúde, como acidentes, problemas de clínica geral, ginecologia, odontologia e outros mais rotineiros, o setor recebe as demandas mais específicas do público universitário, quer seja por sua composição etária, quer seja por suas particularidades. Neste caso, podem ser listados de maneira breve o acompanhamento psicológico, as questões ligadas à sexualidade e reprodução, o problema do uso de álcool, o tabagismo e utilização de outras drogas. Para compreender os instrumentos e a ação da assistência estudantil nas IFES no quesito de cobertura às demandas da saúde as instituições respondentes da Coleta 2015 foram sondadas para detecção do seguinte conjunto de informações:

- ▲ aquelas que permitissem visualizar a estrutura física e o aparelhamento existente nas IFES e nos seus campi: existência e número de hospitais e ambulatórios, presença de ambulância e estrutura mínima para socorro imediato; e a população atendida (interna ou externa);

- ▲ tamanho do contingente de servidores técnico-administrativos e outros vínculos atuando na área da saúde e da assistência estudantil dirigida à saúde nas IFES e campi;

- ▲ tipos de demandas passíveis de serem cobertas pelas modalidades de especialistas atuando na área da saúde e da assistência estudantil dirigida à saúde nas IFES e campi;

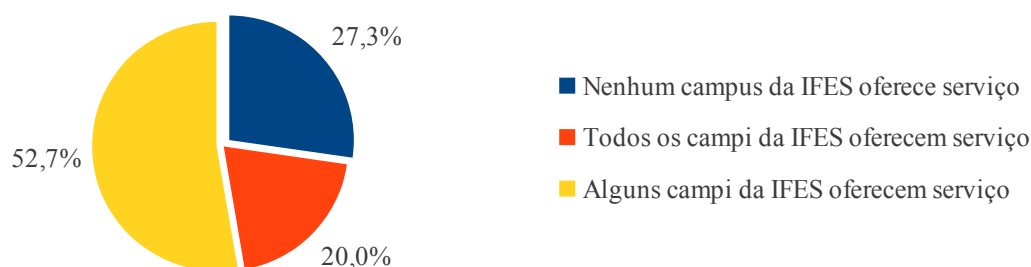
- ▲ existência de política institucional para a área da assistência estudantil dirigida à saúde e de focos de atuação mais específica.

O Gráfico 87 e o Gráfico 88 trazem informações sobre a disponibilização de cobertura às demandas de saúde no âmbito geral da IFES a partir da informação por campus, enquanto o Gráfico 89 e o Gráfico 91 sondaram as IFES quanto ao oferecimento de cobertura ao segmento da saúde operado a partir da assistência estudantil na instituição. No primeiro caso, 55 IFES responderam a questão proposta, sendo que 15 delas informaram não ter ação em qualquer

um dos campi da instituição (correspondendo a 27,3% do total), enquanto 11 IFES informaram ter ações no campo da saúde em todos os seus campi (correspondendo a 20% do total).

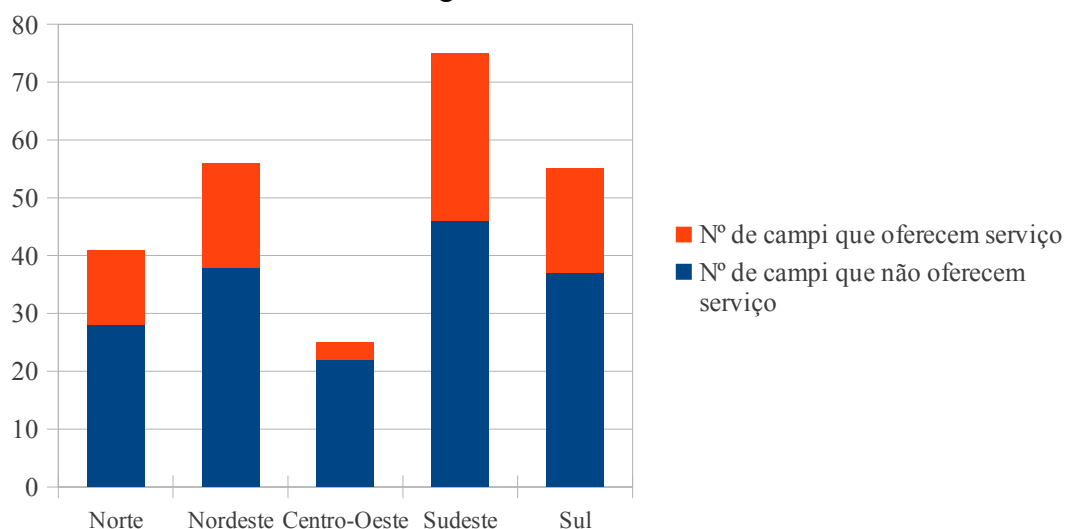
No segundo caso, dentre as 55 IFES respondentes, 20 instituições (36,4%) declararam não possuir cobertura de saúde especificamente dirigida para a assistência estudantil, enquanto 10 IFES informaram ter ações no campo da saúde em todos os seus campi (correspondendo a 18,2% do total encontrado).

Gráfico 87: Distribuição das IFES segundo a oferta de serviços estruturados de atendimento à saúde nos campi - Brasil (%).



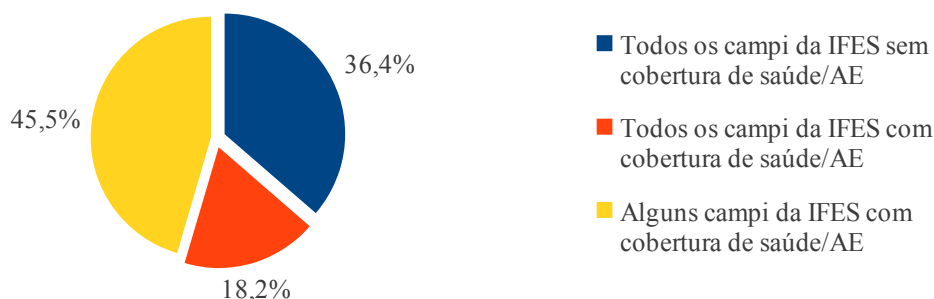
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 55

Gráfico 88: Distribuição das IFES segundo a o número de campi com oferta de serviços estruturados de atendimento à saúde - regiões.



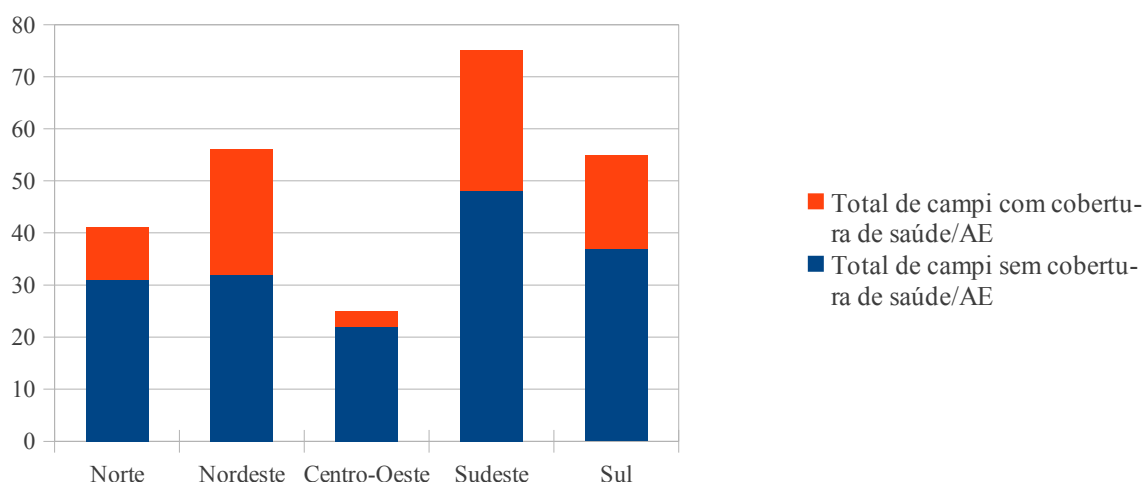
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 55

Gráfico 89: Utilização dos serviços e estrutura de saúde das IFES para o campo específico da Assistência Estudantil - por cobertura de campi nas IFES - Brasil (%).



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 90: Utilização dos serviços e estrutura de saúde das IFES para o campo específico da Assistência Estudantil - por cobertura de campi nas IFES - regiões.



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Na Tabela 58 são informados alguns resultados considerados expressivos da Coleta 2015 quanto a cobertura de demanda de saúde. Foram recortadas as modalidades de Clínica Geral, Psiquiatria, Assistente Social para Saúde Mental, Ginecologia, psicologia e odontologia. O recorte desse conjunto apoia-se na indicação do FONAPRACE e também pela presença mais regular da distribuição dos dados no número de respondentes. Somente para o conjunto selecionado o número de IFES respondentes é razoavelmente homogêneo (53 ou 54) e o conjunto de informações quanto ao número de atendimentos e de profissionais na área foi indicado na maioria dos casos.

Tabela 58: Número de atendimento por especialidades na área da saúde e número de profissionais por IFES - Brasil (números absolutos).

Clínica Geral			
	Nº de IFES	Atendimentos	Nº de Profissionais
Não	13	--	--
Sim	30	29.699	135
	10	N/I	N/I

Psiquiatria			
	Nº de IFES	Atendimentos	Nº de Profissionais
Não	44	--	--
Sim	5	3.075	11
	5	N/I	N/I

Assistente Social para Saúde Mental			
	Nº de IFES	Atendimentos	Nº de Profissionais
Não	42	--	--
Sim	8	33.052	55
	3	N/I	N/I

Ginecologia			
	Nº de IFES	Atendimentos	Nº de Profissionais
Não	38	--	--
Sim	8	7.499	26
	8	N/I	N/I

Psicologia			
	Nº de IFES	Atendimentos	Nº de Profissionais
Não	13	--	--
Sim	30	29.699	135
	10	N/I	N/I

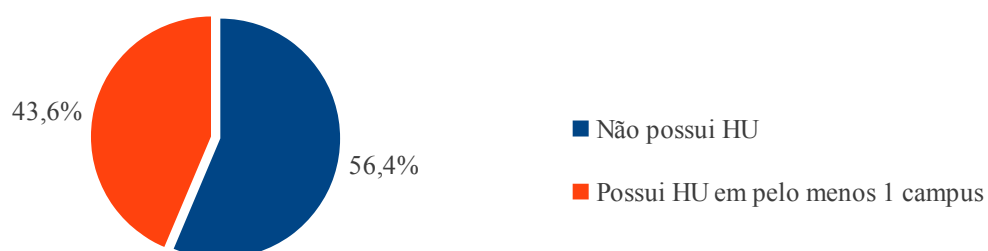
Odontologia			
	Nº de IFES	Atendimentos	Nº de Profissionais
Não	31	--	--
Sim	16	16.962	66
	7	N/I	N/I

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
 Observação: o número de IFES varia para cada modalidade.

Tabela 59: Especialidades oferecidas pelas IFES, número anual de atendimentos e número de profissionais - Brasil (Números absolutos).

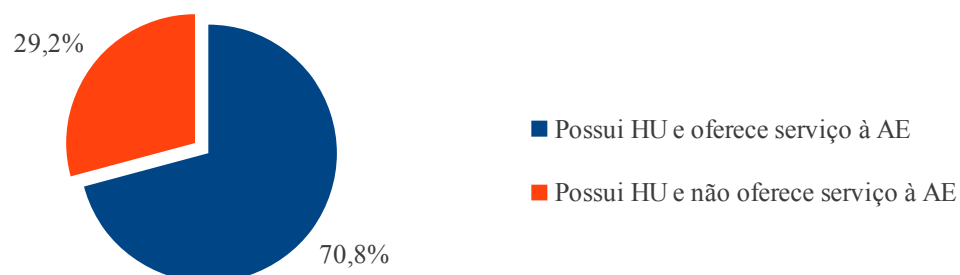
Especialidade	IFES que oferecem a especialidade	Número de atendimentos	Número de profissionais
Clinica Geral	30	29.699	135
Psiquiatria	5	3.075	11
Assistente Social para Saúde Mental	8	33.052	55
Ginecologia	8	7499	26
Psicologia	30	29.699	135
odontologia	16	16.962	66

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

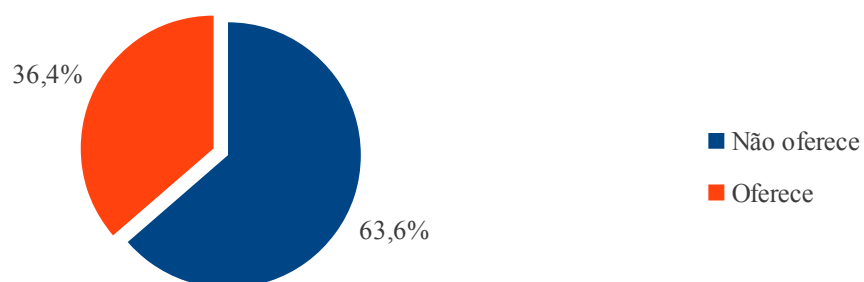
Gráfico 91: Existência de Hospital Universitário nas IFES - Brasil (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

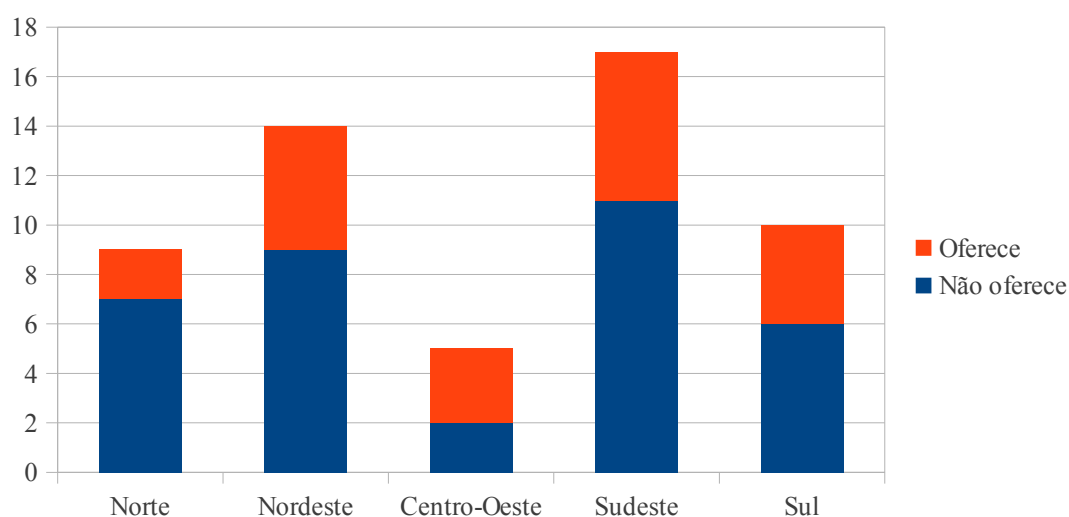
Número de respondentes: 55

Gráfico 92: Hospital Universitário atendendo a Assistência Estudantil nas IFES - Brasil (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 93: Cobertura de seguro saúde ou de vida para os estudantes da IFES - Brasil (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 94: IFES com cobertura de seguro saúde ou de vida - regiões.

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 60: Número de estudantes atendidos com seguro de saúde ou de vida - regiões.

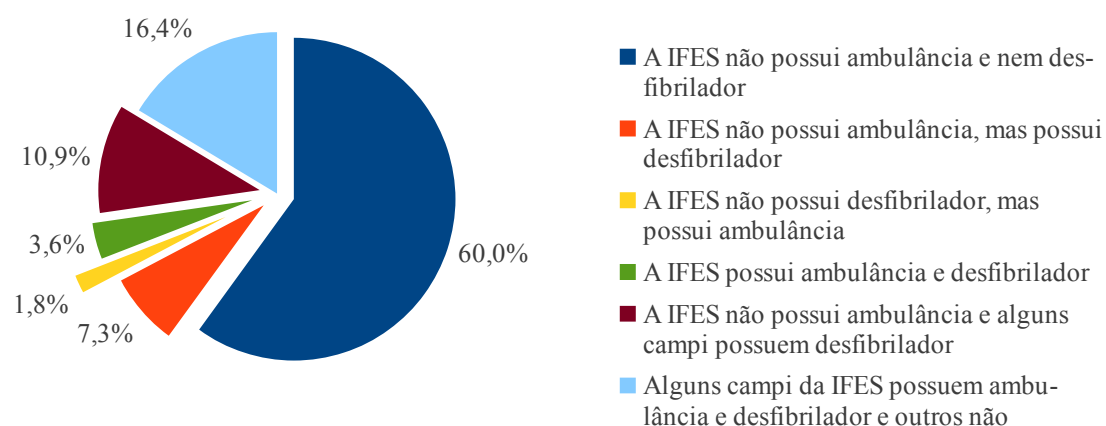
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Nº de estudantes Ensino Médio	0	0	0	800	0
Nº de estudantes da graduação	8.958	71.852	37.588	48.873	16.343
Nº de estudantes da pós-graduação	0	0	1.796	4.668	0

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 61: Existência de equipamentos médicos por campi - regiões.

	Região					Brasil
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
Nº de campi que não possuem ambulância	41	45	13	69	53	221
Nº de campi que possuem ambulância	0	3	6	6	2	17
Nº de campi que não possuem desfibrilador	41	42	13	60	39	195
Nº de campi que possuem desfibrilador	0	4	6	15	16	41

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

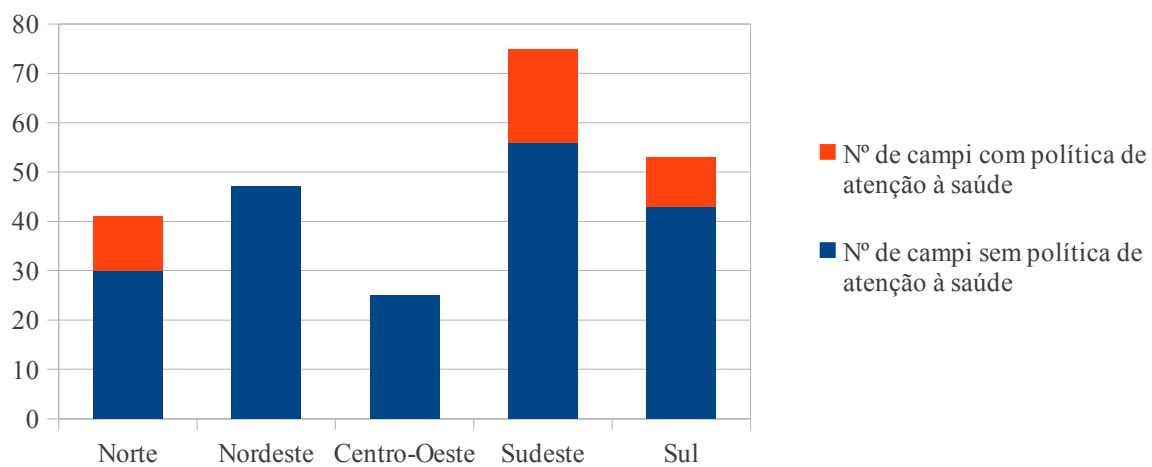
Gráfico 95: Existência de equipamentos médicos por campi/IFES - Brasil (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 96: Existência de Política de Atenção à Saúde nas IFES - Brasil (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 97: Existência de Política de Atenção à Saúde nas IFES por número de campi - regiões.



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

SEÇÃO 7 - COBERTURA E PROGRAMAS DE ATENÇÃO À INCLUSÃO DIGITAL

Embora a cobertura das demandas ligadas ao tema da inclusão digital corresponda a uma alínea específica do decreto PNAES, observamos, pelo quadro de respostas obtidas na Coleta 2015, o fraco desempenho das IFES na promoção de ações nesse foco. O complicador nesse cenário é o fortalecimento progressivo do papel assumido pelo acesso ao conhecimento técnico e teórico, à experiência e também à propriedade de computadores e similares no processo de formação e qualificação dos estudantes no mundo atual. Este é um importante conjunto de bens e expertise também no âmbito da pesquisa, da inovação e diferencial na maioria dos postos de trabalho hoje.

Por outro lado, para o estudante de baixa renda, em geral, o acesso ao uso desses implementos é bastante restrita, em grande medida pelo elevado preço desses produtos. A maneira de resolver essa condição limitadora ocorre pela formação teórica e técnica no conjunto de disciplinas regulares de vários cursos de graduação, no oferecimento de formação de curta duração na área da computação e similares, na instalação de laboratórios de informática e espaços coletivos de acesso ao uso de máquinas, na disponibilização de acesso gratuito à internet em variados espaços da universidade, entre outros.

Nesta seção são apresentadas informações coletadas junto às IFES quanto às ações e coberturas implementadas em suas unidades e no conjunto da instituição. De forma abrangente, chama-nos atenção a frágil atuação das IFES e da assistência estudantil nas IFES quanto à resolução dos problemas de inclusão digital, em especial quando essa demanda trata de dar suporte à inclusão, permanência e formação qualificada dos alunos oriundos de grupos sociais mais vulneráveis.

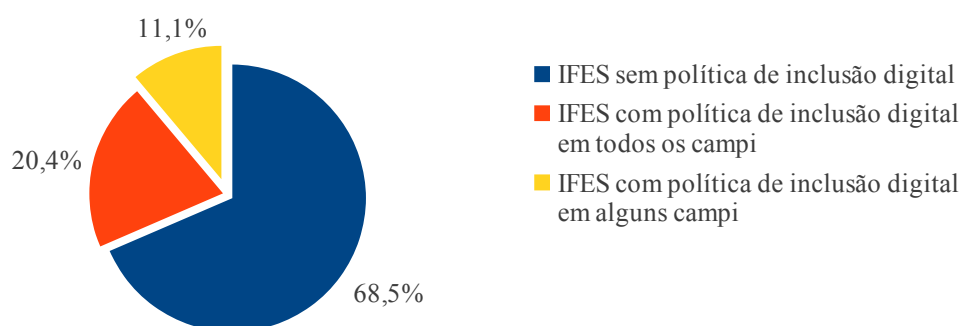
As variáveis mais importantes que pretendeu-se levantar ao longo desta seção são:

- ▲ existência de política institucional dirigida para o tema da inclusão digital;
- ▲ mapeamento dos instrumentos voltados à formação e qualificação teórico e técnica dos estudantes;

▲ mapeamento das políticas de democratização de aquisição de implementos computacionais e similares;

▲ alocação de servidores técnico-administrativos ou outros vínculos de trabalho em atuação no segmento.

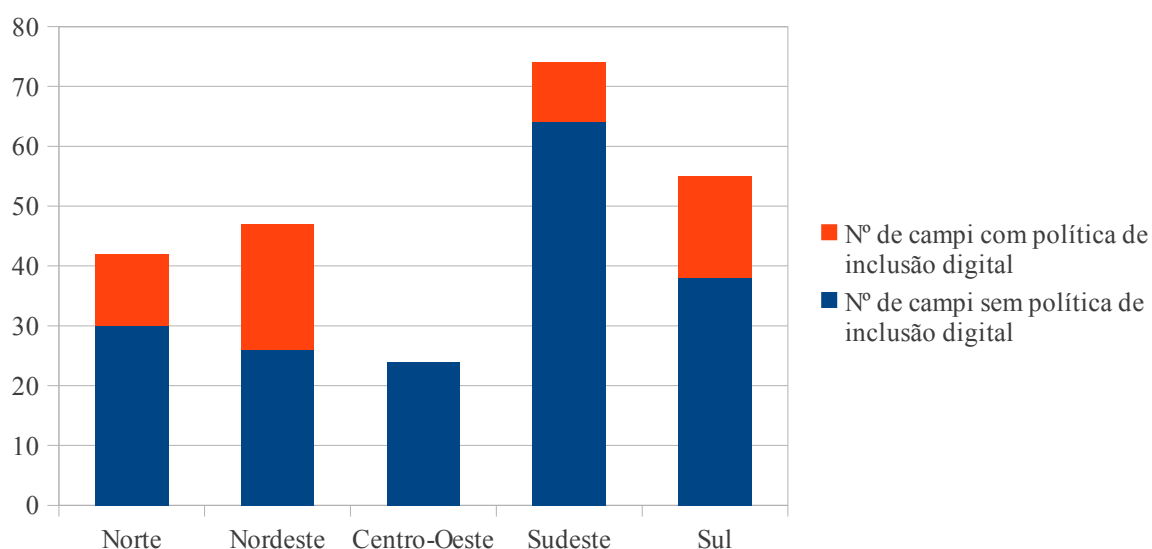
Gráfico 98: Existência de Políticas de Inclusão Digital nas IFES - Brasil (%).



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 54

Gráfico 99: Existência de Políticas de Inclusão Digital nas IFES por região (número de campi).



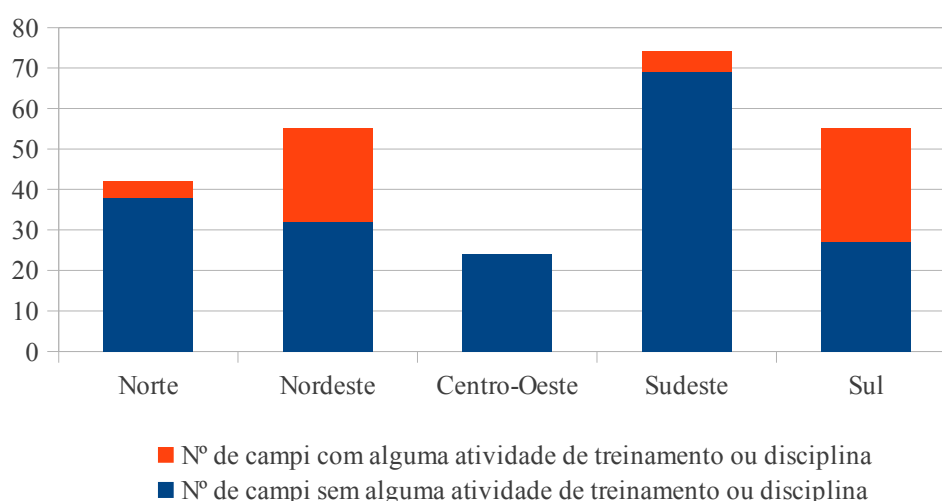
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 62: Forma de oferecimento e número de beneficiários da política de inclusão digital - regiões.

	Região					
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Brasil
Nº de campi com desenvolvimento de disciplinas na grade curricular (SIM)	2	18	0	4	14	38
Nº de beneficiários	2.619	8.124	0	21.149	2.129	34.021
Nº de campi com acesso ao uso de linguagem computacional fora da grade curricular (SIM)	2	2	0	1	27	32
Nº de beneficiários	2.007	1.974	0	30	599	4.610

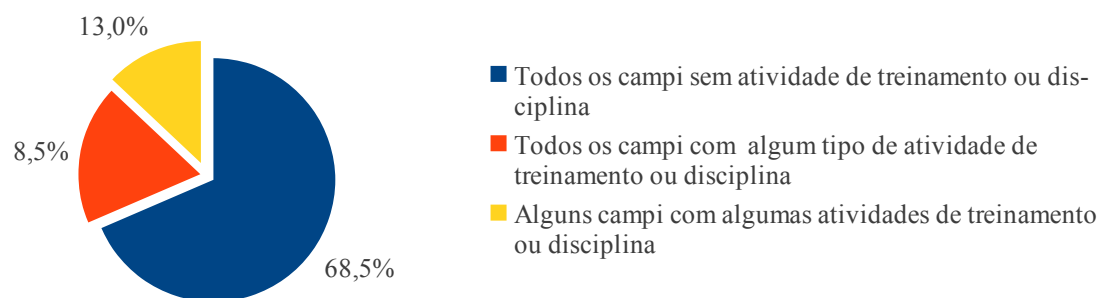
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 55

Gráfico 100: Existência de atividade de treinamento ou disciplina para inclusão digital nas IFES, por número de campi - região.

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Importante alertar para o fato de que os dados informados a partir de agora, em especial quanto a Tabela 63 e o Gráfico 102, não são segmentados com relação ao atendimento feito especificamente para o público alvo da assistência estudantil nas IFES. Da mesma maneira que nas seções subsequentes, quanto a esporte, cultura e acessibilidade, há uma grande dificuldade de isolar as atividades dessas alíneas quanto ao segmento específico da assistência estudantil.

Gráfico 101: Existência de atividade de treinamento ou disciplina para inclusão digital nas IFES - Brasil (%).

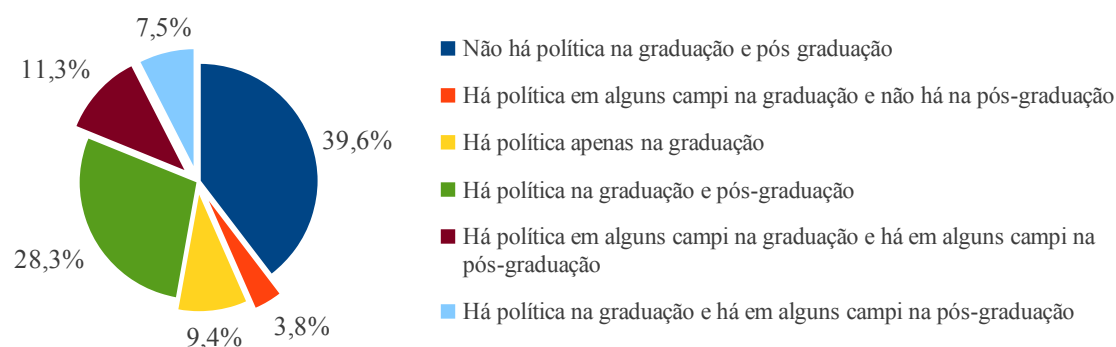
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 63: Número de campi e número de beneficiários de acesso ao uso de computadores via laboratórios ou outros espaços (por campi) - regiões e Brasil.

		Região					
		Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Brasil
Graduação	Nº de campi com ampliação dos recursos e acesso a computadores via						
	Existência de laboratórios ou outros espaços de uso de computadores (SIM)	22	34	18	27	29	130
	Número de beneficiários	6.230	6.980	65.718	61.958	17.879	158.765
Pós-graduação	Nº de campi com ampliação dos recursos e acesso a computadores via						
	Existência de laboratórios ou outros espaços de uso de computadores (SIM)	6	29	6	16	25	82
	Número de beneficiários	315	200	3.324	11.802	4.045	19.686

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015

Número de respondentes: 52

Gráfico 102: Política de acesso ao uso de computadores no campus via laboratórios ou outros espaços no campus nas IFES - Brasil (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Partindo do pressuposto da anteriormente assinalada importância assumida pelo conhecimento e domínio técnico para utilização de computadores e aparatos complementares (envolvendo conhecimento teórico e prático) e, contraditoriamente, da dificuldade de muitos estudantes terem acesso a esse universo e computadores pessoais, foi perguntado às IFES sobre a existência de política institucionalizada de crédito para aquisição desses bens (computadores, notebooks ou tablets) na forma de algum tipo de financiamento institucional ou de financiamento mediado pela IFES. Das 52 IFES que responderam, a esmagadora maioria não implementa políticas institucionais nessa direção - 48 IFES, perfazendo 92,3% do total de respondentes. Apenas 04 IFES (7,7%) desenvolvem ações nessa direção, mas dividem-se quanto ao público atingido: duas instituições tem como foco alunos da graduação e as outras duas os estudantes da pós-graduação.

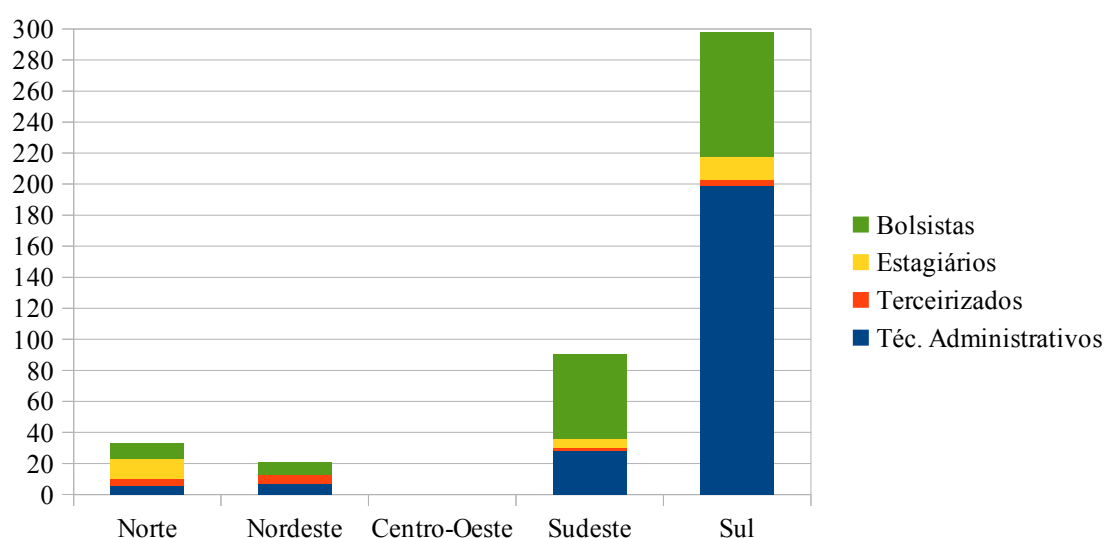
Tabela 64: Número de pessoas alocadas no desenvolvimento de atividade de inclusão digital nas IFES - regiões e Brasil (números absolutos).

	Região					Brasil
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
Téc. Administrativos	6	7	0	28	199	240
Terceirizados	4	6	0	2	4	16
Estagiários	13	0	0	6	15	34
Bolsistas	10	8	0	54	80	152

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 32

Gráfico 103: Número de pessoas alocados nos Programas de inclusão digital, por região.



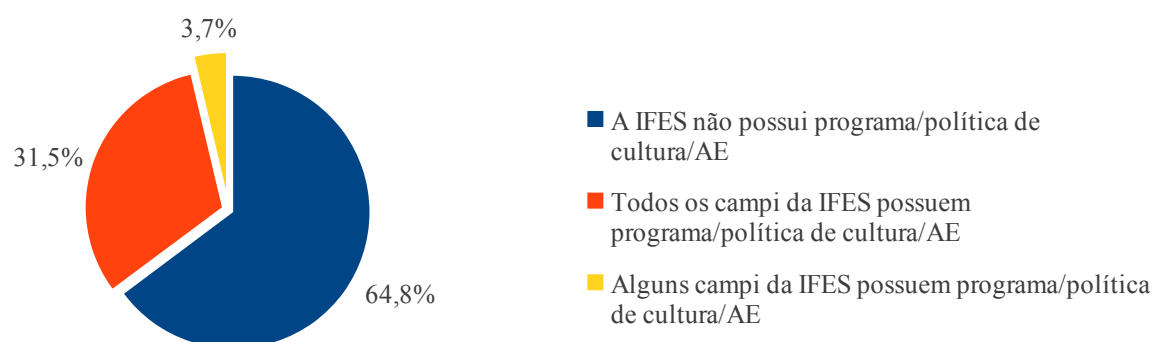
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

SEÇÃO 8 - COBERTURA E PROGRAMAS DE ATENÇÃO À CULTURA

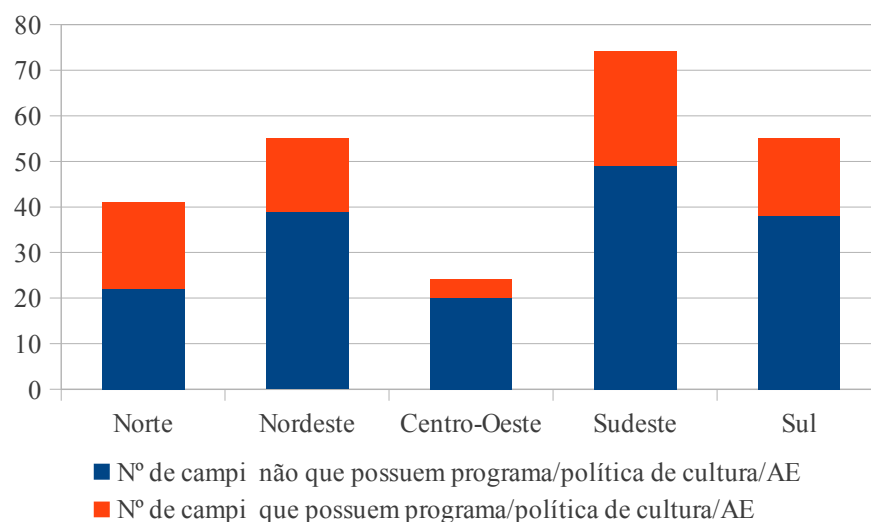
Quanto ao mapeamento de cobertura das demandas de cultura reforçamos o "caminho" das questões indo do mapeamento da estrutura e políticas (gerais e aplicadas ao campo da assistência estudantil), a detecção de modalidades, instrumentos e cobertura (de modalidade ou numérica) e servidores técnico-administrativos ou outros vínculos alocados nas ações.

No caso da cultura reaparece a dificuldade de separar as informações do que é específico do campo da assistência estudantil nas IFES e da cobertura geral aos estudantes da universidade - lembrando que o aparelhamento e estrutura para ações da cultura (como do esporte na próxima seção) são utilizados em atividades amplas. No Gráfico 104 as IFES foram sondadas sobre a existência de Programa de Cultura ou Política de Cultura ligada à Assistência Estudantil, e, das 54 instituições respondentes apenas 35,2% delas informam ter programa ou política em algum dos campi da instituição ou em sua totalidade de campi.

Gráfico 104: Existência de Programa ou Política de Cultura ligada à Assistência Estudantil – campus/IFES - Brasil (%).



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 54

Gráfico 105: Existência de Programa ou Política de Cultura ligada à Assistência Estudantil por campus/IFES - regiões.

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 65: Número de IFES com Programa, Política ou ações de Cultura ligadas à Assistência Estudantil por campi/IFES - Brasil e regiões.

	Região					Brasil
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
A IFES não possui programa/política de cultura/AE	6	9	4	9	7	35
Todos os campi da IFES possuem programa/política de cultura/AE	3	5	1	5	3	17
Alguns campi da IFES possuem programa/política de cultura/AE	0	0	0	2	0	2

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

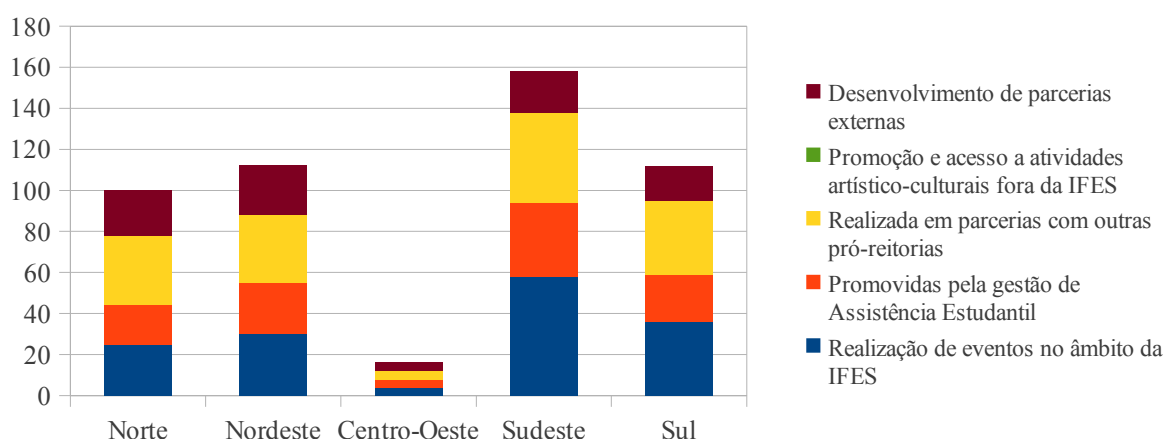
Número de respondentes: 54

Um dado que chama a atenção é a realização de eventos, ações ou programas de cultura desenvolvidos em parceria com outros segmentos da universidade (pró-reitorias e órgãos) ou setores externos à instituição, conforme mostram os dados na Tabela 9. Do total de 54 IFES respondentes, 18 delas (33,3 %) informam ter atividades ou programas promovidos pela gestão de Assistência Estudantil e "realizada em parcerias com outras pró-reitorias e Desenvolvimento de parcerias externas". Apenas 1 IFES indicou a promoção de atividades sem parceria externa e 20 IFES (37,03% dos respondentes) informaram a não realização de eventos no âmbito da Assistência Estudantil.

Tabela 66: Existência de Programa, Política de cultura e ações ligadas à Assistência Estudantil nas IFES - Brasil (números absolutos).

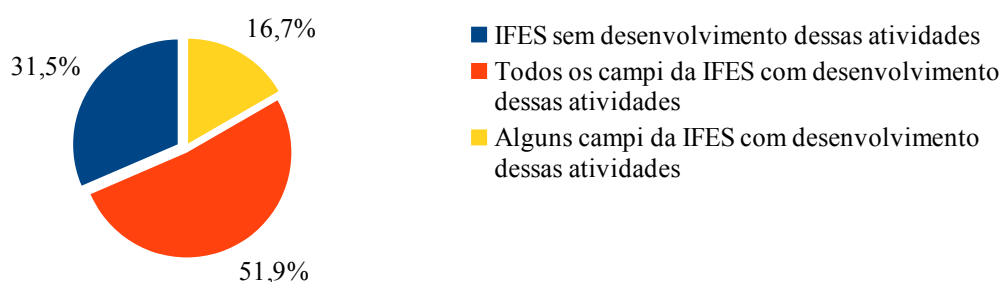
	IFES
Não há realização de eventos no âmbito da IFES	20
Promovidas pela gestão de Assistência Estudantil	1
Realizada em parcerias com outras pró-reitorias	7
Promoção e acesso a atividades artístico-culturais fora da IFES	0
Desenvolvimento de parcerias externas	0
Promovidas pela gestão de Assistência Estudantil e Realizada em parcerias com outras pró-reitorias	4
Promovidas pela gestão de Assistência Estudantil e Promoção e acesso a atividades artístico-culturais fora da IFES	0
Promovidas pela gestão de Assistência Estudantil e Desenvolvimento de parcerias externas	0
Realizada em parcerias com outras pró-reitorias e Promoção e acesso a atividades artístico-culturais fora da IFES	0
Realizada em parcerias com outras pró-reitorias e Desenvolvimento de parcerias externas	3
Promoção e acesso a atividades artístico-culturais fora da IFES e Desenvolvimento de parcerias externas	0
Promovidas pela gestão de Assistência Estudantil e Realizada em parcerias com outras pró-reitorias e Promoção e acesso a atividades artístico-culturais fora da IFES	0
Promovidas pela gestão de Assistência Estudantil e Realizada em parcerias com outras pró-reitorias e Desenvolvimento de parcerias externas	18
Promovidas pela gestão de Assistência Estudantil e Promoção e acesso a atividades artístico-culturais fora da IFES e Desenvolvimento de parcerias externas	0
Realizada em parcerias com outras pró-reitorias e Promoção e acesso a atividades artístico-culturais fora da IFES e Desenvolvimento de parcerias externas	1

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 106: Programa, Política ou desenvolvimento de ações de Cultura voltadas para a Assistência Estudantil por número de campi/IFES - regiões.

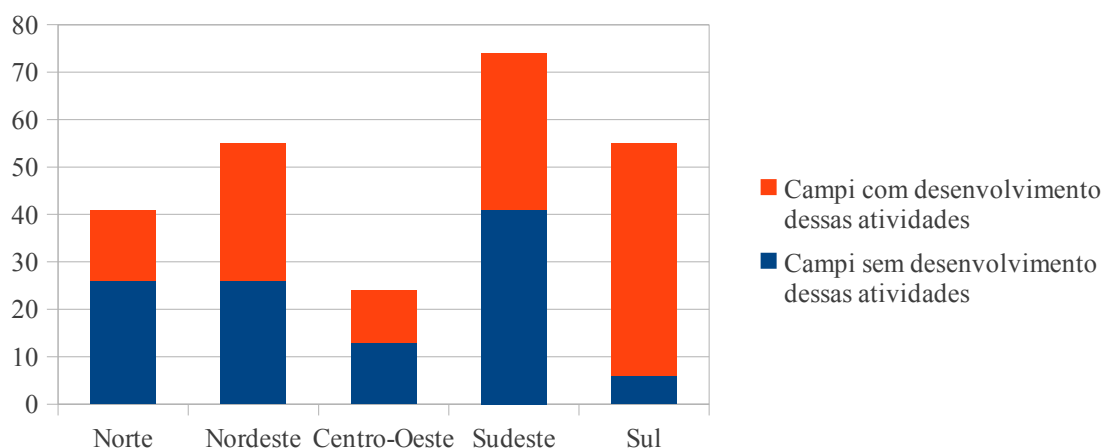
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 107: Programa, Política ou desenvolvimento de ações de Cultura voltadas para a Assistência Estudantil por número de campi/IFES - Brasil (%).



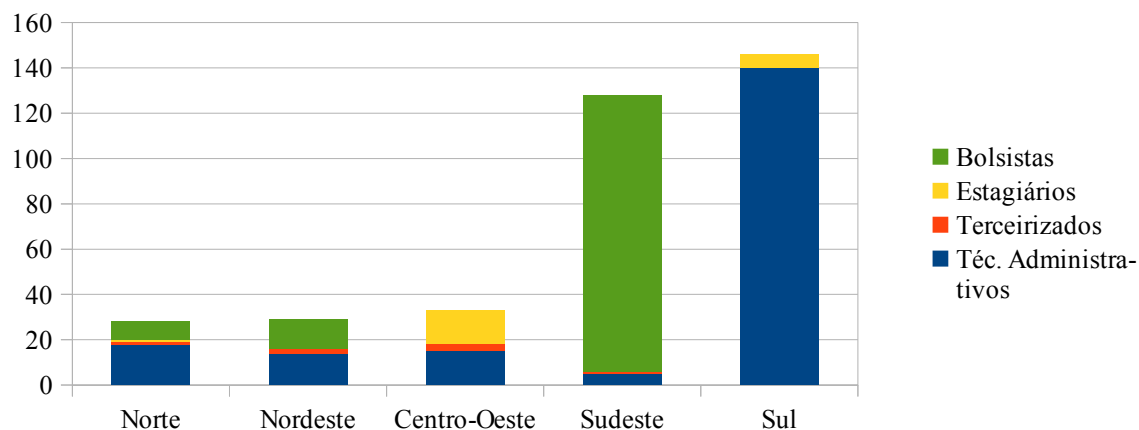
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 108: Programa, Política ou desenvolvimento de ações de Cultura voltadas para a Assistência Estudantil por número de campi/IFES - regiões.



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 109: Número de pessoas do setor de Assistência Estudantil alocados nos Programas de cultura - região.



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 67: Número de servidores técnico-administrativos ou outros vínculos alocados nas ações de cultura da Assistência Estudantil por IFES - Brasil.

	IFES
Nenhum	30
Apenas Téc. Administrativos	8
Apenas Terceirizados	0
Apenas Estagiários	0
Apenas Bolsistas	1
Apenas Téc. Administrativos e Terceirizados	0
Apenas Téc. Administrativos e Estagiários	2
Apenas Téc. Administrativos e Bolsistas	5
Terceirizados e Estagiários	0
Terceirizados e Bolsistas	0
Estagiários e Bolsistas	0
Apenas Téc. Administrativos, Terceirizados e estagiários	1
Apenas Téc. Administrativos, Terceirizados e bolsistas	4
Apenas Téc. Administrativos, Estagiários e Bolsistas	0
Terceirizados, Estagiários e Bolsistas	0
Téc. Administrativos, Terceirizados, Estagiários e Bolsistas	0
Total	51

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

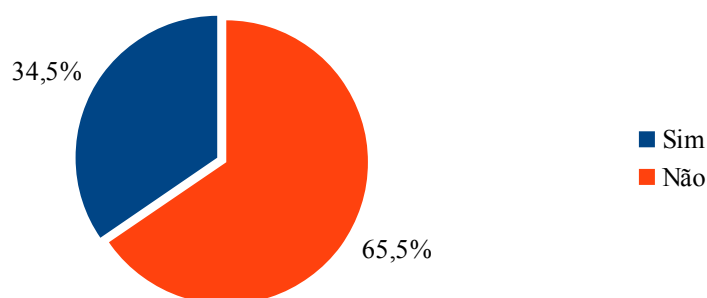
Número de respondentes: 51

SEÇÃO 9 - COBERTURA E PROGRAMAS DE ATENÇÃO À ESTUDANTES COM FILHOS

Nesta seção são levantadas as informações sobre a existência de mecanismos de cobertura de creche (direta ou modalidade bolsa) para os estudantes da graduação e pós-graduação das IFES. A primeira questão abordada foi sobre a existência de Política Estruturada na IFES nessa alínea e, das 55 IFES que responderam, 7 IFES (67,27%) disseram não possuir política enquanto 18 IFES (32,72%) afirmaram possuir (Gráfico 110 e Gráfico 111).

Perguntadas sobre a existência de creche, das 55 IFES respondentes, 45 (81,8%) informaram não possuir creche em nenhum campus, enquanto 10 IFES (18,18%) afirmaram possuir em pelo menos um campus da instituição (Gráfico 113). Observado este segmento, constatou-se que as IFES que declararam possuir creche só assinalaram a existência em apenas 1 campus.

Gráfico 110: Existência de Política estruturada para cobertura de demandas de estudantes com filhos por IFES/campi - Brasil (%).

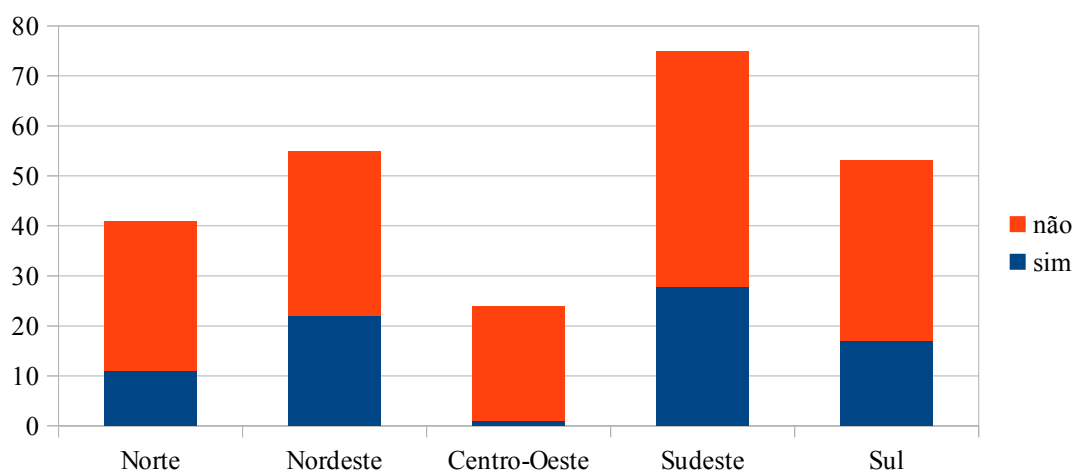


Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 55

Também foram levantadas informações sobre as *modalidades* de cobertura (oferecimento de vagas em creche ou opção pela atribuição de bolsa), público atendido (alunos de graduação, pós-graduação, servidores técnico-administrativos, docentes e comunidade

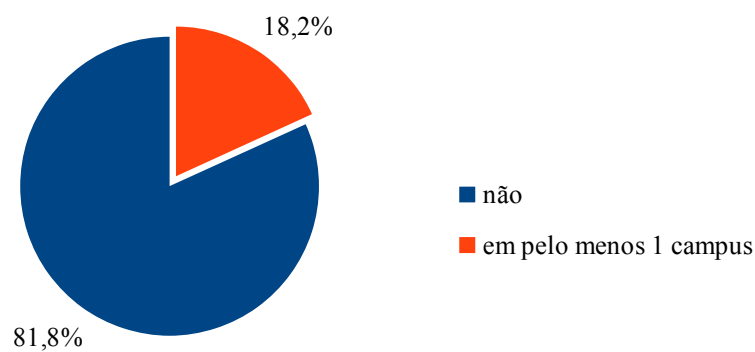
externa, bem como os períodos de cobertura (integral e parcial - por IFES e regiões). Os valores das bolsas, por regiões, são apresentados na Tabela 70 e, por último, os dados sobre número de técnico-administrativos e de outros vínculos de trabalho fecham a seção com a tabela 71.

Gráfico 111: Existência de Política estruturada para cobertura de demandas de estudantes com filhos nas IFES - regiões (por número de campi).



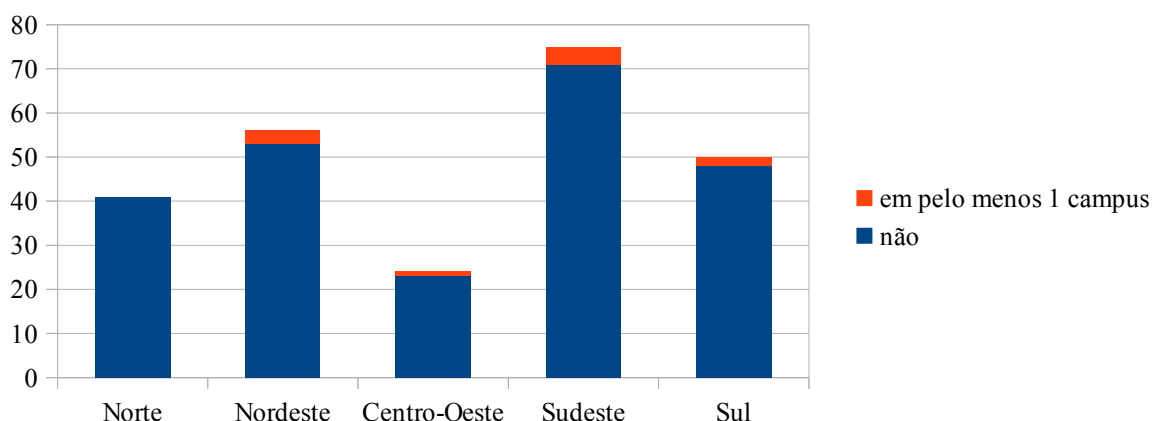
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 112: Presença de creche na própria IFES, por IFES/campi - Brasil (%).



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 55

Gráfico 113: Presença de creche na própria IFES, por IFES/campi - regiões (por número de campi).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 68: Número de IFES por período de cobertura e tipo de público atendido - Brasil.

público atendido	período coberto		
	parcial	integral	parcial e integral
estudante de graduação	3	2	1
estudante de pós-graduação	1	1	1
técnico-administrativo	2	1	3
docente	2	1	3
comunidade externa	2	0	1

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.²⁷

Tabela 69: Cobertura por Bolsa ou Auxílio-creche nas IFES, modalidade graduação - regiões e Brasil (números absolutos e %).

	N	NE	CO	SE	S	Brasil
Não possui na IFES	9	6	5	9	5	34
	26,44	17,64	14,7	26,44	14,7	
Possui em pelo menos 1 campus	0	8	0	8	5	21
		38,09		38,09	23,80	
IFES	9	14	5	17	10	55

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 55

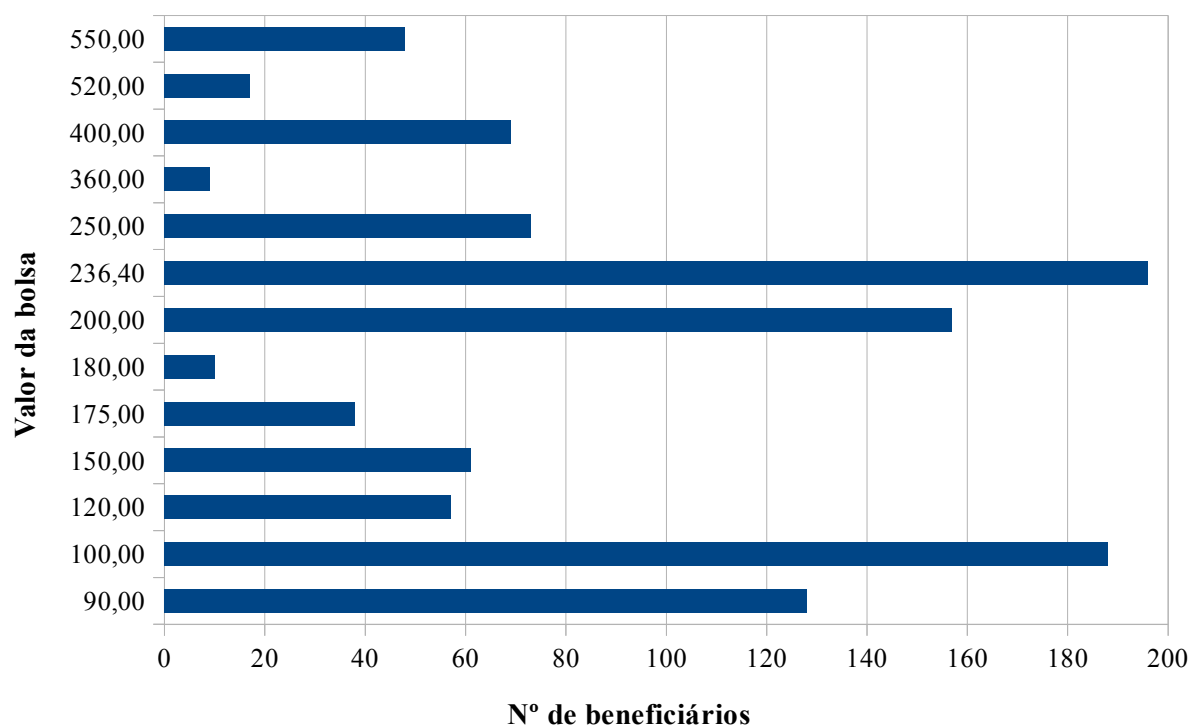
²⁷ O número de respondentes sobre o quesito "período cobertura na creche" foi de 55 IFES, mas desse total apenas 8 IFES (14,54%) informaram de fato ter a algum dos tipos de cobertura listados (parcial, integral ou ambos) em pelo menos um público alvo (graduação, pós-graduação, técnico-administrativos, docentes e público externo).

Tabela 70: Valor da Bolsa ou auxílio-creche e número de beneficiários por região.

Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul	
Valor da bolsa	Nº de Beneficiários	Valor da bolsa	Nº de Beneficiários	Valor da bolsa	Nº de Beneficiários	Valor da bolsa	Nº de Beneficiários	Valor da bolsa	Nº de Beneficiários
250,00	29	100,00	75	0,00	0	100,00	113	90,00	128
		150,00	43			120,00	57	200,00	113
		175,00	38			150,00	18	236,40	196
		180,00	10			200,00	11	360,00	9
		200,00	33			250,00	34	550,00	48
		250,00	10			520,00	17		
		400,00	69						

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 55

Gráfico 114: Distribuição dos valores de Bolsa ou auxílio-creche e número de beneficiários - Brasil.

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015

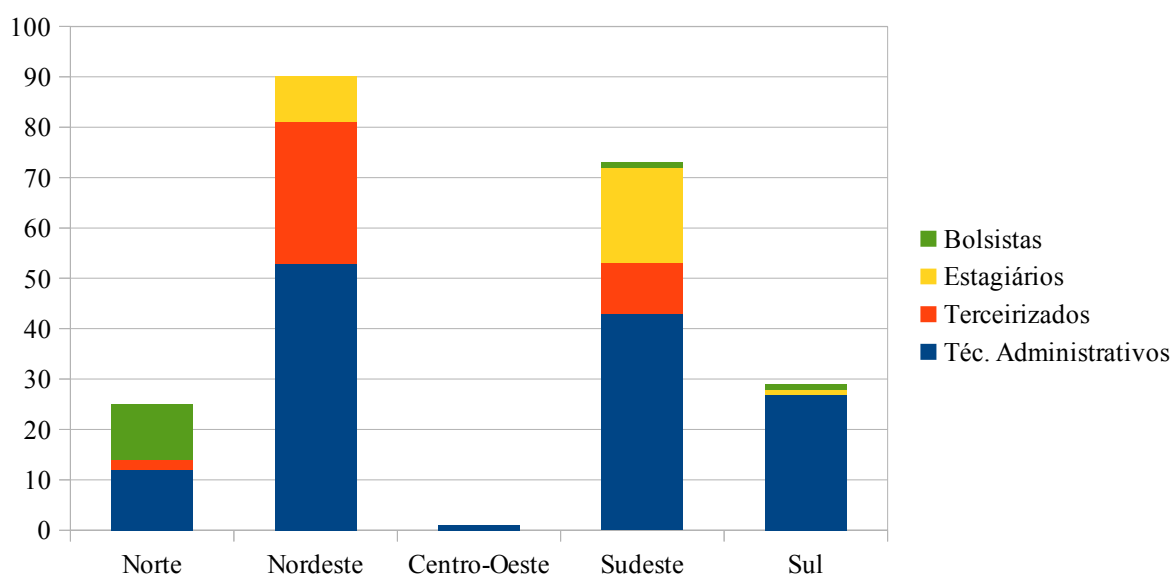
As IFES foram sondadas sobre a possibilidade de composição de modalidades na cobertura de demandas de estudantes com filhos por creche (período parcial) e recebimento de bolsa. 55 instituições responderam essa questão e desse total apenas 4 IFES assinalaram adotar essa possibilidade (7,27%), informando o seguinte número de beneficiários: 300 (uma IFES na região Norte); 35 e 16 (duas IFES na região Sudeste) e 81 beneficiários (uma IFES na região Sul). Nenhuma instituição informou adotar essa modalidade para os estudantes da pós-graduação.

Tabela 71: Número de servidores técnico-administrativos e outros vínculos alocados nas ações de cobertura de creche - regiões e Brasil (números absolutos).

	N	NE	CO	SE	S	Brasil
Técnicos administrativos	12	53	1	43	27	136
Terceirizados	2	28	0	10	0	40
Estagiários	0	9	0	19	1	29
Bolsistas	11	0	0	1	1	13
IFES que informaram números	2	4	1	7	4	18

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 115: Número de servidores técnico-administrativos e outros vínculos alocados nas ações de cobertura de creche - regiões.



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Tabela 72: Número de pessoas do setor de Assistência Estudantil alocadas nos programas de creche por IFES - Brasil.

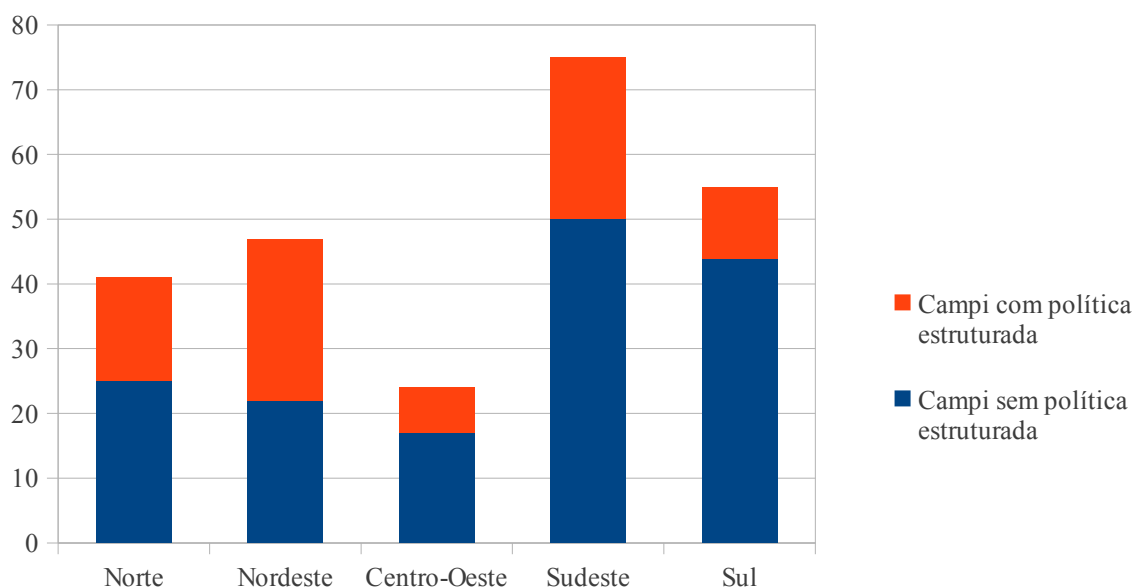
	IFES
Apenas Téc. Administrativos	11
Téc. Administrativos e Estagiários	1
Téc. Administrativos e Bolsistas	1
Téc. Administrativos, Terceirizados e estagiários	3
Téc. Administrativos, Terceirizados e bolsistas	1
Téc. Administrativos, Estagiários e Bolsistas	1
Total	18

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

SEÇÃO 10 - COBERTURA E PROGRAMAS DE ATENÇÃO AO ESPORTE E LAZER

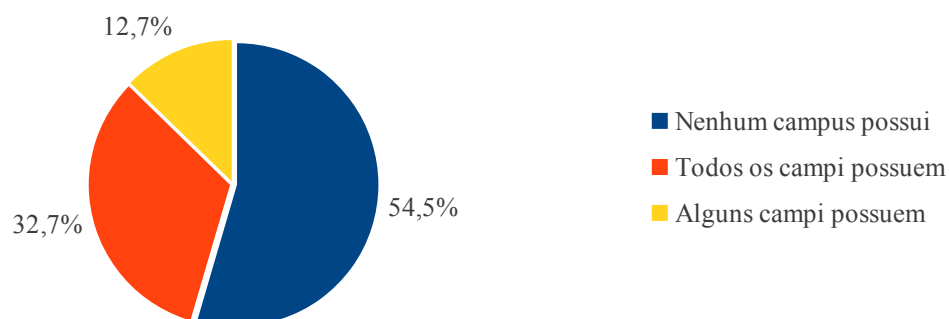
Quanto ao mapeamento de cobertura das demandas ligadas ao esporte, novamente o objetivo foi o de mapear a existência de política nas IFES para atuação nesse segmento, bem como a estrutura física e humana, os focos de atuação, as parcerias realizadas e o o conjunto da comunidade acadêmica atingida.

Gráfico 116: Existência de política estruturada de esporte e lazer associada à Assistência Estudantil na instituição, por IFES/campi - regiões.



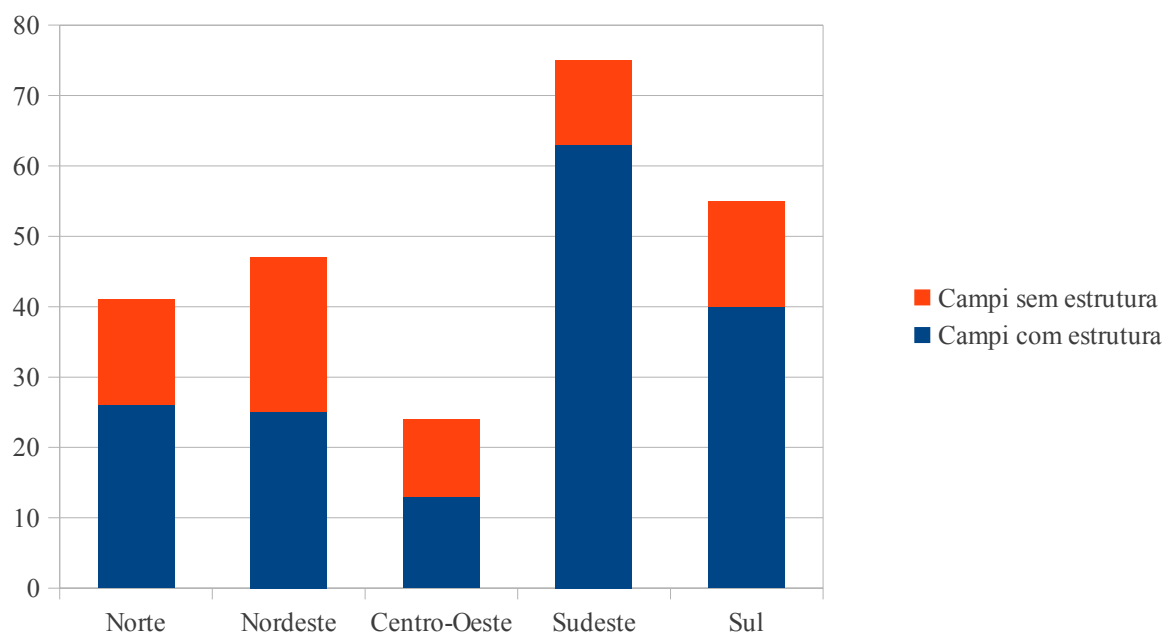
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 55

Gráfico 117: Existência de política estruturada de esporte e lazer associada à Assistência Estudantil na instituição, por IFES/campi - Brasil (%).



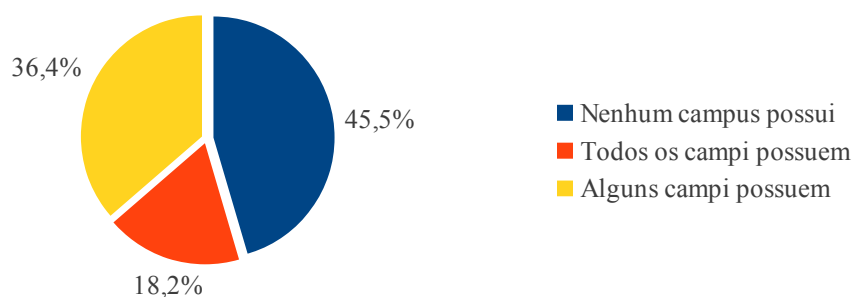
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 118: Estrutura física própria para desenvolvimento das atividades esportivas destinadas à Assistência Estudantil, por campi/IFES – regiões.



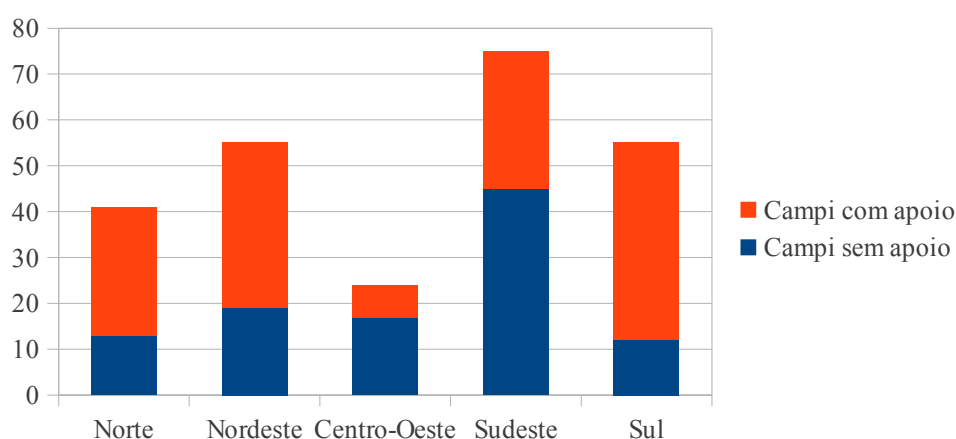
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 55

Gráfico 119: Estrutura física própria para desenvolvimento das atividades esportivas destinadas à Assistência Estudantil, por campi/IFES – Brasil (%).



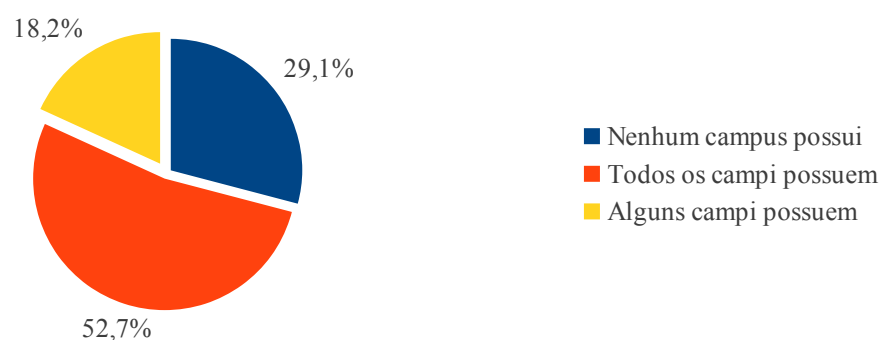
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 120: Existência de apoio à participação em eventos esportivos promovidas pelo órgão coordenador da Assistência Estudantil, por campi/IFES – regiões.



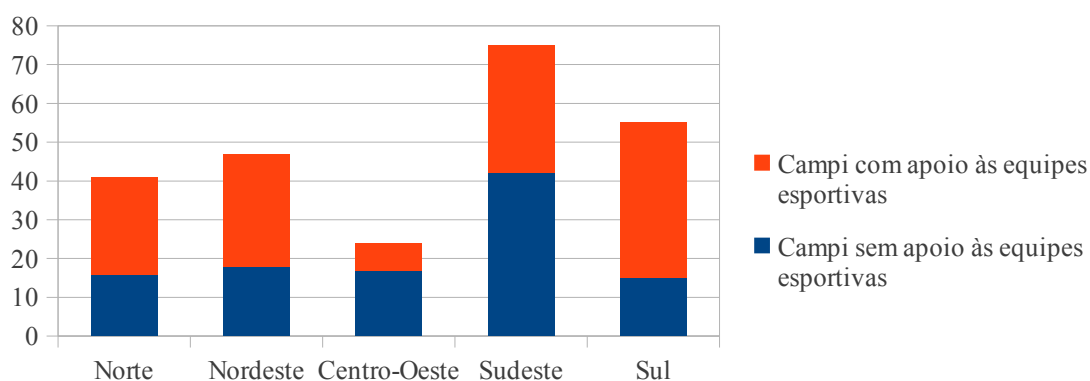
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 55

Gráfico 121: Existência de apoio à participação em eventos esportivos promovidas pelo órgão coordenador da Assistência Estudantil, por campi/IFES – Brasil (%).



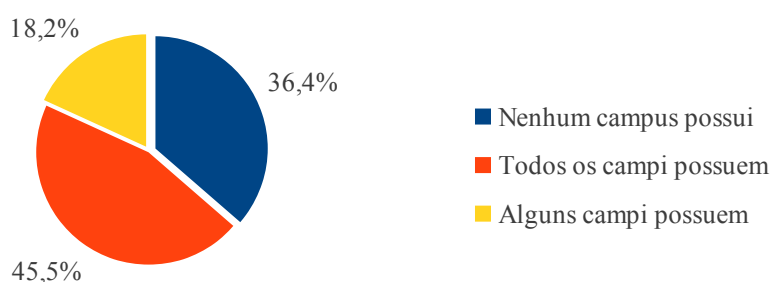
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 122: Existência de apoio a equipes esportivas, por campi/IFES – regiões.



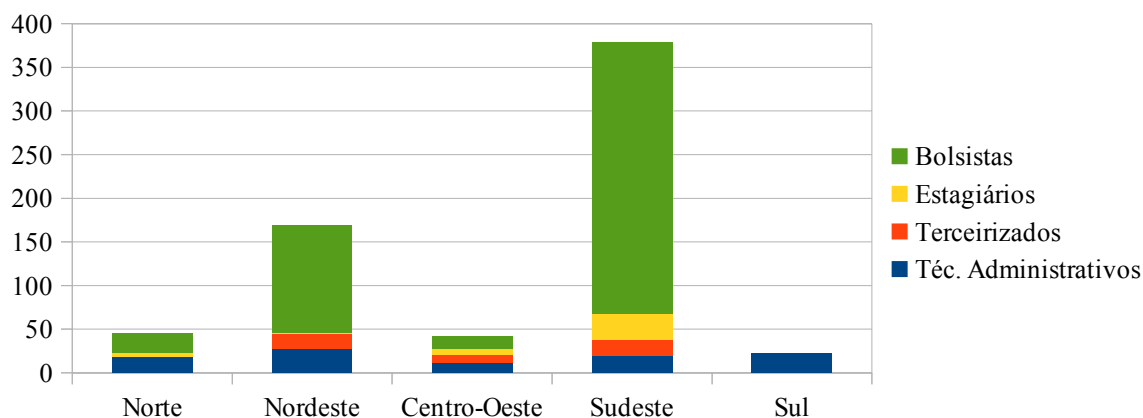
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 55

Gráfico 123: Existência de apoio a equipes esportivas, por campi/IFES – Brasil (%).



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 124: Número de servidores técnico-administrativos e outros vínculos alocados nos Programas de esporte - regiões.



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 52

Tabela 73: Número de servidores técnico-administrativos e outros vínculos alocados nos Programas de esporte - IFES, Brasil.

	IFES
Nenhum	21
somente Técnicos Administrativos	10
somente Terceirizados	0
somente Estagiários	0
somente Bolsistas	0
Técnicos Administrativos e Terceirizados	1
Técnicos Administrativos e Estagiários	2
Técnicos Administrativos e Bolsistas	6
Terceirizados e Estagiários	0
Terceirizados e Bolsistas	1
Estagiários e Bolsistas	0
Técnicos Administrativos, Terceirizados e estagiários	3
Técnicos Administrativos, Terceirizados e bolsistas	5
Técnicos Administrativos, Estagiários e Bolsistas	2
Terceirizados, Estagiários e Bolsistas	0
Todas as modalidades	1
Total	52

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

SEÇÃO 11 - COBERTURA E PROGRAMAS DE ATENÇÃO ÀS DEMANDAS PEDAGÓGICAS E DE INGRESSO

Esta seção foi planejada para obter informações sobre um problema que tem assumido nos últimos anos um papel importante na gestão universitária e a atuação das IFES brasileiras em período recente: a correlação entre ampliação de acesso e o desafio da permanência, aproximando o projeto de democratização do ensino superior público federal e as ações da assistência estudantil. Esse embricamento surgiu da combinação entre a ampliação do ingresso de estudantes originários de camadas sociais com maior vulnerabilidade socioeconômica no ambiente universitário das IFES (promovida, em especial, pela associação do ENEM-SISU e pelos mecanismos de reserva de vagas e/ou, mais recentemente, a Lei de Cotas), de um lado, e, por outro, da premência na criação de mecanismos de acolhimento para permanência e formação qualificada desse estudante, de modo a viabilizar a eficácia do próprio projeto de inclusão.

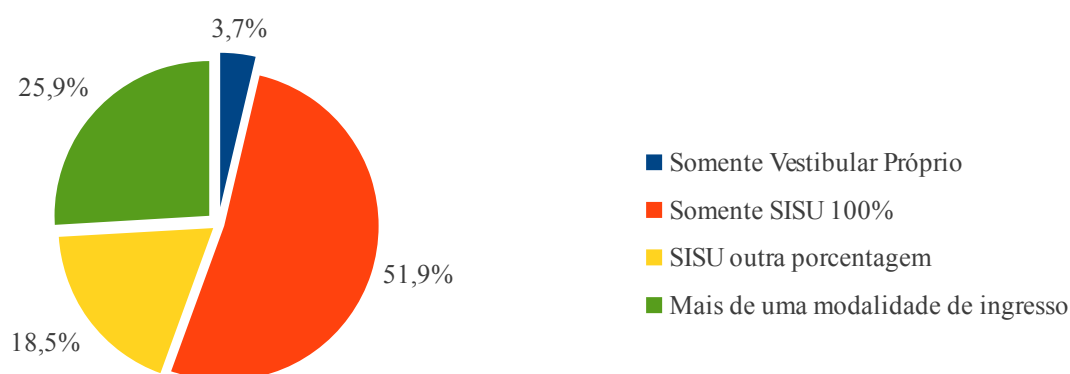
Assim, a assistência estudantil assumiu mais um compromisso em seu leque de funções: a de auxiliar a permanência, a formação qualificada e a conclusão do curso do estudante de origem social vulnerável.

Com base neste contexto, as questões que orientaram a construção desta seção, tanto no Questionário-Base quanto no formato assumido na Plataforma, procuram mapear 4 vieses:

- ▲ procurar informações sobre os mecanismos de ingresso nas IFES, em especial diante das alternativas do vestibular próprio, do ENEM e do SISU;
- ▲ mapear a existência de outras modalidades ou de novos públicos-alvo de estratégias diferenciais de acesso ao ensino superior;
- ▲ procurar detectar a trajetória temporal de cada IFES quanto aos novos mecanismos de ingresso;
- ▲ mapear as múltiplas ferramentas de apoio pedagógico e públicos dessas ações.

Os primeiros resultados da Coleta 2015 sobre o tema revelam que quando sondadas sobre os três mecanismos de ingresso mais comuns (vestibular próprio, SISU 100% ou combinação entre ambas modalidades) as 54 IFES respondentes se dividiam, para o ano de 2014, da seguinte forma: 51,9% delas (28 instituições) concentravam seu processo de ingresso somente na modalidade SISU; 25,9 das instituições (14) utilizavam mais de uma modalidade de ingresso e 18,57% (10 IFES) utilizavam o SISU em proporção diferente de 100% (Gráfico 125).

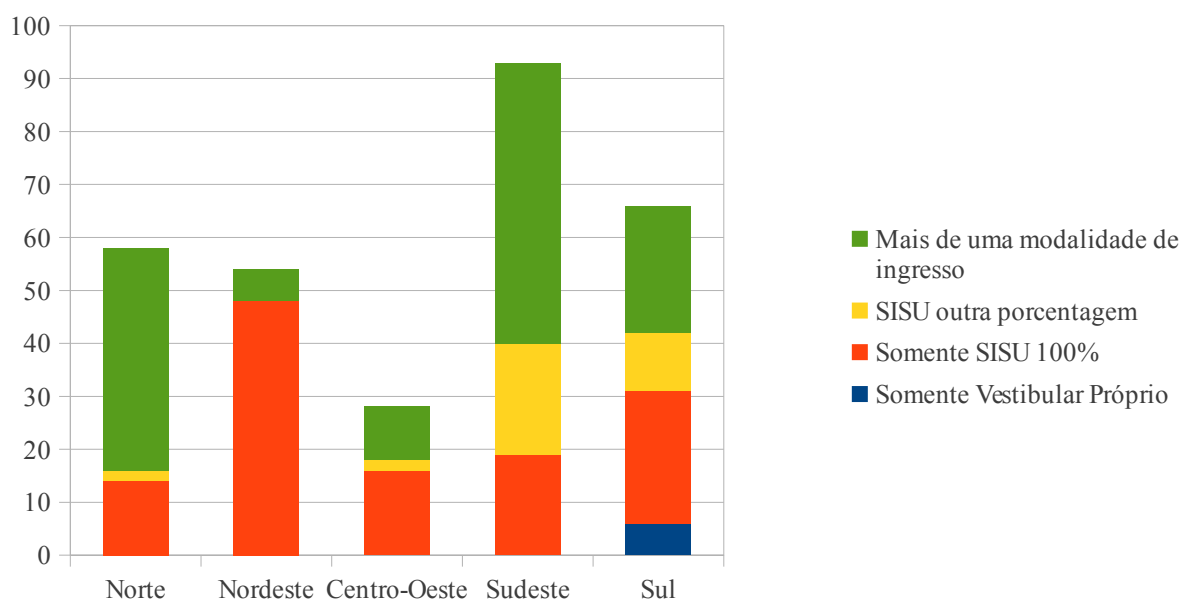
Gráfico 125: Modalidade de ingresso dos alunos nas IFES - Brasil (%).



Fonte: Pesquisa Perfil Institucional – Coleta 2015.

Número de respondentes: 54

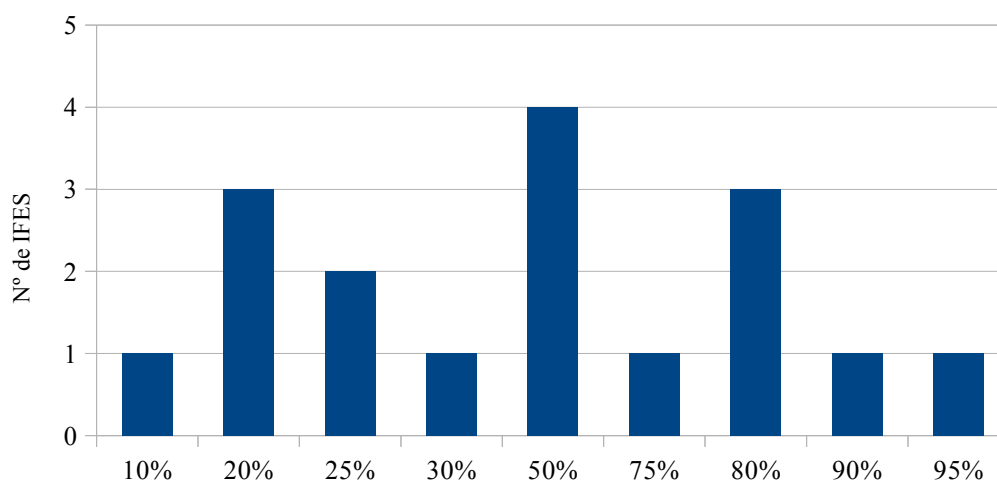
Gráfico 126: Modalidade de ingresso dos alunos nas IFES - número de campi por região.



Fonte: Pesquisa Perfil Institucional – Coleta 2015.

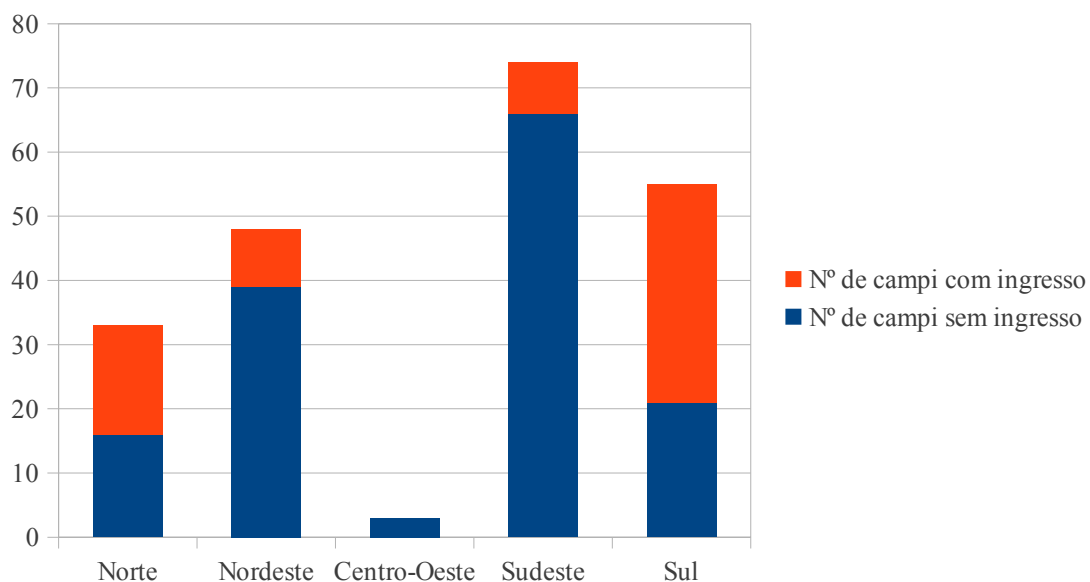
Número de respondentes: 45

Gráfico 127: Percentuais utilizados quando ingresso SISU com outra porcentagem de vaga - IFES, Brasil.



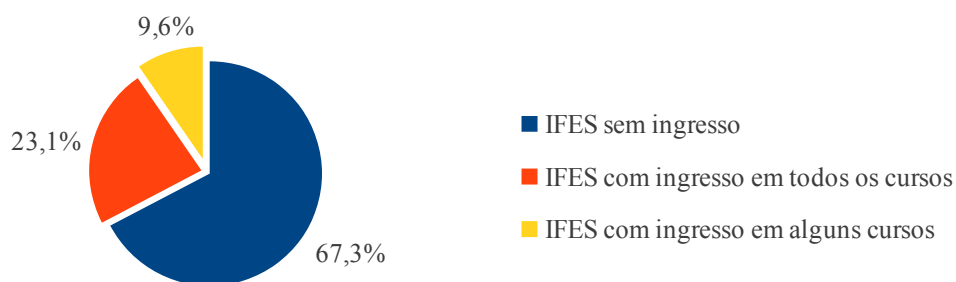
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 128: Existência de processo de ingresso específico para estudantes indígenas nas IFES - regiões.



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

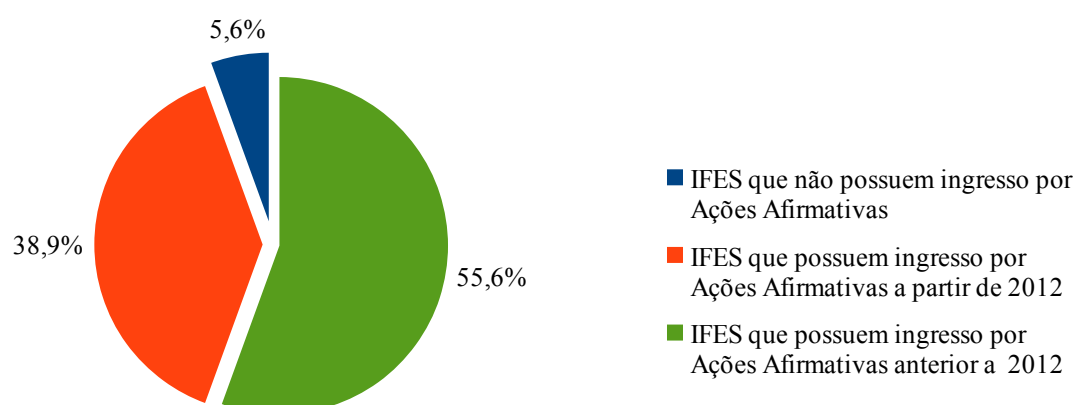
Gráfico 129: Existência de processo de ingresso específico para estudantes indígenas nas IFES - Brasil (%).



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 52

O Gráfico 130 e Gráfico 131 tratam da implementação de políticas de cotas ou reserva de vagas nas IFES tomando-se como divisor a criação da Lei nº 12.711/2012 que instituiu a obrigatoriedade progressiva das cotas nas instituições federais de ensino superior. Assim a pergunta procurou detectar a anterioridade ou não de política semelhante das instituições.

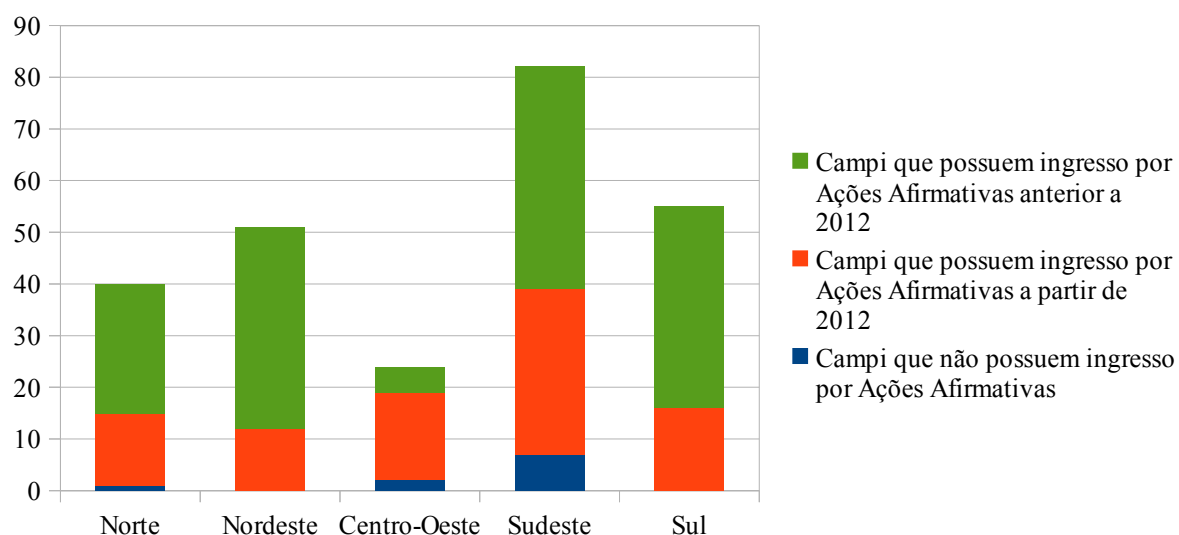
Gráfico 130: Implementação de políticas de ingresso de Ações Afirmativas por período - Brasil (%).



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 54

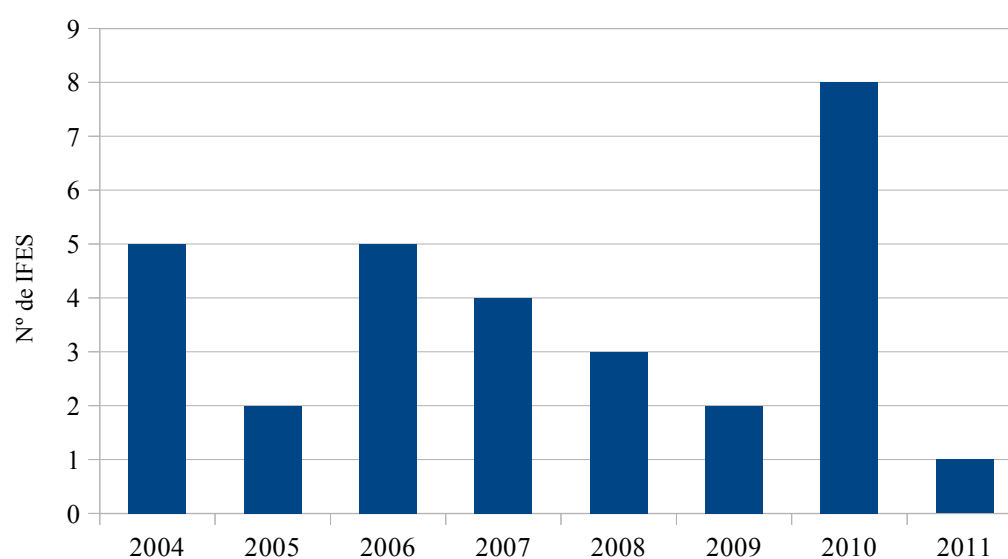
A resposta foi que dentre as 54 IFES respondentes, 30 delas (55,6%) já utilizavam políticas focais de reserva de vagas antes de 2012. No Gráfico 132 é possível ver a cronologia das instituições, remetendo ao marco do ano de 2004 (dado obtido em pergunta aberta) indicadas por 4 IFES.

Gráfico 131: Implementação de políticas de ingresso de Ações Afirmativas por período - regiões.



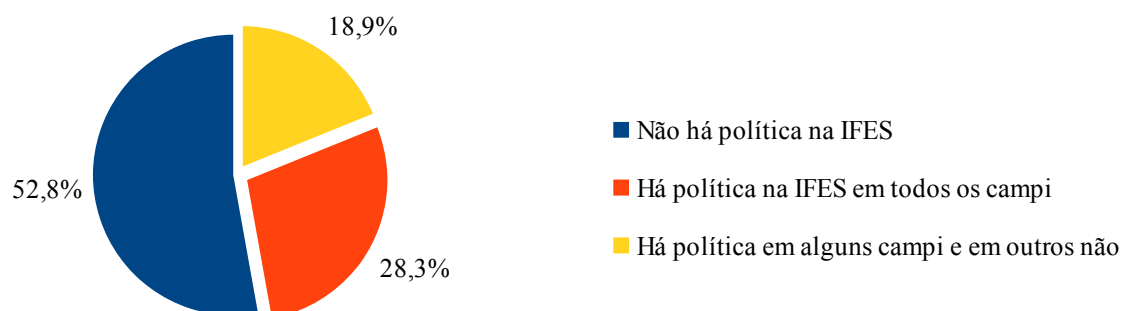
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 132: Implementação de políticas de ingresso de Ações Afirmativas nas IFES (ano) - Brasil



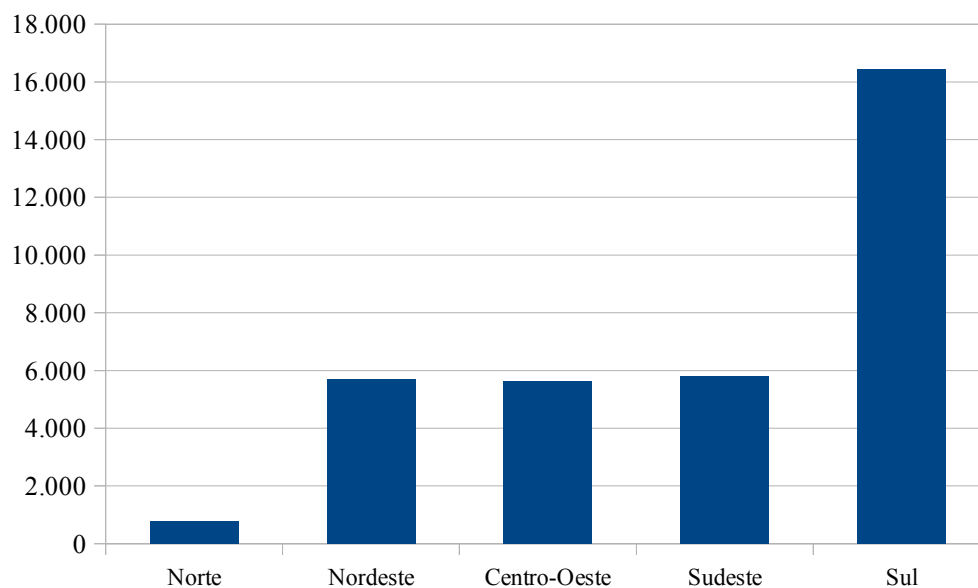
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015
Número de respondentes: 54

Gráfico 133: Número de estudantes beneficiários de política de acompanhamento acadêmico - Brasil (%).

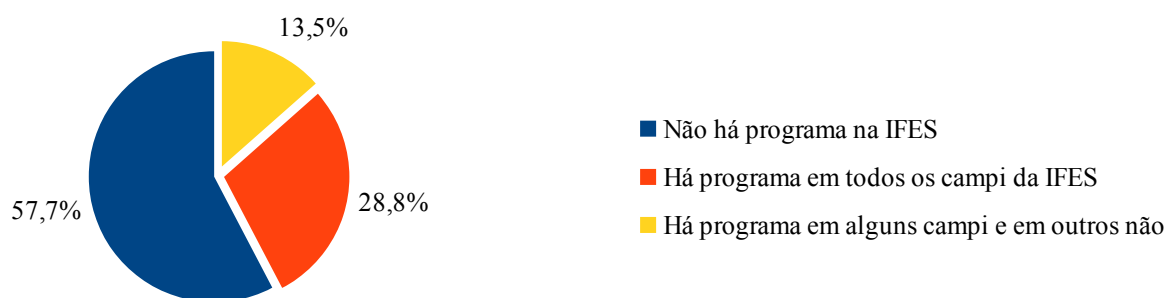


Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 53

Gráfico 134: Número de estudantes beneficiários de política de acompanhamento acadêmico - regiões.



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 53

Gráfico 135: Existência de programas ou política de acompanhamento estudantil ligados aos temas das Ações Afirmativas por campi/IFES - Brasil (%).

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 52

Tabela 74: Foco dos programas ou política de acompanhamento estudantil ligados aos temas das Ações Afirmativas, diversidade e equidade - número de IFES, Brasil.

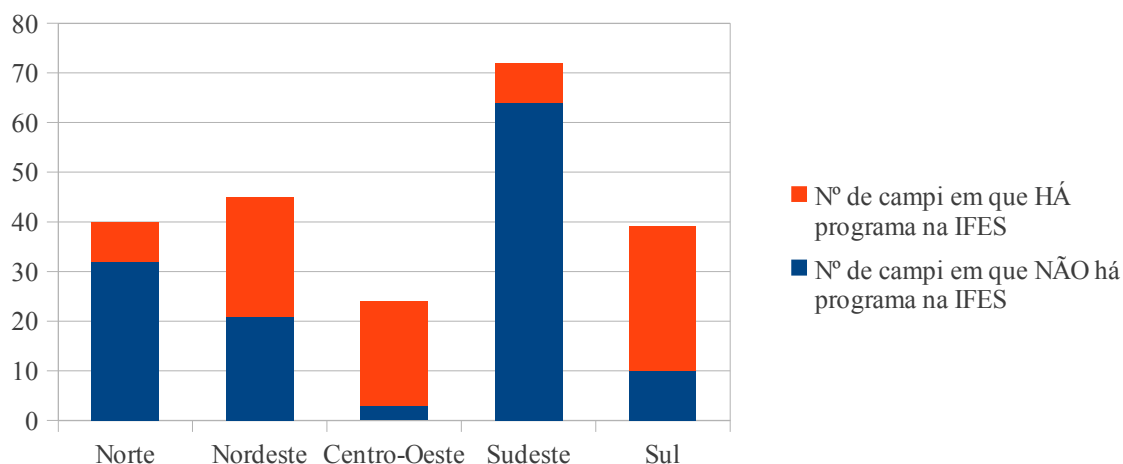
	IFES
Apenas Programa de acolhimento de estudantes oriundos de ingresso por cotas	4
Apenas Tutoria para rendimento acadêmico	2
Apenas Grupos de Estudo	1
Apenas Por ingresso de outro tipo	1
Programa de acolhimento de estudantes oriundos de ingresso por cotas e Programa de acolhimento de estudantes oriundos de ingresso por vestibular indígena	2
Programa de acolhimento de estudantes oriundos de ingresso por cotas e Tutoria para rendimento acadêmico	1
Programa de acolhimento de estudantes oriundos de ingresso por cotas e Grupos de Estudo	1
Programa de acolhimento de estudantes oriundos de ingresso por vestibular indígena e Tutoria para rendimento acadêmico	2
Programa de acolhimento de estudantes oriundos de ingresso por vestibular indígena e Grupos de Estudo	1
Tutoria para rendimento acadêmico e Grupos de Estudo	1
Programa de acolhimento de estudantes oriundos de ingresso por cotas; Programa de acolhimento de estudantes oriundos de ingresso por vestibular indígena; e Por ingresso de outro tipo	1
Programa de acolhimento de estudantes oriundos de ingresso por cotas; Tutoria para rendimento acadêmico; e Grupos de estudo	1
Programa de acolhimento de estudantes oriundos de ingresso por vestibular indígena; Tutoria para rendimento acadêmico; Grupos de estudo; e Por ingresso de outro tipo	1
Programa de acolhimento de estudantes oriundos de ingresso por cotas; Programa de acolhimento de estudantes oriundos de ingresso por vestibular indígena; Tutoria para rendimento acadêmico; Grupos de estudo; e Por ingresso de outro tipo	3

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 57

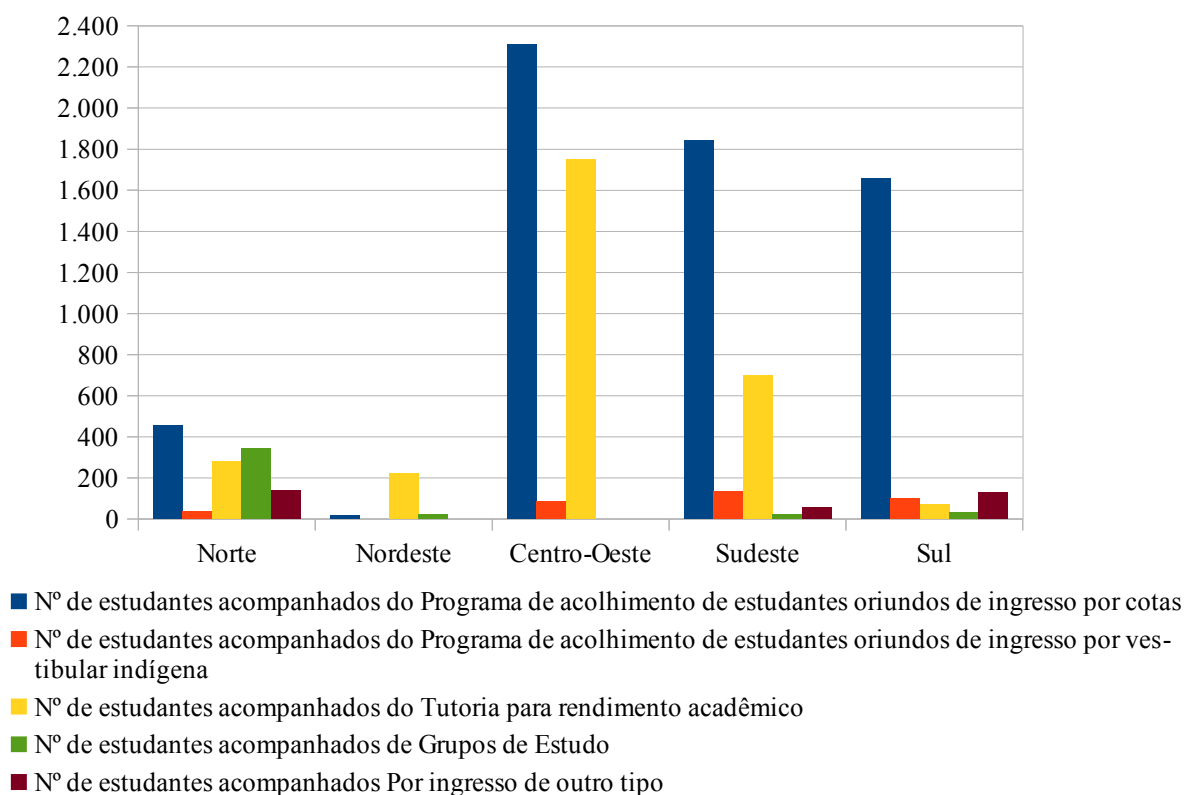
22

Gráfico 136: Existência de programas ou política de acompanhamento estudantil ligados aos temas das Ações Afirmativas por campi/IFES - regiões.



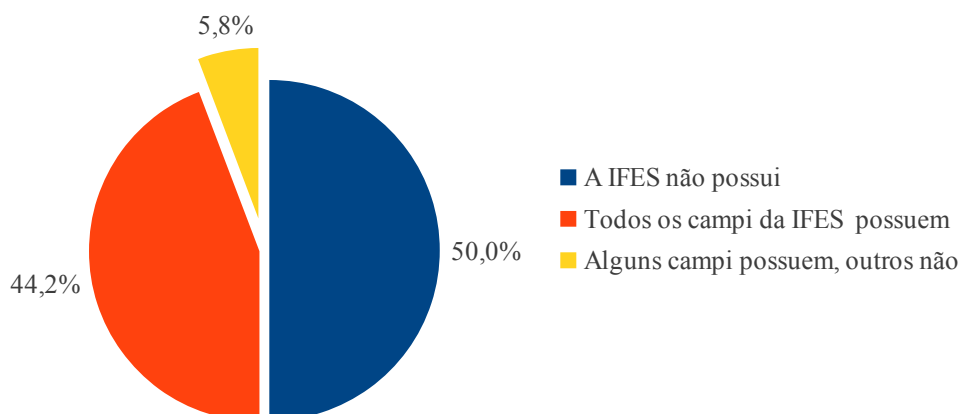
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Gráfico 137: Número de estudantes por modalidade de política de acompanhamento estudantil - regiões.



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 57

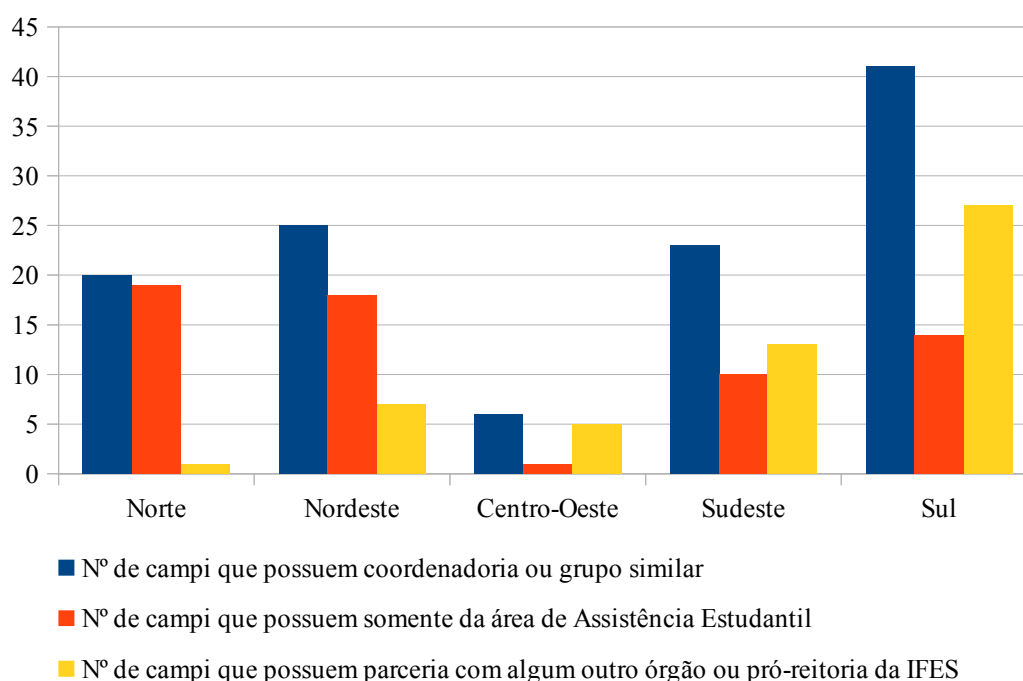
Gráfico 138: Existência de coordenadoria ou grupo similar para acompanhamento de rendimento acadêmico, desempenho e enfrentamento de reprovação ou evasão por campi/IFES – Brasil (%).



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

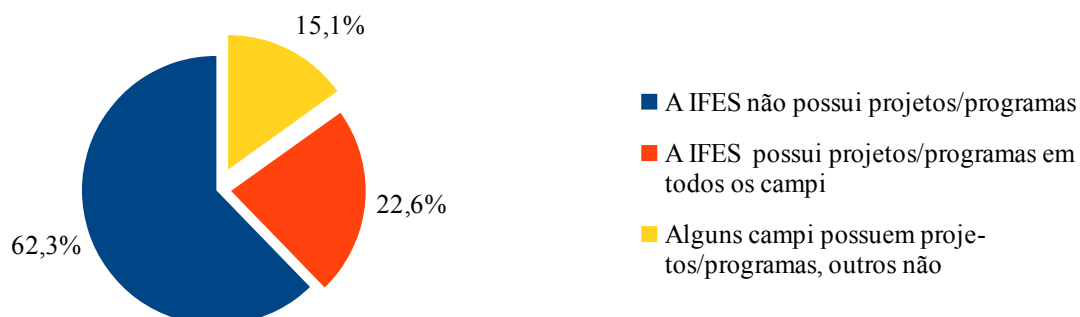
Número de respondentes: 52

Gráfico 139: Existência de coordenadoria ou grupo similar para acompanhamento de rendimento acadêmico, desempenho e enfrentamento de reprovação ou evasão por campi/IFES – regiões.



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

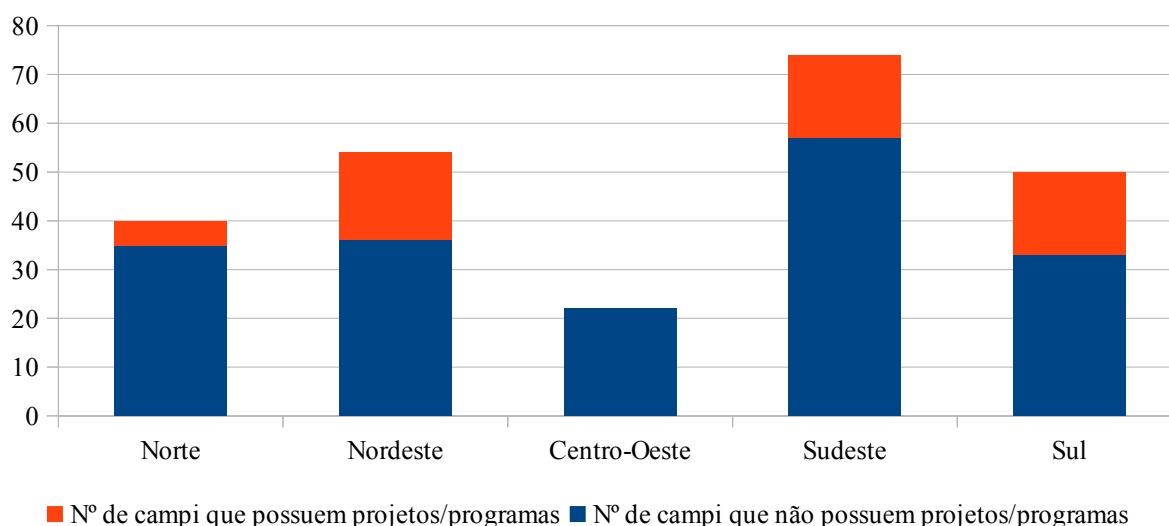
Gráfico 140: Existência de programas quanto à garantia de rendimento acadêmico, desempenho e enfrentamento de reprovação ou evasão dirigidos aos estudantes de maior vulnerabilidade social por campi/IFES – Brasil (%).



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

Número de respondentes: 53

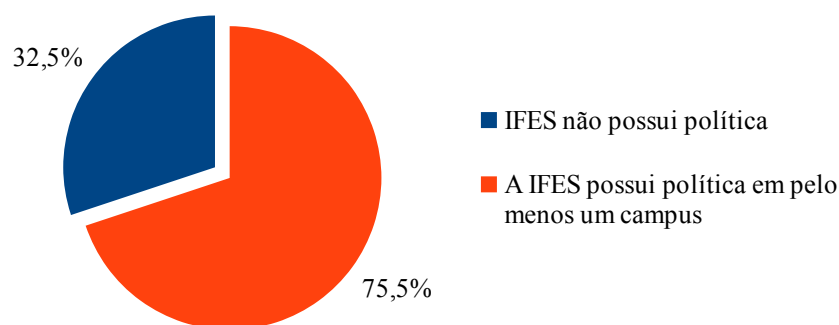
Gráfico 141: Existência de programas quanto à garantia de rendimento acadêmico, desempenho e enfrentamento de reprovação ou evasão dirigidos aos estudantes de maior vulnerabilidade social por campi/IFES – regiões.



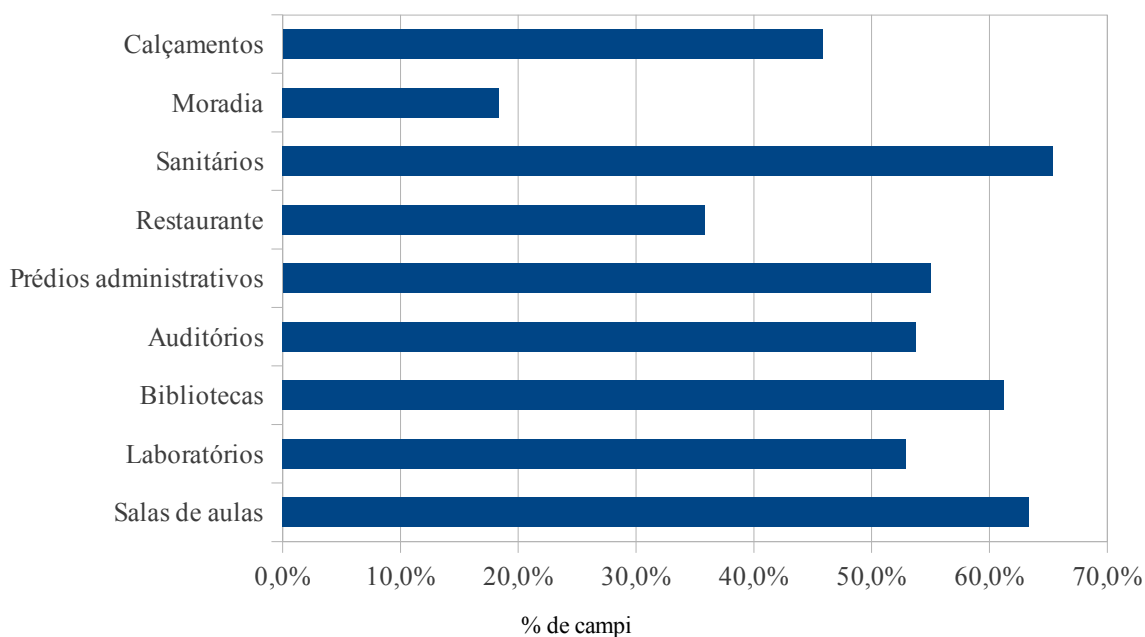
SEÇÃO 12 - COBERTURA E PROGRAMAS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

A última seção deste relatório dos resultados obtidos na Coleta de dados 2015 da I *Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil – um mapeamento de capacidades e instrumentos* aborda o tema da acessibilidade. Foram levantadas informações sobre existência de política fixada na instituição, locais e espaços da universidade que recebem atenção quanto ao acesso de estudantes com deficiência, a ação no âmbito do apoio pedagógico e o número de servidores técnico-administrativos (ou outros vínculos) atuando na assistência estudantil das IFES na implementação de atividades voltadas para a promoção da inclusão pela acessibilidade.

Gráfico 142: Política estruturada para acessibilidade e mobilidade de estudantes com deficiência por campi/IFES – Brasil (%).



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 53

Gráfico 143: Focos atuação para acessibilidade e mobilidade de estudantes com deficiência por campi/IFES – Brasil.

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

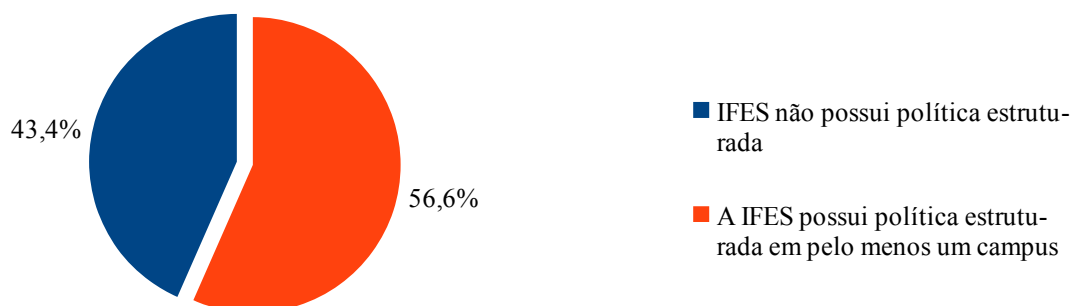
Tabela 75: Política de acessibilidade e mobilidade de estudantes com deficiência nos espaços dos campi, número de campi – regiões e Brasil.

Política estruturada para acessibilidade e mobilidade de estudantes com deficiência	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Brasil
Nº de campi	40	51	24	74	51	240
Salas de aulas	24	35	22	29	42	152
Laboratórios	13	34	22	21	37	127
Bibliotecas	18	36	22	30	41	147
Auditórios	8	35	22	27	37	129
Prédios administrativos	10	32	22	26	42	132
Restaurante	3	25	12	21	25	86
Sanitários	24	36	22	32	43	157
Moradia	1	25	10	3	5	44

Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.

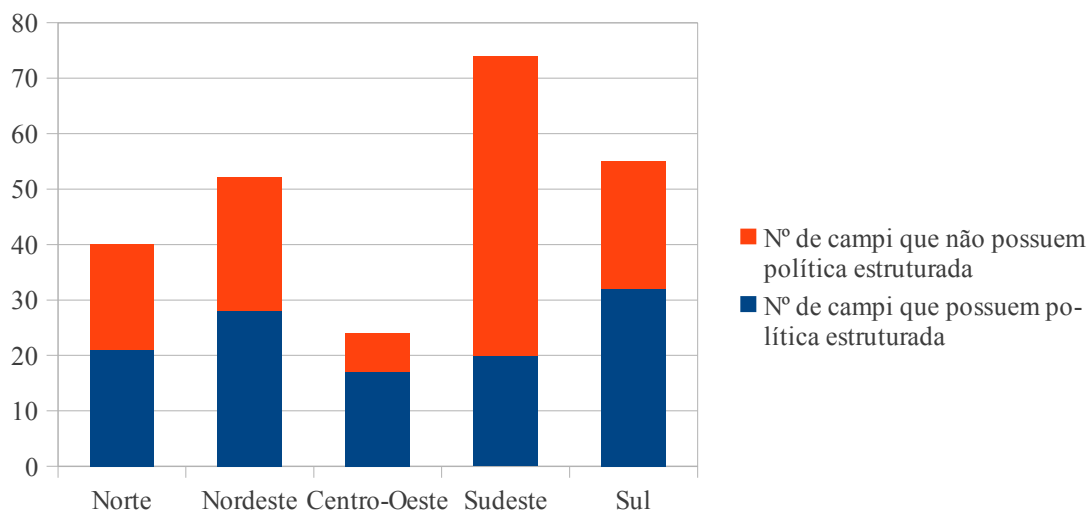
Número de respondentes: 53

Gráfico 144: Política estruturada para acompanhamento da inserção pedagógica de estudantes deficientes por campi/IFES – Brasil (%).



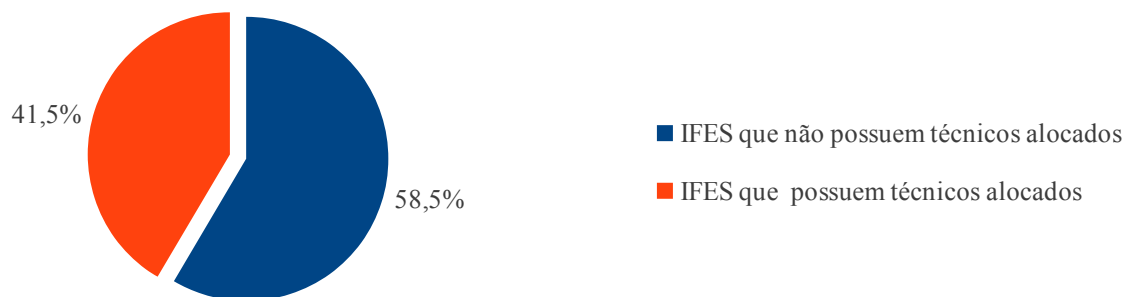
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 53

Gráfico 145: Política estruturada para acompanhamento da inserção pedagógica de estudantes deficientes por campi/IFES – regiões.



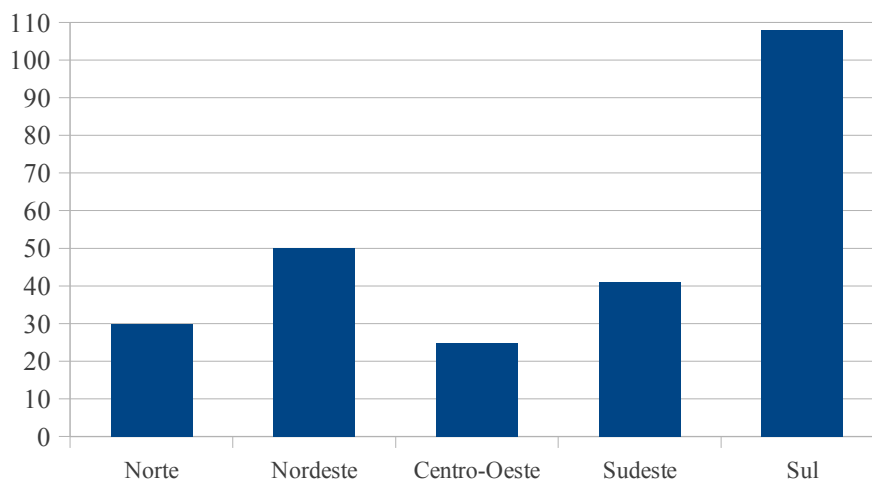
Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 53

Gráfico 146: Número de Técnicos Administrativos da Assistência Estudantil alocado nas Políticas e/ou Programas de apoio à deficiência, por campi/IFES - Brasil (%).



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 53

Gráfico 147: Número de Técnicos Administrativos da Assistência Estudantil alocado nas Políticas e/ou Programas de apoio à deficiência, por campi/IFES - regiões e Brasil.



Fonte: Pesquisa Nacional do Perfil das IFES para a Assistência Estudantil, 2015.
Número de respondentes: 53

III ANEXOS



ANEXO I - Questionário/Base



I Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil – um mapeamento de capacidades e instrumentos

QUESTIONÁRIO - COLETA 2015

SEÇÃO I - DADOS DA IFES

1. Nome da Instituição: _____ **Sigla:** _____

2. A IFES é

- ☐ unicampi e a unidade é situada na região
☐ metropolitana ☐ interior ☐ região rural

3. Se IFES é multicampi as unidades da IFES estão situadas na região:

- sede ☐ metropolitana ☐ interior ☐ rural
 campus 1: ☐ metropolitana ☐ interior ☐ rural
 campus 2: ☐ metropolitana ☐ interior ☐ rural
 campus 3: ☐ metropolitana ☐ interior ☐ rural

4. Número de cursos de graduação oferecidos pela IFES:

No total (ano de referência 2014): _____
 sede e/ou campus único: _____
 campus 1: _____
 campus 2: _____
 campus 3: _____

5. Número de cursos de pós-graduação (stricto sensu, lato sensu e profissional) oferecidos pela IFES:

No total (ano de referência 2014): _____
 strito sensu _____ lato sensu _____ profissional _____

_____ sede e/ou campus único: stricto sensu _____ lato sensu _____ profissional _____

campus 1: stricto sensu _____ lato sensu _____ profissional _____

campus 2: stricto sensu _____ lato sensu _____ profissional _____

campus 3: stricto sensu _____ lato sensu _____ profissional _____

6. Número de estudantes matriculados na graduação

No total (ano de referência 2014): _____

sede e/ou campus único: _____

campus 1: _____

campus 2: _____

campus 3: _____

7. Número de estudantes matriculados na pós-graduação oferecida pela IFES (ano de referência 2014):

sede e/ou campus único: _____

campus 1: stricto sensu _____ lato sensu _____ profissional _____

campus 2: stricto sensu _____ lato sensu _____ profissional _____

campus 3: stricto sensu _____ lato sensu _____ profissional _____

No total: stricto sensu _____ lato sensu _____ profissional _____

8. IFES oferece Ensino Médio (ano de referência 2014):

() Não

() Sim número de vagas: _____

9. Número de docentes (ano de referência 2014):

No total da IFES:

Efetivos - concursados

No total: _____

sede e/ou campus único: _____

campus 1: _____

campus 2: _____

campus 3: _____

Temporários

No total: _____

sede e/ou campus único: _____

campus 1: _____

campus 2: _____

campus 3: _____

10. Número de Técnicos Administrativos (ano de referência 2014):**Efetivos Ensino Superior**

No total: _____

sede e/ou campus único: _____

campus 1: _____

campus 2: _____

campus 3: _____

Efetivos Ensino Médio (ano de referência 2014):

No total: _____

sede e/ou campus único: _____

campus 1: _____

campus 2: _____

campus 3: _____

11) Número de estagiários (ano de referência 2014):

No total: _____

sede e/ou campus único: _____

campus 1: _____

campus 2: _____

campus 3: _____

SEÇÃO II - PERFIL DO ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA IFES

12. O órgão responsável pela Assistência Estudantil na IFES é:

☐ Pró-reitoria

☐ Coordenadoria

☐ Secretaria

☐ Diretoria

☐ Decanato

☐ Superintendência

☐ Outra Qual? _____

13. O gestor da Assistência Estudantil na IFES:

☐ Possui mandato

☐ É nomeado

14. Há um segundo nível de gestão no órgão:

☐ Não

☐ Sim ☐ pró-reitor adjunto

☐ secretário adjunto

☐ outro

Se respondeu outra, qual? _____

15. Há remuneração adicional para equipe gestora:

☐ Não

☐ Sim

Se sim, para: ☐ pró-reitor ou cargo equivalente

☐ FG

☐ CD

☐ pró-reitor adjunto ou cargo equivalente ☐ FG ☐ CD

16. Número de técnicos administrativos (efetivos) vinculados ao órgão da Assistência Estudantil (ano de referência 2014):

Ensino Superior _____

administrativos _____
 assistentes sociais _____
 psicólogos _____
 profissionais da saúde _____
 técnicos de tecnologia da informação _____
 outros _____ Quais? _____

Ensino Médio _____

administrativos _____
 profissionais da saúde _____
 outros _____ Quais? _____

17. Outros tipos de vínculos de trabalho existentes no órgão da Assistência Estudantil (ano de referência 2014):

Estagiários (quantos?): _____

Bolsistas (quantos?): _____

18. A Assistência Estudantil possui mecanismos de deliberação e regulamentação na IFES?

Possui conselho participativo próprio (deliberativo/consultivo)?

() Não () Sim

Possui regimento?

() Não () Sim

Possui política de assistência estudantil institucional regulamentada?

() Não () Sim

Possui assento nos conselhos superiores:

() Não () Sim

Se sim, com direito a voto?

() Não () Sim

19. Há site ou página eletrônica do órgão da assistência estudantil da IFES:

() Não () sim

indicar endereço: _____

20. Sobre a origem dos recursos para as ações da assistência estudantil:

PNAES

() Não () Sim

Recursos da própria universidade

() Não () Sim

Outra fonte

() Não () Sim

Se respondeu sim, qual(ais) _____

21. Os recursos do PNAES na IFES são aplicados na sua totalidade nas ações da assistência Estudantil (ano de referência 2014)?

() Não () Sim

Se respondeu não, quais os motivos: _____

22. Os recursos PNAES são suficientes para a demanda conhecida para área de Assistência Estudantil da IFES (ano de referência 2014)?

() Sim () Não

Se não, quais linhas do PNAES são deficitárias:

- () Moradia
- () Alimentação
- () Transporte
- () Atenção à Saúde
- () Inclusão Digital
- () Cultura
- () Esporte
- () Creche
- () Apoio Pedagógico
- () Deficiente

23. Outras informações que julgar pertinentes: _____**SEÇÃO III - COBERTURA E PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA À MORADIA ESTUDANTIL****24. A IFES possui moradia estudantil própria (ano de referência 2014):**

Dentro do campus:

() Não () Sim

Nº de vagas : Total _____ Graduação _____ Pós-graduação _____

Fora do campus:

() Não () Sim

Nº de vagas: Total _____ Graduação _____ Pós-graduação _____

25. Aluga moradias externas ao campus(ano de referência 2014):

() Não () Sim

Se sim,

Nº de vagas: Total _____ Graduação _____ Pós-graduação _____

Valor médio/mensal do benefício: _____

26. Utiliza bolsa moradia/auxílio (ano de referência 2014):

() Não () Sim

Se sim

Nº de bolsas: Total _____

Graduação _____ Valor médio/mensal do benefício: _____

Pós-graduação _____ Valor médio/mensal do benefício: _____

27. Possui outro tipo de política de assistência à moradia estudantil (ano de referência 2014):

() Não () Sim

Se sim, qual: _____

Nº beneficiários: _____

28. Possui Política definida de apoio complementar à moradia estudantil (ano de referência 2014):

() Não () Sim

Se sim,

() Mobiliário básico

() Gás

() Internet

() Outro

Quais: _____

29. Possui política de moradia aplicada a grupos específicos (ano de referência 2014):

Deficientes (moradias adaptadas):

() Não () Sim

Nº beneficiários: _____

Etnias:

() Não () Sim

Nº beneficiários: _____

Estudantes com família:

() Não () Sim

Nº beneficiários: _____

Estudantes Estrangeiros:

() Não () Sim

Nº beneficiários: _____

Alojamentos temporários (para cursos condensados ou extemporâneos):

() Não () Sim

Nº beneficiários: _____

Se houver outro tipo por favor informar: _____

30. A moradia estudantil é mista?

() Não () Sim

31. Possui resoluções específicas (regimentos, normas internas) para moradia estudantil?

() Não () Sim

Se sim, qual tipo: _____

Indicar link para documento (ou anexar pdf): _____

32. Qual a proporção (%) do total de estudantes matriculados na graduação que tem acesso à política de moradia da IFES (ano de referência 2014): _____

33. Qual a proporção (%) do total de estudantes matriculados na pós-graduação que tem acesso à política de moradia da IFES (ano de referência 2014)? _____

34. Número de técnicos administrativos atuando na cobertura de assistência à moradia estudantil (ano de referência 2014):

Efetivos _____

Em serviços terceirizados _____

35. Estimativa de custo médio per capita/mensal do custeio de moradia (ano de referência 2014):

Moradia Direta _____
Moradia fora da campus _____
Bolsa Moradia _____
Outros tipos (somatório) _____

36. Estimativa de gasto médio anual em serviços de manutenção em moradias (ano de referência 2014): _____

37. Estimativa de deficit de moradia (ano de referência 2014):

() não tem deficit
() tem deficit na graduação. N° de inscritos _____ N° de vagas ofertadas _____
() tem deficit na pós-graduação. N° de inscritos _____ N° de vagas ofertadas _____

38. Proporção do gasto com moradia no volume total dos recursos da IFES para Assistência Estudantil (em %, para o ano de referência de 2014)

Recurso PNAES: _____
Recursos da própria universidade: _____
Outras fontes: _____

39. Outras informações que julgar pertinentes: _____

SEÇÃO IV - COBERTURA E PROGRAMAS DE ALIMENTAÇÃO

40. Possui Restaurante Universitário (ano de referência 2014)?

() Não () Sim
Se não, há plano para construção de um em curto prazo (até 03 anos)
() Não () Sim

41. Se há restaurante, ele funciona (ano de referência 2014):

a) Durante a **semana** (2ª a 6ª) com:
() Café da manhã () Almoço () Jantar () Quarta refeição
N° beneficiários/dia (média anual): _____
No mês de maior fluxo - indicar mês _____ n° beneficiários: _____
No mês de menor fluxo - indicar mês _____ n° beneficiários: _____

b) **Sábado** com:
() Café da manhã () Almoço () Jantar () Quarta refeição
N° beneficiários/dia (média anual): _____
No mês de maior fluxo - indicar mês _____ n° beneficiários: _____
No mês de menor fluxo - indicar mês _____ n° beneficiários: _____

c) **Domingo** com:

() Café da manhã () Almoço () Jantar () Quarta refeição

Nº beneficiários/dia (média anual): _____

No mês de maior fluxo - indicar mês _____ nº beneficiários: _____

No mês de menor fluxo - indicar mês _____ nº beneficiários: _____

42. Possui Refeitório (ano de referência 2014)?

() Não () Sim

Se sim, ele funciona

a) Durante a **semana** (2ª a 6ª) com:

() Café da manhã () Almoço () Jantar () Quarta refeição

Nº beneficiários/dia (média anual): _____

No mês de maior fluxo - indicar mês _____ nº beneficiários: _____

No mês de menor fluxo - indicar mês _____ nº beneficiários: _____

b) **Sábado** com:

() Café da manhã () Almoço () Jantar () Quarta refeição

Nº beneficiários/dia (média anual): _____

No mês de maior fluxo - indicar mês _____ nº beneficiários: _____

No mês de menor fluxo - indicar mês _____ nº beneficiários: _____

c) **Domingo** com:

() Café da manhã () Almoço () Jantar () Quarta refeição

Nº beneficiários/dia (média anual): _____

No mês de maior fluxo - indicar mês _____ nº beneficiários: _____

No mês de menor fluxo - indicar mês _____ nº beneficiários: _____

43. A gestão do Restaurante é (ano de referência 2014):

() própria () terceirizada () mista

44. A gestão do Refeitório é (ano de referência 2014):

() própria () terceirizada () mista

45. Cobertura de alimentação por outro instrumento (ano de referência 2014):

Bolsa: () Não () Sim Nº beneficiários: _____

Auxílio alimentação: () Não () Sim Nº beneficiários: _____

Outro: () Não () Sim Nº beneficiários: _____

Se respondeu outro tipo, qual: _____

46. Custo médio por refeição (ano de referência 2014):

Restaurante: _____

Refeitório: _____

Bolsa: _____
Auxílio alimentação: _____
Outros tipos: _____

47. Há política de preços como (ano de referência 2014):

Bolsista 100%:

() Não () Sim

Se sim, para:

estudantes de graduação - quantos? _____

estudantes de pós-graduação – quantos? _____

Preço subsidiado (último valor cobrado em 2014):

para estudantes de graduação da IFES () preço: _____

para estudantes de pós-graduação da IFES () preço: _____

para funcionário () preço: _____

Outros tipos (quais): _____

48. Número de técnicos administrativos alocados nas ações ligadas à alimentação (ano de referência 2014):

Efetivos _____

Terceirizados _____

Bolsistas _____

49. Volume total de gasto com alimentação per capita mensal (somando todos os tipos; ano de referência 2014): _____

50. Proporção do gasto anual com alimentação no volume total dos recursos da IFES para Assistência Estudantil (em %, ano de referência 2014)

Recurso PNAES: _____

Recursos da própria universidade: _____

Outras fontes: _____

51. Há algum tipo de documento para política na área de alimentação na IFES:

() Não () Sim

Se sim, qual tipo: _____

Indicar link para documento (ou anexar pdf): _____

52. Outras informações que julgar pertinentes: _____

SEÇÃO V - COBERTURA E PROGRAMAS/DEMANDAS DE TRANSPORTES

53. Há política sistematizada de transporte para circulação de estudantes com frota própria na IFES (ano de referência 2014):

() Não () Sim

Se sim, a cobertura incide sobre deslocamentos:

- () dentro no perímetro do campus
() entre campus e perímetro externo
() entre campus distintos

54. Há política sistematizada de cobertura de demandas de transporte através de veículos terceirizados pela IFES (ano de referência 2014):

- () dentro no perímetro do campus
() entre campus e perímetro externo
() entre campus
() não há cobertura para demandas de transporte

55. A IFES disponibiliza bolsa / auxílio transporte (ano de referência 2014):

() Não () Sim

Se sim,

para estudantes de graduação: nº beneficiários: _____ valor mensal:

para estudantes de pós-graduação: nº beneficiários: _____ valor mensal:

56. Existe política pública institucionalizada (Lei de Passes ou outras) no município ou no estado de localização do campus (ano de referência 2014)?

() Não () Sim

Se sim, esse direito cobre

- () 100%
() 50%
() menos de 50%

57. Número de técnicos administrativos alocados no sistema de cobertura de demandas de transporte (ano de referência 2014):

Efetivos _____

Em serviços terceirizados _____

58. Estimativa de custo médio per capita/mensal alocado na cobertura de demandas de transporte(ano de referência 2014):

Veículos administração própria: _____

Serviços terceirizados: _____

Bolsas Transporte: _____

59. Proporção dos gastos com transporte no volume total dos recursos da IFES para Assistência Estudantil (em %, no ano de referência 2014):

Recurso PNAES: _____

Recursos da própria universidade: _____

Outras fontes: _____

60. Outras informações que julgar pertinentes: _____

SEÇÃO VI - COBERTURA E PROGRAMAS DE ATENÇÃO À SAÚDE
--

61. No campus há serviços estruturado de atendimento à saúde (ano de referência 2014):

() Não () Sim

62. Esta estrutura de serviços presta atendimento à assistência estudantil no campus (ano de referência 2014)?

() Não () Sim

63. Se sim, assinale a especialidade disponível para assistência estudantil (ano de referência 2014):

Médico clínico geral e outras especialidades médicas:

() Não () Sim

nº atendimentos estudantes de graduação/ano: _____ nº de profissionais alocados no sistema: _____ efetivos _____ terceirizados _____

nº atendimentos estudantes de pós-graduação/ano: _____ nº de profissionais alocados no sistema: _____ efetivos _____ terceirizados _____

Médico ginecologista:

() Não () Sim

nº atendimentos estudantes de graduação/ano: _____ nº de profissionais alocados no sistema: _____ efetivos _____ terceirizados _____

nº atendimentos estudantes de pós-graduação/ano: _____ nº de profissionais alocados no sistema: _____ efetivos _____ terceirizados _____

Médico psiquiatra:

() Não () Sim

nº atendimentos estudantes de graduação/ano: _____ nº de profissionais alocados no sistema: _____ efetivos _____ terceirizados _____

nº atendimentos estudantes de pós-graduação/ano: _____ nº de profissionais alocados no sistema: _____ efetivos _____ terceirizados _____

Médico oftalmologista:

() Não () Sim

nº atendimentos estudantes de graduação/ano: _____ nº de profissionais alocados no sistema: _____ efetivos _____ terceirizados _____

nº atendimentos estudantes de pós-graduação/ano: _____ nº de profissionais alocados no sistema: _____ efetivos _____ terceirizados _____

Psicólogo:

() Não () Sim

nº atendimentos estudantes de graduação/ano: _____ nº de profissionais alocados no sistema: _____ efetivos _____ terceirizados _____

nº atendimentos estudantes de pós-graduação/ano: _____ nº de profissionais alocados no sistema: _____ efetivos _____ terceirizados _____

Assistente Social para saúde mental:

() Não () Sim

nº atendimentos estudantes de graduação/ano: _____ nº de profissionais alocados no sistema: _____ efetivos _____ terceirizados _____

nº atendimentos estudantes de pós-graduação/ano: _____ nº de profissionais alocados no sistema: _____ efetivos _____ terceirizados _____

Nutricionista para atendimento à saúde (e não RU):

() Não () Sim

nº atendimentos estudantes de graduação/ano: _____ nº de profissionais alocados no sistema: _____ efetivos _____ terceirizados _____

nº atendimentos estudantes de pós-graduação/ano: _____ nº de profissionais alocados no sistema: _____ efetivos _____ terceirizados _____

Odontólogo:

() Não () Sim

nº atendimentos estudantes de graduação/ano: _____ nº de profissionais alocados no sistema: _____ efetivos _____ terceirizados _____

nº atendimentos estudantes de pós-graduação/ano: _____ nº de profissionais alocados no sistema: _____ efetivos _____ terceirizados _____

Fisioterapeuta:

() Não () Sim

nº atendimentos estudantes de graduação/ano: _____ nº de profissionais alocados no sistema: _____ efetivos _____ terceirizados _____

nº atendimentos estudantes de pós-graduação/ano: _____ nº de profissionais alocados no sistema: _____ efetivos _____ terceirizados _____

Fonoaudiólogo:

() Não () Sim

nº atendimentos estudantes de graduação/ano: _____ nº de profissionais alocados no sistema: _____ efetivos _____ terceirizados _____

nº atendimentos estudantes de pós-graduação/ano: _____ nº de profissionais alocados no sistema: _____ efetivos _____ terceirizados _____

Enfermeiro, técnico de enfermagem e auxiliares de enfermagem:

() Não () Sim

nº atendimentos estudantes de graduação/ano: _____ nº de profissionais alocados no sistema: _____ efetivos _____ terceirizados _____

nº atendimentos estudantes de pós-graduação/ano: _____ nº de profissionais alocados no sistema: _____ efetivos _____ terceirizados _____

64. Há outros profissionais ligados à assistência à saúde, quais: _____

65. No campus há hospital universitário (ano de referência 2014)?

() Não () Sim

Se sim,

atende a assistência estudantil dos estudantes de graduação: () Não
() Sim

atende a assistência estudantil dos estudantes de pós-graduação: () Não
() Sim

66. Há seguro saúde/ vida para os estudantes da Universidade (ano de referência 2014):

() Não () Sim

Se sim,

nº de estudantes cobertos no Ensino Médio: _____ valor benefício: _____

nº de estudantes cobertos na graduação: _____ valor benefício: _____

nº de estudantes cobertos na pós-graduação: _____ valor benefício: _____

67. Há Programas de Saúde (promoção à saúde e prevenção de doenças) no campus (ano de referência 2014):

() Não () Sim

Se sim, assinale os existentes:

Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: graduação () pós-graduação ()

Controle vacinal dos estudantes: graduação () pós-graduação ()

Prevenção ao uso excessivo de álcool e outras drogas: graduação () pós-graduação ()

Promoção ao hábito alimentar adequado: graduação () pós-graduação ()

Promoção a prática de atividade física: graduação () pós-graduação ()

Programa de combate a opressões: graduação () pós-graduação ()

68. No campus existem os seguintes equipamentos (ano de referência 2014):

Ambulância:

() Não () Sim

Desfibrilador:

() Não () Sim

69. Estimativa de custo médio per capita/mensal alocado na cobertura das demandas de saúde (ano de referência 2014):

serviços de saúde para assistência estudantil: _____

serviços e procedimentos no Hospital Universitário: _____

Seguro Saúde: _____

Programas de prevenção: _____

70. Proporção dos gastos com programas, serviços e atendimento à saúde no volume total dos recursos da IFES para Assistência Estudantil (em %, no ano de referência 2014)

Recurso PNAES: _____

Recursos da própria universidade: _____

Outras fontes: _____

71. Há algum tipo de documento para política de atenção à saúde na IFES (ano de referência 2014):

() Não () Sim

Se sim, qual tipo: _____

Indicar link para documento (ou anexar pdf): _____

72. Outras informações que julgar pertinentes: _____

SEÇÃO VII - COBERTURA E PROGRAMAS DE INCLUSÃO DIGITAL

73. Há políticas de Inclusão Digital sendo aplicadas na IFES (ano de referência 2014)?

() Não () Sim

Se sim, qual tipo: _____

Indicar link para documento (ou anexar pdf): _____

74. Há uma política de inclusão digital via acesso à conteúdos teóricos e práticos da linguagem computacional (ano de referência 2014):

() Não () Sim

() Sim, através do desenvolvimento de disciplinas dentro da grade curricular dos cursos de graduação: Nº de beneficiários: _____

() Sim, através da disseminação e do acesso ao uso da linguagem computacional fora da estrutura curricular dos cursos de graduação. Nº de beneficiários: _____

75. Há uma política de ampliação dos recursos e acesso a computadores no campus via (ano de referência 2014):

existência de laboratórios ou outros espaços de uso de computadores para:

graduação:

() Não () Sim se sim, nº de beneficiários: _____

pós-graduação:

() Não () Sim se sim, nº de beneficiários: _____

76. Há uma política de inclusão digital através da democratização do acesso a computadores, notebooks ou tablets na forma de acesso à crédito, financiamento institucional ou mediado pela IFES (ano de referência 2014)?

para graduação:

() Não () Sim se sim, nº de beneficiários: _____

para pós-graduação:

() Não () Sim se sim, nº de beneficiários: _____

77. Número de pessoas alocados nos programas de inclusão digital:

Técnicos Administrativos _____

Serviços terceirizados _____

Estagiários _____

Bolsistas _____

78. Estimativa de custo médio per capita/mensal alocado nas políticas de inclusão digital(ano de referência 2014): _____

79. Proporção dos gastos com políticas de inclusão digital no volume total dos recursos da IFES para Assistência Estudantil (em %, no ano de referência 2014)

Recurso PNAES: _____

Recursos da própria universidade: _____

Outras fontes: _____

80. Outras informações que julgar pertinentes: _____

SEÇÃO VIII - COBERTURA E PROGRAMAS DE CULTURA

81. Existe Programa ou Política de cultura ligada à Assistência Estudantil na IFES (ano de referência 2014)?

() Não () Sim

Se sim, qual tipo: _____

Indicar link para documento (ou anexar pdf) _____

82. Esta política está voltada para:

realização de eventos no âmbito da IFES

() promovidas pela gestão de Assistência Estudantil

() realizada em parcerias com outras pró-reitorias qual: _____

() promoção e acesso a atividades artístico-culturais fora da IFES

() desenvolvimento de parcerias externas a IFES

83. Há o desenvolvimento de atividades culturais de cunho multicultural e de diversidade cultural (ano de referência 2014)?

() Não () Sim

84. Número de pessoas do setor de Assistência Estudantil alocados nos programas de cultura (ano de referência 2014):

Técnicos Administrativos _____

Serviços terceirizados _____

Estagiários _____

Bolsistas _____

Se há outros tipos de prestação de serviço, indicar quais?

85. Estimativa de custo médio per capita/mensal alocado nas políticas de cultura (ano de referência 2014): _____

86. Proporção dos gastos com políticas de cultura no volume total dos recursos da IFES para Assistência Estudantil (em %, no ano de referência de 2014)

Recurso PNAES: _____

Recursos da própria universidade: _____

Outras fontes: _____

87. Outras informações que julgar pertinentes: _____**SEÇÃO IX - ASSISTÊNCIA E COBERTURA DE ESTUDANTES COM FILHOS****88. Existe na IFES uma política estruturada para cobertura de demandas de estudantes com filhos (ano de referência 2014):**☐ Não ☐ Sim

Se sim, qual tipo: _____

Indicar link para documento (ou anexar pdf): _____

89. Existe creche na própria IFES (ano de referência 2014):☐ Não ☐ Sim**90. Se sim, a creche disponibiliza vagas para filhos de (ano de referência 2014):**

a) estudantes de graduação:

☐ Não ☐ Sim

Se sim, oferece em

☐ período integral n° de vagas: _____☐ período parcial n° de vagas: _____

fonte de financiamento deste recurso: _____

b) estudantes de pós-graduação:

☐ Não ☐ Sim

Se sim, oferece em

☐ período integral n° de vagas: _____☐ período parcial n° de vagas: _____

fonte de financiamento deste recurso: _____

técnicos administrativos :

☐ Não ☐ Sim

Se sim, oferece em

☐ período integral n° de vagas: _____☐ período parcial n° de vagas: _____

fonte de financiamento deste recurso: _____

docentes:

☐ Não ☐ Sim

Se sim, oferece em

☐ período integral n° de vagas: _____

() período parcial n° de vagas: _____
fonte de financiamento deste recurso: _____

comunidade externa:

() Não () Sim
Se sim, oferece em
() período integral n° de vagas: _____
() período parcial n° de vagas: _____
fonte de financiamento deste recurso: _____

91. Há cobertura do tipo bolsa ou auxílio-creche (ano de referência 2014):

estudantes da graduação:

() Não () Sim
Se sim, oferece em
() período integral n° de vagas: _____
() período parcial n° de vagas: _____

estudantes da pós-graduação:

() Não () Sim
Se sim, oferece em
() período integral n° de vagas: _____
() período parcial n° de vagas: _____

92. Há possibilidade de composição entre cobertura parcial (½ período) e bolsa ou auxílio-creche para (ano de referência 2014):

estudantes de graduação:

Não () Sim () n° de beneficiários: _____

estudantes de pós-graduação:

Não () Sim () n° de beneficiários: _____

93. Número de pessoas do setor da Assistência Estudantil alocados nos programas de creche (ano de referência 2014):

Técnicos Administrativos _____
Serviços terceirizados _____
Estagiários _____
Bolsistas _____

94. Estimativa de custo médio per capita/mensal alocado nas políticas de creche, bolsa ou auxílio-creche (ano de referência 2014): _____

95. Proporção dos gastos com políticas de creche, bolsa ou auxílio-creche no volume total dos recursos da IFES para Assistência Estudantil (em %, no ano de referência de 2014)

Recurso PNAES: _____
Recursos da própria universidade: _____
Outras fontes: _____

96. Outras informações que julgar pertinentes: _____

SEÇÃO X - COBERTURA E PROGRAMAS DE ESPORTE

97. Há política estruturada de esporte e lazer associada à assistência estudantil na instituição (ano de referência 2014)?

☐ Não ☐ Sim

Se sim, qual tipo: _____

Indicar link para documento (ou anexar pdf): _____

98. Há estrutura física própria para desenvolvimento das atividades esportivas destinadas à assistência estudantil (ano de referência 2014)?

☐ Não ☐ Sim

Se sim, quais: _____

99. Há estrutura física para desenvolvimento das atividades esportivas destinadas à assistência estudantil(ano de referência 2014)?

☐ Não ☐ Sim

Quais: _____

100. Há apoio à participação em eventos esportivos promovida pelo órgão coordenador da assistência estudantil(ano de referência 2014)?

☐ Não ☐ Sim

101. Há apoio à equipes esportivas (ano de referência 2014)?

☐ Não ☐ Sim?

102. Número de técnicos administrativos alocados nos programas de esporte (ano de referência 2014)?

Técnicos Administrativos _____

Serviços terceirizados _____

Estagiários _____

Bolsistas _____

103. Estimativa de custo médio per capita/mensal alocado nas políticas esportivas ligadas ao campo da assistência estudantil (no ano de referência 2014): _____

104. Proporção dos gastos com políticas nas políticas esportivas ligadas ao campo da assistência estudantil no volume total dos recursos da IFES para Assistência Estudantil (em %, no ano de referência de 2014)

Recurso PNAES: _____

Recursos da própria universidade: _____

Outras fontes: _____

105. Outras informações que julgar pertinentes: _____

SEÇÃO XI - COBERTURA E PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO

106. O ingresso dos alunos da IFES é feito por (ano de referência 2014)?

- ☐ Vestibular próprio
☐ SISU 100% das vagas
☐ SISU outra porcentagem

107. Se ingresso é por SISU com outra porcentagem de vagas:

Qual porcentagem? _____
Para todos os cursos ☐ Sim ☐ Não
Se não, quais cursos são exceção? _____

108. Se SISU combinado com alguma outra forma institucional de ingresso, indicar qual (ano de referência 2014): _____

109. Além do processo de ingresso universal a IFES possui processo de ingresso para comunidades indígenas(ano de referência 2014):

- ☐ Não ☐ Sim
Se sim, vagas são adicionais:
☐ em todos os cursos
☐ em alguns cursos
Quais cursos são exceção (não adotam)? _____

110. Se houver outros mecanismos de ingresso (grupos específicos, refugiados, ou outros), descrever (ano de referência 2014):

quais grupos _____
quais cursos _____
nº vagas _____

111. As políticas de ingresso de Ações Afirmativas em curso na IFES (ano de referência 2014):

- ☐ não existem
☐ existem e são posteriores à 2012
☐ existem e são anteriores à 2012

Se política é anterior ano de 2012 (portanto anterior à Lei 12.711), qual ano de sua adoção: _____

para quais grupos (Escola Pública, renda, raça, etnia, etc.)? _____

Se houver documento consolidado dessa política ou programa indicar link (ou anexar pdf): _____

112. Há na IFES uma política estruturada para acompanhamento acadêmico ligada à assistência Estudantil (ano de referência 2014):

- ☐ Não ☐ Sim
Se sim, qual: _____ nº de estudantes acompanhados: _____

113. Há programas ou política de acompanhamento estudantil ligadas aos temas das Ações Afirmativas, diversidade e equidade praticada na IFES (ano de referência 2014):

() Não () Sim

Indicar link para documento (ou anexar pdf): _____

114. Se sim, o foco é:

() programa de acolhimento de estudantes oriundos de ingresso por cotas

nº de estudantes acompanhados: _____

() programa de acolhimento de estudantes oriundos de ingresso por vestibular indígena

nº de estudantes acompanhados: _____

() tutoria para rendimento acadêmico

nº de estudantes acompanhados: _____

() grupos de estudo

nº de estudantes acompanhados: _____

() por ingresso de outro tipo

informar qual: _____ nº de estudantes acompanhados: _____

115. A IFES possui coordenadoria ou grupo similar com função de acompanhamento e proteção de estudantes ingressantes por cotas (por Lei Federal ou demais políticas próprias) para garantia de rendimento acadêmico, desempenho e enfrentamento de reprovação ou evasão (ano de referência 2014):

() Não () Sim

Se sim,

() somente da área de Assistência Estudantil

() em parceria com algum outro órgão ou pró-reitoria da IFES

qual? _____

116. Há projetos/programas especiais para garantia de rendimento acadêmico, desempenho e enfrentamento de reprovação ou evasão dirigidos aos estudantes de maior vulnerabilidade social (ano de referência 2014):

() Não () Sim nº de estudantes acompanhados: _____

Se sim, indicar link para documento (ou anexar pdf): _____

117. Número de pessoas do segmento da Assistência Estudantil da IFES alocado para desenvolvimento das políticas ou programas de apoio pedagógico (ano de referência 2014):

Técnicos Administrativos _____

Estagiários _____

Bolsistas/ Tutores _____

Outras formas, quais: _____

118. Proporção dos gastos com políticas de apoio pedagógico ligadas ao campo da assistência estudantil no volume total dos recursos da IFES para Assistência Estudantil (em %, no ano de referência DE 2014)

Recurso PNAES: _____

Recursos da própria universidade: _____

Outras fontes: _____

119. Outras informações que julgar pertinentes: _____

SEÇÃO XII - COBERTURA E PROGRAMAS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

120. Na IFES há política estruturada para acessibilidade e mobilidade de estudantes com deficiência (ano de referência 2014):

() Não () Sim

Se sim, em quais espaços:

- () salas de aulas
- () laboratórios
- () bibliotecas
- () auditórios
- () prédios administrativos
- () restaurante
- () banheiros
- () moradia
- () calçamentos

121. Na IFES há política estruturada para acompanhamento da inserção pedagógica de estudantes deficientes (ano de referência 2014):

() Não () Sim

Se sim, qual: _____

dirigida para qual tipo de deficiência: _____

nº de estudantes atendidos: _____

122. Número de pessoas do segmento da Assistência Estudantil da IFES alocado para as políticas e/ou programas de apoio à deficiência (ano de referência 2014):

técnicos: _____

qual especialidade: _____

Outro vínculo, qual: _____

123. Proporção dos gastos com políticas de apoio ao estudante deficiente no volume total dos recursos da IFES para Assistência Estudantil (em %, no ano de referência de 2014)

Recurso PNAES: _____

Recursos da própria universidade: _____

Outras fontes: _____

124. Quais os tipos de bolsas e seus respectivos valores adotados e implementados pela Assistência Estudantil (apenas) na IFES para graduação (ano de referência 2014): modalidades de bolsa: _____

último valor praticado em 2014: _____

125. Destaque os maiores problemas enfrentados na realização das atividades da Assistência Estudantil na IFES (até 5, ano de referência 2014): _____

126. Quais os pontos fortes da Assistência estudantil praticada na IFES (ano de referência 2014)? _____

ANEXO II - Relação IFES e número de campi (base de dados MEC)

Tabela 76: Nome das IFES, sigla, data de criação e número de campi por regiões.

N	IFES	Sigla	Criação	Nº Campi
CENTRO-OESTE				
1	Fundação Universidade Federal da Grande Dourados	UFGD	2005	1
2	Universidade de Brasília	UNB	1965	4
3	Universidade Federal de Goiás	UFG	1960	6
4	Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT	1970	6
5	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	UFMS	1979	11
NORDESTE				
6	Universidade Federal de Alagoas	UFAL	1961	8
7	Universidade Federal da Bahia	UFBA	1946	2
8	Universidade Federal de Campina Grande	UFCG	2002	7
9	Universidade Federal do Cariri	UFCA	2013	5
10	Universidade Federal do Ceará	UFC	1954	7
11	Universidade Federal do Maranhão	UFMA	1966	9
12	Universidade Federal do Oeste da Bahia	UFOB	2013	5
13	Universidade Federal da Paraíba	UFPB	1960	5
14	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	1965	3
15	Universidade Federal do Piauí	UFPI	1968	5
16	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UFRB	2005	6
17	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	1960	6
18	Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE	1955	4
19	Universidade Federal Rural do Semi-Árido	UFERSA	2005	4
20	Universidade Federal de Sergipe	UFS	1963	5
21	Universidade Federal do Sul da Bahia	UFSB	2013	3
22	Universidade Federal do Vale do São Francisco	UNIVASF	2002	6
23	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	UNILAB	2010	2
NORTE				
24	Fundação Universidade Federal do Amapá	UNIFAP	1990	3
25	Fundação Universidade Federal de Rondônia	UNIR	1982	8
26	Universidade Federal do Acre	UFAC	1974	2
27	Universidade Federal do Amazonas	UFAM	1965	6
28	Universidade Federal do Oeste do Pará	UFOPA	2009	7
29	Universidade Federal do Pará	UFPA	1957	9
30	Universidade Federal de Roraima	UFRR	1989	2
31	Universidade Federal Rural da Amazônia	UFRA	2002	5
32	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Para	UNIFESSPA	2013	5
33	Universidade Federal do Tocantins	UFT	2000	7

(continuação **Tabela 76**)

N	IFES	Sigla	Criação	Nº Campi
SUDESTE				
34	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	CEFET-MG	1978	10
35	Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro	CEFET-RJ	1978	7
36	Fundação Universidade Federal do Abc	UFABC	2005	2
37	Universidade Federal de Alfenas	UNIFAL	2005	3
38	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	1954	4
39	Universidade Federal Fluminense	UFF	1960	11
40	Universidade Federal de Itajubá	UNIFEI	2002	2
41	Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF	1960	2
42	Universidade Federal de Lavras	UFLA	1994	1
43	Universidade Federal de Ouro Preto	UFOP	1969	5
44	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	1920	4
45	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	UFRRJ	1968	3
46	Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	1968	4
47	Universidade Federal de São João Del Rei	UFSJ	2002	6
48	Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP	1956	7
49	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	UFTM	2005	1
50	Universidade Federal de Uberlândia	UFU	1978	6
51	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	UFVJM	2005	5
52	Universidade Federal de Viçosa	UFV	1979	3
53	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	1979	6
54	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	1949	3
SUL				
55	Universidade Federal da Fronteira Sul	UFFS	2009	6
56	Universidade Federal da Integração Latino-Americana	UNILA	2010	1
57	Universidade Federal do Pampa	UNIPAMPA	2006	10
58	Universidade Federal do Paraná	UFPR	1960	8
59	Universidade Federal de Pelotas	UFPEL	1969	5
60	Universidade Federal do Rio Grande	FURG	1969	6
61	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	1950	6
62	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	1960	5
63	Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	1961	4
64	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	UTFPR	2005	13
65	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	UFCSPA	2008	1

Fonte: SeSU/DIFES/CGEGPA, 2016.